CORONAVÍRUS (COVID-19) (HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS) ACESSO À INFORMAÇÃO (HTTP://WWW.ACESSOAINFORM/

Casa Civil (http://www.casacivil.gov.br/)
Segurança Pública (http://www.justica.gov.br/)
(https://www.defesa.gov.br/)
Exteriores (http://www.itamaraty.gov.br/)
Ministério da Economia (http://www.economia.gov.br/)
Ministério da Infraestrutura (http://www.infraestrutura.gov.br/)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)
Ministério da Educação (http://www.mec.gov.br/)
Ministério da Cidadania (http://cidadania.gov.br/)
Ministério da Saúde (http://saude.gov.br/)
Ministério de Minas e Energia (http://www.mme.gov.br/)
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (http://www.mctic.gov.br/)
Ministério do Meio Ambiente (http://www.mma.gov.br/)
Ministério do Turismo (http://www.turismo.gov.br/)
Ministério do Desenvolvimento Regional (http://www.integracao.gov.br/)
Controladoria-Geral da União (http://www.cgu.gov.br/)
Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (http://www.mdh.gov.br/)
Secretaria-Geral (http://www.secretariageral.gov.br/)
Secretaria de Governo (http://www.secretariadegoverno.gov.br/)
Gabinete de Segurança Institucional (http://www.gsi.gov.br/)
Advocacia-Geral da União (http://www.agu.gov.br/)
Banco Central do Brasil (http://www.bcb.gov.br/)
Planalto (http://www.gov.br/planalto)

ACESSO RESTRITO

(/sucupira/portais/menu_portal.jsf)

INÍCIO (/SUCUPIRA/PUBLIC/INDEX.JSF) >> Coleta CAPES >> **Proposta de Programa**

Esta consulta trará somente os programas que possuírem ao menos um item da proposta cadastrado.

Proposta de Programa

*** Ano:**

2024

*** Instituição de Ensino Superior:**

28001010 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

*** Programa:**

ARQUITETURA E URBANISMO (28001010019P5)

Consultar Cancelar

Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)
PPGAU/UFBA é um programa acadêmico com mais de 40 anos de atividades ininterruptas, formado no ano de 1983, dentro da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Suas duas "Áreas de Concentração" e "Linhas de Pesquisas" correspondentes espelham, desde o início, as duas vocações do programa voltadas, respectivamente, para:

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Entendida como aquela área que contempla estudos de natureza teórica, crítica, científica e tecnológica sobre temas relacionados aos processos de patrimonialização, restauração, conservação, utilização, gestão e promoção do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico, em suas dimensões histórica, política, normativa, técnica, material e imaterial, e em sua relação com processos de apropriação e produção do espaço urbano.

Linhas de Pesquisa Vinculadas:
Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro.
Linguagem, Informação e Representação do Espaço.
Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais.

URBANISMO
Entendida como aquela área que contempla estudos e pesquisas de natureza teórica, crítica, histórica e empírica sobre o urbanismo enquanto campo de conhecimento, problematizando sua especificidade e interfaces com a arquitetura, políticas públicas, programas, planos, projetos e práticas sobre a cidade em su dimensões plurais e conflitivas de produção, regulação, percepção, apreensão e apropriação do espa urbanístico, nas suas várias escalas e níveis de abordagem.

Linhas de Pesquisa Vinculadas:
História da Cidade e do Urbanismo.
Linguagem, Informação e Representação do Espaço.
Processos Urbanos Contemporâneos.
Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.

A missão do PPGAU é formar e aperfeiçoar docentes, pesquisadores e profissionais nas áreas da "Conservação e do Restauro" e do "Urbanismo", em todos os campos pertinentes, consonantes e tangentes às suas Linhas de Pesquisa, a partir do ensino – mas também do desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como da reflexão crítica, teórica e metodológica e da produção de conhecimento de alto nível em seu universo de atuação. Ainda, chamamos a atenção para a importância do PPGAU na formação de recursos humanos através do Doutorado Interinstitucional (Universidade Federal de Goiás - Brasil) e Mestrado Interinstitucional (Universidad Mayor de San Simon - Bolívia).

1.1.1 OBJETIVOS DO PROGRAMA, ARTICULAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS DE PESQUISA E PROPOSTA CURRICULAR

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS
Como objetivo geral, o programa visa o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como reflexão crítica, teórica e metodológica em seus campos de atuação; a divulgação do conhecimento produzido no seu âmbito; o intercâmbio e a cooperação no ensino, na pesquisa e na extensão, e a articulação do conhecimento produzido às demandas e questões permanentemente colocadas pela sociedade nas áreas da preservação do patrimônio, da arquitetura, do urbanismo, do planejamento urbano e regional – ou seja, no âmbito de suas duas Áreas de Concentração, em "Conservação e do Restauro" e em "Urbanismo".

Neste sentido, o PPGAU promove o enriquecimento da formação acadêmica e técnica de profissionais de arquitetura, urbanismo e áreas afins, com vistas ao aperfeiçoamento de quadros, principalmente, para o magistério superior, mas também para a administração pública. Além de prover uma formação de excelência nesses campos de atuação, o PPGAU/UFBA busca formar pessoas comprometidas com o bem comum e com o atendimento de demandas da sociedade, em especial, de seus segmentos mais vulneráveis.

Como objetivos pertinentes à formação de mestres no PPGAU/UFBA (sempre conexos à missão e aos objetivos gerais e específicos do programa), o Mestrado Acadêmico visa introduzir o discente ao desenvolvimento da pesquisa, extensão e à produção científica na área de Arquitetura e Urbanismo – e, mais especificamente, no âmbito da preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico de interesse cultural, e nos campos vinculados ao urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e regional, habitação social, assistência técnica habitacional, entre outros.

Quer dizer, o programa acolhe, orienta e fundamenta aqueles que desejam aprofundar os estudos acadêmicos desenvolvidos durante a graduação, ou os profissionais que tenham sido tocados pela necessidade de um conhecimento teórico-crítico mais sólido nas áreas pertinentes aos interesses do PPGAU.

A partir de um processo seletivo rigoroso e muito concorrido, em que são aprovados novos alunos que já apresentam interesse e talento para a elaboração de pesquisas acadêmicas e/ou projetos de extensão, o PPGAU também visa a abertura das portas do egresso para a empregabilidade, especialmente no que toca à inserção dos ex-alunos no exercício da docência de terceiro grau em universidades públicas e privadas, além de institutos federais.

Da mesma forma, o mestrado acadêmico também tem o objetivo de preparar seus egressos para o serviço público: órgãos vinculados à preservação do patrimônio e ao planejamento urbano, nos quais os ex-alunos podem contribuir com as demandas práticas da administração pública, em temas avançados de pesquisa e extensão, consonantes à sua atuação profissional.

Por outro lado, o Doutorado Acadêmico objetiva o aperfeiçoamento de alto nível para os alunos que ingressam no programa já tendo sólida formação como mestres (acadêmicos ou profissionais).

A partir do desenvolvimento de teses que apresentam forte caráter de inovação, o aluno tem a oportunidade de potencializar a sua formação como investigador e pesquisador de temas emergentes e originais, que contribuam diretamente para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social, preferencialmente no âmbito da esfera pública – sempre atinentes à preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico de interesse cultural, e/ou ao urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e regional, habitação social e assistência técnica habitacional.

Desta forma, o doutorado do PPGAU também visa o aprimoramento acadêmico e científico de quadros docentes muitas vezes já inseridos no mercado de trabalho – professores de universidades públicas ou privadas e de institutos federais que são aprovados no concorrido processo seletivo do programa. Da mesma forma, oferece aos cursos superiores das universidades de excelência novos docentes com alto nível de especialidade, nas áreas relacionadas ao programa.

Mas o doutorado também tem o escopo de aprimorar seus discentes que atuam no serviço público: órgãos vinculados à preservação do patrimônio e ao planejamento urbano nos quais os ex-alunos possam contribuir com as demandas práticas da administração pública, em temas avançados de pesquisa e extensão, consonantes à sua atuação profissional.

ARTICULAÇÃO ENTRE LINHAS DE PESQUISA E ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO
Existe uma relação direta e natural entre as Linhas de Pesquisa e as Áreas de Concentração nas quais estão inseridas – apesar de que, algumas vezes, professores, discentes, trabalhos de conclusão, disciplinas, produtos intelectuais, projetos de pesquisa e extensão, podem ter vínculos fortes com mais de uma linha, e até mesmo estarem conectados a linhas pertencente a Áreas de Concentração diversas. Isso se dá por conta do

caráter transdisciplinar do programa.

Há, inclusive, o caso excepcional da Linha de Pesquisa “Linguagem, Informação e Representação do Espaço” que está presente nas duas Áreas de Concentração: os seus produtos, pesquisas, docentes e discentes estão distribuídos entre as áreas de “Conservação e Restauro” e “Urbanismo”, conforme o seu caráter e universo de interesse.

Para certificar a congruência das Linhas de Pesquisa com as Áreas de Concentração apresentamos um detalhamento das linhas, relatando os seus vínculos com os Grupos de Pesquisa certificado pelo CNPQ coordenados por professores do PPGAU, com ampla participação docente e discente – alertando que um grupo pode estar relacionado a mais de uma Linha de Pesquisa.

É possível perceber que há uma distribuição bastante razoável de GPs entre as Linhas de Pesquisa, o que revela uma distribuição quase simétrica de atividades.

É preciso alertar que os 18 Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPQ locados no PPGAU e coordenados por professores do programa são um dos elementos mais importantes da engrenagem que o move, e têm um vínculo direto com a sua estrutura pedagógica – sendo os verdadeiros sustentáculos das Linhas de Pesquisa nas quais estão reunidos.

As iniciativas de ensino, pesquisa, extensão, os intercâmbios nacionais ou internacionais, os projetos de inserção social, a internacionalização e o próprio ensino, estão sempre vinculados às Linhas de Pesquisa, comumente através dos grupos que – em alguns casos – possuem estruturas realmente complexas, com inúmeros professores, discentes da pós-graduação e pós-doutorado, mas também, estudantes de graduação, egressos e pesquisadores envolvidos.

LINHAS DE PESQUISA DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM “CONSERVAÇÃO E RESTAURO”

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO.
Inserida no contexto da Área de Concentração em “Conservação e Restauro”, é a Linha de Pesquisa que estuda a ciência e tecnologia relacionadas aos materiais e estruturas na arquitetura tradicional – monumental, erudita e popular. Acolhe investigações com materiais de construção tradicionais e pesquisas sobre sua consolidação e reforço estrutural. Consequentemente, lida diretamente com o problema da tecnologia da conservação e da restauração de edifícios antigos, com as soluções adotadas para frear a degradação dos materiais e das estruturas, bem como para consolidar e estabilizar as construções. Do mesmo modo, estuda estratégias técnicas para restaurar as obras danificadas pela ação do tempo ou pelo próprio homem, ao se buscar eliminar não só as suas patologias, mas também restituir as suas perdas. Também trata das relações entre o conforto ambiental e os processos de reabilitação, conservação e restauro.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
CREPE – Conservação e Reabilitação Estrutural do Patrimônio Edificado.
NTPR – Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração.

LINGUAGEM, INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO.
Para a Área de Concentração em “Conservação e Restauro”, a Linha de Pesquisa acolhe investigações sobre tecnologias digitais desenvolvidas para a documentação de edifícios antigos (monumentos ou construções ordinárias) e de sítios históricos. Para isso, analisa e elabora processos avançados de levantamento cadastral – frequentemente por meio do desenvolvimento de metodologias de baixo custo para a documentação do patrimônio edificado e urbano de interesse cultural. Também desenvolve pesquisas que promovem a integração entre modelos de edificações e de sítios urbanos através de tecnologias digitais recentes, oferecendo instrumental para a projetação da arquitetura e do urbanismo – mas também favorecendo a avaliação e a concepção de complexas tramas estruturais para as construções novas.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
LCAD – Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais.

GEA-HOSP – Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar.

RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO E GESTÃO DOS BENS PATRIMONIAIS.
Dentro da Área de Concentração em “Conservação e Restauro”, contempla os estudos teóricos e críticos sobre a restauração, conservação e gestão dos bens patrimoniais edificados, as arquiteturas e conjuntos arquitetônicos e suas representações, suas apropriações, seu capital simbólico e valores, nas suas correlações com as dinâmicas urbanas abrangendo inclusive o denominado patrimônio imaterial; ou seja, as festas, os ritos, as manifestações religiosas e civis de interesse cultural relacionados à arquitetura e à cidade. Para isso, lida com diversos temas, tais como: patrimônio arquitetônico na cidade contemporânea; preservação, conservação e gestão do patrimônio edificado; ambiente construído e cultura popular; questões étnico-raciais e a preservação do patrimônio afro-brasileiro, indígena e das minorias; políticas habitacionais em áreas centrais; áreas de valor cultural; restauração e reabilitação de edifícios e centros históricos; dimensão material e imaterial da cultura; preservação da memória e construção de identidades; revisões das teorias contemporâneas da conservação e do restauro e; intervenções arquitetônicas contemporâneas em núcleos urbanos consolidados de interesse cultural.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
ARQPOP – Arquitetura Popular: Espaços e Saberes.
Etnicidades – Grupo de Estudos Étnicos e Raciais em Arquitetura e Urbanismo.
Projeto, Cidade e Memória.

LINHAS DE PESQUISA DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM “URBANISMO”.

HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO.
Inserida no contexto da Área de Concentração em “Urbanismo”, contempla o estudo das diversas teorias que tratam da produção e da estruturação da cidade na história contemporânea: a cidade como objeto do conhecimento histórico, especificidades da periodização na história da cidade, dinâmicas urbanas, forma, modos de funcionamento e idealizações nos processos de transformação da cidade. Para isso, investig memória e história da cidade, do urbanismo e dos lugares; visões, revisões e ampliação do urbanismo (e interface com a arquitetura) no espaço e no tempo; estudo histórico da cidade a partir de suas múltiplas dimensões; circulação e divulgação de ideias na produção da arquitetura e do urbanismo; interfaces entre arquitetura e a cidade na dimensão da história; abordagens críticas na teoria e na história da cidade; revisões críticas atuais da historiografia da cidade latino-americana, contemplando a relação do espaço urbano com a produção arquitetônica.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
BIA – Barroco Ibero-Americano: Arquitetura e Cidade.
DALE! - Decolonizar a América Latina e seus Espaços.
História da Cidade e do Urbanismo.
Jardinar: paisagem, arquitetura, cidade.
LAB20 – Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do Século XX.
Laboratório Urbano.
LEIA – Laboratório de Estudos de Imagem e Arquitetura.
Lugar Comum.

LINGUAGEM, INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO.
Para a Área de Concentração em “Urbanismo”, a Linha de Pesquisa acolhe estudos sobre as linguagens e as tecnologias para a representação e intervenção no espaço geométrico e geográfico, incluindo aspectos tecnológicos e instrumentais e suas aplicações no urbanismo, no planejamento urbano, na projetação e no monitoramento. Através da investigação das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao urbanismo e ao planejamento urbano e regional, analisa-se a formação, a configuração, a cartografia e as transformações sócio espaciais das cidades – especialmente das metrópoles modernas e contemporâneas.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
LCAD – Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais.

LabHabitar.

PROCESSOS URBANOS CONTEMPORÂNEOS.
Esta Linha de Pesquisa, inserida na Área de Concentração em “Urbanismo”, parte das múltiplas e conflitivas problematizações vigentes sobre a cidade, desenvolvendo estudos e pesquisas de natureza teórica, crítica e empírica sobre o urbanismo enquanto campo de conhecimento em suas interfaces com a arquitetura e a paisagem, a política, a ação pública e privada, as tecnologias, bem como as práticas sobre a cidade contemporânea, em suas dimensões de produção, regulação, percepção, apreensão e apropriação do espaço,nas suas várias escalas e níveis de abordagem.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
CIPOS – Cidades Políticas.
DALE! - Decolonizar a América Latina e seus Espaços.
Espaço Livre.
Jardinar: paisagem, arquitetura, cidade.
LAB20 – Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do Século XX.
LabHabitar.
Laboratório Urbano.
Lugar Comum.

TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO.
Consonante ao contexto da Área de Concentração em “Urbanismo”, busca a atualização permanente do corpo de ideias que serve de base para ações de teoria e crítica associadas ao ensino e à prática em Arquitetura e Urbanismo, implicando a observação da sua complexidade na interação entre indivíduo e sociedade, visando o questionamento permanente da sua pertinência crítica. Investiga as relações entre a teoria e a prática na dimensão da história da arquitetura e da cidade, e especialmente o caso da arquitetura e urbanismo modernos e contemporâneos.

GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS:
BIA – Barroco Ibero-Americano: Arquitetura e Cidade.
DALE! - Decolonizar a América Latina e seus Espaços.
Etnicidades – Grupo de Estudos Étnicos e Raciais em Arquitetura e Urbanismo.
GEA-HOSP – Grupo de Estudos em Arquitetura e Engenharia Hospitalar.
Jardinar: paisagem, arquitetura, cidade.
LAB20 – Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do Século XX.

ADERÊNCIA ENTRE LINHAS DE PESQUISA E PROPOSTA CURRICULAR
Toda estrutura pedagógica do programa foi desenvolvida para compor uma proposta curricular na qual as atividades de formação partem do conteúdo das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa. Para isso, basicamente o programa possui a seguinte estrutura acadêmica e curricular:

Estrutura acadêmica composta de disciplinas, atividades curriculares obrigatórias (pesquisa orientada, tirocínio docente e participação em pesquisa) e elaboração de trabalho de conclusão (dissertação, no caso do mestrado acadêmico, e tese, no caso do doutorado acadêmico); além de atividades extracurriculares passíveis de realização, desde que aprovadas pelo Colegiado e consideradas necessárias para melhor desenvolvimento dos cursos do programa.

Tanto no Mestrado quanto no Doutorado, a grade curricular fundamenta-se no cumprimento de um número pré-estabelecido de créditos optativos, o que permite ao estudante escolher, de acordo com a inserção de seu objeto de estudo nas Linhas de Pesquisa oferecidas, o percurso mais adequado.

Ou seja, a não existência de disciplinas obrigatórias visa a flexibilização do percurso acadêmico do discente pelo seu universo de interesse, de acordo com a “Área de Concentração” e com a “Linha de Pesquisa” escolhida – e mesmo nestes âmbitos, há a cada semestre uma oferta considerável de possibilidades de escolha.

Logicamente, a grade a ser seguida diferencia a formação do aluno de mestrado daquele de doutorado – explicitando os objetivos de cada curso.

Assim, o Regulamento Interno do PPGAU/UFBA estabelece a necessidade de cumprimento das seguintes exigências curriculares:

MESTRADO ACADÊMICO:
Cumprimento de, no mínimo, 14 créditos em disciplinas optativas das quais, pelo menos, 8 créditos vinculados à Área de Concentração escolhida. Os 6 créditos restantes podem ser cumpridos em disciplinas ou atividades ligadas à outra Área de Concentração do programa ou pertencentes a outro programa de pós-graduação da universidade – ou mesmo cursadas ou aproveitadas de disciplinas e atividades cumpridas em outros programas fora da UFBA.

Além disso, deve cumprir créditos em atividades específicas para a formação de Mestrado:

Tirocínio Docente orientado: Exclusivo para o mestrado, o discente colabora diretamente em uma disciplina ofertada por um professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA, ou mesmo de outra unidade ou departamento – ficando condicionado à aceitação do professor responsável pela disciplina escolhida e à apresentação de um plano de atividades de ensino elaborado em comum acordo com o referido docente. A aprovação do desempenho do aluno nesta atividade se faz através da apresentação de relatório das atividades desenvolvidas, acompanhado de parecer do professor responsável pela disciplina e pela supervisão do estudante, sendo submetido à apreciação do colegiado do programa. É uma atividade consoante ao objetivo de introduzir o aluno de mestrado no exercício da docência superior. Pode ser dispensado para estudantes que já exerceram, ou estão inseridos no magistério superior.

Participação em Pesquisa: É uma atividade de caráter obrigatório para o mestrado e implica a integração do estudante a um dos 18 Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPQ vinculados ao programa (distribuídos p todas as Linhas de Pesquisa), bem como a elaboração, em conjunto com o seu líder, do detalhamento do pla de atividades a ser desenvolvido no semestre correspondente. A aprovação do desempenho do aluno nesta atividade é condicionada à apresentação de relatório das atividades desenvolvidas, acompanhado de parecer do líder do Grupo de Pesquisa, devendo ser submetido à apreciação do Colegiado. É uma atividade consoante ao objetivo de introduzir o aluno de mestrado no exercício da pesquisa científica de alto nível.

Pesquisa Orientada: É o próprio desenvolvimento da dissertação – atividade na qual o discente se matricula quando já cumpriu toda a creditação e atividades curriculares.

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS DO MESTRADO.
Participação em Pesquisa (junto aos Grupos de Pesquisa Certificados pelo CNPQ).
Tirocínio Docente (estágio de docência).
Pesquisa Orientada (desenvolvimento da dissertação).

CREDITAÇÃO.
Pelo menos 8 créditos em disciplinas da Área de Concentração vinculada ao discente. Os outros 6 créditos podem ser cumpridos na outra Área de Concentração ou em outro Programa – desde com a anuência do orientador.

BANCAS DE QUALIFICAÇÃO E FINAL DO MESTRADO.
As bancas para o mestrado acadêmico contam com no mínimo 3 membros, sendo pelo menos um de fora do PPGAU. É necessário o cumprimento de três bancas para a conclusão do curso:

Exame de Qualificação I (Projeto de Dissertação).
Exame de Qualificação II (Dissertação Pronta).
Defesa Pública da Dissertação.

DOUTORADO ACADÊMICO:
Cumprimento de, no mínimo, 20 créditos em disciplinas do curso, dos quais, pelo menos, 12 créditos relativos a disciplinas vinculadas à Área de Concentração escolhida, aí incluídas, obrigatoriamente, as atividades Seminários Avançados I e II. Os 8 créditos restantes podem ser cumpridos em disciplinas ligadas à outra Área de Concentração do programa ou pertencentes a outros programas de pós-graduação da universidade – ou mesmo cursadas ou aproveitadas de disciplinas e atividades cumpridas em outros programas fora da UFBA.

Além disso, deve cumprir créditos em atividades específicas para a formação de Doutorado:

Seminários Avançados I e II: Exclusivos para o doutorado e cursados idealmente nos dois primeiros semestres do curso, visam aprofundar questões teóricas, metodológicas e/ou epistemológicas visando fornecer ao aluno um maior domínio da literatura especializada em Arquitetura e Urbanismo. Os temas tratados são fixados em planos de cursos específicos, de modo a contemplar as fronteiras sempre móveis do conhecimento na área e o perfil de cada turma. Nestes seminários, os projetos de tese são aprimorados e preparados para a Qualificação I.

Trabalhos Programados: Também específicos para o doutorado, são investigações de alto nível e impacto empreendidas em pelo menos três semestres letivos, dentro das temáticas da tese, e determinadas pelo orientador – que também tem o ônus da aprovação de seu relatório final, que pode conter produtos, como pesquisas desenvolvidas, publicações, apresentações de trabalhos, etc.

Pesquisa Orientada: O próprio desenvolvimento da tese – atividade na qual o discente se matricula quando já cumpriu toda a creditação e atividades curriculares.

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS:
Seminários Avançados I.
Seminários Avançados II.
Trabalhos Programados.
Pesquisa Orientada (desenvolvimento da tese).

CREDITAÇÃO:
Pelo menos 12 créditos em disciplinas da Área de Concentração atrelada ao discente (considerando os 2 créditos para cada Seminário Avançado). Os outros 8 créditos podem ser cumpridos na outra Área de Concentração ou em outro Programa – desde com a anuência do orientador.

BANCAS DE QUALIFICAÇÃO E FINAL DO DOUTORADO:
As bancas para o doutorado acadêmico contam com no mínimo 5 membros, sendo pelo menos dois de fora do PPGAU. É necessário o cumprimento de três bancas para a conclusão do curso:

Exame de Qualificação I (Projeto de Tese).
Exame de Qualificação II (Tese Pronta).
Defesa Pública da Tese.

No contexto desta estrutura pedagógica, e no que toca à questão da aderência entre as Linhas de Pesquisa e a Proposta Curricular, são as linhas que aprovam as novas disciplinas criadas pelos professores que as disponibiliza para a oferta – demonstrando o natural compromisso entre linhas de pesquisa-disciplinas-proposta curricular.

A melhor forma de expor a forte adesão entre linhas e grade curricular seria apresentar a lista com as disciplinas principais oferecidas por cada Linha de Pesquisa – já que, na Plataforma Sucupira elas estão vinculadas apenas às Áreas de Concentração. Contudo, não há espaço neste campo para listarmos mais de 90 disciplinas.

Logo, apresentamos esta lista no início do campo “Outras Informações”. Também é possível consultar a relação de disciplinas por Linhas de Pesquisa em:

.

ATUALIZAÇÃO E ADERÊNCIA DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS À PROPOSTA CURRICULAR E ÀS LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA

Todas as disciplinas do programa, ao serem criadas, precisam que seus Planos de Ensino, com destaque para a sua Ementa e Bibliografia, passem pela aprovação do plenário da Linha de Pesquisa equivalente – o que demonstra a clara dependência e pertinência entre a estrutura curricular e as linhas.

Ou seja, são as Linhas de Pesquisa que constituem a oferta de disciplinas novas, para além daquelas mais antigas já consolidadas.

É possível consultar todas as ementas das disciplinas no módulo correspondente da Plataforma – seria impossível e desnecessário as expor neste formulário. A filiação das disciplinas com as linhas pode, como já foi dito, ser consultada no início de “Outras Informações”.

COMPATIBILIDADE ENTRE PROPOSTA CURRICULAR, EMENTAS DAS DISCIPLINAS, LINHAS DE PESQUISA, ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E OBJETIVOS DO PROGRAMA
A partir da discussão acima, fica claro como os objetivos do programa – e os escopos específicos para os cursos de mestrado e doutorado – são consonantes à proposta curricular (com a sua oferta de disciplinas e atividades), com as duas Áreas de Concentração e suas respectivas Linhas de Pesquisa. Não há mais nada a acrescentar.

INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS E DIVERSIDADE DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO
Em função do forte caráter interdisciplinar oferecido, a integralização curricular passou a ser feita – desde o ano de 2016 – apenas com disciplinas optativas (mantendo como obrigatórias algumas atividades de formação, específicas para o mestrado ou para o doutorado, como já foi comentado anteriormente).

Estas disciplinas são escolhidas na vasta oferta semestral do programa; mas podem também ser cursadas em outros programas da UFBA e até mesmo em outras universidades – já que o aluno é incentivado a cumprir disciplinas fora do PPGAU, potencializando o caráter interdisciplinar do programa.

Estas disciplinas são comumente computadas na creditação que o aluno precisa cumprir fora da ofertada da Área de Concentração a que está submetido, como foi avaliado mais acima.

Assim, o aproveitamento de créditos em disciplinas cursadas antes do ingresso do aluno no programa, bem como de atividades cumpridas fora do PPGAU, em outros programas da UFBA, ou de outras universidades, é feito através de três procedimentos diferentes:

. Aprovação direta do coordenador – caso de créditos feitos no próprio programa antes do ingresso do aluno.
. Aprovação no colegiado com a relatoria do orientador – caso de disciplinas cursadas em outros programas da UFBA, registradas no sistema da pós-graduação da universidade.
. Mediante a abertura de processo, também relatado ao colegiado pelo orientador do aluno – caso das atividades cursadas em outras universidades. Nesta situação, o aluno pode ter a dispensa aprovada através da equivalência com alguma disciplina ofertada pelo programa, ou ter a simples validação dos créditos cumpridos fora da universidade – o que ajuda o discente a integralizar o seu currículo.

O detalhamento dos procedimentos de dispensa de disciplinas pode ser consultado em “Rotinas”, no site do programa:
.

No que concerne à creditação de atividades extracurriculares, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, podem ser acrescentados créditos ao currículo mediante a apresentação de publicações relevantes de livros, capítulos e periódicos, trabalhos que são analisados por um relator do colegiado.

Da mesma forma, a atividade de “Participação em Pesquisa” (exclusiva para o mestrado) pode ser dispensada pelo colegiado mediante a apresentação, pela parte do discente, da comprovação de participações em eventos, publicações em anais, periódicos, livros e capítulos, trabalhos de extensão. O mesmo pode acontecer, a critério do orientador da tese, com a atividade “Trabalhos Programados”, exclusiva para o doutorado.

ADERÊNCIA ENTRE AS LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA E OS PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES
Entre 2021 e 2024 todos os Professores Permanentes do PPGAU estiveram envolvidos em pelo menos um dos quase 250 Projetos de Pesquisa registrados.

A distribuição dos projetos entre as Linhas de Pesquisa é bastante satisfatória – todas as linhas apresentam um número considerável de projetos desenvolvidos no quadriênio (algumas com muitas dezenas de projetos).

Mas não cabe neste limitado campo da “Proposta” averiguar a aderência entre as Linhas de Pesquisa e os inúmeros projetos dos docentes, já que o detalhamento de cada Projeto de Pesquisa, bem como o seu vínculo com uma ou mais linhas, estão explicitados no módulo corresponde na Plataforma Sucupira – redirecionando avaliação para lá.

1.1.2 ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física do PPGAU/UFBA está organizada para atender as necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão vinculadas às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa, e para promover a visibilidade dessas atividades, induzir e propiciar o compartilhamento de experiências. Todos os espaços físicos que abrigam atividades do programa encontram-se devidamente equipados para desempenhar suas ações.

PRÉDIO DO CEAB:
O prédio do CEAB é um anexo da Faculdade de Arquitetura e dispõe de uma sala de aula, com ar refrigerado, compatível para até 40 alunos – sala utilizada para algumas disciplinas do PPGAU.

A Sala de Ateliê, como é chamada, está preparada para aulas teóricas e para ateliês práticos, mobiliada com pranchetas distribuídas em forma de arena – para viabilizar o debate, armários individualizados, grande mesa ao centro, com pontos de conexão para computadores e internet wireless, televisão 27 polegadas e datashow.

O CEAB apresenta outra grande sala que se configura como um espaço multiuso, e está preparada para aulas, reuniões e desenvolvimento de pesquisas. Possui diversas cadeiras, mesas de trabalho, computadores, armários, e uma mesa de reuniões.

O prédio, também, abriga salas para os seguintes grupos de pesquisa: ARQPOP, BIA, História da Cidade e do Urbanismo e NTPR – Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração.

MÓDULO PASQUALINO – NOVO ANEXO DA FAUFBA:
Em 2021 a maioria dos espaços que compõem o programa foram reacomodados em um andar e meio do novo anexo da Faculdade de Arquitetura – em uma área de mais ou menos 750 metros quadrados. Para além da infraestrutura completa, o novo espaço do PPGAU conta, no primeiro andar, com salas para a Coordenação, para a Secretaria, para o Colegiado (usado também como Sala de Aulas), gabinetes individuais para cinco grupos de pesquisa, Sala para arquivo, Sala do NAPPE (Núcleo de Apoio à Pesquisa e à Produção Editorial do PPGAU/FAUFBA), Sala para defesas públicas de dissertações e teses (Sala Esterzilda Berenstein de Azevedo); além de 4 salas multiusos. Já o segundo andar abriga espaço exclusivo para seis grupos de pesquisa. Além disso, no mesmo prédio encontra-se a Sala do Docomomo_Brasil Núcleo Bahia.Sergipe.

MÓDULO IANSÃ:
O Módulo Iansã da Faculdade de Arquitetura da UFBA (projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima – o Lelé), acolheu exclusivamente o PPGAU por mais de três décadas. Mesmo com a mudança da Coordenação, da Secretaria e de grande parte dos Grupos de Pesquisa para o Novo Anexo, o prédio, atualmente recém inaugurado, vem servindo para atividades extensionistas de vários docentes vinculados aos diversos GPs, em

especial, àqueles vinculados à conservação e restauro.

CASA DE EXTENSÃO (CASINHA):
O prédio da “Casinha” Faculdade de Arquitetura da UFBA, como é chamado, abriga o Grupo de Pesquisa LabHabitar. Esse prédio, também, possui uma sala de aulas que é, comumente, usada para ministrar algumas disciplinas do PPGAU/UFBA.

RECURSOS DE INFORMÁTICA:
O PPGAU/UFBA possui todo o equipamento de informática necessário para seu funcionamento. Além de computadores, registra-se a presença de scanners fotográficos, multifuncionais, impressoras A3, roteadores, HDs externos, servidores, projetores multimídia, filmadoras e câmeras fotográficas de última geração. Grande parte desse equipamento encontra-se sob custódia dos diversos Grupos de Pesquisa.

Todos os computadores estão conectados por fibra óptica à rede da UFBA, cabendo também registrar a existência de rede wireless para acesso permanente dos usuários (docentes, discentes, funcionários e visitantes) à Internet.

Os alunos do programa também possuem acesso à estrutura do LCAD – Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais.

BIBLIOTECAS:
BIBLIOTECA DA FAUFBA
O programa é apoiado pela Biblioteca da FAUFBA, que é também compartilhada com o curso de Graduação e constitui um espaço de pesquisa importante para outros cursos de arquitetura e urbanismo sediados em Salvador, assim como para os profissionais da área.

A biblioteca está localizada no edifício sede da faculdade, ocupando um espaço de 650 m2. Trata-se de biblioteca setorial subordinada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia e seu acervo conta com mais de 10.000 títulos e 31.000 volumes, além de uma coleção de 543 títulos de periódicos com cerca de 12.000 fascículos – tudo devidamente inseridos em base informatizada, entre livros, periódicos, teses e dissertações, obras valiosas, além de material multimídia.

Destaca-se que a integração dos acervos bibliográficos possibilitou uma forma mais racional de organização, controle e sistematização das três coleções anteriormente existentes – FAUFBA, PPGAU e CEAB. Nesta última encontram-se obras raras e de referência, relativas à história da Cidade de Salvador nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, importante, sobretudo, no apoio à Linha de Pesquisa de “História da Cidade e do Urbanismo”.

BIBLIOTECA DO CEAB
A Biblioteca do CEAB conta com uma grande quantidade de publicações diretamente vinculadas ao campo da“Conservação e do Restauro” (uma das Áreas de Concentração do programa), mas também de “História da Cidade e do Urbanismo” (uma das Linhas de Pesquisa do programa).

Para além disso, é importante citar o acervo iconográfico de cerca de 500 fotos e 300 mapas (especialmente de Salvador e da área do Recôncavo Baiano), dos séculos XIX e XX, utilizados pelos alunos e abertos a pesquisadores de todo o país. Este acervo está em processo de digitalização e será ligado à rede mundial de computadores, por intermédio da Biblioteca Central da UFBA.

LABORATÓRIOS:
O PPGAU/UFBA conta com o apoio de diversos laboratórios, que contemplam e apoiam diretamente todas as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa – situados em pelo menos cinco estruturas prediais (em unidades diversas da UFBA). Esta grande diversidade permite aos alunos uma maior aproximação com o exercício acadêmico e científico, principalmente com as experiências vinculadas ao universo teórico e prático da arquitetura, do urbanismo, da conservação e restauro.

LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO PRÉDIO DO CEAB

CEAB – Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia. Este centro de estudos está associado às Linhas de Pesquisa da “Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais” e “História da Cidade e do Urbanismo”, acolhendo docentes do programa, discentes e egressos que desenvolvem pesquisas sobre a história da arquitetura e do urbanismo na Bahia, bem como a preservação de seu patrimônio.

NTPR – Núcleo de Tecnologia da Preservação e do Restauro. O NTPR é o mais conceituado laboratório especializado em ciência e tecnologia da conservação e do restauro do Brasil – e também um Grupo de Pesquisa cadastrado do CNPq. Funciona desde 1983 e está associado à Linha de Pesquisa “Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro”. O NTPR dedica-se aos estudos dos materiais construtivos, das estruturas e das condições ambientais em que se encontram os monumentos.

LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO PRÉDIO DA FAUFBA
RUP – Núcleo de Requalificação Urbana e Projeto. Acolhe o desenvolvimento de grandes projetos de intervenção urbana e arquitetônica que afetam as áreas históricas de Salvador. Está relacionado à Linha de Pesquisa “Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais”.

LCAD – Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais. O LCAD é um núcleo de estudos e aplicações de tecnologias computacionais voltadas para a Arquitetura e Urbanismo, como também um Grupo de Pesquisa cadastrado do CNPq. Desenvolve atividades de ensino (graduação e pós-graduação), como também de pesquisa e extensão, dando suporte à Linha de Pesquisa “Linguagem, Informação e Representação do Espaço” que, por sua vez, tem articulação com as duas áreas de concentração do PPGAU/UFBA.

LACAM - Laboratório de Conforto Ambiental. Vinculado à Linha de Pesquisa “Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro”, trabalha em projetos de pesquisa na simulação em iluminação natural e artificial e em desempenho térmico do ambiente construído.

LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NOVO ANEXO DA FAUFBA
NAPPE – Núcleo de Apoio à Pesquisa e Produção Editorial. Atua no planejamento, organização e editoração produção do PPGAU/UFBA, tendo como proposta a produção de livros, anais, catálogos, folders, textos didáticos e a edição de seus periódicos. Possui vínculo com todas as Linhas de Pesquisa do programa.

LABORATÓRIO URBANO
Inscrito nas linhas “Processos Urbanos Contemporâneos” e “História da Cidade e do Urbanismo”, sendo também Grupo de Pesquisa cadastrado do CNPq, mantém interlocução e parcerias com outros núcleos nacionais e internacionais em torno do seu principal foco de pesquisa e estudos: a cidade e o urbanismo contemporâneos.

LUGAR COMUM
Inscrito na linha “Processos Urbanos Contemporâneos”, sendo também Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, se dedica ao estudo dos processos contemporâneos de produção do espaço urbano, com foco nos mecanismos de extração de mais valia, segregação social, gentrificação e nas formas de reivindicação e exercício do direito à cidade.

DOCOMOMO_Brasil Núcleo BA.SE – International Working-Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighborhoods of Modern Moviment. O DOCOMOMO Brasil, foi criado em 1992 no PPGAU/UFBA, onde sua sede funcionou por quase uma década. Seus objetivos são a documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno. Logo, está relacionado às Linhas de Pesquisa “Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais”, “História da Cidade e do Urbanismo” e “Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo”.

LABORATÓRIO LOCALIZADO NA CASA DE EXTENSÃO (CASINHA), NA SEDE DA RESIDÊNCIA AU+E
LabHabitar – Laboratório de Habitação e Cidade e a Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. Sendo também um Grupo de Pesquisa cadastrado do CNPq, associado à Linha de Pesquisa “Processos Urbanos Contemporâneos”, tem o objetivo de experimentar, assessorar e assimilar novos enfoques para

intervenção no espaço construído da habitação no ambiente urbano. Ver detalhamento dos Laboratórios em:
.

GRUPOS DE PESQUISA:
Já foi comentada a importância primordial que os Grupos de Pesquisa têm para o projeto pedagógico do programa.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
O PPGAU possui um quadro docente altamente qualificado, com vasta experiência em ensino, pesquisa, extensão, em orientação de dissertações e/ou teses, com alta produtividade científica e inserção acadêmica no exterior.

Durante o quadriênio, a configuração do corpo docente sofreu algumas alterações. Em meados do quadriênio através de vastos e rigorosos Editais de Recredenciamento e Credenciamento Docente para o biênio 2023-2024, houve um aumento e consolidação do corpo docente, com a entrada de 2 novos professores permanentes e 6 novos professores colaboradores.

Este processo de renovação, com a inclusão de diversos docentes com um perfil altamente produtivo, teve como principais objetivos: o aumento da oferta de vagas para o Doutorado (com a implantação do Dinter com a Universidade Federal de Goiás) e Mestrado (com a implantação do Minter com a Universidad Mayor de San Simón da Bolívia); uma distribuição mais razoável das orientações de trabalhos finais no contexto do PPGAU (alcançando uma média mais viável de discentes por orientador); o crescimento da quantidade e, sobretudo, da qualidade da produção intelectual e científica associada ao programa; a potencialização da produção técnica geral, trazendo novos conteúdos, plenamente inseridos nas Áreas de Concentração e Linhas De Pesquisa do PPGAU; criação e organização de eventos consolidados nas Áreas de Concentração de “Conservação e Restauro” e de “Urbanismo”; arejamento de um programa com mais de 40 anos de existência; etc.

Nesta direção, no mesmo ano o programa submeteu duas candidaturas aos Editais Professor Visitante 001/2020 e Edital Professor Visitante 001/2022 da PROPG UFBA, para Contratação de professor entre os anos de 2021 e 2024, sendo aprovados a professora Cibele Saliba Rizek e o professor AbdouMaliq Simone, respectivamente. Ambos professores juntaram-se aos outros dois professores visitantes aprovados no quadriênio anterior e contratados no mesmo Edital: Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira e Henrique Antunes Cunha Júnior. Além disso, através do Edital 009/2023 – PRPPG/UFBA - Professor Visitante do Brasil - PVB, o PPGAU/UFBA contou com a presença do professor Patricio del Real em setembro de 2024. Ainda, através do Edital PV 008/2024 da PRPPG/UFBA, foi possível prorrogar a permanência do professor Henrique Antunes Cunha Júnior.

Outras poucas alterações especiais (fora dos editais de credenciamento e de recredenciamento) – também previstas no regulamento do curso – foram empreendidas. Entre 2023 e 2024, particularmente, houve a troca de categoria de 3 professoras colaboradoras do programa para permanentes, em função da relevante produtividade que vinham apresentando, e/ou comprometimento com as demandas do programa. Também em 2023, foram credenciados seis novos professores no quadro de colaboradores. Ainda, dois professores foram descredenciados por causa da baixa produtividade e envolvimento com o Programa. Assim, o PPGAU/UFBA apresenta, no atual quadriênio, um corpo docente composto por 46 Professores, sendo 36 Permanentes (78,2%) e 10 colaboradores (21,8%).

Todos professores permanentes ministram disciplinas, orientam teses e/ou dissertações, coordenam e/ou participam de projetos de pesquisa e/ou extensão e possuem produção científica. Todos apoiam administrativamente a coordenação – seja no colegiado, em comissões, participando de processos seletivos, montando editais, revendo projeto de curso e regulamentos, etc.

Todos os professores possuem doutorado (ou equivalente), tendo tempo de conclusão muito variado: desde mais de 50 anos de conclusão (1 professor); entre 39 e 30 anos (6 professores); entre 29 e 20 anos (7 professores); entre 19 e 10 anos (23 professores); entre 9 a 5 anos (7 professores); menos de 5 anos (2 professores). Como média geral, o tempo de conclusão de doutorado é de 17,2 anos.

No que se refere à experiência didática no ensino de terceiro grau, a média também é bem variada – apesar da imensa maioria (quase 90%) atuar a 10 anos ou mais como docente em faculdades ou universidades: entre 65 e 50 anos de experiência docente (2 professores, sendo que um deles atua como professor ininterruptamente desde 1960); entre 49 e 40 anos (3 professores); 39 e 30 anos (6 professores); entre 29 e 20 anos (17 professores); entre 19 e 10 anos (13 professores); menos de 9 (5 professores). Como média geral, o tempo de experiência docente é excelente: 23,8 anos.

A qualificação docente do PPGAU também está expressa em outros indicadores, cabendo, particularmente,citar um dos mais importantes:

Neste quadriênio, 13 professores permanentes do programa foram listados como Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Ainda com relação a este indicador, registra-se que, no ano de 2024, três das nove bolsas 1A existentes no país na área são de docentes permanentes do programa – as Professores Ana Fernandes, Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira e Paola Berenstein Jacques:

• Bolsista PQ CNPq – Nível 1A: Ana Maria Fernandes.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 1A: Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 1A: Paola Berenstein Jacques.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 1B: Ângelo Szaniecki Perret Serpa.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 1C: Ângela Maria Gordilho Souza.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 1D: Nivaldo Vieira de Andrade Junior
• Bolsista PQ CNPq – Nível 2: Antônio Pedro Alves de Carvalho.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 2: Márcio Cotrim Cunha.
• Bolsista PQ CNPq – Nível 2: Rodrigo Espinha Baeta.

Para além disso, 19 professores do programa coordenam grupos de pesquisa certificados pelo CNPQ, todos com uma imensa atuação acadêmica em pesquisa, produção científica, ensino e extensão.

1.2.1 ATUAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES NAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, NAS LINHAS DE PESQUISA E PROJETOS ELENCADOS PELO PROGRAMA; PROPORÇÃO DE DOCENTES PERMANENTES COM ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL OU SÊNIOR ADERENTE À AC DO PROGRAMA,PREFERENCIALMENTE NO EXTERIOR.

Durante o quadriênio, 36 docentes assumiram a categoria de professores permanentes do programa – 3 deles mudaram de categoria para colaboradores no decorrer do período.

Todos eles (assim como os professores colaboradores) possuem vínculo com pelo menos uma Linha de Pesquisa; mas podem estar inseridos em duas ou mais – neste último caso, as linhas podem pertencer a uma mesma Área de Concentração, ou mesmo estarem atreladas a áreas distintas.

A distribuição dos professores pelas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa é bastante razoável, apresentando uma afluência maior de docentes na Área de Concentração em “Urbanismo” e em algumas Linhas de Pesquisa – tais como “História da Cidade e do Urbanismo” e “Processos Urbanos Contemporâneos”.

Pode-se ver abaixo o número de docentes distribuídos por Linha de Pesquisa – a soma dos professores, obviamente, é maior que o número total de docentes, já que um professor pode estar inserido mais de uma linha. São 15 professores locados em “Conservação e Restauro” e 31 em “Urbanismo”.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro – 2 docentes.
Linguagem, Informação e Representação do Espaço – 3 docentes.
Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais – 10 docentes.

URBANISMO
História da Cidade e do Urbanismo – 10 docentes.
Linguagem, Informação e Representação do Espaço – 5 docentes.
Processos Urbanos Contemporâneos – 15 docentes.
Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo – 11 docentes.

Para se poder aferir a vinculação de cada docente permanente cadastrado no quadriênio com a(s) Linha(s) de Pesquisa do Programa, é necessário apresentar uma lista detalhada de todos professores – já que esta informação não consta em nenhum lugar nos formulários da Plataforma Sucupira:

LISTA DE PROFESSORES PERMANENTES E SEU VÍNCULO COM AS LINHAS DE PESQUISA
• Aline de Figueirôa Silva – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais.
• Aline Maria Costa Barroso – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Ana Carolina de Souza Bierrenbach – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Ana Maria Fernandes – Processos Urbanos Contemporâneos; História da Cidade e do Urbanismo.
• Angela Maria de Almeida Franco – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Angela Maria Gordilho Souza – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Angelo Szaniecki Perret Serpa – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Antonio Pedro Alves de Carvalho – Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Conservação e Restauro); Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Urbanismo); Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Any Brito Leal Ivo – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Ariadne Moraes Silva – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo e Processos Urbanos Contemporâneos.
• Arivaldo Leão de Amorim – Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Conservação e Restauro).
• Érica de Sousa Checcucci – Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Urbanismo).
• Fabio Macedo Velame – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo; Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais.
• Fernando Gigante Ferraz – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Gabriela Leandro Pereira – Processos Urbanos Contemporâneos; História da Cidade e do Urbanismo.
• Gilberto Corso Pereira – Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Urbanismo).
• Glória Cecília dos Santos Figueiredo – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Henrique Antunes Cunha Júnior – História da Cidade e do Urbanismo; Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais.
• José Carlos Huapaya Espinoza – História da Cidade e do Urbanismo; Processos Urbanos Contemporâneos.
• Juliana Cardoso Nery – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; Teoria e Crítica da

Arquitetura e do Urbanismo.
• Junia Cambraia Mortimer – Processos Urbanos Contemporâneos; História da Cidade e do Urbanismo.
• Leonardo Name – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo; Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Urbanismo).
• Liana Silvia de Viveiros e Oliveira – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Márcia Genésia de Sant'Anna – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; História da Cidade e do Urbanismo.
• Marcio Cotrim Cunha – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira – História da Cidade e do Urbanismo; Processos Urbanos Contemporâneos.
• Mário Mendonça de Oliveira – Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro.
• Naia Alban Suarez – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Natalie Johanna Groetelaars – Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Conservação e Restauro); Linguagem, Informação e Representação do Espaço (Urbanismo).
• Nayara Cristina Rosa Amorim – Processos Urbanos Contemporâneos.
• Nivaldo Vieira de Andrade Junior – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; História da Cidade e do Urbanismo.
• Paola Berenstein Jacques – Processos Urbanos Contemporâneos; História da Cidade e do Urbanismo.
• Pasqualino Romano Magnavita – Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo.
• Rodrigo Espinha Baeta – Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; História da Cidade e do Urbanismo.
• Rosana Muñoz – Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro.
• Thaís Troncon Rosa – Processos Urbanos Contemporâneos.

PROJETOS DE PESQUISA

O percentual dos docentes permanentes que coordenaram e/ou participaram de Projetos de Pesquisa durar o quadriênio, aderentes às Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa a que estão vinculados, alcança os 97,2%. Na verdade, 35 docentes que, em algum momento do quadriênio, foram professores permanentes do programa, coordenaram e/ou participaram de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão – e estes projetos estão sempre vinculados a alguma(s) da(s) Linha(s) de Pesquisa a que estes docentes estão submetidos.

Na verdade, a coordenação de Projetos de Pesquisa é condição para recredenciamento de docentes – e uma exigência para novos professores que são credenciados no programa.

No entanto, não é possível, nem necessário, discutir, ou mesmo elencar, os mais de 200 Projetos de Pesquisa registrados no quadriênio. Este vínculo íntimo e direto dos professores com os Projetos e Linhas de Pesquisa pode ser verificado no módulo "Projetos de Pesquisa" da Plataforma – já que o cadastro detalhado, necessário para o registro de cada Projeto de Pesquisa, exige a declaração de sua vinculação a uma ou mais Linhas de Pesquisa.

ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL OU SÊNIOR

No que se refere ao percentual de docentes permanentes do programa com estágio pós-doutoral ou sênior cumprido em qualquer período (mesmo fora do quadriênio), os resultados quantitativos do programa são também impressionantes.

Dos 36 professores permanentes elencados no quadriênio, 24 já fizeram pós-doutorado (66,67%). Destes, 31 fizeram estágio pós-doutoral ou sênior no exterior (88,57% do total de docentes do quadriênio).

Segue abaixo lista dos docentes do quadro permanente do PPGAU com pós-doutorado ou estágio sênior, com a indicação do(s) ano(s) e das instituições nas quais fizeram os estágios. É importante reparar que alguns docentes possuem vários estágios de pós-doutoramento e sênior, totalizando 49 estágios para os 24 professores elencados.

LISTA PROFESSORES PERMANENTES COM ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL
1. Ana Carolina de Souza Bierrenbach
2022-2022 – Universidade Federal Fluminense, Brasil.
2016-2017 – Università degli Studi di Napoli Federico II, Itália.
2006-2008 – Universidade Federal da Bahia, Brasil.

2. Ana Maria Fernandes
2004-2004 – École d'Architecture Paris-Malaquais, EAPM, França.
1996-1997 – Columbia University, Columbia, Estados Unidos.

3. Angelo Szaniecki Perret Serpa
2009-2009 – Humboldt-Universität zu Berlin, HU, Alemanha.
2002-2002 – Université de Paris IV - Sorbonne, PARIS IV, França.
1994-1996 - Universidade de São Paulo, Brasil.

4. Antonio Pedro Alves de Carvalho
2008-2009 – Universitat Politècnica de Catalunya, UPC, Espanha.

5. Any Brito Leal Ivo – Registro Sucupira
2017-2018 – Instituto de Estudos Políticos e Sociais, IEPES, UFRJ, Brasil.

6. Arivaldo Leão de Amorim
2015-2015 – Karlsruher Institut für Technologie, KIT, Alemanha.
2014-2015 – Università Politecnica delle Marche, UNIVPM, Itália.

7. Ariadne Moraes Silva
2023-2023 – Universidade de Brasília, Brasil.

8. Fabio Macedo Velame
2023-2023 – Université Paris 1 Sorbonne, França.

9. Fernando Gigante Ferraz
2016-2017 – Scuola Normale Superiore Pisa, SNS, Itália.

10. Gabriela Leandro Pereira
2022-2023 – Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

11. Gilberto Corso Pereira

2011-2012 – Karlsruher Institut für Technologie, KIT, Alemanha.

12. Gloria Cecilia dos Santos Figueiredo
2020-2021 – The Bartlett Development Planning Unit of the University College London, DPU UCL, UK.

13. Henrique Antunes Cunha Junior
1986-1986 – Universidade Técnica de Berlin, TU BERLIN, Alemanha.

14. José Carlos Huapaya Espinoza
2022-2023 – Pontificia Universidad Católica del Perú, Peru.
2020-2020 – Pontificia Universidad Católica del Perú, Peru.
2015-2016 – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.
2015-2015 – Università di Bologna, UNIBO, Itália.
2014-2014 – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

15. Juliana Cardoso Nery
2021-2021 – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

16. Junia Cambraia Mortimer
2023-2023 – Harvard University, EUA.
2019-2020 – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

17. Leonardo Name
2019-2020 – Universidade Federal da Bahia, Brasil.

18. Marcia Genésia de Sant’Anna
2019-2020 – École d'Urbanisme de Paris / Université Paris-Est-Créteil-Val-de-Marne, EUP/UPEC, França.

19. Marcio Cotrim Cunha
2023-2023 – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
2017-2018 – University of Texas at Austin, UT Austin, Estados Unidos.
2010-2011 – Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

20. Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira
2011-2012 – École Nationale du Génie Rural des Eaux et des Forêts, ENGREF, França.
2004-2005 – Institut d'Urbanisme de Paris, IUP, França.
2004-2004 – University of Leicester -Centre for Urban History, UL-CUH, Inglaterra.
2004-2004 – Centre de Recherche sur le Bresil Contemporain, CRBC, França.

21. Naia Alban Suarez
2020-2011 – Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, Espanha.

22. Nivaldo Vieira de Andrade Junior
2023-2023 – Università degli Studi di Roma La Sapienza, Itália.

2023-2023 – Università degli Studi G. d'Annunzio Chieti-Pescara, Itália.
2023-2023 – International Centre For Study Of Preserv. And Restorat. Of Cult. Property, Itália.
2016-2017 – École d'Urbanisme de Paris / Université Paris-Est-Créteil-Val-de-Marne, EUP/UPEC, França.

23. Paola Berenstein Jacques
2023-2024 – LAA (ENSA Paris-La Villette), França.
2017-2018 – Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade, IFCH/UNICAMP, CIEC IFCH, Brasil.
2012-2013 – Laboratoire Architecture/Anthropologie. LAA/LAVUE/CNRS, França.
2005-2006 – Laboratoire d'Anthropologie des Organisations Sociales, LAIOS/IIAC/CNRS, França.
2000-2002 – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, PROURB/UFRJ, Brasil.
1999-2000 – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, PROURB/UFRJ, Brasil.

24. Rosana Muñoz
2021-2022 – Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
2015-2016 – Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.

1.2.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E/OU CREDENCIAMENTO E RECREDENCIAMENTO DE DOCENTES ALINHADOS COM AS ATIVIDADES DO PROGRAMA APROVADO PELA IES
A cada dois anos, o PPGAU abre chamadas para Editais de Recredenciamento e de Credenciamento de professores – seguindo os parâmetros exigidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFBA – visando a renovação do seu quadro docente.

Com ampla divulgação – através de publicações no site, em redes sociais, por meio do envio de mailings pelo programa e pela IES –, o recredenciamento é direcionado aos docentes que estão atuando no programa com professores permanentes ou colaboradores. Já a chamada de credenciamento está voltada para professores pesquisadores e profissionais de arquitetura e urbanismo e áreas afins, interessados em compor o quadro docente do PPGAU, e com vínculos claros com uma ou mais Áreas de Concentração e Linha de Pesquisa do Programa.

Os candidatos precisam demonstrar que a sua trajetória acadêmica é sólida e pertinente às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa, para que possam continuar atuando (no caso de recredenciamento), ou que venham a atuar (no caso de credenciamento), junto aos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, no ensino, em orientações de trabalhos de conclusão, em pesquisa, extensão, e em produções acadêmicas e científicas de qualidade. Para os candidatos que pleiteiam o credenciamento, o seu histórico profissional deve apontar para a continuidade de uma já significativa rotina de pesquisa e de produção científica, assim como atestar que estarão dispostos a contribuir administrativamente com o PPGAU.

PERFIL GERAL DAS CATEGORIAS QUE INTEGRAM O QUADRO DOCENTE DO PPGAU FAUFBA

PROFESSOR PERMANENTE
Professor com vínculo funcional com a UFBA (inclusive docentes aposentados, através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados – PROPAP UFBA).

O que se espera de um Professor Permanente do PPGAU:

1. Participação em atividades de ensino, coordenando e ministrando pelo menos uma disciplina por ano.

2. Orientação de discentes do Mestrado e/ou do Doutorado Acadêmicos (como orientador principal de no mínimo 5 e no máximo 10 alunos para cada ano de registro na Plataforma Sucupira).

3. Participação ativa nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa, preferencialmente a partir de sua inserção em um dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ, vinculados às Linhas do PPGAU (seja como seu coordenador, ou como pesquisador).

4. Participação direta na administração do programa, seja no exercício de sua coordenação geral, bem como na sua representação (colegiado) – ou na coordenação de Núcleos, Laboratórios e Linhas de Pesquisa; ou contribuindo com a composição de grupos de trabalho, comissões permanentes ou transitórias; ou seja, apoiando os afazeres burocráticos do programa.

5. Apresentar alta produtividade acadêmica e científica, através da produção rotineira de artigos em periódicos qualificados; livros e capítulos; artigos em eventos; apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais; organização de seminários, congressos, simpósios, encontros; produção técnica, tecnológica, artística e cultural de qualidade; etc.

6. Ser coordenador de Projeto de Pesquisa, com vínculo claro com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa – preferencialmente com financiamento e com colaboração de discentes e de egressos; e/ou participar de convênios, intercâmbios, redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

PROFESSOR COLABORADOR
Professor com vínculo funcional com a UFBA (inclusive aposentado, através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados – PROPAP UFBA); ou com outra Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação; ou pesquisador com vínculo com instituições públicas de pesquisa.

O que se espera de um Professor Colaborador do PPGAU:

1. Eventual orientação de discentes do Mestrado e do Doutorado acadêmicos – preferencialmente no máximo 5 orientações como orientador principal.

2. Realização de atividade de pesquisa e ensino no Programa.

3. Colaboração com a administração do programa, através da participação em grupos de trabalho, comissões, etc.

4. Relevante e qualificada produção acadêmica e científica.

DIMENSIONAMENTO DO CORPO DOCENTE DO PROGRAMA:
O dimensionamento máximo do quadro de Professores Permanentes e Colaboradores do programa é estabelecido por indicação do colegiado do PPGAU, considerando o tamanho médio do corpo discente do programa (Mestrado e Doutorado) no último biênio (entre outros fatores sazonais) – decisão que é repassada

às Comissões de recredenciamento e de credenciamento docente.

O percentual entre docentes permanentes e colaboradores na dinâmica do programa precisa respeitar os parâmetros indicados pela Área de Arquitetura Urbanismo e Design da CAPES, bem como atender às outras exigências da área referentes à composição docente nos programas.

SOBRE OS EDITAIS

Para renovar o corpo docente, são abertos dois editais diferentes, cujos processos de avaliação acontecem em sequência – o de recredenciamento e o de credenciamento Docente.

Seguindo o Regulamento Interno do programa, cabe à coordenação do PPGAU, após a aprovação do colegiado, convocar as Comissões para recredenciamento e para credenciamento docente – que podem ser a mesma. A Comissão de Avaliação é composta por três professores seniores de outros programas de pós-graduação (da UFBA ou de outras IES). O coordenador do programa também participa como o seu presidente.

TEOR DO EDITAL DE RECREDENCIAMENTO DOCENTE

A avaliação das candidaturas pode alcançar três resultados distintos:

1. Confirmar o docente na categoria que ele já ocupa – de Professor Permanente ou Colaborador.

2. Alterar a categoria do docente – de Colaborador para Permanente, ou vice-versa.

3. Descredenciar o professor – por ele não ter se candidatado, ou por não alcançar os requisitos mínimos para sua continuidade no programa, como docente permanente ou colaborador.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA O RECREDENCIAMENTO COMO PROFESSOR PERMANENTE

1. Ter ministrado aulas no programa regularmente; pelo menos uma disciplina por ano em que o professor esteve vinculado ao PPGAU (contando os últimos 4 anos).

2. Ter ao menos duas orientações concluídas (como orientador principal) no PPGAU ou em qualquer outro programa de pós-graduação stricto sensu; ou três orientações em curso (como orientador principal) no PPGAU.

3. Nos últimos 4 anos , ter sido coordenador ou vice coordenador; ou ter participado em pelo menos uma comissão de apoio à coordenação do programa; e/ou ter participado de órgão de representação e/ou cargos junto ao poder público (diretoria, conselhos, etc) externo à instituição; e/ou ser Bolsista de Produtividade do CNPQ.

4. Apresentar, nos últimos 4 anos , pelo menos 5 produtos bibliográficos relevantes e bem qualificados – vinculados à(s) Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente – nas seguintes modalidades: • Artigo em periódico. • Livro autoral. • Organização de livro. • Capítulo de livro.

5. Ter participado, nos últimos 4 anos, de pelo menos 8 das seguintes atividades (podem ser repetidas) – sempre com vínculos diretos com a(s) Áreas de Concentração e Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente: •

Apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais. • Publicações completas em anais de eventos. • Coordenação ou participação em comissão organizadora de eventos científicos. • Membro de comitê científico de eventos. • Trabalhos técnicos que envolvam produção de conhecimento e inserção social junto à iniciativa privada ou ao poder público. • Produtos técnicos de alta qualidade. • Editoria de periódicos. • Membro de conselhos editoriais. • Parecerista “Ad Hoc” de periódico e/ou instituição de fomento. • Revisão técnica de livro. • Tradução de textos científicos na área do programa. • Curadoria de exposições.

6. Ter sido coordenador, nos últimos 4 anos de Projeto(s) de Pesquisa, relacionado(s) diretamente à(s) Área(s) de Concentração e Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente – preferencialmente com financiamento e com colaboração de discentes e de egressos; e/ou ter participado de convênios, intercâmbios, redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

REQUISITOS PARA RECREDENCIAMENTO AO QUADRO DE PROFESSORES COLABORADORES
1. Ser professor permanente ou colaborador do PPGAU/UFBA.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA O RECREDENCIAMENTO COMO PROFESSOR COLABORADOR
1. Ter ministrado aulas no programa – pelo menos uma disciplina nos últimos 4 anos.

2. Ter ao menos uma orientação (como orientador principal) em curso ou concluída no programa – questão que pode ser relativizada para aqueles que entraram no último Edital de Credenciamento, já que o ingresso no quadro docente aconteceu há muito pouco tempo.

3. Se for professor ou pesquisador sem vínculo formal com a UFBA, e com vínculo funcional com uma IE localizada fora da região metropolitana de Salvador, estar atualmente orientando (como orientador principal) três ou mais alunos de mestrado e/ou doutorado.

4. Apresentar, nos últimos quatro anos, pelo menos 4 produções bibliográficas relevantes e bem qualificadas – vinculadas à(s) Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente – nas seguintes modalidades: • Artigo em periódico. • Livro autoral. • Organização de livro. • Capítulo de livro. • Artigos completos em Anais de Eventos.

5. Ter participado de pelo menos 5 das seguintes atividades (podem ser repetidas) – sempre com vínculos diretos com a(s) Áreas de Concentração e Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente: • Apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais. • Coordenação ou participação em comissão organizadora de eventos científicos. • Membro de comitê científico de eventos. • Trabalhos técnicos que envolvam produção de conhecimento e inserção social junto à iniciativa privada ou ao poder público. • Produtos técnicos de alta qualidade. • Editoria de periódicos. • Membro de conselhos editoriais; parecerista “Ad Hoc” de periódico e/ou instituição de fomento. • Revisão técnica de livro. • Tradução de textos científicos na área do programa. • Curadoria de exposições.

6. Ter participado de Projeto de Pesquisa, com vínculo claro com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa – preferencialmente com financiamento e com colaboração de discentes e de egressos; e/ou participar de convênios, intercâmbios, redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

TEOR DO EDITAL DE CREDENCIAMENTO DOCENTE

REQUISITOS PARA CREDENCIAMENTO AO QUADRO DE PROFESSORES PERMANENTES:
Professor com vínculo funcional com a UFBA (inclusive docentes aposentados, através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados – PROPAP UFBA).

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA O CREDENCIAMENTO COMO PROFESSOR PERMANENTE
1. Apresentar, nos últimos quatro anos pelo menos 5 produções bibliográficas relevantes e bem qualificadas – vinculadas à(s) Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente – nas seguintes modalidades: • Artigo em periódico. • Livro autoral. • Organização de livro. • Capítulo de livro. • Publicações completas em anais de eventos.

2. Ter participado, nos últimos 4 anos de pelo menos 5 das seguintes atividades (podem ser repetidas) – sempre com vínculos diretos com a(s) Áreas de Concentração e Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente: • Apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais. • Coordenação ou participação em comissão organizadora de eventos científicos. • Membro de comitê científico de eventos. • Trabalhos técnicos que envolvam produção de conhecimento e inserção social junto à iniciativa privada ou ao poder público. • Produtos técnicos de alta qualidade. • Editoria de periódicos. • Membro de conselhos editoriais; parecerista “Ad Hoc” de periódico e/ou instituição de fomento. • Revisão técnica de livro. • Tradução de textos científicos na área do programa. • Curadoria de exposições.

3. Participação ativa nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa, preferencialmente a partir de sua inserção em um dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ, vinculados às Linhas do PPGAU (seja como seu coordenador, ou como pesquisador).

4. Participação direta na administração do programa, seja no exercício de sua coordenação geral, bem com na sua representação (colegiado) – ou na coordenação de Núcleos, Laboratórios e Linhas de Pesquisa; ou contribuindo com a composição de grupos de trabalho, comissões permanentes ou transitórias; ou seja, apoiando os afazeres burocráticos do programa.

5. Apresentar alta produtividade acadêmica e científica, através da produção rotineira de artigos em periódicos qualificados; livros e capítulos; artigos em eventos; apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais; organização de seminários, congressos, simpósios, encontros; produção técnica, tecnológica, artística e cultural de qualidade; etc.

6. Ser coordenador de Projeto de Pesquisa, com vínculo claro com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa – preferencialmente com financiamento e com colaboração de discentes e de egressos; e/ou participar de convênios, intercâmbios, redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

REQUISITOS PARA CREDENCIAMENTO AO QUADRO DE PROFESSORES COLABORADORES:
Professor com vínculo funcional com a UFBA (inclusive aposentado, através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados – PROPAP UFBA); ou com outra Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação; ou pesquisador com vínculo com instituições públicas de pesquisa.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA O CREDENCIAMENTO COMO PROFESSOR COLABORADOR
1. Apresentar, nos últimos quatro anos pelo menos 5 produções bibliográficas relevantes e bem qualificadas – vinculadas à(s) Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente – nas seguintes modalidades: • Artigo em periódico. • Livro autoral. • Organização de livro. • Capítulo de livro. • Publicações completas em anais de

eventos.

2. Ter participado, nos últimos 4 anos de pelo menos 5 das seguintes atividades (podem ser repetidas) – sempre com vínculos diretos com a(s) Áreas de Concentração e Linha(s) de Pesquisa atrelada(s) ao docente: • Apresentação de palestras, conferências e comunicações em eventos científicos, nacionais e internacionais. • Coordenação ou participação em comissão organizadora de eventos científicos. • Membro de comitê científico de eventos. • Trabalhos técnicos que envolvam produção de conhecimento e inserção social junto à iniciativa privada ou ao poder público. • Produtos técnicos de alta qualidade. • Editoria de periódicos. • Membro de conselhos editoriais; parecerista “Ad Hoc” de periódico e/ou instituição de fomento. • Revisão técnica de livro. • Tradução de textos científicos na área do programa. • Curadoria de exposições.

3. Ter participado, nos últimos 4 anos de Projeto de Pesquisa, com vínculo claro com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa – preferencialmente com financiamento e com colaboração de discentes e de egressos; e/ou participar de convênios, intercâmbios, redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

4. Ter orientado pelo menos um trabalho (defendido/concluído com êxito) de mestrado ou doutorado; ou coorientado pelo menos dois trabalhos (defendidos/concluídos com êxito) de mestrado ou doutorado; ou ter realizado, pelo menos, quatro orientações de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação ou Projeto de Iniciação científica (IC) defendidos/concluídos com êxito.

HOMOLOGAÇÃO DO COLEGIADO

Após finalizados os processos de recredenciamento e credenciamento docente, o coordenador apresenta os resultados ao colegiado do programa (com a nova composição do corpo docente previamente definida).

O colegiado pode homologar os resultados ou propor algumas alterações pontuais que, após serem discutidas, são colocadas em votação.

A homologação final do colegiado confirma o novo corpo docente do programa.

CASOS EXCEPCIONAIS DE CREDENCIAMENTO E ALTERAÇÃO DE CATEGORIA DE PROFESSORES FORA DOS EDITAIS

O Regulamento Interno do PPGAU prevê, em casos excepcionais, que docentes possam ser incorporados, fora das chamadas dos editais de credenciamento, nos quadros de professores permanentes ou colaboradores do programa.

São situações em que o próximo processo credenciamento está distante, mas surge a oportunidade especial de inclusão de um docente-pesquisador emérito no quadro do programa.

Um novo professor também pode ser incorporado no quadro por uma necessidade especial do programa, como por exemplo, aumentar o número de professores permanentes ou colaboradores.

Para isso, o pleiteante deve apresentar um projeto de atuação no programa pelos próximos dois anos, junto com o seu currículo. A proposta e o currículo são analisados pelo colegiado, que aprova ou recusa a inclusão do novo professor.

Da mesma forma, e por motivos diversos, o colegiado pode aprovar – também em caráter excepcional – a alteração da categoria de docentes, ou mesmo o descredenciamento de professores.

SOBRE AS PRÓXIMAS CHAMADAS DE RECREDENCIAMENTO E CREDENCIAMENTO DOCENTE E O'PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA
No início do ano 2023 foi realizado o processo de recredenciamento e credenciamento para o período de 2023/2024. Neste ano de 2025 está programado, ainda no primeiro semestre, o próximo processo referente aos anos 2025 e 2026. Isto segue a lógica apontada no Planejamento Estratégico do programa e visa dar mais coerência com a dinâmica do quadriênio – reordenando as renovações do corpo docente para o início e para a metade do período da avaliação (lembrando que o processo acontece a cada dois anos).

Deste modo, o programa iniciará o próximo quadriênio com o quadro docente renovado, e fará novo recredenciamento e credenciamento docente exatamente na metade do ciclo – o que é excelente para a auto avaliação do programa.

Consultar os critérios gerais de Credenciamento e Recredenciamento e os últimos Editais em:
.

1.2.3 PERCENTUAL DOS DOCENTES PERMANENTES E DOCENTES COLABORADORES NA DINÂMICA DO PROGRAMA QUE ATENDEM TODAS AS SEGUINTES EXIGÊNCIAS DA ÁREA

EXIGÊNCIAS DA ÁREA:

(I) MÍNIMO DE 10 (DEZ) DOCENTES PERMANENTES:
O programa atende plenamente. A oscilação do número de professores permanentes já foi comentada é justificada no início deste item.
2017: 22 professores permanentes.
2018: 28 professores permanentes.
2019: 28 professores permanentes.
2020: 30 professores permanentes.
2021: 31 professores permanentes.
2022: 33 professores permanentes.
2023: 35 professores permanentes.
2024: 36 professores permanentes.

(II) MÍNIMO DE 70% DE DOCENTES PERMANENTES E MÁXIMO DE 30% DE DOCENTES COLABORADORES.
O programa atende plenamente.
2017: 78% de professores permanentes; 22% de professores colaboradores.
2018: 71% de professores permanentes; 29% de professores colaboradores.
2019: 72% de professores permanentes; 28% de professores colaboradores.
2020: 73% de professores permanentes; 27% de professores colaboradores.
2021: 74% de professores permanentes; 26% de professores colaboradores.
2022: 75% de professores permanentes; 25% de professores colaboradores.
2023: 76,1% de professores permanentes; 23,9% de professores colaboradores.
2024: 78,2% de professores permanentes; 21,8% de professores colaboradores.

(III) MÁXIMO DE 30% DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS OU PROPOSTAS DE APCN, ATÉ O LIMITE DE 3.
O programa atende plenamente, mesmo se enquadrando em um dos casos especiais previstos na Ficha de Avaliação, por compartilhar alguns professores com o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da UFBA.
2017: 30% de professores permanentes.
2018: 29% de professores permanentes.
2019: 27% de professores permanentes.
2020: 30% de professores permanentes.
2021: 19,6% de professores permanentes.
2022: 24,2% de professores permanentes.
2023: 22,9% de professores permanentes.
2024: 22,2% de professores permanentes.

(IV) MÍNIMO DE 60% DO CORPO DOCENTE PERMANENTE EM REGIME DE DEDICAÇÃO INTEGRAL À IES.
O programa atende plenamente. Quase todos os professores possuem regime de Dedicação Exclusiva na UFBA.

(V) 70% DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM ATIVIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO APENAS NO PROGRAMA.
O programa atende plenamente, mesmo se enquadrando em um dos casos especiais previstos na Ficha de Avaliação, por compartilhar alguns professores com o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da UFBA.
2017: 70% de professores permanentes.
2018: 71% de professores permanentes.
2019: 73% de professores permanentes.
2020: 70% de professores permanentes.
2021: 80,4% de professores permanentes.
2022: 75,8% de professores permanentes.
2023: 77,1% de professores permanentes.
2024: 77,8% de professores permanentes.

(VI) MÍNIMO DE 50% DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE 20 HORAS SEMANAIS NO PROGRAMA.
O programa atende plenamente. Quase todos os professores possuem carga horária mínima de 20 horas no programa.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

No último quadriênio o PPG-AU logrou um evidente salto de qualidade, fruto de um grande esforço de reordenação e reestruturação conduzido com redobrada atenção às medidas necessárias para lograr as melhorias necessárias e superar as deficiências apontadas na ficha de avaliação de 2013-2016, reconhecido com a obtenção da nota 6 na última avaliação. Uma das mais importantes medidas foi a realização do Planejamento Estratégico orientado em bases sólidas, contínuo e de longo prazo, que, articulado com a

autoavaliação, hoje está plenamente incorporado à agenda regular do PPG-AU. O resultado do empenho e mobilização de docentes, discentes e corpo de servidores técnico-administrativos para reposicionar o programa vai além do quanto alcançado para lograr nota 6 na avaliação da CAPES, colocando-se como um fator mobilizador para que o Programa seguisse no seu aprimoramento, como pode ser visto.

De 2021 a 2024 o PPG-AU adotou uma política de atuação em três vertentes:

Continuidade e consolidação da política adotada no quadriênio anterior de ampliação das suas frentes de atuação, com o crescimento do corpo docente e discente, o Dinter com a Universidade Federal de Goiás (iniciado em 2019); abertura de novos campos de pesquisa e produção científica, dentre outras.
Fortalecimento e ampliação das iniciativas de internacionalização do PPG-AU, com a execução de convênios/ cooperações internacionais já firmados e realização de novos convênios/ cooperações, com maior destaque para países latino-americanos e africanos. Nessa vertente destaca-se o ACORDO DE COOPERAÇÃO N° 15/2022 – AA/UFBA entre a Faculdade de Arquitetura da UFBA e a Facultad de Arquitectura y Ciencias del Hábitat de la Universidad Mayor de San Simón, Cochabamba – Bolívia, tendo como objetivo promover, entre outros, o desenvolvimento conjunto de cursos de mestrado e doutorado.
Aprimoramento da capacidade de planejamento e gestão dos processos e procedimentos internos (internalização do planejamento estratégico; instituição de comissões permanentes (CP), tais como: CP de Bolsas, CP Sucupira etc., além das comissões temporárias; aprimoramento de instrumentos normativos, como a Política de Bolsas, incorporação de ações afirmativas e de permanência; melhorias progressivas no site, com perspectiva de tradução em pelo menos duas línguas até 2026.

1.3.1. CONSONÂNCIA DO PE PPG-AU COM O PE DA UFBA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), para os anos entre 2018 e 2022, teve a sua vigência prorrogada por portaria nº. 127, de 11 de março de 2024 , por doze meses, contados a partir de 01 de janeiro de 2024, para que a Administração Central conclua o trabalho de elaboração de uma proposta do PDI e submeta à apreciação do Conselho Universitário. O PDI incorpora no seu escopo Planejamento Estratégico que define a seguinte Missão da instituição:

Produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social. (PDI UFBA, 2017, p. 65)

A seguir, indica a Visão que orienta esse planejamento:

Ser uma Universidade cuja excelência da formação seja socialmente reconhecida e cujo modelo de governança e gestão assegure condições para o contínuo desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais. (PDI UFBA, 2017, p. 65)

E, por fim, os Valores institucionais que o estruturam:
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Busca da excelência nas suas atividades fins.
Respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação.
Abertura e rigor intelectual, criatividade e busca de inovações.
Valorização das pessoas, diálogo, transparência e estímulo à cooperação.
Respeito à história e tradição e abertura para a contemporaneidade.
Rigor ético em suas decisões e ações.
Busca da equidade no acesso e permanência na Universidade.
Pluralismo de ideias, promoção de valores democráticos e de cidadania.
Compromisso com a transformação social.
Caráter público, gratuito e autônomo da Universidade.
Sustentabilidade e responsabilidade ambiental. (PDI UFBA, 2017, p. 65)

A partir da Missão, da Visão e dos Valores identificados, foram estabelecidos dois eixos principais que organizam o Planejamento da Universidade como um todo: Missão e Recursos. Com relação ao primeiro, ressalta-se a coexistência equilibrada e integrada das dimensões de ensino, pesquisa e extensão que são a base da Universidade, com a ampliação de oportunidades e com a qualificação da formação, da produção científica, das experiências extensionistas, da formação profissional, do intercâmbio, da visibilidade e da transparência de informações, atividades, ações e serviços. O eixo dos Recursos visa à transparência, eficiência e ética das ações de gestão da UFBA mediante o aprimoramento de processos e instrumentos de governança, adoção de boas práticas de gestão, inclusive a efetiva gestão estratégica de pessoas, o fomento da convivência universitária e a consolidação, aperfeiçoamento e qualificação da infraestrutura física, tecnológica e de serviços.

A articulação institucional - com a realização de reuniões sistemáticas entre a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) e os Programas de Pós-graduação evidenciou as especificidades de cada área do conhecimento e seus cenários em consonância com o PDI UFBA, o que culminou no documento “Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-graduação – Guia para Elaboração 2020”, elaborado pela SUPAD. Ao considerar as diretrizes do PDI UFBA e aderir à proposta de planejamento nele contida, garantindo coerência e integração institucional desejadas, o PPG-AU, assumiu, dentre outras, as premissas de compromisso com a inclusão e o impacto social de suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O quadriênio 2021-2024 teve início na vigência do PDI 2018-2022 e do PE do PPG-AU elaborado para o período de 2021-2024. O Programa optou por manter o período de 4 anos para seu Planejamento Estratégico e Autoavaliação (2021-2024), em concordância com o estabelecido pela CAPES, de forma a facilitar o acompanhamento das suas ações. O PE PPG-AU adota as seguintes fases no seu desenvolvimento:

FASE 1: COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA
Da Comissão participam docentes (ex-coordenadores), discentes e é presidida pela pela Administradora de Empresas do PPG-AU (servidora da UFBA), Leilane Alves de Argôlo Santos.

FASE 2: MISSÃO, VISÃO E VALORES
Considerando sua Missão de formar e aperfeiçoar docentes, pesquisadores e profissionais através das Áre de Concentração em “Conservação e Restauro” e “Urbanismo” – a partir do desenvolvimento da reflexão crítica, teórica e metodológica, da realização de estudos avançados, do fomento à pesquisa científica e da produção de conhecimento de alto nível nessas áreas de atuação –, o PPGAU se apoia em uma Visão que almeja ampliar ainda mais o reconhecimento de sua excelência acadêmica, social e formativa, no plano nacional e internacional nos próximos 4 anos.

A Missão e a Visão – em consonância com o PDI UFBA e tendo em alta conta as premissas de inclusão e impacto social do programa nos âmbitos nacional e regional – alicerçam Valores, como:
Rigor crítico, teórico e metodológico na produção de conhecimento e na sua divulgação.
Intercâmbio e cooperação no ensino, na pesquisa e na extensão;
Articulação do conhecimento produzido às demandas e questões permanentemente colocadas pela sociedade;
Atuação profissional qualificada e eticamente responsável;
Valorização da diversidade cultural e social.

FASES 3 E 4: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO CONTEXTO
No que diz respeito ao diagnóstico e análise do contexto, avaliou-se, sempre em consonância com o Planejamento Estratégico da UFBA, o que segue:

A conformação entre si das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa com os seus respectivos Grupos de Pesquisa, grade curricular, disciplinas e suas ementas, com vistas à continuidade da oferta da melhor formação nos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, o que foi somado a uma política de integralização de créditos revisada e atualizada e à diversidade das atividades de formação.
A infraestrutura existente, que foi considerada adequada à produção e formação discente e à formação e atuação do corpo docente, assim como compatível com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa, e pertinente à inserção robusta do PPG-AU nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.
A necessidade de incorporação nos Editais de Seleção para seus cursos, em concordância com as diretrizes

institucionais, de cotas para negros, pardos, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas trans, além de vagas específicas para estrangeiros – o que se encontra em pleno exercício, com grande sucesso e adesão desde o ano de 2017, ampliando a inclusão e os impactos sociais do programa.

Esse diagnóstico se deu em um contexto no qual a política de gestão e incentivo da administração central da UFBA, a construção dos parâmetros de avaliação entre a IES e a CAPES, o PROQUAD UFBA (Programa de Qualificação Docente), bem como a avaliação da CAPES 2013-2016 se colocavam como bases para a revisão e construção das ações do programa. O diagnóstico realizado apontou para a melhoria contínua, ampliação e aprimoramento das atividades em curso.

FASE 5: DIRETRIZES ESTRATÉGICAS
O objetivo geral do PPGAU UFBA é levar a cabo sua missão por meio das ações de formação acadêmica, produção intelectual e impactos transversais, previstas como dimensões estruturantes no Planejamento Estratégico 2021-2024, com a utilização sistemática da sua Autoavaliação como subsídio para monitoramento e ajustes de rota para o quadriênio 2025-2028.

FASES 6:
O Plano de Ação (Fase 6) tem a finalidade de converter as metas, definidas na Fase 5, em ações para o alcance dos indicadores de desempenho do programa. A sua elaboração utilizou a ferramenta adaptada 5W1H.

Em outubro de 2023 foi realizada a autoavaliação do PPG-AU correspondente ao período 2021-2022, envolvendo discentes e docentes, cujos resultados foram apresentados e discutidos no Seminário PPG-AU, realizado entre os dias 30 de outubro e 01 de novembro de 2023. Foi um evento comemorativo dos 40 anos do PPG-AU e por isso mesmo, de profunda reflexão sobre a sua história, legado e perspectivas futuras. Esse foi um dos dois seminários previstos para autoavaliação e revisão das metas do PE PPG-AU. O Seminário teve, portanto, um caráter de celebração, que marcou o “espírito” do evento, e um caráter avaliativo e profundamente reflexivo, crítico e propositivo. A discussão apontou para oportunidades de melhorias, incorporadas ao PE 2025-2028. O segundo seminário, realizado em janeiro de 2025, considerando os resultados da pesquisa autoavaliação, foi dedicado ao tratamento mais aprofundado dos temas relevantes para o Programa contexto atual, à luz da autoavaliação de 2023 (pesquisa e seminário), e à apreciação das metas e indicadores do PE, em um exercício cuidadoso de verificação do alcance e da pertinência de manutenção ou revisão. Na avaliação coletiva realizada do PE 2021-2024, verificou-se que, de um total de 28 metas, 25 (89%) foram alcançadas plenamente e 4 (11,0%) alcançadas parcialmente, o que evidencia o empenho coletivo para implementar o quanto planejado e seguir o curso de consolidação da excelência do Programa, reconhecida na avaliação no último quadriênio. A autoavaliação, assim como a avaliação específica das metas e indicadores do PE 2021-2024, estão disponíveis no site do programa, na aba de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, assim como a versão completa do PE 2025-2028, cujas metas são apresentados a seguir.
https://ppgau.ufba.br/planejamento-estrategico

PLANO ESTRATÉGICO DO PPG-AU 2025-2028 - METAS E INDICADORES

FORMAÇÃO ACADÊMICA
A dimensão “Formação Acadêmica” tem por objetivo específico, o aumento e o aprimoramento das pesquisas científicas e das reflexões críticas, teóricas e metodológicas nos campos pertinentes e transversais à “Conservação e Restauro” e ao “Urbanismo”, com atenção permanente aos desafios colocados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à interlocução com a sociedade, à divulgação do conhecimento produzido e às dinâmicas e demandas sociais, resultando na formação acadêmica de excelência – e tudo que contribui para estes objetivos.
Meta 1: Garantir a adequação dos espaços do Anexo às necessidades dos grupos de pesquisa, laboratórios, núcleos, coordenação, colegiado e secretaria do PPGAU.
Meta 2: Melhoria do funcionamento e aprimoramento da gestão dos espaços e equipamentos multiusuários.
Meta 3: Melhorias nas instalações sanitárias, implantação de bebedouro, climatização de salas e secretaria do prédio Anexo.
Meta 4: Aprofundar o debate sobre possíveis mudanças na área de concentração em Conservação e Restauro e linhas de pesquisa, tornando-a mais abrangente, e avaliar os impactos no Programa.

Meta 5: Garantir a realização anual do Seminário interno PPGAU, com eventos preparatórios específicos de discentes e egressos, docentes e técnicos.
Meta 6: Buscar o crescimento equilibrado do corpo docente nas suas diversas frentes de atuação e nas novas que estão surgindo, incluindo a participação nos espaços e fóruns governamentais associados às competências do quadro docente;
Meta 7: Preparar quadros para a atuação profissional qualificada e eticamente responsável nas áreas de urbanismo e da preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico;
Meta 8: Fortalecer o engajamento dos estudantes da pós-graduação nas iniciativas do programa – atividades de pesquisa e extensão, e da Faculdade de Arquitetura da UFBA, contribuindo com o seu aperfeiçoamento nos campos do Urbanismo e da Conservação e do Restauro;
Meta 9: Atualizar o leque das disciplinas oferecidas, bem como publicizar sistematicamente os programas das disciplinas no site do programa, a partir de um balanço da oferta, número de estudantes, campos de saberes cobertos etc.
Meta 10: Adoção de mecanismos para melhorar a comunicação interna do Programa.
Meta 11: Formular política específica de permanência e integração dos estudantes do Programa, com vistas a ampliar a aderência às ações afirmativas promovidas pela UFBA.

PRODUÇÃO INTELECTUAL
A dimensão “Produção Intelectual” tem por objetivo específico fortalecer e ampliar as produções intelectuais de docentes, discentes e egressos, inclusive em coautoria, a partir do engajamento nas Linhas e Grupos de Pesquisa – com especial atenção à Internacionalização.

Meta 12: : Incentivar a participação em eventos científicos e a produção bibliográfica dos discentes
Meta 13: Ampliar os mecanismos de controle da qualidade dos trabalhos de conclusão, articulados ao cumprimento dos prazos de conclusão definidos pela UFBA e pelas agências de fomento, favorecendo a divulgação do conhecimento produzido neste âmbito;
Meta 14: Incentivar a produção intelectual de qualidade, com vistas à publicação nacional e internacional, mediante a ampliação do envolvimento de discentes, docentes e egressos;
Meta 15: Seguir no fortalecimento do NAPPE e construir uma linha específica para extensão, na políti editorial em articulação com a EDUFBA.
Meta 16: Participar de editais de fomento a fim de ampliar o apoio para participação em eventos e publicações.
Meta 17: Ampliar o número de docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa e extensão, com algum tipo de apoio financeiro institucional e de agências estaduais, nacionais e internacionais.

IMPACTOS TRANSVERSAIS

A dimensão “Impactos Transversais” tem por objetivo específico, ampliar e consolidar os intercâmbios nacionais e internacionais com responsabilidades compartilhadas e, ao mesmo tempo, promover o intercâmbio e a cooperação no ensino, na pesquisa e na extensão, com atenção às demandas e questões permanentemente colocadas pela sociedade nas áreas de atuação do programa.
Meta 18: Ampliar a participação em editais, convênios e cooperações para o fomento à continuidade de mestrados, doutorados, pós-doutorados e pesquisas realizadas no país e no exterior, bem com a constituição de Redes de Cooperação no âmbito social e étnico-racial com países dos continentes africano e latino-americano, especialmente no que tange à arquitetura e ao urbanismo de matriz africana e afro-brasileira.
Meta 19: Seguir no fortalecimento, no âmbito da FAUFBA, de cooperações de pesquisa Sul-Sul, notadamente com países da América Latina, África e Ásia;
Meta 20: Consolidar a formação de docentes e pesquisadores para os quadros das novas universidades regionais, notadamente, na Bahia e demais estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
Meta 21: Fortalecer a relação do PPGAU com o MP-CECRE, a Residência AU+E (curso de especialização lato sensu, parceiro do programa) e a Pós-Graduação em Arquitetura Hospitalar e consolidar a rede de apoio institucional no âmbito da FAUFBA;
Meta 22: Consolidar o Programa como centro de referência no que toca à assistência e assessoria técnica e ao apoio a demandas sociais no campo dos assentamentos urbanos populares, da habitação social e das políticas urbanas, bem como nos diversos temas abordados pelo programa em suas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;

Meta 23: Ampliar a inserção social do programa com o envolvimento do conjunto de seus membros, assim como a interlocução com diferentes níveis de educação, articulando, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação da FAUFBA, através de mecanismos, como seminário incorporado anualmente à programação da semana de calouros ou o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA;
Meta 24: Manter a regularidade da alimentação do website, garantindo a publicização de conteúdos e de informações relevantes para os colaboradores e estudantes do programa, assim como para o grande público, incluindo a sistemática atualização de informações sobre os grupos de pesquisas, melhorando a interface com os usuários, com conteúdos básicos do site disponibilizado em espanhol e inglês até 2028.
Meta 25: Garantir a ampla divulgação do processo seletivo visando manter a quantidade de candidatos ao mestrado e ampliar a quantidade de candidatos/as ao doutorado.
Meta 26: Divulgar e compartilhar as experiências inovadoras de formação, especialmente as vinculadas aos grupos de pesquisa;
Meta 27: Seguir no fomento à participação de professores em comitês científicos, conselhos de organismos públicos, fóruns e diretorias de associações nacionais e estrangeiras;
Meta 28: Manter a provisão de quadros bem formados para o serviço público nas áreas de atuação do programa.

NOVAS METAS
FORMAÇÃO ACADÊMICA
Meta 29: Promoção de maior integração entre os grupos de pesquisa
Meta 30: Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos.

IMPACTOS TRANSVERSAIS
Meta 31: Melhorar a comunicação e divulgação da produção intelectual do PPG-AU nas redes sociais, contribuindo para ampliar ainda mais a visibilidade do programa.
Meta 32: Ampliação e maior difusão das atividades de extensão
Meta 33: Finalizar o Dinter com a Universidade Federal de Goiás e seguir no posicionamento solidário que marca o Programa nas nucleações em curso, no sentido da concretização de um novo Dinter.
Meta 34: Finalizar o Projeto de Cooperação Interinstitucional para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (Mestrado Interinstitucional - MINTER) entre o PPG-AU/UFBA e a Diretoria de Formação Contínua, Graduação e Pós-Graduação da FAyCH/Universidade Mayor de San Simón, e seguir com uma nova nucleação.

1.3.2. PLANEJAMENTO, ADEQUAÇÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA

No planejamento estratégico, o diagnóstico da infraestrutura do PPG-AU demonstra disponibilidade e organização para atender as necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão, para promover a visibilidade dessas atividades e para induzir e propiciar o compartilhamento de experiências. Todos os espaços físicos que abrigam atividades do programa encontram-se devidamente equipados para desempenhar suas atividades (ver item 1.1.2. Adequação da Infraestrutura).

A melhoria necessária identificada (pelo menos nos últimos dois quadriênios), correspondia à reunião física dos setores do programa em uma única edificação. Assim, a ação prioritária prevista no Planejamento Estratégico para manter a adequação da infraestrutura do programa à sua natureza e melhorar sua rede de sustentação está relacionada à transferência do PPG-AU para uma nova sede, com mais de 750 metros quadrados, em um andar e meio do novo anexo da Faculdade de Arquitetura da UFBA, que foi inaugurado em 11 de agosto de 2022. Esse espaço integrado oferece melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de interlocução com a sociedade, bem como favorece a interação entre docentes, discentes, pesquisadores, visitantes e técnicos-administrativos.

Essa robusta melhoria na infraestrutura do PPG-AU foi reconhecida no processo de autoavaliação. Na pesquisa realizada, 70,4% dos discentes respondentes avaliaram que a infraestrutura atende às necessidades do programa, mas carece de melhorias, ou atende bem às necessidades do programa. Entre os docentes o percentual foi de 81,4%. Oportunidades de melhorias foram identificadas nesse processo tais como a melhoria da qualidade da Internet, maior agilidade no atendimento a demandas de estudantes, atribuída à carência de pessoal técnico-administrativo, climatização de algumas salas, as quais constam do plano estratégico 2025-

2028.

1.3.3. COERÊNCIA E EFETIVIDADE ENTRE ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PREVISTAS NO PE

O corpo docente do PPG-AU possui vasta experiência em ensino refletida na oferta de disciplinas que abarcam todas as Linhas de Pesquisa do programa, bem como no caráter inovador que muitas carregam – com procedimentos pedagógicos inovadores e/ou conteúdos emergentes.

O quadro de professores, ampliado e mais diversificado quanto ao perfil, apresenta plena maturidade no que se refere ao âmbito da pesquisa e da extensão. A quase totalidade de professores do quadro docente permanente coordena projetos de pesquisa e/ou extensão no quadriênio – a maioria com apoio financeiro. A última renovação do quadro docente do PPG-AU no processo de credenciamento e recredenciamento trouxe um novo ânimo que, dentre outros logros, tem favorecido a interação entre grupos de pesquisa e ampliado a já robusta rede de articulação de pesquisadores nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

O número de projetos de pesquisa e extensão no atual quadriênio se manteve próximo do anterior (250 no quadriênio passado e 242 no atual quadriênio) com a conclusão de alguns projetos importantes e início de novos. A pauta da curricularização da extensão no âmbito da pós-graduação ganhou corpo em iniciativas de docentes na oferta de disciplinas extensionistas em interação com pesquisas desenvolvidas em grupos de pesquisa, inclusive com a participação de estudantes da graduação e convidados.

Assim como no quadriênio anterior, constata-se a representatividade de projetos apoiados por agências de fomento e instâncias governamentais; adesão a mais redes de pesquisa e projetos de cooperação nacionais e internacionais; projetos de extensão com alto grau de inserção social; assessoria e assistência técnica em territórios populares; apoios a instâncias governamentais, com a consultoria na área de conservação e restauro e urbanismo; crescimento das produções intelectuais etc.

Os professores permanentes ministram disciplinas, orientam teses e/ou dissertações e possuem produção científica vasta. Todos apoiam administrativamente a coordenação. Além disso, grande parte dos professores do programa coordena Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPQ ou coordena Grupos de Estudos, o que aponta perspectiva, em futuro próximo, de ampliação da quantidade de Grupos de Pesquisa.É também representativo o número de professores engajados em mais de um Grupo de Pesquisa do PPG-AU.

O esforço realizado no último quadriênio para controlar, distribuir e redistribuir as orientações por docente – buscando uma média de variação razoável de orientandos por professor – foi mantido por meio do acompanhamento sistemático do Colegiado e fixação do máximo de 10 orientandos por professor, podendo chegar a 12 mediante apreciação e aprovação do Colegiado.

Logo, são poucas as demandas de melhoria identificadas no diagnóstico em relação à coerência e à efetividade entre as atividades de formação – já bastante satisfatória e pertinente, como reconhecido na avaliação do último quadriênio que atribuiu ao PPG-AU UFBA a nota 6. A orientação é seguir no monitoramento das metas alcançadas e no cumprimento das novas metas, mantendo a gestão apoiada no planejamento pactuado coletivamente.

O acompanhamento atento das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, pelo Colegiado, em relação às novas demandas trazidas pela experiência acadêmica dos professores que ingressaram no programa entre 2017 e 2023 trouxe o debate sobre uma possível ampliação das temáticas acolhidas nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, ou até mesmo uma possível revisão dessa estrutura, o que vem sendo aprofundado por comissão instituída com esta finalidade, sendo essa uma das tarefas para o novo quadriênio. Os novos professores trouxeram conteúdos de investigação inéditos ao PPG-AU que enriqueceram imensamente o programa.

Cabe ainda destacar a atenção que tem sido dada aos egressos que vai muito além do acompanhamento das trajetórias por meio de pesquisas. O Programa se prepara para a elaboração de uma robusta e inovadora política de acompanhamento de egressos que, em sintonia com o PDI da UFBA e as políticas adotadas pela

instituição, consiga incorporar as especificidades da área e da formação dada pelo PPG-AU, construir vínculos ainda mais sólidos e contribuir nas suas trajetórias, sejam acadêmicas ou profissionais, o que certamente retorna ao Programa no aperfeiçoamento continuado da sua proposta.

1.3.4. INSERÇÃO DAS DIRETRIZES DE ATUAÇÃO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL OU INTERNACIONAL NO PE DA IES

Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional, a UFBA pretende ampliar a sua inserção internacional, além de incrementar o seu já forte engajamento no atendimento a demandas sociais, sejam elas locais, regionais ou nacionais, conforme expresso na sua Visão. Para isso, o aprimoramento da pesquisa e da extensão apoia-se na sensibilidade para perceber as demandas do contexto local, regional, nacional e internacional, o que requer uma atenção aos impactos do conhecimento gerado e disseminado para a sociedade. Nesse sentido, alguns objetivos estratégicos são traçados em prol da inserção da universidade nestes quatro âmbitos:

· Fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão para ampliar e qualificar a produção científica e os investimentos em produção tecnológica inovadora, de modo que a produção de conhecimento seja um eixo central da formação de estudantes e instrumento de transformação e inclusão social. Deste modo, alcançar a potencialização da produção de conhecimento científico que atenda a elevado padrão de qualidade nacional e internacional, assegurando o necessário suporte aos Grupos de Pesquisa para o desenvolvimento das suas atividades.

· Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante a ampliação das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio, inclusive na produção de conhecimentos e produtos tecnológicos inovadores. Para isso: estímulo ao intercâmbio com centros de pesquisa mais consolidados, cuidando para buscar um equilíbrio nas relações Sul-Norte e Sul-Sul e ênfase nas relações com os países lusófonos e da América Latina; confecção e o aumento do número de sites e materiais de divulgação da UFBA em línguas estrangeiras; intensificação da divulgação da UFBA junto às embaixadas estrangeiras sediadas no Brasil;a divulgação da UFBA junto a outras IES nacionais e estrangeiras; o estabelecimento de convênios e acordos de cooperação com outras IES; reforço e a requalificação do papel CEAO – Centro de Estudos Afro-Orientais; ampliação das relações com os países de língua portuguesa África e Oriente; consolidação do seu programa de professores visitantes voltados ao fortalecimento da pós-graduação; apoio à continuidade da revisão e tradução de trabalhos para língua estrangeira, bem como ao desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira.

· Promover a visibilidade e a transparência de informações, atividades, ações e serviços da Universidade, mantendo sua imagem e significado social como Instituição pública, gratuita, inclusiva e de excelência e ampliando as relações institucionais que potencializem seu desempenho e o impacto social das suas ações.

Em absoluta consonância com o previsto no Planejamento Estratégico da UFBA, inúmeras ações do PPG-AU fundam-se nestes objetivos que afetam as diretrizes de atuação local, regional, nacional e internacional da IES. Mesmo considerando um aumento significativo destas iniciativas nos últimos anos, o programa colocou o aprimoramento e a ampliação desses objetivos estratégicos como algumas das metas mais importantes para o quadriênio 2021-2024, a maior parte alcançada e manteve o acompanhamento para o próximo quadriênio. Algumas das ações correspondentes a essas metas, consoantes com os objetivos citados, são resumidas a seguir em acordo com as suas diferentes escalas:

LOCAL:

Para além de já ter formado, desde a sua fundação, 477 mestres e 187 doutores até 2024, o PPGAU teve uma atuação de grande impacto local (para a cidade de Salvador e sua região metropolitana) entre 2021 e 2024: ações de ensino, pesquisa, extensão; de inserção social; de atuação técnica; de envolvimento institucional com a esfera metropolitana, especialmente no que tange às áreas de urbanismo, planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural (no contexto de suas duas Áreas de Concentração).

Destacam-se diversas iniciativas de assistência técnica e tecnologia social que Grupos de Pesquisa têm se empenhado em desenvolver através de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão que afetam Salvador e entorno, iniciativas de grande cooperação, sempre com a participação de estudantes, egressos e comunidades locais. A realização de atividades extensionistas de diversos tipos, em regra articuladas a pesquisas em desenvolvimento e às atividades de ensino na graduação e pós-graduação tem ampliado a sua inserção no contexto mais próximo e dado maior solidez nos processos e percursos formativos dos estudantes, com

repercussões importantes também nos processos formativos de lideranças nas redes de interação construídas, algumas com quase duas décadas de construção.
Assim, podemos afirmar que mais de 30 grandes projetos de inserção social foram desenvolvidos no quadriênio 2021-2024 e abrem novas frentes para os próximos anos – em acordo com a meta de potencializar ainda mais estas iniciativas, em total acordo com o PE da UFBA. Projetos de forte impacto social, vinculados à Área de Concentração em “Urbanismo”, vão muito além daqueles destacados. Crescem e se diversificam no contexto atual, assim como aqueles referentes à preservação do patrimônio edificado, urbano e imaterial (atrelados à Área de Concentração em “Conservação e Restauro”). Também, com grande impacto local e nacional, seria possível elencar inúmeras iniciativas de salvaguarda do patrimônio étnico-racial, no âmbito da arquitetura, do urbanismo e da paisagem de matriz afro-brasileira.

REGIONAL:
Sobre a atuação regional, podemos começar afirmando a importância do programa para o suprimento de quadros profissionais qualificados em outras cidades do interior da Bahia e na Região Nordeste, egressos que vão atuar prioritariamente na docência e/ou em instituições públicas de planejamento urbano, ou de proteção do patrimônio cultural. Esse quadro demonstra como o PPG-AU é um polo maduro de exportação de profissionais que vão exercer ofícios acadêmicos, científicos e técnicos em cidades do interior da Bahia e em outros Estados do Nordeste.
Para além disso, grandes Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, com fortes impactos acadêmicos, técnicos e sociais – especialmente para o interior do Estado da Bahia – foram desenvolvidos no quadriênio (em consonância ao PDI da UFBA). Podemos citar como exemplos projetos, iniciados no quadriênio anterior que geraram produtos técnicos de alto impacto regional: Canteiro Modelo de Conservação – ações de salvaguarda e conservação do Patrimônio Cultural de Igatu-BA; Documentação arquitetônica e reconstrução digital do Sítio Histórico do Convento de Santo Antônio do Paraguaçu– BA; Fotogrametria com ortorretificação de imagens aéreas e georreferenciamento das fortificações do Estado da Bahia; Inventário das antigas fortificações encontradas no Estado da Bahia; Infraestrutura para a documentação do patrimônio arquitetônico do Estado da Bahia com tecnologias digitais; Inventário de arquitetura e urbanismo modernos na Bahia; Seminários urbBA, que tem buscado a interiorização com alternância de realização em Salvador e cidades do interior do Estado Bahia. No âmbito étnico-racial, especialmente no que toca à preservação do patrimônio indígena e afi brasileiro da região, é possível destacar os projetos: Arquitetura e Aldeamentos Indígenas no Estado da Bahia; Arquiteturas e configurações espaciais de comunidades indígenas e quilombolas no Brasil e na Bahia.
NACIONAL:
Sobre a atuação nacional do PPGAU, podemos começar afirmando a importância do programa para o suprimento de quadros profissionais qualificados para outros estados do Brasil, fora do âmbito da Região Nordeste. Os dados sobre a trajetória dos egressos demonstram como o PPG-AU é um polo maduro de exportação de profissionais com sólida formação técnica e crítica para além da Região Nordeste – atuando especialmente na docência e em instituições públicas.
Enquanto impactos nacionais, e em conformidade com o Planejamento Estratégico da UFBA, são inúmeros os intercâmbios, redes de pesquisa, acordos e termos de cooperação de alcance nacional a que docentes do programa (e seus respectivos Grupos de Pesquisa) estiveram envolvidos no quadriênio – sempre relacionados às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa. Foram registradas diversas ocorrências (ver item 3.3 deste relatório).
Também é importante citar o quantitativo imenso de produções científicas registradas no quadriênio, tendo com docentes, discentes, egressos e pós-doutorandos como autores – diversos em parceria entre professores, discentes e egressos. Grande parte desta produção, sempre de alcance nacional, e muitas vezes internacional, se reveste de alta qualidade científica, como é possível aferir em vários itens da proposta aqui apresentada. Nota-se incremento significativo da produção em 2024, mas também qualitativo, em acordo com as metas estabelecidas tanto no Planejamento Estratégico da IES como no do programa o que, espera-se, se materialize como tendência, atenuados os impactos da pandemia de covid-19.

De fato, no que concerne à qualidade da formação do PPGAU e de sua produção intelectual, o programa teve imenso reconhecimento nacional e internacional atestado pela grande quantidade de prêmios que docentes, discentes e egressos receberam no quadriênio anterior (destaque para um Prêmio CAPES de Tese; dois Prêmios ANPUR de Tese; um Prêmio ANPARQ de Dissertação). Entre 2021 e 2024 o PPGAU conquistou um Prêmio ANPUR de Melhor Livro Autoral para uma docente do PPGAU (2021), duas menções honrosas no

Prêmio UFBA de Tese, Dissertação Acadêmica e Trabalho de Conclusão Profissional ano 2021 e 2022 (uma tese e uma dissertação); uma menção honrosa no mesmo Prêmio UFBA ano 2024 (tese); Prêmio Anparq Livro Coletânea para dois docentes do PPG-AU, Primeiro Prêmio na Categoria Capítulo de Livro para um professor do PPG-AU, Prêmio para uma docente na 9a edição do Prêmio Arquitetura Tomie Ohtake (para mais informações ver item 3.1.4).

Outra questão que desvela a grande projeção nacional e internacional do programa é o fato do PPGAU ter acolhido significativos eventos do calendário nacional no quadriênio – o que lhe atribui grande visibilidade, em acordo com o PDI da UFBA, destacando-se a realização do ArquiMemória 6 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado - o maior e mais importante evento sobre a preservação do patrimônio edificado realizado no Brasil, realizado em Salvador/Bahia, entre 5 e 8 de novembro de 2024 e o XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo realizado em 2021 – evento itinerante e bianual criado pelo programa em 1990. Assim, no quadriênio o PPGAU realizou seminários importantes, da sua agenda regular (urbBA, Salvador e suas cores etc.) e outros, os quais estão descritos no item “Outras informações”:

Destaca-se no cenário nacional o Dinter entre o PPGAU/UFBA e a Universidade Federal de Goiás (UFG) – em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade (PPG-PC UFG) (ver item 3.3.2).

INTERNACIONAL:
No item 3.3 deste relatório serão detalhadas as ações do programa de projeção internacional, que apontam para desdobramentos frutíferos para o próximo quadriênio em pleno acordo com as metas estabelecidas pelo PDI da UFBA e pelo Planejamento Estratégico do programa. Algumas informações importantes sobre a internacionalização do PPG-AU seguem sintetizadas e apontam os seus desdobramentos.

Em consonância ainda com o PDI UFBA no propósito de fortalecer a cooperação Sul-Sul, destaca-se o ACORDO DE COOPERAÇÃO N° 15/2022 – AA/UFBA entre a Faculdade de Arquitetura da UFBA e a Facultad de Arquitectura y Ciencias del Hábitat de la Universidad Mayor de San Simón, Cochabamba – Bolívia, tendo como objetivo promover, entre outros, o desenvolvimento conjunto de cursos de mestrado e doutorado. Es iniciativa estruturante efetivada no quadriênio 2021-2024 se soma aos diversos programas e projetos intercâmbio e cooperação, redes pesquisas de âmbito internacional, convênios e parcerias com conceituadas instituições de ensino estrangeiras, implantados e/ou realizados. Podemos destacar: a participação de discentes e docentes nessas instituições por meio de estágios de doutorado-sanduíche, de pós-doutorado ou, ainda, como professores visitantes; o número de estudantes estrangeiros nos quadros do programa, formação em co-tutela com universidades de fora do Brasil; os professores visitantes do exterior que o PPG-AU recebeu – geralmente através de seus Grupos de Pesquisa – para participar de missões diversas ou incorporar através do Edital de Professor Visitante da UFBA. Destaca-se aqui o Projeto Territórios e Patrimônios Amefricanos: imaginações espaciais, urgências ecológicas, práticas educativas e justiça epistêmica no Brasil e na África do Sul e a participação exitosa e destacada do PPG-AU no CAPES PRINT (ver item 3.3.1).

Dando continuidade à atuação internacional, a comunidade PPG-AU, considerando seus professores, estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorandos, bem como os seus egressos, apresentou uma vasta produção científica em âmbito internacional de 2021 a 2024; mais de 216 artigos publicados em Anais de Eventos; 370 apresentações de trabalhos em eventos internacionais.

Os dados demonstram a robusta atuação Internacional do programa e a tendência em alta para o próximo quadriênio, de acordo com as metas do PE do PPG-AU e da UFBA.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA, elaborado pela SUPAD (2018-2022), considera a Autoavaliação como dimensão da avaliação externa que visa qualificar a “governança institucional” (PDI UFBA, 2017). Buscando atender essas diretrizes, o PPG-AU elaborou o Projeto de Autoavaliação para o quadriênio 2021-2024 em concordância com o seu Planejamento Estratégico.
1.4.1. ORGANIZAÇÃO DAS FASES DA AUTOAVALIAÇÃO.
Tendo em vista o roteiro recomendado pela CAPES, a seguir as fases da Autoavaliação do PPG-AU:
1. PREPARAÇÃO

O PPG-AU UFBA instituiu Comissão, composta pelos docentes e ex-coordenadores, para elaborar o Planejamento Estratégico e o Projeto de Autoavaliação.

Iniciamos pela revisão dos relatórios de avaliações passadas e os registros dos pontos de melhoria do programa. Em 2019, o foco foi a verificação dos critérios e procedimentos avaliativos do Programa com vista no aperfeiçoamento. A proposta descrita a seguir, foi elaborada pela Comissão, considerando os debates da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, e as orientações da SUPAD/UFBA.

2. IMPLEMENTAÇÃO

PROJETO MONITORA PPG-AU:

O processo de Autoavaliação continuada, denominado Monitora PPG-AU, objetiva assegurar a busca por excelência na formação nas Áreas de “Conservação e Restauro” e “Urbanismo”. A sua Autoavaliação preza pela da qualidade do Programa, especialmente quanto à Formação Acadêmica, à Produção Intelectual e aos Impactos Transversais; a melhoria dos processos e resultados alcançados; a visibilidade e transparência institucionais e a consonância com o seu Planejamento Estratégico. O Monitora PPG-AU é o roteiro de Autoavaliação continuada para o controle das atividades e dos resultados esperados do programa. Uma comissão formada por representantes do corpo docente de cada Linha de Pesquisa do programa, do corpo discente, dos egressos e do corpo técnico-administrativo, atua na sua implementação observando:

● Análise dos relatórios passados para a avaliação externa CAPES;

● Aplicação periódica de questionários, via SUPAD/UFBA, para a avaliação dos discentes sobre o processo de formação. Para os egressos, os questionários identificam sua situação de trabalho, percepção do curso, seus impactos e planos futuros da carreira profissional;

● Aplicação de questionários Google, para avaliar o desempenho pelos docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos;

● Sistematização das respostas e elaboração de relatório de Autoavaliação;

● Oficinas de avaliação nos seminários do PPG-AU.

3. DIVULGAÇÃO

Consiste na realização de seminário de avaliação bianual para divulgação dos resultados da Autoavaliação, prognósticos e desempenho, com participação de membros externos ao programa em pelo menos um deles.

4. USO DOS RESULTADOS

Avalia o desempenho do programa, de uma maneira mais ampla, nas dimensões: Formação Acadêmic Produção Intelectual e Impactos Transversais – considera o alcance das metas de cada dimensão. Nesta fase as respostas alimentam um banco de dados, analisado a partir dos indicadores e dos objetivos constantes no Planejamento Estratégico do PPG-AU.

5. AVALIAÇÃO

Analisa e reformula a proposta inicial do projeto de Autoavaliação, suas dimensões e os aspectos para serem avaliados. As outras atribuições se referem à sistematização e análise dos dados e pelas pesquisas institucionais realizadas junto a docentes, discentes, egressos e técnicos; a condução junto à coordenação do programa dos grupos focais, conforme a disponibilidade; a propositura de ações de melhorias curto, médio e longo prazo.

6. META-AVALIAÇÃO

Revisa o sistema e ferramentas da autoavaliação para aprimorar o Monitora PPG-AU e garantir a atualização de dimensões, objetivos, metas, indicadores considerando o Planejamento Estratégico – contribui como auto aprendizagem e aprimoramento de mecanismos de automonitoramento, reúne informações qualificadas para a tomada de decisão e de correção de rumos.

1.4.2. ELABORAÇÃO DE METAS E OBJETIVOS ESTABELECIDOS

O Planejamento estabelece os Objetivos, Metas, Indicadores e Plano de Ação para a execução das atividades de melhoria, manutenção, ampliação, minimização ou criação dos processos do Programa, para tornar tangível a sua Visão, o cumprimento de sua Missão e a prática de seus Valores; a Autoavaliação consiste em instrumento sistematizado de monitoramento e análise do desempenho do programa.

Cada uma das dimensões - focos, estratégias de coleta de informações, atores envolvidos, periodicidade e responsabilidades - considera informações complementadas com o Plano de Ação do Planejamento Estratégico: atento às especificidades de cada ação.

O objetivo da Autoavaliação do PPG-AU objetiva a sua Missão por meio das ações de Formação Acadêmica, Produção Intelectual e Impactos Transversais (Planejamento Estratégico 2021-2024), com a utilização sistemática do Monitora PPG-AU em função do monitoramento de ações e indicação de ajustes necessários.

DIMENSÃO FORMAÇÃO ACADÊMICA.

O PPG-AU tem forte compromisso com a formação de futuros profissionais para atuar com competência no ensino superior, no serviço público e em outros ofícios pertinentes às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa. Espera-se que o egresso tenha domínio teórico e técnico diferenciado na qualificação da prática profissional.

Avaliar a estrutura curricular e a qualidade das aulas ministradas no PPG-AU permite que os estudantes desenvolvam repertórios para entender a natureza da formação. Nessa dimensão são avaliados:

1. A oferta de disciplinas, carga horária e estratégias pedagógicas docentes. A fonte de dados foi realizada através de questionários de discentes e egressos (disponibilizados no sistema SIGAA) com periodicidade anual, sob a responsabilidade da coordenação e dos representantes das Linhas de Pesquisa.
2. Os exames de Qualificação I e II dos cursos, utiliza os dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizados no sistema SIGAA) com periodicidade anual e sob a responsabilidade da Comissão responsável pelos seminários.
3. A atividade “Tirocínio Docente”, utiliza como fonte os dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizados no sistema SIGAA) – tendo como atores envolvidos o grupo focal com alunos da atividade –, com periodicidade anual e sob a responsabilidade do docente responsável pela atividade.
4. As atividades de investigação, no domínio de ferramentas metodológicas e técnicas, no domínio de métodos de análise de dados e no domínio de redação científica – utiliza como fonte as fichas de avaliação das atividades de “Participação em Pesquisa”, os dados constantes na Plataforma Sucupira e os dados obtidos nos questionários de discentes e egressos, com periodicidade anual e sob a responsabilidade da coordenação e dos representantes das Linhas de Pesquisa.

DIMENSÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL

A geração de novos conhecimentos exige o desenvolvimento de duas competências.

A primeira é a teórico-metodológica, que se refere à capacidade de extrair do conhecimento acumulado questões e hipóteses de pesquisa para o avanço científico em determinado campo do saber.

A segunda competência envolve a capacidade de organizar o conhecimento produzido em texto, cuja forma e conteúdo atendam aos critérios de publicação científica na área.

Logo, são avaliados:

1. A produção intelectual docente, com foco na sua qualidade, coerência com as Áreas de Concentraçã Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa observando-se critérios qualitativos dados pela Coordenação Área – e os produtos mais significativos por docente.
2. A produção discente, com foco na qualidade da produção intelectual e na coerência com as Linhas de Pesquisa.
3. A produção intelectual de egressos, com foco no atendimento da expectativa de produção de itens decorrentes do trabalho final, na sua qualidade e coerência com as Linhas de Pesquisa.

Os dados foram coletados pelos questionários de discentes e egressos (disponibilizados no sistema SIGAA), com periodicidade anual e sob a responsabilidade da coordenação e dos representantes das Linhas de Pesquisa. Para os egressos, além das pesquisas realizadas pela SUPAD, a comissão e a representação estudantil, fez o levantamento e análise da trajetória via o currículo lattes.

DIMENSÃO: IMPACTOS TRANSVERSAIS.

Trata três aspectos: formação de profissionais qualificados; produção de conhecimento acessível ao público não especialista; desenvolvimento de Projetos de Pesquisa em parceria com a comunidade, cumprindo a função social de uma universidade pública. Essa seção ressalta a flexibilidade para adequar o repertório adquirido a contextos diferenciados, usando técnicas e linguagens mais acessíveis. Requer a capacidade de adaptação e adequação da produção acadêmica ao público-alvo. Avalia:

1. A transferência de conhecimento com foco na produção de material didático, na oferta de cursos e produtos para a comunidade e os projetos de pesquisa associados à prestação de serviços.
2. A formação de redes sociais e interorganizacionais: projetos de pesquisa em parceria, projetos de intervenção que envolvam comunidades, parcerias com outras entidades e órgãos públicos e ou privados, na internacionalização do Programa (produção e institucionalização).
3. A visibilidade e alcance das ações do Programa nas redes sociais.
4. A inserção e da atuação do egresso, sua atuação no mercado de trabalho - os impactos no sistema educacional e na prestação de serviços em Arquitetura e Urbanismo.

As informações são obtidas em registros do Programa, na Plataforma Sucupira, com periodicidade anual e sob a responsabilidade da coordenação e dos representantes das Linhas de Pesquisa.

1.4.3. DEFINIÇÃO DE AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ALCANÇAR OS RESULTADOS PRETENDIDOS

A definição de ações decorre de ação participativa - docentes, discentes, egressos e técnicos, sob a coordenação da comissão de Autoavaliação e da coordenação do PPG-AU – com os grupos focais, oficinas, seminários, pesquisas e relatórios.

Perpassa pelo levantamento dos pontos fortes e fracos do programa a partir dos campos Autoavaliação e Planejamento Futuro, dos relatórios anteriores para a avaliação externa da CAPES, e por meio da avaliação nas três dimensões de Autoavaliação.

Os questionários, os bancos de dados e a Plataforma Sucupira, as discussões e análises dos grupos focais, as comissões, os responsáveis pelas atividades/seminários junto à coordenação do programa e dos representantes das Linhas de Pesquisa, alimentam o controle das ações previstas/executadas e o acompanhamento dos desempenhos/resultados alcançados, gerando o cenário propício para a identificação de medidas corretivas e ajustes ao longo do quadriênio, a partir do Plano de Ação para cada dimensão avaliada.

Neste sentido, a SUPAD UFBA desenvolveu importante iniciativa para aprimorar os Projetos de Autoavaliação dos programas de pós-graduação da UFBA.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2021 - 2022

PESQUISA COM DISCENTES

A pesquisa de Autoavaliação dos discentes (2021- 2022), ocorreu de 06 a 20 de outubro de 2023, via um questionário Google Forms. A pesquisa obteve 135 respostas, sendo 54,70% dos 298 discentes ativos cadastrados no SIGAA: 82 doutorandos e 53 mestrandos. Buscou-se traçar um perfil dos estudantes e avaliar a formação recebida, a estrutura acadêmica e a infraestrutura.

Com relação ao perfil dos estudantes, há equilíbrio de faixas etárias e uma diversificada formação básica, com predominância da formação em Arquitetura e Urbanismo (77,04%) seguida de Engenharia (4,44%), Geografia (3,70%), Artes (2,20%), Direito, Design de Produto e Conservação (1,48%), Desenho Industrial e Educação Física (0,74%).

Na pesquisa, 94,8% dos estudantes avaliam a qualidade do corpo docente como boa ou excelente em relação a orientação recebida e 94,9 % consideram a atuação em sala de aula boa ou excelente. Quando o assunto é a atuação docente em laboratório e atelier, a soma entre boa e excelente fica em 69,9%. Em relação à coordenação de projetos de pesquisa e extensão, 85,5% avaliam a qualidade do corpo docente como boa ou excelente e 17% não souberam opinar.

Na dimensão da formação, 83,8% consideram que a formação recebida no que tange à estrutura curricular boa ou excelente. A formação ofertada a partir da área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa obteve avaliação boa ou excelente de 85,9% dos estudantes. Quanto à qualidade das disciplinas cursadas, 91,9% avaliam como boa ou excelente.

Quanto à infraestrutura para formação, 68,2% consideram boa ou excelente. A infraestrutura para ensino foi avaliada como boa ou excelente por 85,9% dos estudantes. Para pesquisa, 90,4% atestaram infraestrutura entre boa e excelente. Para extensão, 63% dos estudantes consideraram a infraestrutura do programa como boa ou excelente, um percentual representativo dos estudantes (35,6%) não soube responder, o que aponta para a necessidade de aprofundar este tema.

A formação recebida a partir da relação orientador-orientando foi avaliada por 95,3% dos estudantes como boa ou excelente. Na relação docente-discente é considerada boa ou excelente 91,8% dos respondentes.

A oferta de vagas nos cursos de mestrado e doutorado foi considerada como bastante satisfatória: 77,5% dos estudantes avaliaram como boa ou excelente. A oferta de disciplinas também foi avaliada em 77,8% entre boa e excelente. No Seminário PPG-AU 2023 houve o pleito de oferta de disciplina relacionada à didática.

A avaliação feita a partir da oferta de vagas para participação em grupos e projetos de pesquisa apontou a necessidade de maior divulgação interna das pesquisas em andamento e dos grupos de pesquisa (33,3%, não souberam responder). 62,2% avaliam a participação em grupos e projetos de pesquisa como boa ou excelente.

Há dificuldade para avaliar a formação dada a partir da oferta de vagas em grupos e projetos de extensão foram ainda maiores (43% não souberam responder). 51,1% consideram a formação nesse quesito como boa ou excelente.

Quando questionados oportunidades de inserção social, 52,6% consideram entre boa e excelente e 39,3% não soube responder.

A pesquisa tratou também das oportunidades de bolsas de estudo. 63,7% entendem ser boa ou excelente, mas 12,6% consideram ruim ou péssimo. O mesmo ocorre na avaliação de oportunidade de experiências no exterior. Nesse tema, o que chama a atenção é a quantidade de respondentes que declararam desconhecimento em relação à formação ofertada pelo PPG-AU de oportunidades de experiências no exterior por meio de convênios e cooperações. As avaliações entre bom e excelente registram o percentual de 42,2%

dos estudantes, muito provavelmente representativa dos discentes que tiveram a oportunidade de formação no exterior apoiadas pelo Programa.

Na avaliação sobre apoio social advindo das ações afirmativas, 54,8% dos estudantes avaliam como boa ou excelente e 40,0% mostram desconhecimento. Mesmo considerando que se trata de uma política institucional ainda em consolidação no país, o percentual elevado de respondentes que não souberam opinar aponta para a importância de debater mais amplamente o tema.

Ao serem instigados se concordavam que as áreas de concentração e linhas de pesquisa estariam em consonância com as novas demandas de produção de conhecimento na área de arquitetura e urbanismo, 69,6% concordaram ou concordaram totalmente e 18,6% discordaram ou discordaram totalmente. Sobre a relação entre as áreas de concentração e as disciplinas ofertadas, 73,3% dos estudantes concordaram ou concordaram totalmente que há compatibilidade. Por outro lado, 12,6% discordaram ou discordaram totalmente da existência de correspondência entre as disciplinas e as áreas de concentração.

Os resultados mostram a plena aderência das teses e dissertações às áreas de concentração, com 77,8% dos estudantes considerando como boa ou excelente a aderência às áreas de concentração. Quanto à aderência dos trabalhos de conclusão às linhas de pesquisa, 76,3% dos estudantes consideram boa ou excelente.

Quanto à aderência das teses e dissertações aos projetos de pesquisa do programa, 71,1% avaliam como boa ou excelente. Sobre a relação entre o perfil do corpo docente e as áreas de concentração, 83,0% opinaram que é boa ou excelente. Em relação às linhas de pesquisa, 77,8% dos estudantes consideram boa ou excelente. O perfil do corpo docente e os projetos de pesquisa e de extensão do PPG-AU, 61,5% acreditam ser boa ou excelente e 37,0% não souberam avaliar.

A qualidade do programa na produção acadêmica foi avaliada como boa ou excelente nos mais variados aspectos. Quanto à qualidade do programa na produção intelectual, 88,2% consideram boa ou excelente, assim como a avaliação em relação à premiação de publicações, considerada boa ou excelente por 61,5% dos estudantes. O desempenho do PPG-AU em relação à aprovação de projetos junto a agências de fomento foi considerado bom ou excelente por 51,8% dos estudantes e não houve respostas negativas. Os demais estudantes não souberam responder (47,4%) acenando para a necessidade de maior divulgação da produção intelectual e de outros feitos do PPG-AU. Na avaliação do desempenho do programa em relação à política de inserção no cenário brasileiro (local, regional e nacional), 80,0% dos respondentes consideram boa excelente, 18,5%, não souberam responder e apenas 1,5% consideram ruim.

No quesito de desempenho do programa em relação à capacidade de nucleação, 40% dos estudantes avaliaram como boa ou excelente, mas 57,8% não souberam responder. No quesito solidariedade, 48,9% avaliaram como boa ou excelente; entretanto, 43,7% não souberam responder e 7,4% consideraram ruim ou péssimo.

O caráter inovador do programa foi reconhecido por 75,5% dos estudantes que entendiam ser boa ou excelente; 17,8%, não souberam informar. Na avaliação do programa em relação aos impactos econômico, social e cultural, 65,9% dizem ser boa ou excelente. A integração do Programa com a graduação demanda aprimoramento.

O programa foi avaliado quanto às oportunidades abertas em atividades de ensino e pesquisa, doutorados em cotutela em universidades brasileiras e estrangeiras. Sobre esse tema, 48,9% dos estudantes não souberam responder e apenas 42,2% avaliaram como bom e excelente.

Na avaliação do Programa quanto à política de ação afirmativa, 68,2% o consideram bom ou excelente. Entretanto, os 27,4% de estudantes que não souberam responder.

Em relação à infraestrutura do Programa, muitos apontamentos foram feitos no sentido de reconhecer o quanto se agregou de melhorias desde o último quadriênio, mas, sobretudo, a partir de 2022, com a entrega do prédio anexo que passou a abrigar grande parte das atividades do Programa. Revelou a oportunidades de melhoria em alguns quesitos que já estão sendo encaminhados pela Coordenação do Programa. O site foi avaliado como bom ou excelente por 74,8% dos estudantes. Essa avaliação mostra o quanto foi assertiva a decisão tomada no quadriênio anterior de promover a reformulação integral do website do programa.

A infraestrutura foi avaliada nos aspectos físicos, operacionais e de gestão/apoio da secretaria. Para 70,4% dos estudantes, o espaço físico atende às necessidades ou atende bem às necessidades do Programa. 74,1% consideram que a biblioteca atende às necessidades, mas demanda melhorias. A infraestrutura relativa aos laboratórios e grupos de pesquisa foi considerada muito satisfatória por 66,7% dos respondentes.

Os posicionamentos dos estudantes quanto ao acesso à internet e quanto à disponibilidade de equipamentos foram bem contrastantes e opiniões ficaram divididas.

A atuação da coordenação e o atendimento da secretaria foram muito bem avaliados: 91,3% dos estudantes

avaliaram que a Coordenação atende às necessidades do PPG-AU. Quanto ao atendimento da secretaria, 88,9% acreditam que a secretaria atende bem às necessidades do Programa.

PESQUISA COM DOCENTES

A Autoavaliação docente relativa ao biênio 2021/2022 adotou o questionário do Google Forms, de 6 a 20 de outubro, seguida da sistematização dos dados e da análise. A pesquisa com os docentes contou com a participação de 43 respondentes, sendo 31 docentes permanentes e 12 docentes colaboradores. Envolveu, portanto, 93,47% dos docentes do programa. Entre os respondentes, 72,1% eram professores do quadro permanente e 27,9% professores colaboradores.

Quando se observa a distribuição por faixa etária, observa-se uma distribuição equilibrada, com professores entre 31 anos e mais de 80 anos. Quanto ao gênero, 39,5% são do sexo masculino e 60,5% do sexo feminino.

A formação básica dos docentes é diversificada, sendo representativa a formação em Arquitetura e o Urbanismo com 76,74%, seguida de Engenharia Civil (11,63%), Geografia (11,63%), História (6,98%), Direito (4,65%), Filosofia (4,65%) e Ciências Sociais (2,33%).

A pesquisa mostra a permanência de professores que integram o quadro docente do Programa desde a fundação. Também revela o crescimento e a renovação necessários, mas que ocorrem com responsabilidade e conforme os novos requerimentos de adequação do Programa.

Quanto à estrutura acadêmica, a pesquisa revela lacunas entre as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do PPG-AU. 20,9% concordam totalmente que há lacunas, 44,2% concordam que há lacunas, 14% não se posicionaram, 16,3% discordam sobre a existência de lacunas e 4,7% discordam totalmente quanto à existência de lacunas. Reforçando a iniciativa tomada do PPG-AU de proceder a avaliação e revisão das áreas de concentração e linhas de pesquisa, em andamento.

Quanto à afirmação de que existem lacunas entre as áreas de concentração e as disciplinas do Programa, a maioria concorda totalmente que existem lacunas (48,8%). 16,3%, não se posicionaram e 23,3% discordaram. Entre os respondentes, 32,6% reconhecem lacunas entre as áreas de concentração e os grupos de pesquisa, 32,6% não se posicionaram a respeito e 32,6% discordaram ou discordaram totalmente.

A pesquisa avaliou as lacunas entre as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa e de extensão do programa. Isso foi refutado por 34,9% que discordaram ou discordaram totalmente. 11,6% acreditam totalmente que há lacunas e 18,6% acreditam que há lacunas. 34,9% não se posicionaram

A pesquisa avaliou se as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do programa estão em consonânc com as novas demandas de produção do conhecimento na área de arquitetura e urbanismo. As respostas foram bastante diversificadas: 34,9% dos docentes concordaram totalmente ou concordam com a afirmação colocada, 20,9% não se posicionaram e 44,2% discordaram ou discordaram totalmente.

Quanto à aderência das teses e dissertações às áreas de concentração, 60,5% entenderam que há aderência, 30,2%, não se posicionaram e 9,3% discordam quanto à aderência dos trabalhos de conclusão às áreas de concentração do Programa. A aderência às linhas de pesquisa também foi avaliada e 53,5% entendem que há aderência, 30,2% não se posicionaram e 16,3% discordam. Ainda quanto à aderência dos trabalhos de conclusão, a pesquisa avaliou há aderência aos grupos de pesquisa do Programa. 72,1% concordaram ou concordaram totalmente que as teses e dissertações têm aderência aos grupos de pesquisa, 20,3% não se posicionaram e apenas 4,7% dos docentes respondentes colocaram que discordam.

Na avaliação da estrutura curricular, 65,1% consideram boa ou excelente, 23,3% não souberam responder e 11,6% consideram ruim.

Os docentes avaliaram a relação entre o corpo de professores e as áreas de concentração: 72,1% a consideram boa ou excelente, 18,6% não souberam responder e 9,3% consideram ruim. Avaliaram o corpo docente e as linhas de pesquisa, prevalecendo que essa relação é boa ou excelente por 62,8%. Com respeito à relação entre o corpo docente e os projetos de pesquisa e de extensão do programa: 72,1% consideram boa ou excelente, 25,6% não se posicionaram e 2,3% consideram ruim.

Na avaliação da oferta de disciplinas, 72,1% consideram boa ou excelente, 16,3%, não se posicionaram e 11,6% consideram ruim.

Quanto à qualidade do PPGAU em ensino, 76,8% consideram boa ou excelente, 18,6% não se posicionaram e apenas 4,7% avaliam como ruim. Na avaliação de pesquisa, 86% avaliaram como boa ou excelente, 9,3% não sabiam informar e 4,7% consideram ruim. No quesito que avalia as atividades de extensão, engajamento em projetos de extensão e iniciativas de inserção social, 58,2% entendem ser boa ou excelente, 16,3%, não souberam responder e 25,6% consideram ruim. A extensão, compreendida em sentido amplo, ainda é um desafio nos programas de pós-graduação. Este tema e propriamente a prática da extensão, que já está consolidada na maior parte dos Grupos de Pesquisa do PPG-AU, tem conquistado maior espaço no Programa,

uma vez que ficou constatada nas reflexões, realizadas no Seminário de 2023, a necessidade de aprofundamento da discussão sobre as diversas vertentes da prática de extensão, uma maior divulgação dos projetos em curso no PPG-AU e continuidade da integração com a graduação nesse âmbito.

Os professores avaliaram a qualidade do programa em relação à produção intelectual. Nesse quesito, 93,0% entendem que a produção é boa ou excelente, 4,7% não souberam responder e um percentual mínimo avaliou como ruim.

Na avaliação do Programa em relação às premiações de publicações, o resultado foi bastante satisfatório, o que mostra reconhecimento das inúmeras premiações e láureas que o PPG-AU já recebeu na sua trajetória: 76,8% avaliam o programa como bom ou excelente nesse aspecto.

O programa foi avaliado também em relação à oferta de bolsas de estudos de mestrado, doutorado, sanduíche, produtividade e outras. 58,1% entendem como bom ou excelente, 30,2%, não souberam responder e 11,6%, consideram o Programa ruim nesse aspecto.

O desempenho do programa foi avaliado em relação à aprovação de projetos nos mais importantes editais de fomento. 58,2% dos respondentes consideram bom ou excelente. A qualidade do programa foi avaliada também em relação à publicação, apresentação de trabalhos no exterior e doutorado sanduíche. Nas respostas apuradas, 67,5% consideram boa ou excelente, 27,9% não souberam responder e 4,7% consideram ruim. Avaliaram ainda o desempenho do Programa em relação à realização de acordos e convênios de cooperação com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais. 79,1% consideram bom ou excelente, 18,6% não souberam responder e 2,3% o consideram ruim nesse quesito. O desempenho do programa em relação à política de inserção no cenário brasileiro (local, regional e nacional) foi avaliado por 83,8% como bom ou excelente, 11,6% não souberam responder e apenas 4,7% consideraram esse desempenho ruim. Na avaliação quanto à capacidade de nucleação do programa, 65,2% entenderam como bom ou excelente. O desempenho do programa em relação à capacidade de solidariedade foi avaliado, apurando-se como resultado que 48,9% dos docentes consideram bom ou excelente, 41,9% não souberam responder e 9,3% consideram aquém do que se espera.

O caráter inovador da produção intelectual do Programa foi reconhecido na avaliação de 79,1% dos docentes que entenderam ser bom ou excelente.

Na avaliação do programa em relação aos impactos econômico, social e cultural, 65,2% dos respondent consideram bom ou excelente, 27,9% não souberam responder e 7% consideram ruim.

Os docentes avaliaram o Programa em relação à integração com a graduação. Os resultados apresentam posicionamentos distintos: 41,8% acreditam ser boa ou excelente, 29,9% não sabem, 30,2% avaliam como ruim e 7% péssimo. A integração com a graduação é tema debatido e se coloca como uma demanda importante. Iniciativas de maior integração nas atividades de extensão colocam-se promissoras nesse sentido.

Na avaliação do Programa em relação às oportunidades de atividades de ensino, pesquisa, doutorados em cotutela e pós-doutorais em outras universidades brasileiras e estrangeiras, 60,5% acreditam ser bom ou excelente nesse tema. A avaliação do Programa em relação à política de ações afirmativas logrou resultado muito satisfatório com 76,8% dos docentes avaliando como bom ou excelente.

A avaliação do site eletrônico do Programa é bastante satisfatória também: 76,8% mais 25,6% consideram o site bom ou excelente.

Chamados a avaliar a qualidade do corpo docente em relação à atividade de orientação, 55,8% acreditam ser boa ou excelente, 37,2% não souberam responder e 7% consideram ruim. Sobre a qualidade do corpo docente em relação à atuação em sala de aula, 53,5% avaliaram como boa ou excelente, 44,2% não souberam responder e apenas 2,3% consideram insatisfatório. A qualidade do corpo docente em relação à atuação em laboratórios e ateliês foi considerada boa ou excelente por 54,6% dos professores. Sobre a qualidade do corpo docente em relação à coordenação de projetos de pesquisa e ou distensão, 76,8% avaliam como boa ou excelente e 23,3% não souberam opinar. Quanto à formação ofertada pelo Programa, considerando as áreas de concentração, linhas de pesquisas e projetos de pesquisa, 81,4% avaliam como boa ou excelente e 16,3% não souberam responder. Sobre a formação ofertada considerando a infraestrutura do programa 79,0% consideram entre boa e excelente, 14% não souberam opinar, 4,7% consideram ruim e 2,3% consideraram péssima.

Na avaliação da formação ofertada pelo PPG-AU considerando as atividades de ensino do programa, 74,4% acreditam ser boa ou excelente, 20,9% não souberam responder e 4,7% consideram ruim. Sobre a formação ofertada pelo Programa considerando as atividades de pesquisa, 86% entendem que é boa ou excelente, 11,6% não souberam opinar e 2,3% consideram ruim. Quanto à formação ofertada pelo Programa a partir das atividades de extensão, engajamento em projetos de extensão e iniciativas de inserção social do programa,

55,8% entendem ser boa ou excelente, 23,3% não se posicionaram e 20,9% acreditam ser ruim.

A formação ofertada pelo PPG-AU a partir da relação orientador-orientando foi avaliada como boa ou excelente por 55,9% dos docentes; 34,9% não souberam opinar e 9,3% avaliaram como ruim.

Sobre a formação ofertada a partir da relação docente-discente, 58,1% consideram boa ou excelente, 37,2%, não souberam responder e 4,7% avaliaram como ruim. A formação ofertada a partir do número de vagas para os cursos de mestrado e doutorado foi avaliada por 79,1%, como boa ou excelente. Os demais professores não souberam avaliar. A formação acadêmica, considerando a oferta de disciplinas para os cursos de mestrado e doutorado foi avaliada por 69,7% como boa ou excelente; 14% não souberam avaliar e 16,3% consideram ruim. A formação acadêmica a partir da oferta de vagas para participação em grupos e projetos de extensão foi avaliada por 44,2% como boa ou excelente, 11,6% avaliaram como ruim. A formação ofertada a partir das oportunidades de inserção social foi avaliada por 39,6% como boa ou ótima ou excelente, 48,8% não souberam avaliar e 11,6% avaliaram como ruim. A formação ofertada pelo Programa a partir das oportunidades de bolsas de estudo foi avaliada por 58,2% como boa ou excelente; 27,9%, não souberam avaliar, 11,6% avaliaram como ruim e 2,3% avaliaram como péssima. A formação ofertada a partir das oportunidades de experiências no exterior por meio de convênios foi avaliada por 53,5% como boa ou excelente; 39,5% não souberam avaliar, 4,7% avaliaram como ruim e 2,3% como péssima. A formação ofertada considerando o apoio social por meio de ações afirmativas foi avaliada por 53,5%, como boa ou excelente; 39,5% não souberam avaliar e 7% avaliaram como ruim. A formação ofertada a partir de eventos promovidos logrou um percentual de 88,4% como boa ou excelente; 9,3% não souberam opinar e 2,3% avaliaram como ruim.

No quesito Infraestrutura foi avaliado o espaço físico do Programa (salas de aula, áreas de convívio, espaço para reuniões e estudos). Nesse tema, 81,4% consideram que o espaço físico atende às necessidades do PPG-AU. Para grande parte dos docentes (51,2%) a biblioteca atende às necessidades do Programa; 20,9% não souberam avaliar e 27,9% avaliaram como ruim.

Os laboratórios e grupos de pesquisa também foram avaliados: 83,7% dos docentes avaliam que atende as necessidades, mas carecem de melhorias, ou atendem plenamente às necessidades do Programa.

Na avaliação do acesso à internet, 39,6% avaliam que atende bem às necessidades, mas carece de melhorias ou atende plenamente às necessidades do programa. 11,6%, não souberam avaliar, 39,5% consideram que atende pouco às necessidades do programa e 9,3% consideram que não atende às necessidades programa.

Quanto à disponibilidade de equipamentos, 48,8% acreditam que atende às necessidades do Programa, mas carece de melhorias, ou atende plenamente às necessidades do programa. 16,3% não souberam avaliar, 30,2% avaliam que atende pouco à necessidades do Programa e 4,7% acreditam que não atende às necessidades do PPG-AU.

Sobre a secretaria, 83,8% avaliam que atende às necessidades, mas carece de melhorias ou atende bem às necessidades do programa. 14% não souberam avaliar e apenas 2,3% avaliam que atende pouco às necessidades do Programa.

Na avaliação da coordenação do Programa, 95,4% avaliam que atende às necessidades do Programa, mas carece de melhorias ou atende bem às necessidades do programa. 4,7% não souberam avaliar.

Na questão da infraestrutura os principais pontos que carecem de melhorias foram a rede de internet, o apoio técnico administrativo na Secretaria e mais equipamentos para atender as demandas do PPG-AU.

SEMINÁRIO PPG-AU 2023

O Seminário PPG-AU, realizado entre 30/10 e 01/11 de 2023, em comemoração aos 40 anos do Programa, teve uma parte significativa da sua programação dedicada à autoavaliação do Programa. O caráter de celebração dos 40 anos do PPG-AU UFBA foi marcado por homenagens a docentes e ex-secretárias do Programa. O evento contou com diferentes momentos de avaliação. Uma Mesa Redonda com fundadores do PPG-AU e outra com ex-coordenadores do PPG-AU, resultando em instigante recuperação da história do Programa. Um dos dias foi inteiramente dedicado ao debate sobre articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Merece apontamento ainda o espaço proporcionado para autoavaliação do PPG-AU, sendo dedicado à apresentação e discussão dos dados e informações da autoavaliação 2021-2022, com a realização de uma roda de conversa entre os docentes e uma roda de conversa com o Prof. José Simões Pessôa, Coordenador do Comitê de Assessoramento na Área de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional do CNPQ, com os discentes. As duas rodas de conversa aportaram contribuições importantes ao processo de autoavaliação no seu conjunto.

Na roda de conversa entre os discentes e o Prof. José Pessôa, os debates se deram em torno da formação acadêmica proporcionada pelo PPG-AU, resultando em propostas que estão sendo encaminhadas pela

Coordenação referentes à criação de disciplina de didática, reforço da disciplina de metodologia científica e estabelecimento de um espaço coletivo no novo prédio. A roda de conversa funcionou como uma espécie de ouvidoria e, nesse sentido, os estudantes ressaltaram a importância de regularidade desses momentos de escuta.

Igualmente importante foi o momento de intercâmbio entre os professores que resultou na elaboração e encaminhamento, ao Colegiado, de uma carta-manifesto, abordando temas como as especificidades do contexto pós-pandêmico, vagas ofertadas, distribuição e limite de orientações por docente.

No que concerne aos egressos, o Programa criou um Grupo de Trabalho coordenado pela Prof. Liana Viveiros, com a participação das lideranças estudantis do programa, com objetivo de encaminhar providências que viabilize a construção de uma política específica do PPG-AU referente ao acompanhamento de egressos, considerando suas principais demandas: pavimentar a trajetória acadêmica, com o estímulo ao envolvimento nos grupos de pesquisa; convites para palestras, mesas e produção conjunta de artigos e capítulo de livros; divulgação e apoio na participação em concursos do magistério superior; inserção profissional nos contextos local, regional e nacional.

SEMINÁRIO PPG-AU 2025

O seminário ocorreu no dia 30 de janeiro de 2025, no Auditório Mastaba da Faculdade de Arquitetura da UFBA. O evento foi organizado pela equipe formada pelos membros: Ariadne Moraes (coordenadora do programa), Liana Viveiros, Nayara Amorim e Rodrigo Scheeren (docentes), Yure Mota (técnico), Safira Dourado (estagiária) e Thiago Assunção (discente). O evento foi iniciado com um café da manhã de integração, seguido de Abertura com apresentação da metodologia de Autoavaliação e atividades a serem realizadas setorialmente por GT´s (discentes, docentes e técnicos), com sala virtual complementar para participação remota; apresentação da avaliação pelos grupos de trabalho; Avaliação do cumprimento das metas atuais; revisão e acréscimos do Planejamento Estratégico. O evento contou com um momento de descontração, conduzido pela facilitadora - a educadora Norma Santana, Lançamento e divulgação de livros e Coquetel de Encerramento.

Para a autoavaliação do programa adotou-se como metodologia a divisão em três grupos de trabalho: técnicos, discentes e docentes que se reuniram separadamente e avaliaram temas considerados relevantes. Em razão do limite de caracteres, os principais resultados da atividade estão apresentados no item 9 “Outras informações”.

O processo de autoavaliação apontou diretrizes que se desdobram em ações para que o PPG-AU possa seg seu aprimoramento, mantendo a qualidade da formação ofertada, das pesquisas e da sua produção intelectual, assim como a sua inserção social nas diferentes escalas. Concluiu-se que grande parte das metas do plano de ação 2017-2020 foram cumpridas. As ações estão incorporadas no Planejamento Estratégico para o próximo quadriênio.

● Adoção de mecanismos para melhorar a comunicação interna

Ações: Boletim interno, “acolhimento científico”, implementação de um projeto que cuide da memória do PPG-AU e dos registros atuais, mapeamento das rotinas e melhorias na comunicação entre coordenação e secretaria.

● Promoção de maior integração entre os grupos de pesquisa

Ações: projetos coletivos de extensão para cada área e um de gestão, seminários internos (gerais, de docentes e de discentes e egressos).

● Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos

Ações: construção participativa da política interna de acompanhamento de egressos, dando continuidade às pesquisas, interlocução direta, promoção da participação nos eventos do PPG-AU, mapeamento e divulgação de oportunidades de concursos.

● Ampliação e maior difusão da extensão

Ações: criação dos programas coletivos de extensão, maior engajamento do PPG-AU na construção da política de extensão da FAUFBA, participação em editais, construção de política editorial específica para extensão no NAPPE.

● Colaboração do Programa na concepção e criação de uma instância institucional de integração do PPG-AU com o MP CECRE e os cursos de especialização da FAUFBA (Residência AU+E e Arquitetura Hospitalar)

Ações: Elaboração do Projeto de Criação do Centro de Estudos das Cidades e da preservação e digitalização do acervo das Coleções Especiais de Arquitetura e Urbanismo da Bahia, protagonismo do PPG-AU na sua implementação, através de chamadas públicas da FINEP.

AUTOAVALIAÇÕES FUTURAS

Na pesquisa realizada, discentes e docentes foram consultados sobre o processo de autoavaliação (como deve

ser, que mecanismos e procedimentos adotar, que periodicidade considerar). Sobre os mecanismos que podem ser utilizados, a aplicação de questionário no Google Forms aparece como uma forma interessante a ser adotada por 54,81% dos estudantes que opinaram. Outras sugestões foram registradas (promoção de rodas de conversa, fóruns e seminários internos), o caráter contínuo da atividade de autoavaliação.

Formação

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

3.1.1 ABORDAGEM DOS TEMAS TRATADOS

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

O conjunto dos capítulos da coleção “Cidade, Urbanismo, História” constitui-se em importantes contribuições e reflexões que tem por objetivo repensar o referencial teórico estabelecido e consolidado apontando para a necessidade de construção (e propostas) de um novo arcabouço conceitual e metodológico; em alguns casos esta questão surge como resultado de aproximações in situ e através de um olhar mais atento com e no campo. Ainda, o conteúdo aponta para temas emergentes inovando nas temáticas bastante firmadas na área. Finalmente, vale a pena lembrar que o conteúdo de ambos Tomos traz uma diversidade de olhares e perspectivas uma vez que os autores provêm de áreas como Arquitetura, Artes, Educação, Geografia, História, Sociologia e Urbanismo.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro traz uma reflexão sobre as diversas escalas e camadas existenciais dos quilombos contemporâneos das diversas regiões do estado da Bahia. Retirando-os de um passado longínquo, permanentemente congelados no tempo pelo imaginário social como algo que ficou para trás, da época da escravidão, como lugar de negros escravizados fugidos antes da lei áurea de 1888. O livro traz a provocação de um duplo movimento necessário: levar a Arquitetura e o Urbanismo como um elemento chave para os estudos sobre os quilombos no Brasil, n chamados estudos afro-brasileiros, e, ao mesmo tempo, problematizar a questão quilombola no campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo no que tange aos diversos conflitos sociais, à luta pela posse da terra, à violência no campo e nas cidades, a entrada de redes técnicas e os impactos culturais, à presença de cultos neopetencostais, o racismo estrutural, ambiental e religioso, e às políticas públicas de infraestrutura, saneamento e habitação implantadas pelo estado. Tensionamentos nos quais as Arquiteturas Quilombolas são problematizadas através de alargamentos epistemológicos, a partir de perspectivas afro-centradas, afro-referenciadas e afro-diaspóricas na qual os mitos, natureza, rituais, cosmopercepções, éticas, valores e estéticas dos quilombolas compõem as suas vidas e existências. Aborda a temática quilombola na contemporaneidade de forma multiescalar e polifônica através dos conceitos de territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades visando romper com os limites epistemológicos eurocêntricos de cidade/campo, tradição/modernidade, passado/futuro, natureza/artefato, aproximando o campo da arquitetura e urbanismo com a história, sociologia, antropologia, artes, linguística numa perspectivas afro-centrada, afro-referenciada e afro-diaspórica. Perspectivas estas que trazem as cosmovisões das comunidades negras quilombolas, suas formas de ser e estar no mundo, suas formas de entendimento da vida, e seu ethos (valores e estéticas). Onde os quilombolas trazem outras formas, processos e visões sobre a arquitetura. Para tanto os conceitos territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades tornam-se mais do que balizadores conceituais e processuais, assumem uma dimensão ontológica do campo existencial quilombola no qual arquitetura se dá através deles e com eles.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto Célula BIM vem trabalhando para ampliar a adoção das tecnologias digitais, especialmente do BIM, no ensino e aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil. Para tal, tem realizado um trabalho multidisciplinar ao longo dos cursos de graduação, articulando diferentes disciplinas e campos de saber e promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não apenas nos estudantes das disciplinas, mas também nos docentes e pesquisadores do projeto. As atividades propostas envolvem sempre teoria e a prática da adoção de diferentes ferramentas aplicadas em situações de aprendizagem concretas, em sala de aula. Um exemplo é a intervenção em atelier de projeto, do curso de Arquitetura e

Urbanismo, onde foi proposta a avaliação e análise do terreno de projeto e seu contexto urbano utilizando ferramentas BIM, promovendo uma aproximação com a realidade da cidade trabalhada.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade articula teoria e prática ao integrar história urbana, arte e urbanismo (i, ii), promovendo novas leituras sobre a cidade e suas transformações. Sua abordagem inovadora reside na construção de metodologias curatoriais que possibilitam a exploração de fragmentos urbanos como vestígios da memória coletiva (iii, iv), evidenciando camadas de temporalidade e conflitos que constituem o espaço urbano. Mais do que uma exposição convencional, a mostra se apresenta como um laboratório crítico sobre os processos de urbanização, propondo novas formas de interpretar e intervir na cidade. A curadoria coletiva, desenvolvida por pesquisadores de diversas universidades públicas brasileiras, permite um olhar plural e interdisciplinar sobre a urbanização e seus impactos socioculturais. O conceito de nebulosa, que orienta a exposição, sugere uma visão dinâmica e interconectada da cidade, destacando sua fluidez, suas contradições e os múltiplos agentes que atuam na construção dos espaços urbanos. Assim, Debaixo desse céu não apenas exibe objetos e registros visuais, mas propõe percursos interpretativos que estimulam o visitante a refletir sobre as forças sociais, políticas e ambientais que moldam as cidades. Ampliando seu impacto cultural e social (v), a exposição estabelece conexões entre pesquisa acadêmica e o cotidiano urbano, incentivando o público a perceber a cidade como um espaço de disputa, memória e transformação. Dessa forma, a mostra ultrapassa os limites institucionais e se torna um instrumento de sensibilização e debate sobre o futuro das cidades, suas histórias e seus desafios.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A abordagem do livro é inovadora, pois, partindo dos fundamentos e ideias que estruturaram o campo da preservação do patrimônio histórico e artístico nacional nos anos 1930, ressalta a revisão desses princípios e a ampliação da noção de patrimônio a partir dos anos 1980, bem como assinala a mudança fundamental de perspectiva que, a partir dos anos 1990, colocou no centro desse pensamento e dessa prática os chamados detentores ou sujeitos que produzem e mantêm o patrimônio cultural. Os autores e autoras são os mais renomados especialistas na área, muitos acadêmicos e muitos com larga e importante trajetória institucionalidade, com diferentes formações (arquitetura, direito, antropologia etc.) trazendo uma abordage interdisciplinar. Assim, agrega reflexões tanto de pesquisadores quanto de técnicos e gestores e por essa perspectiva articula teoria e prática no exame da trajetória de uma política pública, sua formulação e implementação, apontando para perspectivas futuras na gestão do patrimônio imaterial.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Portal da Arquitetura Vernácula Popular, além da identificação de pesquisas, de seus objetos, características e situações-problema, tem possibilitado avançar concretamente na formação de uma rede nacional de pesquisadores sobre o tema. Além do grupo inicial formado por pesquisadores da UFBA e UFMG, juntaram-se à iniciativa estudiosos do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Esse grupo, embora majoritariamente formado por arquitetos e urbanistas, conta com especialistas em antropologia, geografia, arqueologia e sistemas da informação, o que dá ao trabalho e à abordagem dos temas um caráter interdisciplinar. A estrutura do Portal permite ainda a articulação entre teoria e prática, pois, além de abrigar estudos de caso e ensaios, está aberto a depoimentos e histórias de vida de mestres e artífices da construção tradicional, rompendo fronteiras entre o acadêmico/formal e o dito informal. O Portal visa ainda fomentar novas pesquisas a partir de lacunas temáticas, geográficas, sociais e étnicas percebidas no curso de sua alimentação e do Guia de Fontes sobe Arquitetura Popular (disponível em www.arqpop.arq.ufba.br), bem como ao se convidar pesquisadores para colaboração. O cruzamento das pesquisas já identificadas também tem possibilitado mapear questões conceituais e metodológicas cujo debate é da maior importância para a consolidação do campo e para o futuro das investigações, o que é um dos objetivos da próxima etapa do projeto.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Os produtos elaborados no âmbito do projeto, resultam da colaboração de especialistas e técnicos de diferentes áreas: arquitetura, engenharia, topografia, química e biologia são algumas delas. O projeto evidencia o caráter transdisciplinar da Conservação e do Restauro e a necessária articulação da teoria à prática profissional para a compreensão da problemática do monumento e proposição de intervenções.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR
O Projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar e guiado por diretrizes que priorizaram a construção coletiva de conhecimentos, a troca de saberes, em diálogo com as realidades e ameaças enfrentadas pelas populações das ZEIS em Salvador, envolvendo lideranças comunitárias, militantes, ativistas, assessores populares, moradoras/es engajados na luta pelo Direito à Cidade em Salvador. Para além da comunicação, o caráter também formativo da campanha possibilitou experimentar abordagens multifacetadas e interdisciplinares sobre território em diálogo com as lideranças sobre modos de vida, formas de produção e apropriação do espaço, relação com natureza, ancestralidade que deram complexidade tanto ao território quanto ao próprio instrumento ZEIS. Questões étnico-raciais permearam as discussões sobre os territórios de ZEIS que em Salvador são majoritariamente ocupadas por população negra, na capital do Brasil que tem a maior proporção de pessoas negras. Também foram trazidas ao debate, pautas de gênero, principalmente com a discussão da produção da cidade e lutas travadas pelas mulheres na defesa dos seus territórios.

3.1.2 VALORIZAÇÃO (PELO PROGRAMA) DO PROJETO DE AU E D.
30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA
O registro e as reflexões trazidas sobre o legado do SHCU para a área sem dúvida alimentam problematizações sobre a dimensão projetiva da arquitetura e do urbanismo: o projeto e o plano, metodologias, técnicas e tecnologias, presenças e ausências, legitimação e deslegitimação de saberes. O Tomo II da coleção Cidade, Urbanismo, História" se debruça e toma como questão central a discussão sobre as formas de construção do ambiente construído e da própria produção da cidade. Nesse sentido, são favorecidas outras narrativas, referenciais teóricos e metodológicos como forma de ampliar a discussão sobre a história da cidade e do urbanismo. Assim, foram privilegiadas, dentre outras, questões como: uso e apropriação LGBT+ dos espaços urbanos; as dimensões espaciais das relações sociais e; a saúde e os tratados médicos.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro Arquiteturas dos Quilombos da Bahia constitui-se também em um desdobramento do pioneirismo PPGAU nos estudos das relações étnico-raciais, e dos estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos na criação e desenvolvimento de diversas disciplinas que problematizam o campo, como: Urbanismo Africano – 6000 anos dos povos africanos construindo cidades; Bairros Negros: a forma urbana da população negra no Brasil; Relações Étnico-Racial em Arquitetura, Urbanismo e Cidade; Diáspora negra e Cidade: Arquiteturas e Cidades Afro-Diaspóricas; Arquitetura e Urbanismo Contemporanea em África. Em perspectiva crítica tanto na forma de compreender o ambiente construído quanto de intervir, projetar espaços e transformar processos e formas, o livro tensiona disciplinas que abordam a Arquitetura, o Urbanismo e a Cidade através do pensamento negro na diáspora: pan-africanismo, negritude, afrofuturismo e afrocentrismo como campos de re-existência epistemologica das populações negras na diáspora e aponta para conceber metodologias e modos de projetar contra-hegemônicos.

CÉLULA BIM NA UFBA
A partir da ampliação da adoção de tecnologias digitais no ensino, o projeto Célula BIM da UFBA tem promovido melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento de propostas mais articuladas pelos estudantes com importantes repercussões na futura atuação profissional no campo da arquitetura e na relação com outras disciplinas e campos disciplinares. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa 5531 (Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA) em 7/12/2022 – processo número 60007122.8.0000.5531 o que permite, não só sua execução, mas saber dos estudantes e professores sua opinião sobre as intervenções realizadas. Dentre os benefícios citados estão: melhoria na visualização espacial, na compreensão da edificação, seus sistemas e relações entre diferentes projetos, melhorando a compatibilização e promovendo o desenvolvimento de melhores soluções projetuais. O projeto Célula BIM tem trabalhado não apenas a criação e desenvolvimento de projetos de arquitetura e multidisciplinares, como também sua melhor visualização e apresentação.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE
A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade busca explorar criticamente as diversas possibilidades de

projetos urbanos diante dos desafios socioespaciais e ambientais das cidades brasileiras. Articula teoria e crítica do ambiente construído e do urbanismo (i), investigando os processos históricos e contemporâneos que moldam a paisagem urbana. A mostra propõe uma abordagem inovadora ao integrar crítica do projeto (ii) e experimentação expositiva, permitindo novas leituras das dinâmicas territoriais e suas contradições. Além disso, evidencia planos e projetos urbanos (iv) ao destacar como diferentes intervenções moldam a experiência do espaço urbano e sua apropriação social. Por meio de uma curadoria colaborativa e interdisciplinar, a exposição amplia a reflexão sobre a cidade, suas disputas e seus potenciais de transformação.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO

Com evidente contribuição ao debate sobre o patrimônio cultural, o livro, em conjunto e nos recortes dos capítulos traz, em variadas perspectivas, o debate sobre preservação do patrimônio cultural imaterial, seus vínculos e trânsitos de abordagem. É sem dúvida uma contribuição significativa à dimensão projetiva da área de arquitetura, urbanismo e design, no campo específico do patrimônio imaterial ou nas suas interfaces, para a atuação profissional na formulação e implementação da política pública para a sua preservação, em suas diferentes frentes de atuação.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal da Arquitetura Vernácula-Popular acolhe pesquisas que envolvem as várias escalas do fazer arquitetura, espaço urbano e do que se pode denominar de design popular. Está estruturado em categorias, que visam a dar conta, de modo amplo, desse universo, em diálogo com os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas que vêm sendo realizadas em cada subcampo dessa área. A primeira, denominada “Gente”, abarca pesquisas relacionadas à arquitetura produzida por povos e comunidades tradicionais, grupos e “comunidades” urbanas, assim como por indivíduos ou mestres e artífices da construção tradicional. A segunda categoria, “Espaço Produzido”, abarca as pesquisas sobre aglomerados urbanos e rurais, passíveis de associação a um urbanismo popular; sobre edificações e conjuntos edificados; sobre espaços e elementos de infraestrutura e produção e sobre espaços e elementos de culto/devoção e sociabilidade. A terceira categoria. “Técnicas e Ofícios”, é voltada para pesquisas que investigam técnicas tradicionais de extração de matérias primas, de fabricação de insumos para a construção, além das técnicas construtivas propriamente dita Complementam essas categorias, abriu-se uma entrada denominada “Ensaios”, que acolhe o resultado pesquisas mais de cunho conceitual, metodológico e/ou temas transversais. Com isso, com uma estrutura original não encontrada em nenhuma outra obra de referência, o Portal abarca o universo da construção vernácula/popular de modo inovador e abrangente.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Para além do edifício restaurado e com um uso social e cultural como legado arquitetônico, o projeto contribui para a área de arquitetura e urbanismo em muitas dimensões, por meio do projeto e processo de restauro, os métodos avançados de levantamento, de representação espacial e de diagnóstico, as formas de diálogo e interação com a comunidade e outras.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A Campanha foi concebida e implementada a partir de uma leitura crítica da cidade tendo o conflito como uma das “senhas” para adentrar os processos contemporâneos de produção da cidade, produtores também de imensas desigualdades e assimetrias. Com uma metodologia inovadora, a Campanha desenvolveu uma tecnologia social, aportando saberes da arquitetura e urbanismo e do direito, e outros tantos saberes que emergiram dos territórios. Ancorada em princípios de solidariedade e compartilhamento a Campanha se estrutura em três cartografias: “Mapa de Contatos” (tessitura e ampliação responsável da rede de agentes) e trabalha a construção de um “Mapa de Importância” (o que importa, porque importa e motivos para defender) e um Mapa de Conexões (possibilidade de construção de identidades coletivas entre e inter territórios). Para viabilizar uma concepção de gestão horizontal foram estruturados núcleos de trabalho que operam em constante interação: Núcleo de Pesquisas e Insumos: frente de trabalho para coleta de dados e construção de referências em torno das temáticas relacionadas às ZEIS; Núcleo Político e de Gestão de Contatos: núcleo responsável pela criação do ‘Mapa de Contatos’ com a categorização, levantamento de aliados e formação de alianças; Núcleo de Produção de Peças: núcleo responsável pela produção das peças gráficas, da gestão de redes sociais e de outras mídias e Núcleo de Oficinas: frente de trabalho responsável pela concepção e realização das oficinas. A concepção da campanha e a sua operacionalização, com seus desafios, construiu

coletivamente formas não hegemônicas de olhar a cidade instigando a adoção de modos mais sensíveis de pensar transformações do ambiente construído. A Campanha articulou uma profunda reflexão crítica sobre a cidade, a uma abrangente produção intelectual (livro no prelo) e à inserção nos processos conflitivos locais nas ações de assessoria técnica, como foi o caso da ZEIS do Tororó que passava por um processo de despossessão de diversas famílias, em plena pandemia de covid-19, para a construção de uma área de serviços de um shopping center. Na dimensão propositiva, além da inserção nesses processos, a campanha aprofundou o debate sobre os sentidos associados a territórios de zeis, fazendo a disputa cultural no campo da arquitetura e urbanismo, contrapondo-se à leitura essencialista que vê esses territórios somente pelo viés da precariedade e da violência, ainda dominante entre profissionais da área e gestores públicos, aprofundando o debate sobre processos formativos e a atuação dos profissionais de arquitetura e urbanismo e do direito.

3.1.3 INDICATIVOS DE INCORPORAÇÃO PELA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO GERADO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, fruto de pesquisas e extensões do grupo EtniCidades desvela um conjunto de métodos, oficinas e trabalhos nas comunidades quilombolas, nos quais os quilombolas desenvolveram a apreensão espacial através de cartografias étnicas, ou etnomapeamentos, desenvolveram atividades de construção com terra utilizando técnicas contemporâneas e tradicionais com as orientações e cuidados técnicos necessários, melhorando, portanto, suas condições de habitabilidade. Assim, como experiências de mutirões para habitação, equipamentos coletivos e espaços públicos em comunidades quilombolas numa perspectiva de assistência e assessoria técnica construindo contextualmente técnicas e métodos por distintos saberes compartilhados.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto Célula BIM já produziu mais de 20 diferentes trabalhos, publicados e apresentados por seus pesquisadores em diferentes eventos nacionais. O material de aprendizagem produzido pelo projeto vai sendo divulgado e disponibilizado nos trabalhos apresentados, extrapolando, assim, o âmbito estritamente acadêmico e da formação, impactando a ação projetiva, na arquitetura e engenharia, em diferentes âmbitos (empresas, instituições públicas, por exemplo). Desse modo, pessoas de diferentes instituições e locais do país podem t acesso e utilizar livremente esse material, auxiliando-os também em sua jornada de atualização tecnológica e trabalho com o BIM. Além disso, a rede nacional de Células BIM promove reuniões periódicas que objetivam a difusão, análise e crítica do que está sendo desenvolvido em cada universidade, de modo a ampliar a aprendizagem e a troca de experiências por todo o grupo.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade constitui uma tecnologia social ao evidenciar, por meio de sua curadoria, conflitos urbanos e desigualdades socioespaciais. Sua abordagem permitiu o diálogo com associações comunitárias e organizações locais, promovendo o reconhecimento e a valorização de suas lutas por direitos urbanos (iii). O processo curatorial colaborativo proporcionou espaços de escuta e reflexão sobre diferentes formas de ocupação da cidade, fortalecendo redes comunitárias e estimulando a apropriação do espaço público como território de memória, resistência e transformação. Além disso, ao destacar múltiplas camadas da cidade e dar visibilidade a narrativas muitas vezes marginalizadas, a exposição opera como uma ferramenta crítica e educativa, promovendo um impacto duradouro no entendimento dos processos urbanos. Dessa forma, reafirma-se como uma tecnologia social (v), ao mobilizar conhecimento acadêmico em prol da ampliação do debate público e da construção coletiva de alternativas urbanas mais inclusivas e justas.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO

Os temas e questões tratados neste livro têm reverberado em importantes iniciativas de articulação entre instituições governamentais e comunidades detentoras de bens culturais e/ou habitantes de sítios urbanos protegidos como patrimônio, no sentido da ampliação da participação social na formulação e execução de políticas públicas. São exemplos desse tipo de ação articulada entre governo, movimentos sociais e associações civis, os Canteiros-Modelos que vêm sendo implementados pelo Iphan, e o processo participativo de elaboração de normas e critérios de intervenção para as áreas tombadas do centro histórico de Salvador e bairro do Comércio. A publicação em forma de e-book disponibilizado gratuitamente pelo Fórum de entidades em Defesa do Patrimônio Cultural facilitou o acesso e a disseminação da obra, o que pode ser medido, ainda

que sem exatidão, por meio das 3.478 visualizações ocorridas no site até o momento.

A edição do livro (um e-book) foi viabilizada financeiramente pelas entidades que compõem o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, organizado para resistir contra o desmonte das instituições e políticas culturais e de preservação do patrimônio ocorrido durante o período de 2019 a 2022. O Fórum foi fundado e coordenado em seus dois primeiros anos (2019-2021) por Nivaldo Vieira de Andrade Junior, professor permanente e coordenador do PPG-AU/UFBA entre 2020 e 2022. O Fórum é composto por entidades profissionais e de cunho acadêmico que representam todas as áreas do conhecimento que se relacionam com esses temas. São elas: ABA - Associação Brasileira de Antropologia; ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas; ABAR-Associação Brasileira de Arte Rupestre; ABEA-Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura; ABGC-Associação Brasileira de Gestão Cultural; AGB-Associação de Geógrafos Brasileiros; ANPARQ-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; ANPEGE-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia; ANPOCS-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ANPUH-Associação Nacional de História; ANTECIPA-Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio; ARQUIFES-Rede Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino; ASMINC-Associação dos Servidores do Ministério da Cultura; CBHA-Comitê Brasileiro de História da Arte; Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos; CONAQ-Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas; DOCOMOMO Brasil-Seção Brasileira do Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Conjuntos do Movimento Moderno; FENEA-Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo; FNA-Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas; FNArq-Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil; IAB-Instituto dos Arquitetos do Brasil; ICOM-BR-Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; ICOMOS Brasil-Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios; próIPHAN-Coletivo de ex-Trabalhadores do Iphan; SAB-Sociedade de Arqueologia Brasileira; SBS-Sociedade Brasileira de Sociologia e TICCIH Brasil-Comitê Brasileiro para a Conservação do Patrimônio Industrial.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal pode ser considerado um dos pontos culminantes de um trabalho de mais de 10 anos de valorização e divulgação da arquitetura vernácula/popular, empreendido pelos grupos de pesquisa Arq Pop (UFBA) Vernaculum (UFMG), que começa a se expressar publicamente com o 1º Seminário sobre Arquitetura Popul a salvaguarda dos saberes tradicionais, realizado na Faculdade de Arquitetura da UFBA em 2016, que contou com a participação em oficinas de mestres e artífices renomados que atuam na Chapada Diamantina, na Bahia. Uma segunda edição foi realizada em 2019, em Belo Horizonte, com o 2º Seminário sobre Arquitetura Vernácula: Patrimônio e Sustentabilidade. Esses primeiros eventos foram o ponto de partida para a divulgação de pesquisas em andamento no país e igualmente para chamar a atenção da academia sobre a importância dessa área temática para a formação de arquitetos e urbanistas. O 3º Seminário Arquitetura Vernácula/Popular: olhares sobre o Brasil, realizado em 2021, em modo virtual, trouxe convidados internacionais de grande importância e selou o início da consolidação de uma rede nacional de pesquisadores, que, mais recentemente, implicou a decisão de tornar esses eventos itinerantes pelo Brasil. O 4° Seminário Brasileiro de Arquitetura Vernácula-Popular: tradição e contemporaneidade, seguindo essa perspectiva foi realizado em Niterói, na UFF, e o 5ª, a ser realizado em São Paulo, em 2026, está a cargo dos pesquisadores da USP que vêm se juntando a essa iniciativa. Além da produção acadêmica individual dos pesquisadores envolvidos nesse trabalho, em 2022, foi lançado pelas Editoras da UFBA e UFMG, o livro Olhares Contemporâneos sobre Arquitetura Vernácula/Popular, que reúne pesquisas significativas identificadas nesse percurso. Um outro indicador importante da reverberação dessa e de outras iniciativas nesse campo, é a criação de disciplinas optativas que tratam do tema na FAUFBA e na EA/UFMG.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

O projeto resulta da parceria de diferentes órgãos governamentais. As premissas que norteiam a elaboração do projeto foram discutidas com as comunidades locais. Com a colaboração do IDES, e apoio do Governo Federal, o projeto inclui o incentivo à comunidade na defesa do acervo patrimonial (material e imaterial), não somente preparando os locais em atividades relacionadas com a preservação do patrimônio material, como com o resgate da memória do local, que abrigou o “Quilombo da Vitória”, que efetivamente, existiu até o Século XIX.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

O desconhecimento do instrumento, não apenas por lideranças comunitárias, mas também no meio acadêmico

e técnico, identificado desde o início da Campanha instigou a construção de metodologias que explorassem diversas compreensões sobre território e sobre o instrumento ZEIS, derivados da experiência ou de um conhecimento não refletido ou sistematizado. A diversificação dos canais e meios de comunicação possibilitou um largo alcance da Campanha, como informam os números apurados do alcance das redes sociais. Além disso, 30 lideranças tiveram uma formação mais aprofundada sobre política urbana e ZEIS. Acredita-se, portanto, que este Projeto deu um importante passo no sentido de contribuir com a visibilização e difusão do instrumento ZEIS, de grande importância para assegurar o direito à moradia e à cidade e para o fortalecimento das lutas populares na defesa dos seus territórios, o que será de grande importância na revisão do Plano Diretor de Salvador (PDDU), já iniciado.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA
A coleção amplia o enfoque sobre a história da cidade e do urbanismo incorporando a produção de conhecimento de outros setores da sociedade não só com impacto local, mas nacional. Uma sessão específica do Tomo I é constituída pelos textos dos conferencistas que participaram do 16º SHCU. Chama a atenção que praticamente todos são estrangeiros; isto resulta do interesse por entender como o tema abordado pelo evento vem sendo discutido fora do país. Já para o caso dos conferencistas nacionais, destaca-se a participação de José Eduardo Ferreira Santos, idealizador da Associação Acervo da Laje (AdL).

3.1.4 RECONHECIMENTO CIENTÍFICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA E SUAS AÇÕES
A tradição de reconhecimento do PPG-AU pelas principais associações nacionais (Anpur e Anparq) e pela UFBA se manteve neste quadriênio.

Prêmio Ana Clara Torres Ribeiro - Anpur 2021
Prêmio ANPUR de Melhor Livro Autoral 2021 atribuído à Professora Paola Berenstein Jacques “Fantasmas modernos – montagem de uma outra herança”
Prêmio UFBA de Tese, Dissertação Acadêmica e Trabalho de Conclusão Profissional ano 2021 e 2022.
Tese 2021: Menção Honrosa atribuída a Tatiana de Carvalho Costa, orientanda de Rodrigo Espinha Baeta, coorientanda de Claudio Varagnoli (Universidad Degli Study "G'Anuzzio" Chieti-Pescara) -Intervenções arquitetônicas de proteção e apresentação de áreas arqueológicas: um olhar sobre a experiência italiana.
Dissertação 2021: Menção Honrosa atribuída a Daniel Saboia Almeida Barreto, orientanda de Paola Berenstein Jaqcues - Atlas: percursos imaginários, cidades em movimento.
Em 2024 discentes e docentes do PPG-AU foram laureados com prêmio ou menção honrosa, como segue:

Prêmio UFBA de Teses e Dissertações (Programas de Pós-Graduação Acadêmicos) e de Trabalhos de Conclusão (Programas de Pós-Graduação Profissionais)
Dissertação 2024 Lais de Matos Souza, orientanda pelo Professor Nivaldo Andrade, ganhou Menção Honrosa na categoria Dissertação de Mestrado da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, do - Atualização Funcional e Valores Culturais do Hospital Sanatório Santa Terezinha: Desafios e Conflitos na Preservação da Arquitetura Moderna Antituberculose.

Prêmio ANPARQ 2024
Primeiro Prêmio na modalidade de Livro Coletânea com o livro Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura e etnicidades, ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Autores: Profs Fábio Macêdo Velame e Any Brito Leal Ivo.
Menção Honrosa na modalidade Livro Autoral com o livro Arquiteturas Crioulas: Os Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix, ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Autor: Prof. Fábio Macêdo Velame
Menção Honrosa na Modalidade Projeto de Extensão com o trabalho Programa de Residência Multiprofissional CTS - Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Sistêmica: Vivências Territoriais. Integrantes da UFBA inseridos na equipe coordenada por Liza Andrade e Ricardo Neder (UNB): Ariadne Moraes Silva e Heliana Mettig Rocha.
Primeiro Prêmio na Categoria Capítulo de Livro para os Professores Leo Name (PPG-AU UFBA) e Bianca Freire-Medeiros com o texto Epistemology of the “Laje”: Notes from Favela Rooftops, Inserido na coletânea

Vision and Verticality. Social Visualities.

Prêmio Tomie Otake
A professora Naia Alban foi uma das premiadas na 9a edição do Prêmio Arquitetura Tomie Ohtake Akzonobelcom projeto de restauração e reformulação de dois apartamentos em um edifício de cerca de 200 anos localizado na Rua Chile, Centro Histórico de Salvador, com reuso de materiais de construção (Casarão 28).

O reconhecimento se revela nas inúmeras palestras e conferências realizadas por docentes, discentes e egressos do PPG-AU a convite de instituições acadêmicas, governamentais e outras.

No que diz respeito aos destaques do Programa, são trazidas evidências do reconhecimento científico, social e cultural do Programa.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, publicado em 2023 pela EDUFBA (https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38879). O livro recebeu o Prêmio Principal na categoria Livro Coletânea no Prêmio ANPARQ 2024 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

CÉLULA BIM NA UFBA
Além das apresentações de trabalho em eventos científicos (trabalhos avaliados e selecionados por pares), a coordenadora da Célula BIM da UFBA tem sido convidada para falar do projeto e sobre BIM em importantes fóruns da área. A seguir, algumas palestras ministradas:
(1) “BIM no ensino universitário e na pesquisa” – no WEBnario Women In BIM – 7/10/2021;
(2) “Experiências nacionais de ensino-aprendizagem de BIM” – no ENEBIM 2021 - 20 e 21 de maio de 2021; (3) “BIM: Experiências de ensino na UFBA” – no 6º Encontro Acadêmico de BIM de Minas Gerais (EABIM) – 21/10/2022;
(4) Coordenadora de mesa redonda “EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS do ENEBIM” – no ENEBIM 2022 – 2/11/2022;
(5) Coordenadora de mesa redonda “EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS do ENEBIM” – no ENEBIM 2023 – 7/11/2027;
(6) “Célula BIM na UFBA” – no 2º BIMDAY Academia da UFPE – 30/11/2023;
(7) “BIM na academia” - BIM HOUR Sunset - Salvador/BA – 25/07/2024
(8) “Rede de Células BIM: A experiência da UFBA” – Arena CIMATEC BIM – Construnordeste 2024 - 31 de julho a 2 de agosto de 2024;
(9) “Desafios no Ensino: Experiências da Célula BIM da UFBA” – no VI BIM Fórum Roadshow Brasil / Salvador – BA – em 28/10/2024;(10) “Célula BIM da UFBA” – Apresentação para a rede de Células BIM da ANTAC – em 4/12/2024.
O projeto também foi selecionado como um dos finalistas na categoria “Academia” do Prêmio BIM Fórum Brasil 2024 (https://premiobimforum.org.br/finalistas-2024/) .

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE
A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade recebeu reconhecimento acadêmico e cultural com ampla cobertura do Jornal da USP, que enfatizou sua contribuição para o debate sobre transformações urbanas no Brasil. As reportagens destacaram sua abordagem inovadora na articulação entre pesquisa e curadoria, reforçando seu impacto social e científico. (https://jornal.usp.br/cultura/exposicoes-mostram-mudancas-urbanas-e-a-complexidade-do-cotidiano/, https://jornal.usp.br/cultura/exposicao-explora-narrativas-visuais-das-metamorfoses-urbanas-no-brasil/). Além disso, a equipe do Educativo do Centro Universitário Maria Antônia USP está integrada à proposta expográfica e, desde sua inauguração, tem promovido visitas mediadas com turmas de distintas escolaridades. O público inclui estudantes de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, Mackenzie, UNIFESP e Escola da Cidade, ampliando a relevância da mostra como ferramenta pedagógica e crítica, fortalecendo a interação entre pesquisa acadêmica e ensino, além de demonstrar o reconhecimento científico, social e cultural que a mostra vem recebendo desde sua inauguração. A exposição prevê ainda um

ciclo de conferências, debates e publicações como parte de seu encerramento, garantindo a ampliação de sua repercussão acadêmica e cultural. Além disso, há a possibilidade de itinerância, permitindo que outra instituição pertencente à rede de pesquisa a acolha em sua cidade no futuro, expandindo seu impacto e engajamento com novos públicos.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR
Como assinalado no item anterior, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular coroa um esforço de retomada, resgate e valorização desse tema no ambiente acadêmico que remonta a 2013. O crescimento da procura e da participação nos quatro seminários já realizados, assim como a disponibilidade de pesquisadores de outros estados em sediá-los dá uma medida do reconhecimento científico, social e cultural que essa iniciativa representa. Nesses eventos, são realizadas conferências de pesquisadores internacionalmente reconhecidos como Marcel Vellinga (Oxford Brooks University e atual responsável pela 2ª edição da Enciclopédia da Arquitetura Vernacular do Mundo), Javier Pérez Gil (Universidade de León) e Luís Fernando Guerrero Baca (Universidade do México), além de pesquisadores brasileiros que são referências no campo como Günter Weimer, Marco Antônio Rezende, Leonardo Castriota, Hugo Segawa, dentre outros.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR
Além de uma forte e crescente articulação com lideranças de movimentos sociais de diversos territórios de Salvador, a Campanha ocupou espaços nas mídias tradicionais e alternativas. Envolveu três universidades da Bahia e conseguiu mobilizar órgãos do sistema de justiça e instituições, logrando amplo apoio, inclusive de pesquisadores dos campos da arquitetura e urbanismo e do direito, de reconhecimento nacional e internacional. Quanto à mobilização de lideranças, pode-se afirmar que mais de 40 lideranças participaram da Campanha. Além das lideranças, foi representativa a participação de entidades e coletivos de Arquitetura e de Direito. Foram realizadas palestras em diferentes espaços, sempre com o intuito de apresentar a campanha e ao mesmo tempo difundir o instrumento e problematizar os papéis e às práticas de profissionais de arquitetura e urbanismo em face da realidade desigual das cidades brasileiras. Destaca-se a palestra "Estratégias da Assistência Jurídica Popular para a defesa da segurança possessória de pessoas vulneráveis" que teve como objetivo estabelecer a relação do instrumento ZEIS com os processos de (in) segurança da posse e contou co a presença do Defensor Público de São Paulo, Dr. Allan Ramalho Ferreira, na condição de palestrante e com participação de advogados (as) do SAJU, AATR, Rede Nordeste de Monitoramento e Incidência, Campanha Nacional Despejo Zero, estudantes e professores da UNEB e UEFS. Cabe ainda mencionar o “Webinário Campanha ZEIS JÁ! Direito à moradia e à cidade” durante o Congresso UFBA 75 anos, organizado em duas mesas. Foram ao todo nove matérias veiculadas sobre a Campanha nas mídias tradicionais. Destaca também o Programa A ZEIS e o direito que reúne vídeos de profissionais do direito, inclusive de projeção internacional, como é o caso do jurista Edésio Fernandes. A Campanha conseguiu pautar veículos jornalísticos, com matérias em jornais e televisão (Jornal A Tarde, CartaCapital, TV Bandeirantes e outros), além de se valer das redes sociais criadas.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.
3.2.1. IMPACTO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, produz impactos econômicos na medida em que desvela a diversidade produtiva das comunidades quilombolas do estado da Bahia e suas potencialidades de agregar valor às cadeias produtivas quilombolas através da agricultura, pecuária, pesca, mariscagem, extrativismo da matéria-prima ao produto final, assim, como produz um impactos socioculturais ao tratar a temática quilombola na contemporaneidade, rompendo com a visão romantizada do quilombo do período escravista, trazendo-o de um passado longínquo para a atualidade em sua diversidade e inserções em conflitos diversos. Possibilita, ainda, a implementação da lei 10.639 e 11.645 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental, médio e superior no Brasil.

CÉLULA BIM NA UFBA
O projeto Célula BIM na UFBA tem impacto econômico e sociocultural ao articular diferentes atores na promoção do desenvolvimento tecnológico do ensino, especialmente do BIM envolvendo uma ampla rede de

cooperação e difusão do conhecimento, com potencial de mudança sociocultural no campo da arquitetura que passa pela formação acadêmica e pela prática profissional (inserção no mercado, serviço público e outros espaços). O projeto promove o trabalho teórico e prático com diferentes ferramentas BIM, trabalhando no ensino com aquelas mais utilizadas no mercado nacional, como o Revit e ArchiCAD, mas também com ferramentas gratuitas, como o Blender, promovendo a autonomia do estudante e futuro profissional. O material desenvolvido é divulgado e de livre acesso, permitindo a capacitação autônoma de discentes e egressos do setor da construção civil. Desse modo, amplia o acesso à formação de pessoas, para além da comunidade acadêmica da UFBA.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto sociocultural ao propor uma metodologia inovadora de leitura urbana, articulando fragmentos históricos, sociais e espaciais para evidenciar conflitos e desigualdades nas cidades brasileiras (i). Sua abordagem promoveu um espaço de debate sobre direitos urbanos e memória coletiva, incentivando diálogos com associações comunitárias e agentes sociais. A participação ativa de docentes, discentes e egressos na curadoria e realização da exposição fortaleceu a cooperação acadêmica e a disseminação do conhecimento sobre urbanismo e práticas espaciais (iii). Além disso, a presença da exposição nos meios de comunicação ampliou seu alcance, conectando-se a movimentos sociais e redes de pesquisa que atuam na construção de cidades mais inclusivas e democráticas (v). Dessa forma, a mostra contribui para a sensibilização do público e a formulação de novas abordagens críticas sobre o espaço urbano e seus desafios.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal da Arquitetura Vernácula-Popular encontra-se em fase de finalização da sua plataforma digital, com lançamento previsto para março de 2025. Contudo, uma vez no ar, possui um potencial significativo de impacto econômico e social, pois, além de fornecer um mapa, constantemente atualizado, da presença dessas expressões arquitetônicas e urbanísticas, no território nacional, contém informações importantes sobre mestres e artífices, materiais e técnicas construtivas, de fabricação e extração, além de exemplos de construções, que poderão ter um impacto decisivo na valorização de saberes e fazeres e no crescimento do interesse por ele. Com isso, ofícios, saberes e fazeres tradicionais, muitas vezes me vias de abandono por falta de aplicação, poderão ser resgatados com impactos positivos econômicos, sociais e culturais sobre seus detentores. Outro impacto positivo poderá advir da ampliação da aplicação dessas técnicas tradicionais em construções sustentáveis e adequadas aos seus ambientes do ponto de vista energético e do conforto térmico.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A história do Engenho Vitória se entrelaça com o desenvolvimento econômico do Recôncavo Baiano, refletindo os impactos do segundo ciclo do açúcar e os primeiros esforços de industrialização na Bahia Novecentista. Dessa forma, este projeto de restauração não apenas resgata um patrimônio material de grande importância, mas também contribui para a preservação da memória e identidade regional.

A restauração do Engenho Vitória não se limita à recuperação de um patrimônio arquitetônico; ela gera impactos amplos e significativos nas esferas social, econômica e cultural, tanto no contexto local quanto no regional.

O projeto contribui diretamente para o fortalecimento da identidade cultural da população de Cachoeira e do Recôncavo Baiano, reforçando a importância da preservação da memória coletiva. Além disso, cria oportunidades para a capacitação profissional e envolvimento da comunidade em ações educativas e culturais.

A recuperação do Engenho Vitória poderá impulsionar o turismo histórico e cultural na região, atraindo visitantes e fomentando atividades econômicas associadas, como guias turísticos, hospedagem, gastronomia e comércio local. Além disso, a execução das obras gera empregos diretos e indiretos, estimulando o setor da construção civil especializado em restauro.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A relevância do projeto está na sua contribuição para o fortalecimento das ZEIS como instrumento nas lutas pelo Direito à Cidade em Salvador, sobretudo diante do contexto atual de aumento da precarização das condições de vida das camadas populares, majoritariamente negras, da cidade, e do avanço dos capitais imobiliário, de turismo e de infraestruturas sobre diversas ZEIS, especialmente aquelas localizadas na região central, nas bordas marítimas ou em áreas estratégicas do ponto de vista de grandes obras de infraestrutura.

Uma ação coletiva como essa, portanto, ao ampliar e fortalecer os atores engajados na implementação das ZEIS, com vistas a incidir nas políticas públicas e no âmbito do Poder Judiciário ganha contorno de urgência. Os resultados qualitativos e quantitativos evidenciam o engajamento, mobilização e formação das lideranças envolvidas na temática das ZEIS e a sensibilização de milhares de pessoas através das redes sociais da Campanha. O acionamento de diversos tipos de peças de campanha, com variações de conteúdos, linguagens e formatos possibilitou o projeto alcançar um público bastante amplo. O projeto tem sido especialmente importante na sua dimensão formativa e por promover um espaço de interação e articulação de diversos territórios considerando, inclusive, a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador, que se avizinha.

A campanha teve como recursos prioritários o site e as redes sociais do Projeto, Instagram / youtube / twitter / facebook, agregando, a partir de 2023 a produção do conteúdo em podcast da campanha para o Spotify. Os dados extraídos destes canais demonstram significativo impacto no que diz respeito à inserção social. Baseando-se nas ações estratégicas e em ferramentas que possibilitam mensurar, monitorar e avaliar seus processos de veiculação, de modo simples e objetivo, de acordo com o desenvolvimento do plano de trabalho proposto para o site e as redes sociais digitais (Instagram, Facebook, WhatsApp, Youtube e Spotify). Utilizando as diversas plataformas para as publicações da campanha, chega-se às seguintes métricas e inferências:

O Instagram alcançou o maior número de usuários com mais de 20 mil visualizações. Sendo que as principais cidades foram: Salvador 79,1% / Feira de Santana 1,5% / Fortaleza 1,4%/ Lauro de Freitas 1,1%. Faixa etária: 18 a 24 anos 34,2%/ 25 a 34 28,8% / 35 a 44 17,6% / 45 a 54 8,6%. Gênero: 58,6 mulheres / 41,3 homens

O site da campanha obteve alcance de 2,5 mil usuários. Sendo que destes 48% foram de Salvador, 7,4 % de São Paulo, 2,3 % de Feira de Santana, 2,2 % de Fortaleza, 2 % de Lauro de Freitas, 1,9 % do Rio de Janeiro e 1,6 % de Recife, entre outras cidades com índices menores.

Ademais do alcance logrado pela Campanha por meio das redes sociais, as oficinas, debates, mesas redondas e palestras realizados e a inserção em veículos de comunicação mais tradicionais, os processos formativos alcançaram inúmeras lideranças (30 delas com uma formação mais aprofundada e continuada) e estudantes de graduação e de pós-graduação.

Os impactos econômico e sociocultural se revelam também em modos de compreender o território e o instrumento que dão complexidade e tensionam maneiras e ler e intervir que se pautam em racionalidades q destoam completamente dos modos de produzir e de viver nos territórios populares.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

A coleção “Cidade, Urbanismo, História” integra pesquisadores, docentes, alunos da graduação e da pós-graduação da Instituição e de outras IEs nacionais e estrangeiras e, portanto, resulta de um projeto de cooperação que pode ser entendido não apenas no âmbito da produção em tela, mas da construção e consolidação de um espaço frutífero de reflexões e produção de conhecimento sobre a cidade e o urbanismo. Como mencionado anteriormente, integra a coleção, um texto produzido por José Eduardo Ferreira Santos, idealizador da Associação Acervo da Laje (AdL) com ampla inserção social em seu contexto, colocando a coleção nesse lugar de difusão de conhecimento, ao menos no campo da história da cidade, sobre um projeto sociocultural de grande envergadura e impacto social.

3.2.2. IMPACTO EDUCACIONAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, viabiliza a implementação da lei 10.639 e 11.645 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental, médio e superior no Brasil, tornando-se um instrumento importante da valorização da herança africana para a civilização brasileira. O livro também traz em sua constituição, diversas práticas educacionais afro-centradas através de oficinas, mutirões, cartografias. Ainda como impacto educacional, o livro reúne importantes contribuições nos estudos das relações étnico-raciais, e dos estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos que impactam na criação e desenvolvimento de diversas disciplinas que problematizam o campo, para além daquelas já citadas e ofertadas pelo PPG-AU. Ademais, as pesquisas e as atividades de extensão que dão a base ao livro, com suas metodologias inovadoras aplicadas, por exemplo, em experiências de mutirões para habitação, equipamentos coletivos e espaços públicos em comunidades quilombolas, cartografias e outras práticas coletivas territoriais produziram certamente, impactos

educacionais na relação com o território e ações transformadoras.

CÉLULA BIM NA UFBA

Por compor uma rede nacional de pesquisa, o Projeto Célula BIM da UFBA se vincula e trabalha com outras instituições nacionais de ensino, como a UNICAMP, USP, UFRJ, UFC, UPE, apenas para citar algumas. A coordenadora do projeto faz parte de um grupo de trabalho da ANTAC, do qual fazem parte representantes não só de instituições de ensino, como também de membros do MDIC e do IME.

No âmbito mais local, o projeto agrega pesquisadores de outras universidades de Salvador, como a UNIFACS, a UNIME, o CIMATEC e o IFBA, promovendo e ampliando seu trabalho para além dos muros da UFBA.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto educacional ao promover a integração com os diversos níveis educacionais (i), possibilitando visitas mediadas e debates para estudantes desde a educação básica até a graduação em Arquitetura e Urbanismo. A mostra também fortalece a integração com outros segmentos da sociedade, como o terceiro setor e associações comunitárias (ii), criando espaços de troca entre diferentes saberes e ampliando o diálogo sobre o espaço urbano. A promoção de atividades relacionadas à educação urbana nos diferentes níveis de ensino (v) estimula reflexões críticas sobre o ambiente sociofísico, sua construção e transformação, incentivando uma leitura ativa das dinâmicas urbanas. Dessa forma, a exposição contribui significativamente para o avanço do conhecimento e das práticas no campo da educação urbana.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Mesmo ainda não estando em pleno funcionamento, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular apresenta um potencial de impacto positivo no plano educacional muito significativo. Ao permitir o acesso gratuito e fácil a pesquisas e à produção e conhecimento sobre esse campo de todo o Brasil, se tornará rapidamente uma obra de referência para todos os níveis educacionais, bem como para vários outros segmentos da sociedade.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A requalificação do engenho permitirá a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico, resgatando uma parte significativa da história do ciclo açucareiro e da industrialização baiana do século XIX e início do Século XX. O espaço restaurado será destinado a atividades culturais, educativas e museológicas, reforçando seu papel como referência na preservação do patrimônio nacional. Dessa forma, o projeto “Serviços Emergenciais e Restauração do Engenho Vitória”, não apenas assegura a conservação de um monumento tombado, mas também fortalece dinâmicas socioculturais e econômicas essenciais para a valorização do Recôncavo Baiano. Com as oficinas e palestras envolvendo a comunidade local realizadas, acredita-se que a dimensão formativa também se evidencia.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

O principal espaço formativo da Campanha foi as oficinas, mas a própria configuração de uma campanha de comunicação de massa e formativa já inscreve o seu caráter educativo. A campanha se valeu de vários espaços formativos, incluindo as redes sociais e a chamada mídia tradicional, congresso, seminários, palestras etc. As oficinas foram pensadas como processos dialógicos e formativos, compartilhando e construindo coletivamente conteúdos sobre o instrumento ZEIS que pudessem colaborar e fortalecer as lutas urbanas, bem como resultar na produção coletiva de materiais para a Campanha, alimentando-a desde e com os debates, tensionamentos e importâncias trazidas pelos participantes durante os encontros. O impacto educacional fica evidenciado também na disponibilização e uso de materiais didáticos produzidos durante a campanha, com destaque para a Cartilha, elaborada coletivamente pela equipe de professores, estudantes e lideranças dos territórios (www.zeisja.org) que vem sendo aproveitados em componentes curriculares da graduação e da pós-graduação e usados em palestras ministradas por professores e estudantes.

3.2.3. IMPACTO ARTÍSTICO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades traz

através de linguagens variadas, as diversas estéticas das arquiteturas, artefatos e objetos produzidos pelas comunidades quilombolas, nas quais o ideário de beleza não está atrelado a fruição estética do olhar e aos conceitos eurocentricos de beleza. O livro traz as estéticas quilombolas, para as quais o belo está atrelado à coletividade, ancestralidade, natureza, energia vital, ao tempo, na integração indissociável entre homem/natureza/energia vital.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade impactou o campo artístico ao articular curadoria e produção visual na investigação das cidades (ii, iii). A mostra não apenas apresentou fragmentos materiais e visuais do ambiente urbano, mas propôs novas leituras poéticas e expográficas, criando conexões entre pesquisa acadêmica e expressão artística (iv). A exposição estruturou-se por meio de representações bidimensionais e audiovisuais, incluindo fotografias, planos, projetos, documentos e verbetes, todos mobilizados para proporcionar leituras múltiplas sobre a cidade. Esses materiais receberam diferentes tratamentos expositivos que garantiram uma fruição inventiva e despertaram o interesse do público, estimulando a interação com as narrativas urbanas. Além disso, um vídeo foi inteiramente concebido para a exposição, e todo o material gráfico, incluindo cartazes e artes para divulgação, foi produzido pelos próprios pesquisadores, reforçando a importância da transmissão da pesquisa e sua articulação com a arte como meio de experimentação e difusão do conhecimento. Ao mobilizar a curadoria como ferramenta crítica, a mostra ampliou o alcance da pesquisa urbanística para além do meio acadêmico, explorando linguagens visuais e experimentações sensoriais para instigar o público a refletir sobre os processos de urbanização e memória urbana. A exposição também destacou a potência da arte como meio de interpretação da cidade, aproximando o urbanismo das artes visuais. Ao integrar diferentes formas narrativas e visuais, Debaixo desse céu ressignifica a maneira como as cidades podem ser compreendidas e representadas, consolidando-se como uma experiência interdisciplinar que amplia o olhar sobre os processos urbanos e sua dimensão estética.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A requalificação do engenho permitirá a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico, resgatando uma parte significativa da história do ciclo açucareiro e da industrialização baiana do século XIX. O espa restaurado será destinado a atividades culturais, educativas e museológicas, reforçando seu papel co referência na preservação do patrimônio nacional e das tradições locais.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

Uma das ações artísticas foi a construção da identidade visual da Campanha que resultou de frutífera discussão conceitual. As produções da campanha adotaram diversos formatos, como cards com ilustrações produzidas durante das oficinas para postagem em redes sociais, lambes, “marcação” do território com stencils e “kit território” (tintas e outros) , além de produções audiovisuais. As produções artísticas da campanha ficaram a cargo de estudantes de graduação e do PPG-AU.

3.2.4. IMPACTO TECNOLÓGICO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades trás as diversas tecnologias quilombolas na arquitetura e na produção de territórios, com as técnicas de taipa-de-mão, taipa de pilão, adobe, solo cimento, super adobe. As tecnologias sociais das cartografias étnicas, etino-mapeamentos e mutirões quilombolas.

CÉLULA BIM NA UFBA

Os impactos do projeto Célula BIM nos cursos da UFBA têm sido acompanhados através de questionários aplicados a discentes e docentes participantes das intervenções do projeto que apontam diversos benefícios na aprendizagem. Fora da universidade, os convites recebidos e as parcerias iniciadas com outras instituições também mostram a abrangência do projeto. Para além dessas questões, a boa inserção no mercado dos egressos do curso com conhecimento em BIM é um índice que mostra a relevância e importância do trabalho que vem sendo desenvolvido. Por fim, os modelos desenvolvidos, tutoriais, videoaulas e outros materiais de aprendizagem desenvolvidos que estão sendo utilizados em diferentes contextos têm mostrado uma boa

inserção dos frutos do projeto.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto tecnológico ao disseminar tecnologias culturais e sociais por meio da curadoria colaborativa e do diálogo com comunidades (i). Como desdobramento da pesquisa, a mostra está diretamente articulada com a plataforma digital Cronologia do Pensamento Urbanístico, uma iniciativa pioneira de disseminação do conhecimento sobre urbanismo no Brasil. A plataforma é um repositório público e aberto, acessado por pesquisadores e interessados de diversos países, permitindo a circulação global de ideias e debates sobre as transformações urbanas, urbanistas, projetos e fatos relevantes para o pensamento sobre cidade e urbanismo. Além disso, a exposição promoveu oficinas e debates que ampliaram o acesso a conhecimentos artísticos e urbanísticos (ii). Essas atividades exploraram a relação entre cidade, história e memória, estimulando novas formas de percepção do espaço urbano. A conexão entre a mostra e a plataforma digital reforça a disseminação do conhecimento de maneira acessível e interativa, consolidando sua relevância como tecnologia social. Dessa forma, Debaixo desse céu não apenas apresenta reflexões sobre a cidade no espaço expositivo, mas também amplia seu alcance por meio da articulação com ferramentas digitais, potencializando a difusão do conhecimento urbanístico.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Nas atividades desenvolvidas estão sendo empregados métodos avançados de levantamento, de representação espaciais e de diagnóstico; dentre os quais escaneamento a laser e modelagem do tipo Building Information Modeling. Sem o uso dessas ferramentas, provavelmente o objeto não seria apreendido e representado em sua complexidade.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A campanha desenvolveu, de forma participativa, uma tecnologia social a partir da articulação de repertórios técnicos, científicos e próprios dos ativismos em defesa do direito à cidade, que gerou novos repertórios coletivos partilhados. Como produção coletiva, a Campanha conseguiu produzir conhecimento sobre a cidade e sobre ZEIS que questiona e vai além do modo jurídico-urbanístico de compreender os territórios populares e acionar o instrumento. Foram realizadas oficinas virtuais com representantes de territórios e movimentos sociais que se realizaram tanto como processos dialógicos e formativos, compartilhando e construindo coletivamente conteúdos sobre o instrumento ZEIS que pudessem colaborar e fortalecer as lutas urbanas, bem como resultar na produção coletiva de materiais para a Campanha, alimentando-a desde e com os debates, tensionamentos e importâncias trazidas pelos participantes durante os encontros. A campanha inovou também na maneira de articular diversos veículos de comunicação, aproveitando os potenciais das redes sociais, mas se valendo de outras ferramentas (lambes, cartazes, cartilha impressa, “marcação” do território com stencil pelos moradores etc.

3.2.5. IMPACTO PROFISSIONAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades contribui para a formação histórica, teórica, crítica, metodológica da formação de arquitetos e urbanistas para atuarem não só com comunidades quilombolas, mas com todos os povos e comunidades tradicionais, no planejamento urbano, políticas habitacionais, políticas de saneamento e infraestrutura, mobilidade e acessibilidade nesses territórios étnicos.

CÉLULA BIM NA UFBA

Por ser um projeto de pesquisa que trabalha o ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Engenharia Civil, o Projeto Célula BIM da UFBA tem relevante impacto na formação profissional. Mais de 800 estudantes participaram de pelo menos uma disciplina trabalhada pelo projeto. Vários deles compõem hoje as empresas juniores dos dois cursos, ampliando o aprendizado para além das disciplinas foco da nossa pesquisa. Por fim, participaram ou participam do projeto mais de 20 graduandos, como pesquisadores ou monitores, voluntários ou bolsistas, o que mostra o interesse e relevância do tema para a comunidade discente. Além dos graduandos, alunos e egressos do PPG-AU também participam do projeto, ampliando ainda mais o potencial de abrangência e amadurecimento na formação profissional da área.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade contribuiu significativamente para a formação de arquitetos e urbanistas ao promover uma abordagem crítica da história urbana e dos desafios contemporâneos. Ao integrar teoria e prática, estimulou metodologias interdisciplinares e expandiu o debate sobre urbanismo, memória e transformação das cidades. Desde sua inauguração, a mostra tem recebido turmas de estudantes de Arquitetura e Urbanismo de diversas instituições, como FAU-USP, Mackenzie, UNIFESP e Escola da Cidade, permitindo um contato direto com reflexões sobre a cidade e seus processos de construção e apropriação. Essas visitas mediadas ampliaram a experiência pedagógica, incentivando novas formas de leitura do espaço urbano e aproximando o ensino acadêmico da pesquisa aplicada. Além disso, a exposição dialoga com comunidades e organizações sociais, possibilitando que futuros profissionais compreendam melhor os impactos das práticas urbanísticas em diferentes realidades socioterritoriais. Dessa forma, Debaixo desse céu fortalece a formação profissional ao estimular uma atuação crítica, sensível e engajada na construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Como já assinalado no item 3.2.1, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular possibilitará a documentação e o resgate de técnicas tradicionais de extração, de fabricação e construtivas que têm potencial de transformar a realidade socioeconômica de muitas localidades do país. Vislumbra-se, particularmente, a aplicação dessas técnicas em programas e projetos voltados para a produção habitacional, sobretudo em áreas onde essas técnicas ainda estão vivas e podem ser transmitidas e valorizadas, juntamente com os detentores desses saberes.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

Como mencionado anteriormente, a coleção “Cidade, Urbanismo, História” se constitui em uma relevante contribuição para a área na medida que amplia a visão hegemônica da história da cidade e do urbanismo apostando por outros olhares e perspectivas no sentido de promover uma visão mais ampla da história e produção da cidade. Ainda, a coleção se propõe não só trazer um olhar retroativo sobre a história do evento e si fomentando dessa forma uma revisão crítica do próprio campo de conhecimento; mas, também um olhar para o presente e futuro imediato apontando para a necessidade de revisão das abordagens metodológicas e referencial teórico estabelecido, resultado, em muitos casos, pela aproximação e trabalho junto à comunidade.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A experiência da participação em um projeto complexo e completo (que contempla desde as etapas de levantamento e diagnóstico, até a proposição projetual), além da troca de conhecimento e experiências, contribui intensamente para a formação dos profissionais e dos estagiários envolvidos.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

2.3.1. MECANISMOS DE INTERAÇÃO SISTEMÁTICA DO PROGRAMA COM SEUS EGRESSOS (QUANDO HOUVER OU EM FASE DE CRIAÇÃO)

O PPG-AU vem fortalecendo uma política de acompanhamento de egressos como diretriz estratégica, articulada pela coordenação com apoio da secretaria — composta por dois servidores efetivos — e bolsistas do Programa Permanecer. Essa estrutura garante a manutenção do vínculo com os egressos por meio de canais diversos de contato e escuta. Desde 2023, a política tem sido aprimorada por um grupo de trabalho dedicado, responsável por consolidar rotinas internas e desenvolver mecanismos que favoreçam a comunicação e interação com os egressos.

As ações de acompanhamento se apoiam em dois processos complementares e articulados entre si: um acompanhamento quantitativo, conduzido bianualmente pela SUPAD com apoio da STI, e outro qualitativo, realizado anualmente pela coordenação desde 2023 - após a coordenação ter atentado para a baixa adesão de respostas de egressos nas pesquisas realizadas pela SUPAD.

O primeiro processo de acompanhamento é quantitativo e acontece por meio de questionário único aplicado pela SUPAD a egressos com até cinco anos de conclusão. O instrumento é dividido em cinco partes: identificação inicial, destino profissional, avaliação da formação, impactos do curso e planos futuros. Para o quadriênio 2020–2024, foram sistematizados os dados de 2021 e 2023. O questionário é estruturado em cinco partes: a primeira, “Avaliação Inicial”, coleta dados pessoais, informações sobre formação anterior, trabalho e

bolsas de estudo; a segunda, “Destino Profissional”, aborda a situação de trabalho antes, durante e após o curso; a terceira, “Formação”, trata da estrutura curricular, atividades acadêmicas, desenvolvimento da dissertação ou tese, infraestrutura de ensino e pesquisa, atuação docente e gestão acadêmica; a quarta, “Impactos do Curso”, investiga os efeitos da formação na carreira, na docência, na pesquisa e na produção bibliográfica; e a quinta parte, “Planos Futuros”, reúne informações sobre as perspectivas dos egressos após a conclusão do curso.

A consolidação bienal das informações pela coordenação e secretaria do PPG-AU tem retroalimentado a política de acompanhamento de egressos, permitindo o aprimoramento contínuo de suas ações. A baixa adesão aos questionários em 2023 evidenciou a importância de integrar avaliações qualitativas e implementar ações coordenadas de interação com egressos, capazes de aprofundar a compreensão de aspectos críticos indicados nos levantamentos quantitativos. Esse acompanhamento anual tem proporcionado respostas ágeis e ajustes estratégicos, alinhando as iniciativas do programa às demandas reais de seus egressos.

O acompanhamento qualitativo tem início no momento do ingresso do discente no curso, por meio do SIGAA, com o registro de informações como procedência, naturalidade, instituição de origem, área de conhecimento, ocupação e setor de atuação. Ao final do curso, inicia-se o monitoramento como egresso, por meio de varreduras periódicas nos Currículos Lattes, envio de questionários específicos e divulgação de oportunidades como editais, chamadas de publicação, premiações, eventos e concursos públicos. Também são mantidos grupos de comunicação online e canais institucionais — como o site do programa — para garantir atualizações e convites contínuos à participação.

Apesar de ainda em processo de aprimoramento, a política de acompanhamento de egressos já demonstra impactos concretos, tanto na consolidação de rotinas institucionais quanto no fortalecimento do vínculo com os ex-alunos. A política tem possibilitado uma atuação mais sensível e responsiva do programa, sustentando uma rede de egressos e reforçando a formação continuada. Seu objetivo central é constituir uma política viva, pautada pelo monitoramento sistemático, pela escuta ativa e pela retroalimentação crítica do projeto formativo do PPG-AU.

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPG-AU NO INÍCIO DE 2021 PELA SUPAD UFBA

Em fevereiro de 2021, a SUPAD realizou uma experiência piloto de Autoavaliação institucional, aplicando u questionário via SIGAA voltado aos egressos dos programas de pós-graduação entre 2011 e 2020. No caso PPG-AU, a pesquisa foi encaminhada para uma amostra representativa de 85 ex-alunos (30% do total de egressos no período), com foco na avaliação dos cursos de mestrado e doutorado. A adesão foi considerada bastante satisfatória para uma iniciativa inaugural: 46 egressos responderam ao questionário, correspondendo a 54,12% da amostra – sendo 28 mestres e 18 doutores – o que demonstra o envolvimento dos ex-alunos e reforça o potencial do processo avaliativo para o aprimoramento contínuo do programa.

AVALIAÇÃO INICIAL (2021)

A pesquisa de egressos revelou um perfil majoritariamente composto por pessoas com mais de 30 anos (91%), distribuído entre 48% do sexo/gênero masculino e 52% feminino. A quase totalidade (98%) defendeu dissertação ou tese entre 2016 e 2021. Durante a pós-graduação, 52% se dedicaram exclusivamente ao curso com apoio de bolsa, enquanto 35% conciliavam com o trabalho e 13% não tinham bolsa nem vínculo profissional. Quanto ao tempo de dedicação, metade dos egressos atuava em tempo integral e 30% entre 20 e 40 horas semanais. Estágios ou intercâmbios ainda são experiências pontuais, com apenas 7% dos doutores tendo vivenciado atividades internacionais e um egresso do mestrado relatando experiência nacional. O grau de satisfação é notável: 100% dos egressos do período de 2011 a 2020 recomendariam o PPG-AU/UFBA, sendo 93% com total convicção — resultado que evidencia o reconhecimento da qualidade formativa do Programa.

DESTINO PROFISSIONAL (2021)

Os dados de inserção profissional confirmam o alinhamento do PPG-AU com sua missão formativa. Cerca de 83% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho ou conciliando suas atividades com estudos, sendo expressivo o número de docentes: 47% atuam em instituições públicas e 13% em privadas de ensino superior, com 100% deles vinculados a cursos de graduação e parte significativa também presente na pós-graduação. A atuação em pesquisa é igualmente destacada — 74% dos docentes desenvolvem projetos, dos quais 31% são financiados, e 61% dos egressos participam de Grupos de Pesquisa, muitos deles com vínculo ao próprio programa. A predominância de egressos em organizações públicas (65%) reafirma a orientação social do programa. Além disso, 43% prestaram concursos após a formação, com 55% voltados para docência e 35%

aprovados e em exercício, atestando a qualidade da formação. O dado de que 63% buscaram o PPG-AU com o intuito de seguir a carreira acadêmica reforça o papel estruturante do programa na formação de pesquisadores e docentes comprometidos com a transformação social.

FORMAÇÃO (2021)

A percepção sobre as condições e experiências da formação recebida no programa foi avaliada, pela maioria dos egressos, como muito satisfatória ou satisfatória, com percentuais acima de 60%, alcançando 98% de satisfação em três dos nove itens avaliados. As assertivas avaliadas pelos egressos revelam níveis variados de satisfação com diferentes aspectos do curso. A formação, experiência prática e dedicação do corpo docente receberam os percentuais mais altos, com 98% de satisfação em cada uma dessas dimensões, seguidas pelo suporte oferecido pelos orientadores para o desenvolvimento do trabalho final (89%) e pela estrutura curricular em termos de aprendizagens significativas (85%). A infraestrutura dedicada à gestão do curso, como secretaria e coordenação, obteve 74% de aprovação. Já as oportunidades de intercâmbio e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa apresentaram percentuais mais modestos: 63% no Brasil e 54% no exterior. A infraestrutura para o ensino, que inclui salas de aula, biblioteca, videoconferência e laboratórios, teve o menor índice de satisfação, com 61%.

IMPACTOS DO CURSO (2021)

Os impactos do curso na trajetória dos egressos foram amplamente reconhecidos, com índices que variam de 52% a 93%, evidenciando a efetividade do PPG-AU na formação para a atuação profissional e acadêmica. Destacam-se a ampliação da capacitação profissional (93%), o crescimento na carreira (89%), a definição de campo de interesse temático (87%) e a capacitação para desenvolver projetos de pesquisa (87%). A formação para docência no ensino superior (80%) e para atuação em projetos de extensão e serviços à sociedade (78%) também receberam avaliações expressivas. Já os impactos sobre renda (54%) e empregabilidade (52%) apresentaram percentuais mais modestos, o que pode ser atribuído aos contextos políticos e/ou econômicos de instabilidade do país. No que se refere à produção bibliográfica, 78% dos egressos afirmaram ter publicado durante ou após o curso, com destaque para resumos e trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais, artigos em periódicos e capítulos de livros. Dentre esses, 50% publicaram resumos em congressos nacionais e 31% em congressos internacionais; 52% apresentaram trabalhos completos em anais de congressos nacionais e 35% em congressos internacionais. Além disso, 41% publicaram artigos em periódicos nacionais, 20% em periódicos internacionais, 35% publicaram livros ou capítulos por editoras nacionais e 13% por editoras internacionais. 2% relataram ter publicado entre 11 e 20 itens, concentrados principalmente em periódicos nacionais.

PLANOS FUTUROS (2021)

Os planos futuros dos egressos reforçam a forte vocação acadêmica do PPG-AU. Entre os mestres, a maior parte expressa o desejo de dar continuidade à formação, com 61% pretendendo cursar o doutorado no próprio programa, 46% interessados em concursos para docência na mesma universidade e 32% buscando oportunidades como docentes em outras instituições. Também são significativos os percentuais de interesse em doutorado em outro programa nacional (29%) ou no exterior (18%), bem como a disposição para atuar na iniciativa privada ou como servidores públicos (ambos com 18%). Já entre os doutores, destaca-se a intenção de seguir na trajetória acadêmica, com 83% almejando realizar pós-doutorado e 72% desejando consolidar a carreira como pesquisadores. A busca por estágios internacionais (28%) e concursos para a docência (22%) complementa esse cenário. Considerando que 83% dos respondentes estão empregados e cerca de 60% atuam no ensino superior, os dados evidenciam a efetividade do PPG-AU na preparação para a docência, a pesquisa e a inserção profissional qualificada.

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPG-AU EM 2023 PELA SUPAD UFBA

A pesquisa realizada pela SUPAD entre 17 de julho e 6 de agosto de 2023 contou com 19 respondentes, sendo 5 doutores (26,3%) e 14 mestres (73,7%) formados pelo PPG-AU. Embora a adesão tenha sido inferior à de 2021, limitando a representatividade da amostra, os dados sistematizados oferecem contribuições relevantes para compreender o perfil e a trajetória dos egressos. A redução no número de respostas serviu como indicativo para o fortalecimento da política de acompanhamento, com foco na ampliação do engajamento e no aprimoramento dos instrumentos de escuta qualitativa, visando resultados mais abrangentes e qualificados já em implementação.

AVALIAÇÃO INICIAL (2023)

Entre os respondentes, 47,4% se declararam brancos, 36,8% pardos e 15,8% pretos. Quanto ao gênero, 52,6% dos respondentes são homens e 47,4% são mulheres. 94,7% ingressaram na modalidade de ampla

concorrência e 5,3% na reserva de vagas/cotas.Quanto ao ano da defesa, 26,3% defenderam em 2021, 52,6% defenderam em 2022 e 21,1 defenderam em 2023. Por fim 94,7% dos egressos que responderam à pesquisa recomendam o PPG-AU.

DESTINO PROFISSIONAL (2023)

Os dados indicam que a maioria dos egressos do PPG-AU já possuía inserção no mercado antes do curso, e que a ampla dedicação durante a formação — com 89,5% de bolsistas e 52,6% em tempo integral — contribuiu para trajetórias consistentes. Ainda assim, os dados mostram que a formação proporcionada pelo programa teve papel relevante na consolidação e qualificação das trajetórias desses profissionais. Destaca-se a atuação docente no ensino superior (36,9%), com presença relevante em cursos de graduação (36,8%) e em atividades de pesquisa com fomento (15,8%). Além disso, 26,3% atuam diretamente na área da pós-graduação e 26,3% mantêm vínculo com Grupos de Pesquisa. Embora muitos egressos estejam em áreas distintas, isso reforça a versatilidade da formação. Quanto aos concursos públicos, 21,1% prestaram para cargos efetivos de docência e 15,8% foram aprovados e ocupam vaga. A principal motivação para ingressar no programa foi a continuidade da carreira acadêmica (63,2%), seguida pela qualificação profissional (26,3%), reafirmando o papel estruturante do PPG-AU na formação de docentes e pesquisadores comprometidos com a transformação social.

FORMAÇÃO (2023)

Os dados revelam uma percepção amplamente positiva sobre a formação proporcionada pelo PPG-AU. A estrutura curricular e o suporte dos orientadores foram bem avaliados por 89% e 85% dos egressos, respectivamente. A qualificação do corpo docente recebeu destaque, com 95% de aprovação, e sua dedicação foi reconhecida por 89% dos respondentes. A infraestrutura voltada ao ensino obteve 74% de avaliações positivas, ainda que 11% tenham apontado insatisfação. Já a infraestrutura de gestão teve 52% de avaliações satisfatórias, enquanto 53% não se posicionaram, indicando possível desconhecimento ou distanciamento em relação à dimensão administrativa. Esses índices, embora mais discretos, refletem desafios estruturais comuns às instituições públicas e têm sido enfrentados pela coordenação do programa com ações de melhoria contínua. As oportunidades de intercâmbio e trocas acadêmicas também foram bem avaliadas no contexto nacional (60%), com menor adesão no cenário internacional.

IMPACTOS DO CURSO (2023)

A maioria dos respondentes reconheceu impactos acima das expectativas no crescimento profissional (79%), definição de campo de interesse (63%) e capacidade de atuação em extensão e prática profissional (53%). A formação para docência no ensino superior também foi bem avaliada (47% acima das expectativas e 26% muito satisfatória), assim como a qualificação para desenvolver projetos de pesquisa (95%). Apesar do baixo percentual de egressos com publicações declaradas (10,5%), o volume de produção entre esses autores foi elevado, com mais de 20 publicações em diversas categorias. Esses resultados, aliados à amostragem reduzida, evidenciam a importância de fortalecer os mecanismos de acompanhamento, cujos efeitos já são visíveis no monitoramento qualitativo desde 2023, que aponta curva de crescimento expressivo da produção bibliográfica após a conclusão do curso.

PLANOS PARA O FUTURO (2023)

Os planos futuros dos egressos refletem a forte vocação acadêmica e profissional promovida pelo PPG-AU. Entre os mestres, 31% pretendem dar continuidade à formação no doutorado no próprio programa, enquanto outros 18% almejam seguir o doutorado em outras instituições no Brasil ou no exterior. Além disso, 34% demonstram interesse em concursos públicos, com 20% voltados à docência e 14% à atuação técnica, e 11% buscam inserção como docentes em outras instituições. Já entre os doutores, os principais objetivos incluem a realização de pós-doutorado (24%) e a consolidação da carreira como pesquisadores (19%), além da busca por experiências internacionais (14%) e inserção no mercado por meio de concursos ou atuação profissional direta (34%). Esses dados evidenciam a continuidade da trajetória acadêmica e o protagonismo dos egressos na pesquisa, no ensino e na atuação qualificada.

RESULTADOS QUALITATIVOS DO LEVANTAMENTO FEITO DIRETAMENTE PELA COORDENAÇÃO E CORPO TÉCNICO DO PPGAU-UFBA JUNTO A EGRESSOS

Diante da baixa adesão aos formulários quantitativos realizados pela SUPAD em 2023, a coordenação, atenta ao planejamento do programa, instituiu junto à secretaria uma comissão de trabalho para idealizar e implantar uma política de acompanhamento de egressos mais assertiva. A análise qualitativa também se deu por meio de canais de comunicação direta com os egressos, a partir do compartilhamento de oportunidades de publicações, participação em eventos e possibilidades de concursos. Ademais, tem sido realizado, desde então, um levantamento sistemático dos currículos de todos os egressos do programa, cerca de 212 desde 2016, com o objetivo de identificar, com base em dados públicos e atualizados, quatro dimensões estratégicas da trajetória

profissional e acadêmica no período de 2016 a 2024: (1) se atuaram ou atuam como docentes; (2) se possuem vínculo empregatício efetivo como servidores públicos na área da docência; (3) se desenvolvem ou desenvolveram, nos últimos cinco anos, projetos de pesquisa e/ou extensão; e (4) se foram premiados ou aprovados em concursos públicos nesse mesmo intervalo. Essa sistematização permite compreender, com maior profundidade, a inserção dos egressos na vida acadêmica e profissional, revelando os impactos concretos da formação oferecida pelo programa e subsidiando a avaliação contínua de suas estratégias formativas.

Os dados apontam resultados robustos que confirmam a excelência do PPG-AU: mais da metade dos egressos (51,2%) atuaram ou atuam como docentes, demonstrando uma inserção expressiva na atividade acadêmica, um dos objetivos centrais do programa. Quanto ao vínculo empregatício efetivo como servidores públicos na docência, 27,5% dos egressos atendem a esse critério, evidenciando a contribuição do programa para o preenchimento de quadros no serviço público. O dado mais expressivo refere-se à dimensão da pesquisa e extensão: 64% dos egressos desenvolveram ou seguem desenvolvendo projetos nessas áreas nos últimos cinco anos, o que atesta a continuidade da relação do egresso com o PPGAU-UFBA e aponta para desdobramentos em produções bibliográficas futuras. Por fim, 27,6% dos egressos foram premiados ou aprovados em concursos públicos no mesmo período, reforçando a competitividade e a relevância da formação oferecida. Esses índices revelam uma inserção ampla, qualificada e socialmente comprometida, com impactos significativos tanto na vida acadêmica e científica quanto na atuação profissional dos egressos.

Ao observar a variação anual dos índices entre 2016 e 2024, destacam-se avanços importantes, especialmente nos anos mais recentes. Por exemplo, nos anos de 2021 a 2023, há um salto expressivo no envolvimento com pesquisa e extensão, atingindo 93,8% em 2022 e 98,1% em 2023. Essa curva ascendente sugere não apenas o aprimoramento da política de acompanhamento de egressos, mas também a eficácia das ações pedagógicas e estruturais em implementação no programa nos últimos anos. No entanto, também se nota certa oscilação nos índices de docência e vínculo público, com quedas pontuais que podem estar relacionadas ao contexto político e econômico nacional, ao congelamento de concursos públicos e à redução de políticas de fomento à educação superior e à pesquisa. Ainda assim, o crescimento significativo em anos como 2021 e 2023 nos quesitos 1 e 3 (docência e pesquisa) aponta para a resiliência do programa e sua capacidade de promover inserções qualificadas, mesmo em cenários adversos.

Esses dados evidenciam o compromisso institucional do PPG-AU com o acompanhamento sistemático de seus egressos, permitindo um diagnóstico sensível às transformações conjunturais e oferecendo subsídios estratégicos para o aprimoramento contínuo da formação. A análise dos percursos profissionais e acadêmicos dos egressos se mostra, portanto, um importante instrumento para retroalimentar as políticas do programa, reafirmando sua relevância na formação de docentes, pesquisadores e profissionais comprometidos com os desafios contemporâneos da arquitetura, do urbanismo e das cidades.

SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS

Os dados qualitativos e quantitativos evidenciam a forte convergência entre os objetivos do PPG-AU e os resultados alcançados por seus egressos, especialmente na formação para a vida acadêmica. Mais de 50% dos mestres e doutores atuam como docentes, sobretudo em instituições públicas no Brasil e no exterior. O programa também demonstra impacto relevante na qualificação para o serviço público e estímulo à formação continuada, com mais da metade dos mestres ingressando em doutorados e cerca de 64% seguem envolvidos com pesquisa e/ou extensão, indicando desdobramentos promissores em publicações, premiações e pós-doutorados. A alta empregabilidade em universidades e órgãos públicos, aliada ao vínculo persistente com o programa e com a produção científica, confirma a excelência da formação. As motivações dos egressos — continuidade acadêmica e qualificação profissional — reafirmam o papel estratégico do PPG-AU como formador de quadros críticos e qualificados, com destaque para sua contribuição à Região Nordeste e ao Estado da Bahia.

2.3.2. INDICAÇÃO, COM JUSTIFICATIVA (EMPREGABILIDADE, SETOR DE ATUAÇÃO, INSERÇÃO LOCAL, REGIONAL E/OU NACIONAL) DOS CINCO 5 EGRESSOS COM TRAJETÓRIAS MAIS RELEVANTES E QUE TENHAM SIDO CONCLUINTES NO PERÍODO DE 2016-2023.

Para a seleção dos cinco egressos de destaque, o Colegiado do PPG-AU estabeleceu diretrizes que visam evidenciar a amplitude e a excelência da formação oferecida pelo programa. Optou-se por não repetir nomes já destacados no item 2.1, garantindo maior diversidade na amostragem. A escolha priorizou ex-alunos com trajetórias acadêmicas consolidadas, especialmente aqueles atuantes como docentes e pesquisadores em instituições de ensino superior, entendendo essa como uma meta relevante para grande parte dos egressos. Foram considerados critérios como impacto acadêmico e social das teses e dissertações desenvolvidas no

PPG-AU, qualidade e volume da produção intelectual, atuação em cargos institucionais, inserção regional, nacional e internacional, além da participação em Grupos de Pesquisa do CNPq. O reconhecimento por meio de prêmios acadêmicos e profissionais também foi fator determinante na definição dos nomes, reforçando o compromisso do programa com a formação de quadros altamente qualificados e socialmente relevantes. Segue, em sequência, a justificativa da escolha de egressos que se destacaram no quadriênio:

DANIEL MAROSTEGAN E CARNEIRO

O egresso é graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU USP e construiu uma trajetória marcada pela crítica à formação tradicional da área, desenvolvendo ações de extensão voltadas à realidade de territórios periféricos. Atuou junto à Teia – casa de criação, com foco em assessoria popular e práticas interdisciplinares. Em 2007, ingressou no mestrado em Metodologia de Ensino (PPGE/UFSCar), onde aprofundou a relação entre saberes populares e técnicos, concluindo a dissertação em 2009.

Em 2017 ingressa no PPGAU/UFBA para realização do doutorado, interessado em aprofundar os estudos sobre os processos formativos, as práticas de ensino e a obtenção de aprendizados, mas agora focado no ensino de Arquitetura e Urbanismo. No primeiro ano do doutorado, tornou-se professor efetivo da FAUFBA, assumindo diversas disciplinas. Na FAUFBA se aproxima da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E) e no segundo semestre, como docente, propõe uma disciplina optativa de Práticas Construtivas, que daria início à estruturação de um canteiro experimental na escola.

Na sua atuação docente, o egresso desenvolve duas frentes articuladas: a assessoria técnica em territórios populares e a valorização do saber prático por meio da ação “Canteiro Experimental”. Em 2021, defende sua tese com distinção, na qual aprofunda práticas pedagógicas aplicadas na FAUFBA, articulando teoria da educação com o campo da arquitetura e urbanismo. O trabalho resulta na transformação de componentes curriculares obrigatórios em disciplinas extensionistas, promovendo a aprendizagem ativa dos estudantes em diálogo direto com moradores e professores.

Após o doutorado segue implementando atividades baseadas no conceito do arranjo extensionista, seja nas disciplinas que leciona, seja nos projetos de pesquisa e extensão que participa. Assume em 2022 a coordenação da RAU+E e, na sua gestão, vem implementando parte dos achados da pesquisa do doutorado, conectando ações de extensão da pós-graduação com a graduação, no entrelaçamento de ações e parcerias que envolvem: grupos de pesquisa, grupos de extensão, laboratórios multiusuários, órgãos de classe, setores do poder público, diferentes unidades da UFBA, movimentos sociais e grupos populares organizados.

Esses acúmulos e conexões proporcionaram o desenvolvimento de parcerias importantes com setores do governo federal, através da efetivação de Termos de Execução Descentralizadas (TEDs), como o Canteiro Modelo de Conservação de Igatu e de Salvador. A articulação da coordenação da Residência com a efetivação dos TEDs vem abrindo perspectivas para estruturação mais robusta de uma política universitária de residências acadêmico-profissionais no campo da arquitetura e do urbanismo, como forma de implementação do direito à moradia, nos termos da Constituição Federal e da Lei 11.888/2008. Atualmente a rede de residências conta com as experiências já implementadas na UFBA, UFPB, UNB, UFSC e UFS, além de experiências em formulação na UFPA, UFC, UNIFAP, UFOP e IAU USP.

FELLIPE DECRESCENZO ANDRADE AMARAL

A trajetória do egresso evidencia a importância do PPG-AU/FAUFBA na consolidação de sua atuação como docente e gestor público. Durante sua formação, participou ativamente da vida acadêmica do programa, integrando grupos e projetos de pesquisa, organizando eventos, realizando tirocínios docentes e atuando em instâncias de representação discente — experiências que reforçaram sua qualificação e inserção no setor público.

No início do curso, ingressou nos grupos de pesquisa Arquitetura Popular: espaços e saberes e Projeto, Cidade e Memória, dos quais até hoje faz parte. Atuou nas comissões organizadoras do 13º Seminário Docomomo Brasil, do 1º Colóquio Mulher, Cidade e Arquitetura, do 3º Seminário Arquitetura Vernácula/Popular e do XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Realizou tirocínio docente na disciplina História da Arquitetura e do Urbanismo I com a profa. Juliana Nery, e estágio docente na disciplina Sobrevivências Coloniais entre Modernidades (Temas Especiais), com os professores Dilton Lopes e Marcio Cotrim. Participou da Comissão de Reestruturação da Política Editorial do PPG-AU/FAUFBA e foi representante discente no Colegiado.

Foi neste contexto de forte conexão entre ensino, pesquisa e extensão, e no contato com agentes regionais e nacionais, que desenvolveu a pesquisa de mestrado com orientação da profa. Juliana Nery e coorientação da profa. Marcia Sant’Anna. Aprovada com distinção, a dissertação foi indicada à publicação, selecionada em chamada do PPG-AU/FAUFBA e integra a Coleção PPG-AU, em fase de editoração pela Edufba. Foi também

indicada ao Prêmio UFBA de Tese, Dissertação Acadêmica e Trabalho de Conclusão de Programa Profissional (2021–2022). Durante o mestrado, foi bolsista Capes. Publicou 3 capítulos de livros, 3 artigos em periódicos, 9 artigos em anais e 1 artigo em jornal local.

A docência tornou-se parte de sua trajetória ainda durante o mestrado, ao ser convidado para lecionar na FAINOR (Vitória da Conquista), entre 2021 e 2023, ministrando disciplinas de História da Arquitetura e temas urbanos. Coordenou o projeto Arquitetura, Cidade e Patrimônio: por uma memória arquitetônica conquistense, com resultados publicados no Arquimemória 6. Em abril de 2023, retornou à FAUFBA como professor substituto, atuando nas áreas de História da Arquitetura e Projeto.

No segundo semestre de 2023, foi nomeado Chefe da Divisão Técnica da Superintendência do IPHAN na Bahia, coordenando ações dos Escritórios Técnicos regionais e colaborando em processos de normatização de sítios históricos. Representa o IPHAN como conselheiro suplente no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural de Salvador. Segundo o egresso, os desafios da gestão pública são enfrentados com base na formação crítica adquirida no PPG-AU, que lhe permitiu transformar em ação concreta as reflexões desenvolvidas ao longo da pós-graduação.

JOÃO SOARES PENA

O egresso obteve o título de mestre em 2013, defendendo a dissertação “Espaços de excitação: cines pornôs no Centro de Salvador”, no PPG-AU. Essa era uma temática pouco explorada nos estudos urbanos, o que tem mudado. No final do mestrado, passou a atuar como urbanista na Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR-BA), permanecendo até 2014, quando se tornou professor substituto da Faculdade de Arquitetura da UFBA, lecionando as disciplinas de Ateliê 5: Planejamento Urbano e Regional e Estudos Socioambientais. A formação recebida no PPG-AU foi decisiva para consolidar o interesse do egresso na carreira acadêmica, orientando sua atuação para a docência como meio de contribuir com a formação de novos profissionais, especialmente aqueles oriundos de contextos sociais semelhantes ao seu.

Em 2015 ingressou no doutorado no PPG-AU/UFBA, continuando a atividade docente como professor, atuando também em instituições privadas. Assumiu, no período, a presidência da Sociedade Brasileira de Urbanismo (SBU), o que possibilitou o estreitamento do diálogo com sua categoria profissional e associações integrantes da Federação Iberoamericana de Urbanistas (FIU). No doutorado foi contemplado com bolsa CAPES para realizar doutorado-sanduíche na Universidade de Amsterdã (UvA), entre agosto de 2017 e julho de 2018. Na UvA, desenvolveu pesquisa no Departamento de Antropologia do Amsterdam Institute for Social Science Research (AISSR), sob supervisão da profa. Rachel Spronk. Concluiu o doutorado em 2020 com a tese “Além da vitrine: produção da cidade, controle e prostituição no Red Light District em Amsterdã”.

Em 2018 atua no Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) como Analista Técnico de Urbanismo, elaborando análises e pareceres técnicos para Promotorias de Justiça em toda a Bahia. Também no MPBA passou a integrar o Coletivo Maria Felipa, voltado a questões étnico-raciais e ao combate ao racismo institucional. Durante a pandemia, organizou dois dossiês: um sobre Cidades Africanas (revista Laje/¡DALE!, 2022–2023), e outro sobre Racismo Ambiental (Cadernos Maloca/UNILA, 2021–2022), ambos com pesquisadores de diversas instituições. Coorganizou também o livro “Movimentos de Trabalhadoras Sexuais do Nordeste do Brasil”, publicado em 2024 pela editora Devires.

Foi aprovado em concurso para professor do Curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tomando posse em 2023. Em 2024, coordenou a XVIII Semana de Urbanismo (SEMUR) & urbBA[24], unificando eventos da UNEB e UFBA. Também em 2024 tornou-se professor do PROET – Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da UNEB. Entre 2016 e 2024 realizou 34 publicações em periódicos, 7 capítulos de livro, 1 livro, 6 trabalhos completos, 6 resumos e 43 apresentações em eventos.

Em 2024, foi contemplado pela Chamada CNPq/MIR nº 02/2024 para coordenar a “1ª Escola Brasileira de Pensamento Decolonial”, evento nacional que ocorrerá em 2025 na UNEB e UFBA. Realiza orientações de TCC e Iniciação Científica no Curso de Urbanismo da UNEB. Como afirma o egresso: “[...] a passagem pelo PPGAU/UFBA na qualidade de mestrando e doutorando foi fundamental para minha formação acadêmica e profissional, aprofundando meus conhecimentos e reforçando meu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade.”

LIANA SILVIA DE VIVEIROS E OLIVEIRA

A egressa concluiu o doutorado no PPGAU-UFBA em 2018, onde havia também cursado o seu mestrado finalizado em 2005. Por sua tese, intitulada "Práxis de Política Urbana no Brasil: Movimentos e Articulações Nacionais e Internacionais na Construção do Direito à Cidade, recebeu o Prêmio Rodrigo Simões de Teses de Doutorado conferido pela Anpur em 2019. Durante o doutorado exerceu a função de gerente de projeto e coordenadora técnica na Hydros Engenharia e Planejamento AS.

Após a conclusão do curso passou a exercer a docência no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica do Salvador, participando do Núcleo Docente Estruturante e da comissão responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso. No ano seguinte passou a compor o quadro docente do Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPG-TAS) como professora colaboradora e em 2022 foi credenciada para o quadro de professora permanente, assumindo em seguida o cargo de coordenadora do PPG-TAS, exercendo essa função entre 2022 e 2023. No mesmo contexto, ingressou como Professora Colaboradora no PPG-AU, onde, desde a conclusão do doutorado ministrava, junto com as professoras Ana Fernandes e Angela Franco, na condição de egressa, o componente ARQ A78 - Política, Democracia e Direito à Cidade.

Em 2022 a egressa realizou concurso público para o cargo de Professora Adjunta IA da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo aprovada em 1º lugar. Em julho de 2023 tomou posse e já na condição de servidora pública do magistério superior, foi credenciada para integrar o quadro de professores permanentes do PPG-AU e assume hoje a vice-coordenação do Programa. Integra o colegiado de graduação e o colegiado do PPG-AU.

Atualmente participa de três pesquisas em rede que integram pesquisadores do Brasil e de outros países da América Latina, todas financiadas pelo CNPq. A pesquisa Reforma Urbana e suas circunstâncias em Países da América Latina nos anos 1950- 1970: a construção e as opacidades de uma bandeira de política urbana; a pesquisa, intitulada O direito das favelas no contexto das políticas de regularização fundiária: proposições conceituais, teóricas, metodológicas e políticas, que pretende inferir, em quatro cidades brasileiras, formas não estatais de regulação e produção de juridicidades e na qual coordena o Núcleo Bahia, responsável pelas pesquisas em Salvado e da pesquisa Cidades excêntricas. Entre 2020 e 2024 registra-se o seguinte quantitativo de produções da egressa: um livro autoral, que contou com o apoio da Anpur em razão da premiação do trabalho; uma coletânea organizada com duas outras docentes do PPG-AU, a Profa. Ana Fernandes e a Profa. Angela Franco; 4 capítulos de livro; 11 artigos publicados em periódicos classificados em estratos A e B do Qualis CAPES (2017-2020), sendo 4 classificados como A1, 1 como A2, 3 como A3 e 2 como A4 e um como B2. Na dimensão da formação de recursos humanos nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado, destacam-se três trabalhos de orientação de mestrado e um de doutorado concluídos.

SERGIO KOPINSKI EKERMAN

A trajetória do egresso está lastreada no diálogo entre a prática da arquitetura e urbanismo e a atuação acadêmica como docente e pesquisador, especialmente a partir da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, onde é professor efetivo desde 2011 e onde concluiu o curso de graduação em 2002.

Ingressou no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU/UFBA) para o curso de mestrado em 2005, desenvolvendo pesquisa sobre a arquitetura de sinagogas do pós-guerra, em seguimento a estudos realizados no trabalho final de graduação (TFG), premiado com menção honrosa no Prêmio Ópera Prima 2003. Já docente contratado da FAUFBA, ingressou no curso de doutorado em 2014, concluído em 2018, com a tese "Arquitetura, Tecnologia e Transformação: pré-fabricação para reestruturação de bairros populares e assistência técnica à autoconstrução", orientada pela professora Naia Alban Suarez, com coorientação do professor Nivaldo Vieira de Andrade Júnior, aprovada com distinção. A pesquisa buscou entrelaçar investigações prévias sobre a obra do arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, e a sua atuação no recém-criado Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade (RAU+E), no qual dava aulas e orientava trabalhos finais de conclusão sob supervisão da Prof. Ângela Gordilho.

As atividades na RAU+E articulavam-se também com a sua atuação prática em Salvador, como na colaboração junto ao escritório Brasil Arquitetura (SP) e à Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR-BA), no plano de urbanização da comunidade de São Bartolomeu, programa participativo financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizado entre 2008 e 2010. Durante o doutorado, foi aceito como “Visiting Scholar” no Institute for Latin American Studies (ILAS) da Columbia University (NY), sob orientação dos professores Clara Irazábal e Alejandro de Castro Mazzaro, ampliando os horizontes internacionais e aprofundando pesquisas sobre urbanização, tecnologia, habitação e autoconstrução em cidades latino-americanas e asiáticas. A realização do curso no PPG-AU e o prestígio de seu corpo docente foram importantes fatores para o processo de aceite na universidade americana. O final da pesquisa de doutorado marcou o início de outras colaborações internacionais.

Desde 2018, o egresso desenvolve pesquisas em cooperação com colegas da Faculté de l’Environnement Naturel, Architectural et Construit (ENAC) da École polytechnique fédérale de Lausanne (EPFL), onde foi Professor Visitante em 2024 no Laboratório ALICE, com bolsa do programa CAPES PRINT da UFBA/CAPES. O período na Suíça articulou-se com sua participação como pesquisador principal na América Latina em projetos

como “The Possibility of a New Building Paradigm Thanks to Textile Reinforced Concrete” (2022/2023) e “Social Concrete: Towards a New Paradigm of Construction” (2023/2025), financiados pela Universidade de St. Gallen (“Leading House”), voltados ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis em concreto têxtil de baixa pegada de carbono. Tais pesquisas dialogam diretamente com os achados de sua tese e contribuem para atualizar a tecnologia da argamassa armada aplicada por Lelé em equipamentos sociais.

As iniciativas também se articulam com sua atuação nos grupos de pesquisa Projeto, Cidade e Memória (PPG-AU) e FABER, este último dedicado ao estudo da obra de Lelé. Na FAUFBA, após a defesa da tese, assumiu a Coordenação do Núcleo de Tecnologia, Projeto e Planejamento (2018–2019) e, posteriormente, a Direção da Unidade (2020–2024). No cargo, enfrentou os desafios da pandemia, liderando transições digitais, promovendo workshops remotos e organizando conferências abertas no canal da FAUFBA no YouTube. Também encaminhou projetos estratégicos como a recuperação do Módulo Iansã, edifício de Lelé, transformado no novo Laboratório de Construção da FAUFBA, inaugurado em 2025, com perfil de atuação regional e foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Desde 2019 é professor permanente do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração (MP-CECRE). Possui ainda atuação profissional em projetos patrimoniais, como o Museu da Misericórdia, junto a Paulo Ormindo, e o novo NEOJIBA, no Parque do Queimado, com Olívia de Oliveira, projeto vencedor do 14º Prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano da FNA (2019).

Entre 2016 e 2024, participou de mais de 16 conferências, publicou 12 artigos em periódicos como Arquisur Revista e Architectural Design (UK), 2 capítulos de livro e o livro "Lelé: dissonant paths to prefabrication and building sites" (2024). Também apresentou 14 trabalhos completos em anais. Destaca-se ainda sua participação no projeto internacional TRANSLATING FERRO / TRANSFORMING KNOWLEDGES, em articulação com IAU/USP e Newcastle University, desdobramento direto de sua tese no PPG-AU. Como se observa, a trajetória do egresso evidencia um forte compromisso com o entrelaçamento entre teoria, prática e gestão, refletindo os valores formativos do PPG-AU UFBA em sua atuação local e internacional, com forte impacto acadêmico, técnico, cultural e social.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

2.4.1 MÉDIA PONDERADA DA PROD. BIBLIOGRÁFICA INDICADA PELOS DOCENTES ENTRE 4 MELHORES PRODUTOS

NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

2.4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS MELHORES PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS

Durante o quadriênio registrou-se um número muito elevado de produções bibliográficas com professores permanentes como autores. Só discorrendo sobre as duas categorias mais importantes, foram cadastrados 253 livros ou capítulos – com autoria de docentes do programa –, bem como 154 artigos em periódicos. Desses produtos, mais de 50 foram indicados pelos 36 docentes permanentes que, em algum momento, foram professores permanentes do programa. Foi selecionada uma amostragem de produção bibliográfica para análise, já que produções técnicas estão suficientemente representadas no item 2.2.3 e entre os destaques do Programa.

LIVROS AUTORAIS

Selecionados pelos seguintes critérios:

- premiação;
- de grande interesse para o desenvolvimento das áreas de concentração do PPGAU/UFBA;
- circulação de volumes por downloads e buscas.

Finalmente, optou-se por apresentar breves justificativas que reforçam a importância e a qualidade da produção docente do programa.

Arquiteturas Crioulas: Os Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix, publicado em 2022. Professor Fábio Velame.

Livro com prêmio Menção Honrosa na categoria Prêmio ANPARQ 2024 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Publicado pela editora universitária e disponibilizado publicamente pelo endereço https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38878 .

Faz relação com as áreas de concentração de CONSERVAÇÃO E RESTAURO e URBANISMO, em duas linhas de pesquisa: Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais e História da Cidade e do Urbanismo. Trata das arquiteturas dos terreiros de Candomblé das cidades de Cachoeira e São Félix, no Recôncavo Baiano, abordando os aspectos arquitetônicos que os diferenciam, suas especificidades e suas relações com essas cidades. Para tanto, busca compreender como a cultura afro-brasileira, no universo particular desses

candomblés, constitui a arquitetura dos seus templos afro-brasileiros.

Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, publicado em 2023. Professor Fabio Velame.

Livro que recebeu o Prêmio Principal na categoria Livro Coletânea no Prêmio ANPARQ 2024 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Publicado pela editora universitária EDUFBA disponibilizado publicamente pelo endereço https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38879 .

Faz relação com as áreas de concentração de CONSERVAÇÃO E RESTAURO e URBANISMO, em duas linhas de pesquisa: Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais e História da Cidade e do Urbanismo. Fruto de um projeto coletivo do EtniCidades: grupo de estudos étnico-raciais em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, o livro traz as arquiteturas dos quilombos urbanos e seus respectivos conflitos territoriais com a sociedade mais ampla.

Entre o restauro e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas, publicado em 2022. Professores Juliana Nery e Rodrigo Baeta

Livro da área de concentração CONSERVAÇÃO E RESTAURO e das linhas de pesquisa Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais e Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro. Obra com oito capítulos de análises críticas de ações sobre preexistências de valor cultural. Traz a importância de estudos teóricos de experiências e reflexões na adoção de princípios-chave para qualificar as intervenções sobre o patrimônio urbano e arquitetônico. Tem formato digital e em dois anos de lançamento, já conta com mais de três mil downloads.

Contra a quadrícula: a cenografia urbana barroca nas cidades hispano-americanas, publicado em 2024. Professor Rodrigo Baeta

Publicação da área de concentração CONSERVAÇÃO E RESTAURO, nas linhas de pesquisa Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais.Resulta de uma investigação na hipótese da existência de cidades fundadas nos territórios conquistados e ocupados pelo império espanhol nas Américas cujo cenário urbano deflagra a presença de artifícios dramáticos vinculados à poética barroca. Em formato digital, com dois meses de lançamento já conta com mais de 700 downloads, sendo 94 downloads feitos em outros países demonstrando a internacionalização desta produção.

BERENSTEIN JACQUES, P.; VELLOSO, R. C. . Enigma das cidades. Ensaio de epistemologia urbana e Walter Benjamin.. 1. ed. Belo Horizonte/Salvador: Cosmópolis EAUFMG/EDUFBA, 2023. v. 1. 172p . Professo Paola Berenstein Jacques

Faz relação com a área de concentração do URBANISMO e das linhas de pesquisa Processos Urbanos Contemporâneos e História da Cidade e do Urbanismo. Esta obra faz uma construção urbano-filosófica benjaminiana para contribuir não só para o conhecimento das cidades, como também para uma crítica ao urbanismo e uma abertura a outros imaginários urbanos. Mais do que elucidar o enigma, interessa às autoras mostrá-lo, apresentá-lo como tal e, assim, esboçar um modo de aproximação, ensaiar uma teoria do conhecimento das cidades, ou melhor, em outras palavras, uma epistemologia urbana.

LIVROS COLETÂNEAS (ORGANIZAÇÃO)

Selecionados pelos seguintes critérios:

- grande interesse para o desenvolvimentos das áreas de concentração do PPGAU/UFBA
- circulação de volumes
- internacionalização

GORDILHO-SOUZA, Angela Maria (org). Implantação da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia - Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, Universidade Federal da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2024, v.01. p.351. Professora Angela Gordilho.

Na área de concentração URBANISMO e linha de pesquisa Processos Urbanos Contemporâneos este livro é síntese do processo de implantação da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E), proposta acolhida pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2011, e iniciada em 2013, por meio da 1ª. Edição do Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade. A iniciativa é pioneira no país e tem como base a Lei Federal nº 11.888, aprovada em 24 de dezembro de 2008 (Lei de ATHIS), prevendo, entre as modalidades de atuação, residências acadêmicas.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos (Org.). Arquitetura e urbanismo modernos na América Latina. Olhares através das revistas especializadas (1920-1960). Salvador: EDUFBA/Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2022. Professor José Carlos Huapaya Espinoza.

Inserida na área de concentração do URBANISMO e na linha de pesquisa História da Cidade e do Urbanismo, esta obra é uma coletânea de nove artigos com um fio condutor: a identificação e a análise do conteúdo de

revistas especializadas. Discute a importância das revistas como fonte de pesquisa, ampliando discussões já estabelecidas, propondo revisões e incorporando outras temáticas dentro do campo da historiografia da arquitetura e do urbanismo modernos. A obra conta com o Prefácio de Ruth Verde Zein e o Pósfacio de Ana Gabriela Godinho Lima.

LUDEÑA URQUIZO, Wiley; HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos (Orgs.). Territorios, ciudades y arquitecturas sur-sur: Procesos históricos y desafíos. Diálogos metropolitanos Lima Salvador. Volumen 2". Professor José Carlos Huapaya Espinoza.

Livro em co-edição do Fundo Editoral de la PUCP, do Centro de Investigación de la Arquitectura y la Ciudad (Facultad de Arquitectura y Urbanismo da PUCP) e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Faz parte da política de internacionalização do PPGAU/UFBA, dentro da área de concentração do URBANISMO e da linha de pesquisa História da Cidade e do Urbanismo.

Esta edição contempla 13 capítulos de 17 pesquisadores de ambas as instituições.

FERNANDES, A. (Org.) ; FRANCO, A. (Org.) ; VIVEIROS, Liana. (Org.) . Cidade e Pandemia: registros e inquietações. 1a. ed. Salvador: Edufba, 2021. 221p . Professoras Ana Fernandes, Angela Franco e Liana Viveiros

Na área de concentração do URBANISMO e nas linhas de pesquisa História da Cidade e do Urbanismo e Processos Urbanos Contemporâneos, esta obra é um inventário analítico de eventos, experiências e sobressaltos vivenciados pela/na cidade – com foco em Salvador –, entre março e maio de 2020. Como outras obras sobre o tema, compartilha um estado de perplexidade, medo e insegurança instalado pela pandemia da covid-19 no cotidiano da cidade e, como muitas delas, anseia compreender as lógicas, as dimensões e os modos de enfrentamento desse drama para daí extrair lições e inspirações transformadoras. A coletânea, entretanto, se destaca por resultar do esforço coletivo de pesquisadores(as) que, tendo como fontes jornais/ revistas eletrônicos, blogs, sites, redes sociais de movimentos e coletivos urbanos, tecem reflexões, em diferentes olhares e dimensões, sobre questões da cidade.

ROSA, T. T.; LINHARES, J. F. (Org.) ; ROCHA, H. F. M. (Org.) . Partilhas Emergentes: assessoria e assistência técnica, extensão universitária e direito à cidade em debate. 1. ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2022. v. 1. 565p . Professora Thais Rosa

Faz parte da área de concentração do URBANISMO e das linhas de pesquisa Teoria e Crítica da Arquitetura do Urbanismo e Processos Urbanos Contemporâneos. A coletânea é um desdobramento do Ciclo de Debat "Ampliando campos de atuação: ideias e práticas contemporâneas em assistência e assessoria técnica no Brasil" realizado pela RAU+E/FAUFBA em 2020.

CAPÍTULO DE LIVRO

Selecionados pelos seguintes critérios:

- grande interesse para o desenvolvimentos das áreas de concentração do PPGAU/UFBA
- circulação e uso nas disciplinas do PPG-AU/UFBA
- internacionalização

BIERRENBACH, Ana Carolina. Processos de Salvador durante a ditadura militar: aspectos urbanos e arquitetônicos. In: Melo, Alcília A.; PONT VIDAL, Celma.(org) Conexões modernas no Brasil: documentar, conservar, conectar. Campina Grande: EDUFCG, 2022. p.265-279. E-Book. Professora Ana Carolina Bierrenbach

Na área de concentração do Urbanismo e nas linhas de pesquisa Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo e História da Cidade e do Urbanismo, este artigo faz parte do esforço de articulação nacional do DO.CO.MO.MO. Brasil no campo do patrimônio e, em específico, trata de determinados aspectos do processo de modernização de Salvador e da sua área metropolitana, ocorridos durante a ditadura militar, que teve intensa participação do Estado.

AIDA, Jessica; HILGEMBERG, Aline; Franchini, Adriano; CHECCUCCI, Érica. Verificação de acessibilidade em escadas com BIM. 5º Congresso Português de Building Information Modelling. Volume 1: ptBIM. 1ed.Braga: UMinho Editora, 2024, v. 1, p. 237-248. DOI: 10.21814/uminho.ed.142.19. Professora Érica Checcucci

Livro publicado por editora internacional, na área de concentração CONSERVAÇÃO E RESTAURO e URBANISMO, nas linhas de pesquisa Linguagem, Informação e Representação do Espaço e Linguagem, Informação e Representação do Espaço. Promove a discussão técnico-científica em língua Portuguesa da metodologia 'Building Information Modelling' (BIM), envolvendo a participação ativa das comunidades profissional e académica das áreas de Arquitetura, Engenharia e Construção.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca ; NAME, Leo. Epistemology of the "Laje": Notes from Favela Rooftops. In: Gary Bratchford; Dennis Zuev. (Org.). Vision and Verticality: A Multidisciplinary Approach. Londres: Palgrave

Macmillan, 2023, p. 165-178. Professor Leo Name.

Este capítulo de livro recebeu o prêmio na modalidade Capítulo de Livro no Prêmio ANPARQ 2024 e é parte da internacionalização do programa. Está na área de concentração do URBANISMO e na linha de pesquisa Processos Urbanos Contemporâneos. O texto analisa a dimensão epistemológica da laje, explorando-a em seus múltiplos usos e relações sociais. A publicação discute como tal elemento construtivo em favelas tensiona dicotomias como público/privado e formal/informal, evidenciando formas de conhecimento e construção marginalizadas pela disciplina do urbanismo. Destaca, também, a relevância das práticas construtivas autônomas, que respondem dinamicamente às necessidades arquitetônicas e urbanas.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de; COUTINHO, Gabriela Amado Chetto. Social housing in historic centers: contemporary experiences in Latin America. In: Emanuele Giorgi; Tiziano Cattaneo; Alfredo Mauricio Flores Herrera; Virginia del Socorro Aceves Tarango. (Org.). Design for Vulnerable Communities. Cham, Suíça: Springer, 2022, p. 157-199. ISBN: 9783030968663. Professor Nivaldo Andrade Junior.

Vincula-se às áreas de concentração CONSERVAÇÃO E RESTAURO e URBANISMO, nas linhas de pesquisa Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais e História da Cidade e do Urbanismo, respectivamente. Trata de tema pouco abordado- habitação social em centros históricos na América Latina – e foi publicado em uma coletânea de artigos sobre projetos para comunidades vulneráveis da editora suíça Springer. É resultado da pesquisa “História e Teoria da Conservação Patrimonial na América Latina e no Caribe” e da cooperação acadêmica que o professor vem realizando com a Università degli Studi di Pavia (Itália) e o Tecnológico de Monterrey (México).

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Current Challenges and Risks for Preservation of the Historic Center of Salvador. In: Christofoletti, Rodrigo; Olender, Marcos. (Org.). World Heritage Patinas: actions, alerts and risks. Cham, Suíça: Springer, 2021, p. 37-64.

ISBN: 9783030648145. Professor Nivaldo Andrade Junior.

Texto na área de concentração CONSERVAÇÃO E RESTAURO e URBANISMO, nas linhas de pesquisa Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais e História da Cidade e do Urbanismo. Também publicado em um livro-coletânea da editora suíça Springer, esse artigo é resultante da pesquisa “História e Teoria da Conservação Patrimonial na América Latina e no Caribe”. Este livro apresenta estudos sobre a gestão do patrimônio mundial brasileiro e seus congêneres internacionais, relacionando suas prátic preservacionistas aos riscos e alertas que correm sua manutenção diante de tantos desafios do mun contemporâneo. É uma iniciativa ousada que reúne estudos contemporâneos sobre gestão, alertas e riscos do patrimônio mundial brasileiro e alguns exemplos internacionais.

OBRA TRADUZIDA

GORELIK, Adrián.A cidade latino-americana. Uma figura da imaginação social do século XX. Salvador: EDUFBA, 2024. Tradução: José Carlos Huapaya Espinoza. Professor José Carlos Huapaya Espinoza.

Livro na área de concentração do URBANISMO, nas linhas de pesquisa Teoria e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo e História da Cidade e do Urbanismo. Esta obra reconstrói uma história fulgurante da “cidade latino-americana”, que, ao contrário da imagem contemporânea de metrópoles caóticas e marcadas pela violência e insegurança, foi, em tempos passados, um ponto de convergência para o pensamento e a ação.

ORGANIZAÇÃO DE DOSSIÊ EM PERIÓDICO

Criação, organização, editorial e publicação da série da Revista Salvador e Suas Cores (https://periodicos.ufba.br/index.php/ssc/issue/archive) do grupo de pesquisa EtniCidades. Possui 7 edições. Professor Fábio Velame.

ARTIGOS EM PERIÓDICO

Selecionados pelos seguintes critérios:

- demonstrar a diversidade da produção do PPGAU/UFBA
- publicações em periódicos Qualis A

SACRAMENTO, Sabrina Carneiro; MORAES, Yuri; BARROSO, Aline Maria Costa ; Araújo, Mayara M S . Caracterização do entorno das moradias estudantis em Salvador. ARQ.URB, v. 1, p. 143-153, 2021. Professora Aline Barroso.

Publicação desenvolvida com estudantes de graduação e publicada numa revista A3.

SILVA, Aline de Figueirôa; BONFIM, J. F. M.; FREITAS, R. A.; FREITAS, R. A. Um olhar sobre os jardins históricos na paisagem do centro de salvador. PAISAGEM E AMBIENTE, v. 33, p. 1-26, 2023. ISSN. 2359-5361. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2022.187656. Professora Aline Figueirôa.

Trata-se de artigo resultante de projeto apoiado pelo edital Universal do CNPq (2018), publicado em periódico Qualis A, editado pela FAUUSP, único especializado na área de Paisagem no campo da Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

SILVA, Aline de Figueirôa; SILVA, J.; DUARTE, M. C. R.; MUZQUIZ, E. E. P.; ONOFRE, S. A. Bosque Cuauhtémoc: revelando valores e definindo diretrizes para a conservação de um jardim histórico em Morélia, México. PAISAGEM E AMBIENTE, v. 33, p. 1-26, 2023. ISSN. 2359-5361. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2022.185544.Professora Aline Figueirôa.

Trata-se de artigo publicado em periódico Qualis A, editado pela FAUUSP, único especializado na área de Paisagem no campo da Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

BIERRENBACH, Ana Carolina; MENEGHEL, Julia. Considerações sobre a conservação da Arquitetura Moderna: contrapontos entre Docomomo e Icomos/ISC20C. Cadernos PROARQ, Edição Temática “Perspectivas do Patrimônio Moderno”. n.38, p.35-57, jun.2022. Professora Ana Carolina Bierrenbach.

Qualis CAPES A4.

GORDILHO-SOUZA, A. M. ; QUEIROZ, C. Narrativas e práticas coletivas pelo direito à cidade: projetos interativos na periferia de Salvador. CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (MACKENZIE. ONLINE), v. 22, p. 136-124, 2022. Professora Angela Gordilho.

Revista Qualis CAPES A3

SERPA. A. Técnica e tecnologia, informação e comunicação: elementos para uma reflexão sobre o espaço como meio operacional e comunicacional//\\Technique and technology, information and communication: elements to reflect on space as an operational and communicational milieu. Professor Angelo Serpa.

Revista Qualis CAPES A1

SERPA, A; MACHADO, J.; ABREU, E. USO E APROPRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM SALVADOR-BAHIA: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA E MULTIESCALAR. Caderno de Geografia (2024)v.34, n.78, ISSN 2318-2962, DOI 10.5752/p.2318-2962.2024v34n.78p.758. Professor Angelo Serpa.

Revista Qualis CAPES A1

IVO, Any Brito Leal; LIMA, A. N. V. ; MOURAD, L. ; REIS, L. ; VALVERDE, T. S. . APRESENTAÇÃO: FORMAS PERIFÉRICAS DE MORAR: NARRATIVAS, RESISTÊNCIAS E INSURGÊNCIAS. CADERNOS DO CEAS, 259, p. 161-171, 2023. Professoras Any Ivo e Adriana Lima (colaboradora).

Revista Qualis CAPES A4

SILVA, Felipe Tavares da; CELANI, Maria Gabriela Caffarena; CHECCUCCI, Érica de Sousa. Pavilhões experimentais como laboratório de projeto e fabricação digital. PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 14, n. 00, p. e023008, 2023. Professora Érica Checcucci.

Revista Qualis CAPES A2

NAME, L. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões espaciais básicas e em arquitetura. Pós. Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 28, e176627, 2021. Professor Leo Name.

Revista Qualis CAPES A2

TEIXEIRA, A. N. ; VIVEIROS, Liana. ; LIMA, A. N. V. ; SANTOS, G. P. . URBANISMO CORPORATIVO E O TENSIONAMENTO EM TORNO DO DIREITO À CIDADE: o empreendimento Horto Bela Vista (Salvador/BA). Caderno CRH (Online), v. 35, p. e022044, 2022. Professora Liana Viveiros.

Revista Qualis CAPES A1

VIVEIROS, Liana.; LIMA, Adriana;; DELL'ORTO, J. Direito à cidade e bem viver: diálogos e afetos latino-americanos. V!RUS, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online]. Professora Liana Viveiros.

Revista Qualis CAPES A3 / Revista bilíngue.

AMORIM, Nayara Cristina Rosa. Configurações fluviais e urbanas: uma análise dos espaços livres. Oculum Ensaios, [S. l.], v. 21, p. 1–11, 2024. DOI: 10.24220/2318-0919v21e2024a5316. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5316. Acesso em: 10 fev. 2025. Professora Nayara Amorim.

Revista Qualis CAPES A2

2.4.3 ANÁLISE QUALITATIVA DOS 8 MELHORES PRODUTOS

Durante o quadriênio registrou-se na Sucupira mais de 3.200 Produções Intelectuais devidas a professores, discentes e egressos do programa. Logo, não foi tarefa fácil escolher oito produtos que o representassem – já que centenas se revestem de alta qualidade científica e acadêmica.

A seleção foi conduzida por uma comissão de professores permanentes constituída pelo colegiado e contemplando representantes das duas áreas de concentração. Como critérios de escolha, os trabalhos deveriam atender aos parâmetros abaixo:

Não indicar produções que coincidisse com aquelas apontadas no item “2.2.3. Análise de 5 produtos técnicos / tecnológicos...”.

Buscar contemplar todas as Linhas de Pesquisa demonstrando a diversidade de temas tratados na produção qualificada do PPG-AU.

Os produtos escolhidos deveriam ter grande impacto acadêmico e técnico, para além de alcançar resultados proeminentes no que se refere à inovação e à inserção social.

Seguem as justificativas dos Produtos Intelectuais escolhidos, listados por ordem alfabética:

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

O livro compõe a coleção “Cidade, Urbanismo, História” que resultou do 16º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, realizado na cidade de Salvador entre os dias 15 a 18 de junho de 2021. A realização do Seminário marca os 30 anos do evento, criado ainda em 1990 na UFBA, e hoje é considerado um dos principais fóruns da área. A coleção tem como organizadores: José Carlos Huapaya Espinoza (Professor Permanente), Fabio Macedo Velame (Professor Permanente), Dilton Lopes de Almeida Júnior (Egresso 2023). Além disso, podemos mencionar a participação nos capítulos dos livros: Ana Fernandes (Professora Permanente), Ana Luiza Silva Freire (Doutoranda), Cinira D’Alva (Egressa), Igor Queiroz (Doutorando), Luis Guilherme Crus Pires (Mestrando), Paula Adelaide Moreira (Egressa) e Ramon Martins (Doutorando). A coleção “Cidade, Urbanismo, História” constitui-se em uma importante contribuição para a área na medida em que aborda, de um lado, uma reflexão contemporânea sobre o florescimento, no início da década de 1990, do interesse pela História no campo do Urbanismo (Tomo I). Por outro lado, traz uma série de subsídios e temáticas que nos ajudam a perceber como o campo do SHCU vem se ampliando não só na escala física (territorial) incorporando e acolhendo diversas experiências em países latino-americanos, como também os desafios por incorporar temáticas transversais como a questão da raça e gênero. Nesse sentido, a coleção é um ponto de chegada, mas também ponto de partida para novas abordagens e possibilidades de discussão. Nesse sentido, a obra não se desprende das motivações e de seu contexto de realização.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, publicado em 2023 pela EDUFBA (https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38879). O livro recebeu o Prêmio Principal na categorial Livro Coletânea no Prêmio ANPARQ 2024 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. O livro comemorativo dos 10 anos do grupo de pesquisa EtniCidades: grupo de estudos étnico-raciais em arquitetura e urbanismo, que compilas arquiteturas e territorialidades de quilombos de todas as regiões do estado da Bahia fruto de pesquisas (editais do CNPQ, UFBA) desenvolvidas pelos professores do grupo, assim como pesquisas de mestrado e doutorado realizadas pelos alunos do grupo vinculado ao PPGAU-FAUFBA. O livro traz uma reflexão sobre as diversas escalas e camadas existenciais dos quilombos contemporâneos das diversas regiões do estado da Bahia. A equipe envolvida inclui Docentes: Fábio Macêdo Velame, Any Brito Leal Ivo; Discentes: Luis Guilherme Cruz Pires, Thiago Augusto Ferreira da Costa, Vilma Patricia Santana Silva, Josane dos Santos Oliveira, André Lima O ´Dwter, Sônia Mendes Reis Nascimento Silva e Egressos: Flávio Cardoso dos Santos Junior, Maria Alice, Gisa Maria Gomes de Barros Almeida, Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira, Delânia Azevedo, Lívia Fraga Celestino, Lilian Farias Gonçalves, Barbara Vitorino e Apoena Ferreira.

O livro possibilitou a formação de diversos pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado do PPG-AU sobre as historicidades, teorias, políticas governamentais e problematizações contemporaneas sobre os Quilombos no Brasil. E através dele fomentou também uma reflexão e formação sobre as relações étnico-raciais, estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diasporicos em arquitetura e urbanismo a luz da Lei 10.639 e 11.645 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura no Brasil entre os discentes do PPGAU.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto iniciou em 2021 com o objetivo de consolidar e ampliar diversas ações que vêm sendo desenvolvidas na UFBA desde 2008 para inserção da Modelagem da Informação da Construção (BIM) nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (AU) e Engenharia Civil (EC). Ela é conduzida por um grupo de docentes e discentes desses cursos, além de convidados externos, a partir do método da pesquisa-ação, com

ciclos de planejamento, ação, monitoramento e avaliação. Iniciou fazendo um diagnóstico do Nível de Maturidade BIM na UFBA e identificando interfaces que as matrizes destes cursos têm com BIM. Na sequência, vem desenvolvendo projetos pilotos em diferentes disciplinas e objetos de aprendizagem que podem ser utilizados não apenas na UFBA, mas também em outras instituições de ensino. Esta pesquisa se une aos esforços do GT.TIC da ANTAC para criação e difusão de Células BIM em universidades do país, ampliando e consolidando a adoção desta modelagem na Arquitetura, Engenharia e Construção Civil (AEC). A equipe envolvida abrange docentes do quadro permanente e colaborador do PPG-AU, discentes, egressos do Programa: Professores Érica de Sousa Checcucci - coordenadora, Lorena Claudia de Souza Moreira, Natalie Johanna Groetelaars e Rodrigo Scheeren; Discentes Bruna Bitencourt Costa, Bruno Leão de Brito , Carlos Alberto Andrade Bomfim, Manoela de Siqueira Leiro, Maria Paula Dunel, Rodrigo Rodrigues Coutinho de Carvalho Macedo e Thais Schettini Gonzalez Borges e Egressos: Ana Paula Carvalho Pereira, Andrea Verri Bastian, Fabiano MIkalauskas S. Nogueira, Manuella Araújo de Souza, Roberio do Nascimento Coêlho e Roberta Pinto Teles. Envolve também professores, discentes e egressos da Escola Politécnica e do PPEC unindo dois grupos de pesquisa: o LCAD e o GETEC. Faz parte da rede nacional de Células BIM coordenada pelo GT.TIC da ANTAC e criada a partir do Termo de Colaboração entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a RECEPETi. Mais de 20 universidades públicas e privadas fazem parte dessa rede, dentre elas: UNICAMP, IFPE, IFSUL, IME, UESC, UFBA, UFJF, UFPel, UFRGS, UFRJ, UFS, UFSC, UFSCar, UFV, UNOCHAPECÓ, UPFI, USP (públicas) e, FACENS FATEC, IMED, IMT, PITAGORAS e ULBRA (particulares).

Ver mais em: https://sites.google.com/antac.org.br/portalbimacademico/in%C3%ADcio/quem-somos?authuser=0

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

Debaixo desse céu: nebulosas da cidade é uma exposição-intervenção inaugurada em novembro de 2024 no Centro Universitário Maria Antônia - USP que investiga a cidade como um espaço dinâmico de encontros, conflitos e possibilidades. Inspirada na metáfora das nebulosas, a mostra articula diferentes tempos e espaços urbanos, questionando a homogeneização e os impactos socioambientais da urbanização contemporânea. Com curadoria do coletivo de pesquisa Cronologia do Pensamento Urbanístico, a exposição reúne fragmentos materiais, visuais e textuais para revelar camadas da história urbana no Brasil. O projeto envolve o universidades públicas brasileiras e busca provocar reflexões sobre o passado e o futuro das cidade estimulando um olhar crítico e imaginativo sobre sua construção e transformação. A exposição segue em exibição até abril de 2025 com possibilidade de ser remontada nas outras instituições-sedes da pesquisa. A equipe do PPG-AU que participou da organização é a seguinte: Paola Berenstein Jacques (Professora Permanente do PPG-AU), Dilton Lopes de Almeida Júnior (Egresso, 2023), Rafaela Lino Izeli (Doutoranda), Igor Queiroz (Doutorando), Adele Belitardo (Doutoranda), Bárbara Cabral (Doutoranda), Leonardo Vieira (Mestrando). A exposição é resultado de uma ampla cooperação interinstitucional, envolvendo oito universidades públicas brasileiras: UFBA, UFRJ, UnB, UFMG, Unicamp, UNEB, UFRGS e USP. A mostra foi organizada pelo coletivo de pesquisa Cronologia do Pensamento Urbanístico, que há duas décadas articula investigações sobre a história do urbanismo em uma plataforma colaborativa de pesquisa e difusão científica. O arranjo interinstitucional envolve equipes de diferentes estados e instituições, promovendo intercâmbios entre pesquisadores, docentes e estudantes, além de parcerias com centros culturais e agências de fomento, como CNPq, FAPESB e PIBIC/UFBA. Essa rede fortalece o compartilhamento de conhecimento ampliando o impacto acadêmico e social da iniciativa. Constitui uma contribuição relevante para a área ao articular pesquisa e curadoria na investigação da história urbana. Ao explorar fragmentos visuais, materiais e textuais, amplia o debate sobre urbanização, memória e a complexidade das cidades contemporâneas. Realizada em cooperação com oito universidades públicas, integra as ações da plataforma Cronologia do Pensamento Urbanístico, fortalecendo redes de pesquisa e promovendo o intercâmbio acadêmico e cultural com forte impacto social. A exposição segue em exibição até abril de 2025.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O livro Em Defesa do Patrimônio Cultural reúne importantes pesquisadores, estudiosos e profissionais do campo da preservação do patrimônio no Brasil, constituindo-se, assim, numa obra de referência que não somente atualiza o debate sobre essa questão, mas aponta os desafios a enfrentar para que essa prática se mantenha ampla e democrática. A obra se organiza em quatro partes que tratam, respectivamente, das relações entre arte, modernidade e patrimônio nos momentos inaugurais de formação desse campo no Brasil; do questionamento da noção de patrimônio e emergência de bens culturais não-consagrados nos anos do processo de redemocratização do país; da revisão dos fundamentos do campo que ocorre na

contemporaneidade e dos impactos da salvaguarda sob a ótica dos sujeitos detentores de bens culturais. A obra foi viabilizada a partir de um amplo e representativo arranjo institucional e se desdobrou ainda em um conjunto de debates e seminários que se prolongaram por todo o ano de 2022, com a realização de 16 encontros virtuais que reuniram, além dos autores que colaboram com o livro, estudiosos e profissionais oriundos de todo o Brasil como debatedores (ver canal do Fórum no YouTube). O livro, organizado por Marcia Sant'Anna, docente do quadro permanente do PPG-AU, e Hermano Queiroz, atual superintendente do IPHAN na Bahia e doutorando do PPG-AU/UFBA a partir de março de 2025, celebra os percursos individuais e coletivos que construíram as políticas de salvaguarda do patrimônio cultural no Brasil lançando sobre eles um olhar contemporâneo. Assinala, também, no conjunto de artigos e entrevistas que reúne, reflexões e iniciativas que atestam os percalços e dificuldades enfrentados nesses percursos, mas, sobretudo, o amadurecimento e a consolidação no Brasil, a duras penas, de uma concepção de patrimônio cultural mais ampla e democrática. O livro é ainda um manifesto de apreço à trajetória das instituições públicas que lideraram esse processo e, ao mesmo tempo, um protesto veemente contra o rebaixamento da sua qualidade técnica, o abandono dos seus princípios de atuação e a banalização de diretrizes consolidadas da política de salvaguarda durante o governo Bolsonaro, em decorrência da substituição de quadros dirigentes com base em critérios meramente ideológicos e de uma inequívoca e deliberada vontade de destruição.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

A Enciclopédia da Arquitetura Vernacular do Mundo (1997) é uma das principais obras de referência do campo da arquitetura popular. As tradições construtivas brasileiras foram agrupadas na 1ª edição desta obra de modo muito falho, além de misturadas com tradições da Bolívia, Peru, Colômbia, Argentina e Uruguai. A insatisfação de estudiosos brasileiro sobre o modo como a arquitetura vernácula/popular do Brasil é apresentada nessa obra, bem como a possibilidade de mapear essas tradições de modo a se criar uma obra referencial no país, impulsionaram pesquisadores baianos e mineiros a elaborar a proposta de criação de um Portal da Arquitetura Vernácula/Popular Brasileira. O Portal pretende reunir as pesquisas existentes sobre esse tema no país sob uma ótica própria e em meio digital, o que permitirá apresentar seus resultados de forma mais completa, dinâmica, abrangente e permanentemente atualizada. O Portal, prevê várias formas de busca e sistematização dos dados nele contidos, permitindo também impressões parciais ou totais de toda a obra.

EQUIPE DO PPG-AU ENVOLVIDA (RELACIONAR DOCENTES, DISCENTES E EGRESSOS D PROGRAMA) –

Marcia Sant'Anna – vice-coordenadora
Luís Antônio Cardoso – docente, integrante
Daniel Juracy Mellado Paz – egresso, integrante
Mariely Cabral de Santana – egressa, integrante
Eugênio de Ávila Lins – ex-docente, egresso, integrante.

O Portal viabiliza a formação de uma ampla rede de pesquisadores provenientes de todo o Brasil. Até o momento, estão articulados a essa iniciativa os Grupos de Pesquisa Arquitetura Popular: espaços e saberes (ARQ POP) da UFBA; Vernaculum, da UFMG, que coordena a iniciativa e da UFF. O financiamento foi obtido junto ao CNPq.

A formação de um campo de estudos sobre arquitetura vernácula/popular no Brasil remonta às primeiras décadas do século XX, sendo grandemente tributário do desenvolvimento das disciplinas da sociologia, antropologia e arqueologia no país, assim como da reflexão que se estrutura, a partir dos anos 1930, sobre a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Essa linha de estudos, contudo, jamais teve uma posição proeminente e prestigiada no campo da arquitetura, sobretudo em seu viés acadêmico, embora as demandas contemporâneas de desempenho energético, além de outros processos de apropriação simbólica, venham dando visibilidade a técnicas construtivas e materiais tradicionais. Pesquisas dessa natureza vêm sendo conduzidas no Brasil há muito tempo, embora de modo disperso e com divulgação restrita. O projeto Portal da Arquitetura Vernácula Popular: mapeamento e análise pesquisas brasileiras, aprovado pelo CNPq em 2021, possibilitou avançar na concepção, formatação e publicização de uma obra de referência brasileira, de caráter abrangente e com possibilidade de atualização constante, com base no uso de sistemas da informação.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

O projeto "Serviços Emergenciais e Restauração do Engenho Vitória" está sendo desenvolvido desde junho de 2024, com previsão de finalização no primeiro semestre de 2025, através de uma parceria entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), contando ainda com o apoio da Fundação Escola Politécnica (FEP).

Este trabalho tem como objetivo principal o desenvolvimento do projeto emergencial de consolidação e do projeto de restauro/requalificação do Engenho Vitória, monumento individualmente tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De propriedade da União e sob a guarda da SPU, a edificação foi um engenho de açúcar, de grande relevância histórica, construído no início do século XIX às margens do Rio Paraguaçu, na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano.

A coordenação do projeto está a cargo do Professor Mário Mendonça de Oliveira, tendo como vice-coordenadora a Professora Rosana Muñoz. A equipe fixa do projeto é composta por: Francisco de Assis Salgado de Santa – Arquiteto egresso do antigo Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos, Elias José de Almeida Machado – Arquiteto e doutorando do PPGAU, Emanuele de Oliveira Teixeira – Arquiteta e mestranda do PPGAU, Lucas Alves Ribeiro – Engenheiro civil e mestrando do PPGAU, Tatiana Bittencourt Dumet – Engenheira civil e professora da Escola Politécnica da UFBA, e as estagiárias da graduação da Faculdade de Arquitetura da UFBA: Amanda Letícia Magalhães Brito, Bruna Cecília Oliveira Barreto, Luany Araújo Silva e Natália Arruda Caldas.

O projeto resulta de termo de execução descentralizada (TED), firmado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), Como fundação de apoio, a UFBA contratou a Fundação Escola Politécnica da Bahia (FEP). Para além do resultado final, em seu conjunto, os serviços emergenciais e a tecnologia consubstanciam como um produto da maior relevância.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

O Projeto “ZEIS Já! Campanha pelo Direito à Moradia e à Cidade em Salvador” teve como objeto a realização de uma campanha de comunicação, formação e mobilização comunitária voltada à implementação das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) no município de Salvador. O seu principal objetivo foi o de contribuir com o amplo conhecimento do instrumento, engajamento e articulação do público alvo do projeto composto por lideranças comunitárias, atores do sistema de justiça e gestores municipais na defesa e afirmação dos territórios de ZEIS, entendendo o instrumento como estratégico na garantia do direito à moradia e à cidade. A Campanha teve início em 2021 durante a pandemia de covid-19, e foi desenvolvida considerando esse contexto e seus inúmeros desafios. Com grande inserção social, o projeto mobilizou uma ampla rede de instituições, entidades e movimentos social.

Uma equipe formada por pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes de graduação e pós graduação atu mais diretamente na campanha, coordenada pelos professores/as Adriana Lima (IBDU/UEFS), professo colaboradora do PPG-AU/ UFBA, Liana Viveiros (IBDU/UFBA), professora permanente do PPG-AU, Thais Rosa (UFBA), professora permanente do PPG-AU e Marcos Bau Carvalho (UFBA), egresso do PPG-AU e professor da Faculdade de Comunicação da UFBA, as estudantes do PPG-AU Juliana Linhares (Doutoranda PPG-AI/UFBA), Michaela Alves (Mestranda PPG-AU/UFBA) e Felipe Canto (Doutorando do PPG-AU com ingresso em 2025), além de estudantes de graduação.

O processo foi atravessado pela construção de uma série de peças produzidas (materiais de divulgação e instrumentos didáticos), a exemplo de infográficos, vídeos, cards que foram veiculados no website (www.zeisja.org), nas redes sociais criadas especificamente para o Projeto (Instagram e twitter: @zeis_ja e facebook e youtube: Campanha ZEIS JÁ!) e em grupos de mensagens no aplicativo Whatsapp.

O projeto contou com apoio financeiro do Ministério Público do Estado da Bahia (MPE). Entre 2023 e 2024 o projeto também contou com recursos do Programa de Apoio a Ações de Extensão (PAEX) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBIEX) da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O projeto se associa ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA por sua aderência à área de concentração em Urbanismo e à linha de pesquisa, processos urbanos contemporâneos. Conta, na coordenação, com três docentes integrantes do PPG-AU (duas professoras do quadro permanente e uma colaboradora), duas das quais são egressas do PPG-AU. A equipe também envolve outros professores e estudantes do PPG-AU e da graduação da FAUFBA e da FACOM.

Mais informações podem ser encontradas no sítio eletrônico da campanha www.zeisja.org ou no seguinte endereço do Instagram https://www.instagram.com/zeis_ja/.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

2.5.1 PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES MINISTRANDO NO MÍNIMO 1 DISCIPLINA POR ANO.

NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

2.5.2 PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES COM ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS NO

QUADRIÊNIO.
NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

2.5.3 PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES COM ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO.
NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

2.5.4 PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES QUE COORDENAM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO COM PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES.
NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

2.5.5 PERCENTUAL DE DOCENTES NA COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA COM FINANCIAMENTO.
NÃO CABE TEXTO PORQUE O PARÂMETRO É QUANTITATIVO.

Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.
3.1.1 ABORDAGEM DOS TEMAS TRATADOS
30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA
O conjunto dos capítulos da coleção “Cidade, Urbanismo, História” constitui-se em importantes contribuições e reflexões que tem por objetivo repensar o referencial teórico estabelecido e consolidado apontando para a necessidade de construção (e propostas) de um novo arcabouço conceitual e metodológico; em alguns casos esta questão surge como resultado de aproximações in situ e através de um olhar mais atento com e no campo. Ainda, o conteúdo aponta para temas emergentes inovando nas temáticas bastante firmadas na área. Finalmente, vale a pena lembrar que o conteúdo de ambos Tomos traz uma diversidade de olhares e perspectivas uma vez que os autores provêm de áreas como Arquitetura, Artes, Educação, Geografia, História, Sociologia e Urbanismo.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro traz uma reflexão sobre as diversas escalas e camadas existenciais dos quilombos contemporâneos das diversas regiões do estado da Bahia. Retirando-os de um passado longínquo, permanentemente congelados no tempo pelo imaginário social como algo que ficou para trás, da época da escravidão, como lugar de negros escravizados fugidos antes da lei áurea de 1888. O livro traz a provocação de um duplo movimento necessário: levar a Arquitetura e o Urbanismo como um elemento chave para os estudos sobre os quilombos no Brasil, nos chamados estudos afro-brasileiros, e, ao mesmo tempo, problematizar a questão quilombola no campo disciplinar da Arquitetura e Urbanismo no que tange aos diversos conflitos sociais, à luta pela posse da terra, à violência no campo e nas cidades, a entrada de redes técnicas e os impactos culturais, à presença de cultos neopetencostais, o racismo estrutural, ambiental e religioso, e às políticas públicas de infraestrutura, saneamento e habitação implantadas pelo estado. Tensionamentos nos quais as Arquiteturas Quilombolas são problematizadas através de alargamentos epistemológicos, a partir de perspectivas afro-centradas, afro-referenciadas e afro-diaspóricas na qual os mitos, natureza, rituais, cosmopercepções, éticas, valores e estéticas dos quilombolas compõem as suas vidas e existências. Aborda a temática quilombola na contemporaneidade de forma multiescalar e polifônica através dos conceitos de territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades visando romper com os limites epistemológicos eurocêntricos de cidade/campo, tradição/modernidade, passado/futuro, natureza/artefato, aproximando o campo da arquitetura e urbanismo com a história, sociologia, antropologia, artes, linguística numa perspectivas afro-centrada, afro-referenciada e afro-diaspórica. Perspectivas estas que trazem as cosmovisões das comunidades negras quilombolas, suas formas de ser e estar no mundo, suas formas de entendimento da vida, e seu ethos (valores e estéticas). Onde os quilombolas trazem outras formas, processos e visões sobre a arquitetura. Para tanto os conceitos territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades tornam-se mais do que balizadores conceituais e processuais,

assumem uma dimensão ontológica do campo existencial quilombola no qual arquitetura se dá através deles e com eles.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto Célula BIM vem trabalhando para ampliar a adoção das tecnologias digitais, especialmente do BIM, no ensino e aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil. Para tal, tem realizado um trabalho multidisciplinar ao longo dos cursos de graduação, articulando diferentes disciplinas e campos de saber e promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não apenas nos estudantes das disciplinas, mas também nos docentes e pesquisadores do projeto. As atividades propostas envolvem sempre teoria e a prática da adoção de diferentes ferramentas aplicadas em situações de aprendizagem concretas, em sala de aula. Um exemplo é a intervenção em atelier de projeto, do curso de Arquitetura e Urbanismo, onde foi proposta a avaliação e análise do terreno de projeto e seu contexto urbano utilizando ferramentas BIM, promovendo uma aproximação com a realidade da cidade trabalhada.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade articula teoria e prática ao integrar história urbana, arte e urbanismo (i, ii), promovendo novas leituras sobre a cidade e suas transformações. Sua abordagem inovadora reside na construção de metodologias curatoriais que possibilitam a exploração de fragmentos urbanos como vestígios da memória coletiva (iii, iv), evidenciando camadas de temporalidade e conflitos que constituem o espaço urbano. Mais do que uma exposição convencional, a mostra se apresenta como um laboratório crítico sobre os processos de urbanização, propondo novas formas de interpretar e intervir na cidade. A curadoria coletiva, desenvolvida por pesquisadores de diversas universidades públicas brasileiras, permite um olhar plural e interdisciplinar sobre a urbanização e seus impactos socioculturais. O conceito de nebulosa, que orienta a exposição, sugere uma visão dinâmica e interconectada da cidade, destacando sua fluidez, suas contradições e os múltiplos agentes que atuam na construção dos espaços urbanos. Assim, Debaixo desse céu não apenas exibe objetos e registros visuais, mas propõe percursos interpretativos que estimulam o visitante a refletir sobre as forças sociais, políticas e ambientais que moldam as cidades. Ampliando seu impacto cultural e social (v), a exposição estabelece conexões entre pesquisa acadêmica e o cotidiano urbano, incentivando o público a perceber a cidade como um espaço de disputa, memória e transformação. Dessa forma, a mostra ultrapassa os limites institucionais e se torna um instrumento de sensibilização e debate sobre o futuro das cidades, suas histórias e seus desafios.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A abordagem do livro é inovadora, pois, partindo dos fundamentos e ideias que estruturaram o campo da preservação do patrimônio histórico e artístico nacional nos anos 1930, ressalta a revisão desses princípios e a ampliação da noção de patrimônio a partir dos anos 1980, bem como assinala a mudança fundamental de perspectiva que, a partir dos anos 1990, colocou no centro desse pensamento e dessa prática os chamados detentores ou sujeitos que produzem e mantêm o patrimônio cultural. Os autores e autoras são os mais renomados especialistas na área, muitos acadêmicos e muitos com larga e importante trajetória na institucionalidade, com diferentes formações (arquitetura, direito, antropologia etc.) trazendo uma abordagem interdisciplinar. Assim, agrega reflexões tanto de pesquisadores quanto de técnicos e gestores e por essa perspectiva articula teoria e prática no exame da trajetória de uma política pública, sua formulação e implementação, apontando para perspectivas futuras na gestão do patrimônio imaterial.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Portal da Arquitetura Vernácula Popular, além da identificação de pesquisas, de seus objetos, características e situações-problema, tem possibilitado avançar concretamente na formação de uma rede nacional de pesquisadores sobre o tema. Além do grupo inicial formado por pesquisadores da UFBA e UFMG, juntaram-se à iniciativa estudiosos do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Esse grupo, embora majoritariamente formado por arquitetos e urbanistas, conta com especialistas em antropologia, geografia, arqueologia e sistemas da informação, o que dá ao trabalho e à abordagem dos temas um caráter interdisciplinar. A estrutura do Portal permite ainda a articulação entre teoria e prática, pois, além de abrigar estudos de caso e ensaios, está aberto a depoimentos e histórias de vida de mestres e artífices da construção tradicional, rompendo fronteiras entre o acadêmico/formal e o dito informal. O Portal visa ainda fomentar novas pesquisas a partir de lacunas temáticas, geográficas, sociais e étnicas percebidas no curso de sua alimentação

e do Guia de Fontes sobe Arquitetura Popular (disponível em www.arqpop.arq.ufba.br), bem como ao se convidar pesquisadores para colaboração. O cruzamento das pesquisas já identificadas também tem possibilitado mapear questões conceituais e metodológicas cujo debate é da maior importância para a consolidação do campo e para o futuro das investigações, o que é um dos objetivos da próxima etapa do projeto.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA
Os produtos elaborados no âmbito do projeto, resultam da colaboração de especialistas e técnicos de diferentes áreas: arquitetura, engenharia, topografia, química e biologia são algumas delas. O projeto evidencia o caráter transdisciplinar da Conservação e do Restauro e a necessária articulação da teoria à prática profissional para a compreensão da problemática do monumento e proposição de intervenções.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR
O Projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar e guiado por diretrizes que priorizaram a construção coletiva de conhecimentos, a troca de saberes, em diálogo com as realidades e ameaças enfrentadas pelas populações das ZEIS em Salvador, envolvendo lideranças comunitárias, militantes, ativistas, assessores populares, moradoras/es engajados na luta pelo Direito à Cidade em Salvador. Para além da comunicação, o caráter também formativo da campanha possibilitou experimentar abordagens multifacetadas e interdisciplinares sobre território em diálogo com as lideranças sobre modos de vida, formas de produção e apropriação do espaço, relação com natureza, ancestralidade que deram complexidade tanto ao território quanto ao próprio instrumento ZEIS. Questões étnico-raciais permearam as discussões sobre os territórios de ZEIS que em Salvador são majoritariamente ocupadas por população negra, na capital do Brasil que tem a maior proporção de pessoas negras. Também foram trazidas ao debate, pautas de gênero, principalmente com a discussão da produção da cidade e lutas travadas pelas mulheres na defesa dos seus territórios.

3.1.2 VALORIZAÇÃO (PELO PROGRAMA) DO PROJETO DE AU E D.
30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA
O registro e as reflexões trazidas sobre o legado do SHCU para a área sem dúvida alimenta problematizações sobre a dimensão projetiva da arquitetura e do urbanismo: o projeto e o plano, metodologias, técnicas e tecnologias, presenças e ausências, legitimação e deslegitimação de saberes. O Tomo II da coleção Cidade, Urbanismo, História" se debruça e toma como questão central a discussão sobre as formas de construção do ambiente construído e da própria produção da cidade. Nesse sentido, são favorecidas outras narrativas, referenciais teóricos e metodológicos como forma de ampliar a discussão sobre a história da cidade e do urbanismo. Assim, foram privilegiadas, dentre outras, questões como: uso e apropriação LGBT+ dos espaços urbanos; as dimensões espaciais das relações sociais e; a saúde e os tratados médicos.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro Arquiteturas dos Quilombos da Bahia constitui-se também em um desdobramento do pioneirismo do PPGAU nos estudos das relações étnico-raciais, e dos estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos na criação e desenvolvimento de diversas disciplinas que problematizam o campo, como: Urbanismo Africano – 6000 anos dos povos africanos construindo cidades; Bairros Negros: a forma urbana da população negra no Brasil; Relações Étnico-Racial em Arquitetura, Urbanismo e Cidade; Diáspora negra e Cidade: Arquiteturas e Cidades Afro-Diaspóricas; Arquitetura e Urbanismo Contemporanea em África. Em perspectiva crítica tanto na forma de compreender o ambiente construído quanto de intervir, projetar espaços e transformar processos e formas, o livro tensiona disciplinas que abordam a Arquitetura, o Urbanismo e a Cidade através do pensamento negro na diáspora: pan-africanismo, negritude, afrofuturismo e afrocentrismo como campos de re-existência epistemologica das populações negras na diáspora e aponta para conceber metodologias e modos de projetar contra-hegemônicos.

CÉLULA BIM NA UFBA
A partir da ampliação da adoção de tecnologias digitais no ensino, o projeto Célula BIM da UFBA tem promovido melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento de propostas mais articuladas pelos estudantes com importantes repercussões na futura atuação profissional no campo da arquitetura e na relação

com outras disciplinas e campos disciplinares. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa 5531 (Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA) em 7/12/2022 – processo número 60007122.8.0000.5531 o que permite, não só sua execução, mas saber dos estudantes e professores sua opinião sobre as intervenções realizadas. Dentre os benefícios citados estão: melhoria na visualização espacial, na compreensão da edificação, seus sistemas e relações entre diferentes projetos, melhorando a compatibilização e promovendo o desenvolvimento de melhores soluções projetuais. O projeto Célula BIM tem trabalhado não apenas a criação e desenvolvimento de projetos de arquitetura e multidisciplinares, como também sua melhor visualização e apresentação.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade busca explorar criticamente as diversas possibilidades de projetos urbanos diante dos desafios socioespaciais e ambientais das cidades brasileiras. Articula teoria e crítica do ambiente construído e do urbanismo (i), investigando os processos históricos e contemporâneos que moldam a paisagem urbana. A mostra propõe uma abordagem inovadora ao integrar crítica do projeto (ii) e experimentação expositiva, permitindo novas leituras das dinâmicas territoriais e suas contradições. Além disso, evidencia planos e projetos urbanos (iv) ao destacar como diferentes intervenções moldam a experiência do espaço urbano e sua apropriação social. Por meio de uma curadoria colaborativa e interdisciplinar, a exposição amplia a reflexão sobre a cidade, suas disputas e seus potenciais de transformação.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO

Com evidente contribuição ao debate sobre o patrimônio cultural, o livro, em conjunto e nos recortes dos capítulos traz, em variadas perspectivas, o debate sobre preservação do patrimônio cultural imaterial, seus vínculos e trânsitos de abordagem. É sem dúvida uma contribuição significativa à dimensão projetiva da área de arquitetura, urbanismo e design, no campo específico do patrimônio imaterial ou nas suas interfaces, para a atuação profissional na formulação e implementação da política pública para a sua preservação, em suas diferentes frentes de atuação.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal da Arquitetura Vernácula-Popular acolhe pesquisas que envolvem as várias escalas do fazer arquitetura, espaço urbano e do que se pode denominar de design popular. Está estruturado em categorias, que visam a dar conta, de modo amplo, desse universo, em diálogo com os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas que vêm sendo realizadas em cada subcampo dessa área. A primeira, denominada “Gente”, abarca pesquisas relacionadas à arquitetura produzida por povos e comunidades tradicionais, grupos e “comunidades” urbanas, assim como por indivíduos ou mestres e artífices da construção tradicional. A segunda categoria, “Espaço Produzido”, abarca as pesquisas sobre aglomerados urbanos e rurais, passíveis de associação a um urbanismo popular; sobre edificações e conjuntos edificados; sobre espaços e elementos de infraestrutura e produção e sobre espaços e elementos de culto/devoção e sociabilidade. A terceira categoria. “Técnicas e Ofícios”, é voltada para pesquisas que investigam técnicas tradicionais de extração de matérias primas, de fabricação de insumos para a construção, além das técnicas construtivas propriamente ditas. Complementam essas categorias, abriu-se uma entrada denominada “Ensaios”, que acolhe o resultado de pesquisas mais de cunho conceitual, metodológico e/ou temas transversais. Com isso, com uma estrutura original não encontrada em nenhuma outra obra de referência, o Portal abarca o universo da construção vernácula/popular de modo inovador e abrangente.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Para além do edifício restaurado e com um uso social e cultural como legado arquitetônico, o projeto contribui para a área de arquitetura e urbanismo em muitas dimensões, por meio do projeto e processo de restauro, os métodos avançados de levantamento, de representação espacial e de diagnóstico, as formas de diálogo e interação com a comunidade e outras.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A Campanha foi concebida e implementada a partir de uma leitura crítica da cidade tendo o conflito como uma das “senhas” para adentrar os processos contemporâneos de produção da cidade, produtores também de imensas desigualdades e assimetrias. Com uma metodologia inovadora, a Campanha desenvolveu uma tecnologia social, aportando saberes da arquitetura e urbanismo e do direito, e outros tantos saberes que

emergiram dos territórios. Ancorada em princípios de solidariedade e compartilhamento a Campanha se estrutura em três cartografias: “Mapa de Contatos” (tessitura e ampliação responsável da rede de agentes) e trabalha a construção de um “Mapa de Importância” (o que importa, porque importa e motivos para defender) e um Mapa de Conexões (possibilidade de construção de identidades coletivas entre e inter territórios). Para viabilizar uma concepção de gestão horizontal foram estruturados núcleos de trabalho que operam em constante interação: Núcleo de Pesquisas e Insumos: frente de trabalho para coleta de dados e construção de referências em torno das temáticas relacionadas às ZEIS; Núcleo Político e de Gestão de Contatos: núcleo responsável pela criação do ‘Mapa de Contatos’ com a categorização, levantamento de aliados e formação de alianças; Núcleo de Produção de Peças: núcleo responsável pela produção das peças gráficas, da gestão de redes sociais e de outras mídias e Núcleo de Oficinas: frente de trabalho responsável pela concepção e realização das oficinas. A concepção da campanha e a sua operacionalização, com seus desafios, construiu coletivamente formas não hegemônicas de olhar a cidade instigando a adoção de modos mais sensíveis de pensar transformações do ambiente construído. A Campanha articulou uma profunda reflexão crítica sobre a cidade, a uma abrangente produção intelectual (livro no prelo) e à inserção nos processos conflitivos locais nas ações de assessoria técnica, como foi o caso da ZEIS do Tororó que passava por um processo de despossessão de diversas famílias, em plena pandemia de covid-19, para a construção de uma área de serviços de um shopping center. Na dimensão propositiva, além da inserção nesses processos, a campanha aprofundou o debate sobre os sentidos associados a territórios de zeis, fazendo a disputa cultural no campo da arquitetura e urbanismo, contrapondo-se à leitura essencialista que vê esses territórios somente pelo viés da precariedade e da violência, ainda dominante entre profissionais da área e gestores públicos, aprofundando o debate sobre processos formativos e a atuação dos profissionais de arquitetura e urbanismo e do direito.

3.1.3 INDICATIVOS DE INCORPORAÇÃO PELA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO GERADO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, fruto de pesquisas e extensões do grupo EtniCidades desvela um conjunto de métodos, oficinas e trabalhos nas comunidades quilombolas, nos quais os quilombolas desenvolveram a apreensão espacial através cartografias étnicas, ou etnomapeamentos, desenvolveram atividades de construção com terra utilizan técnicas contemporâneas e tradicionais com as orientações e cuidados técnicos necessários, melhorando, portanto, suas condições de habitabilidade. Assim, como experiências de mutirões para habitação, equipamentos coletivos e espaços públicos em comunidades quilombolas numa perspectiva de assistência e assessoria técnica construindo contextualmente técnicas e métodos por distintos saberes compartilhados.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto Célula BIM já produziu mais de 20 diferentes trabalhos, publicados e apresentados por seus pesquisadores em diferentes eventos nacionais. O material de aprendizagem produzido pelo projeto vai sendo divulgado e disponibilizado nos trabalhos apresentados, extrapolando, assim, o âmbito estritamente acadêmico e da formação, impactando a ação projetiva, na arquitetura e engenharia, em diferentes âmbitos (empresas e instituições públicas, por exemplo). Desse modo, pessoas de diferentes instituições e locais do país podem ter acesso e utilizar livremente esse material, auxiliando-os também em sua jornada de atualização tecnológica e trabalho com o BIM. Além disso, a rede nacional de Células BIM promove reuniões periódicas que objetivam a difusão, análise e crítica do que está sendo desenvolvido em cada universidade, de modo a ampliar a aprendizagem e a troca de experiências por todo o grupo.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade constitui uma tecnologia social ao evidenciar, por meio de sua curadoria, conflitos urbanos e desigualdades socioespaciais. Sua abordagem permitiu o diálogo com associações comunitárias e organizações locais, promovendo o reconhecimento e a valorização de suas lutas por direitos urbanos (iii). O processo curatorial colaborativo proporcionou espaços de escuta e reflexão sobre diferentes formas de ocupação da cidade, fortalecendo redes comunitárias e estimulando a apropriação do espaço público como território de memória, resistência e transformação. Além disso, ao destacar múltiplas camadas da cidade e dar visibilidade a narrativas muitas vezes marginalizadas, a exposição opera como uma ferramenta crítica e educativa, promovendo um impacto duradouro no entendimento dos processos urbanos. Dessa forma, reafirma-se como uma tecnologia social (v), ao mobilizar conhecimento acadêmico em prol da

ampliação do debate público e da construção coletiva de alternativas urbanas mais inclusivas e justas.

EM DEFESA DO PATRIMÔNIO

Os temas e questões tratados neste livro têm reverberado em importantes iniciativas de articulação entre instituições governamentais e comunidades detentoras de bens culturais e/ou habitantes de sítios urbanos protegidos como patrimônio, no sentido da ampliação da participação social na formulação e execução de políticas públicas. São exemplos desse tipo de ação articulada entre governo, movimentos sociais e associações civis, os Canteiros-Modelos que vêm sendo implementados pelo Iphan, e o processo participativo de elaboração de normas e critérios de intervenção para as áreas tombadas do centro histórico de Salvador e bairro do Comércio. A publicação em forma de e-book disponibilizado gratuitamente pelo Fórum de entidades em Defesa do Patrimônio Cultural facilitou o acesso e a disseminação da obra, o que pode ser medido, ainda que sem exatidão, por meio das 3.478 visualizações ocorridas no site até o momento.

A edição do livro (um e-book) foi viabilizada financeiramente pelas entidades que compõem o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, organizado para resistir contra o desmonte das instituições e políticas culturais e de preservação do patrimônio ocorrido durante o período de 2019 a 2022. O Fórum foi fundado e coordenado em seus dois primeiros anos (2019-2021) por Nivaldo Vieira de Andrade Junior, professor permanente e coordenador do PPG-AU/UFBA entre 2020 e 2022. O Fórum é composto por entidades profissionais e de cunho acadêmico que representam todas as áreas do conhecimento que se relacionam com esses temas. São elas: ABA - Associação Brasileira de Antropologia; ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas; ABAR-Associação Brasileira de Arte Rupestre; ABEA-Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura; ABGC-Associação Brasileira de Gestão Cultural; AGB-Associação de Geógrafos Brasileiros; ANPARQ-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; ANPEGE-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia; ANPOCS-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ANPUH-Associação Nacional de História; ANTECIPA-Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio; ARQUIFES-Rede Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino; ASMINC-Associação dos Servidores do Ministério da Cultura; CBHA-Comitê Brasileiro de História da Arte; Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos; CONAQ-Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas; DOCOMOMO Bras Seção Brasileira do Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Conjunt do Movimento Moderno; FENEA-Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo; FNA-Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas; FNArq-Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil; IAB-Instituto dos Arquitetos do Brasil; ICOM-BR-Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; ICOMOS Brasil-Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios; próIPHAN-Coletivo de ex-Trabalhadores do Iphan; SAB-Sociedade de Arqueologia Brasileira; SBS-Sociedade Brasileira de Sociologia e TICCIH Brasil-Comitê Brasileiro para a Conservação do Patrimônio Industrial.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal pode ser considerado um dos pontos culminantes de um trabalho de mais de 10 anos de valorização e divulgação da arquitetura vernácula/popular, empreendido pelos grupos de pesquisa Arq Pop (UFBA) e Vernaculum (UFMG), que começa a se expressar publicamente com o 1º Seminário sobre Arquitetura Popular: a salvaguarda dos saberes tradicionais, realizado na Faculdade de Arquitetura da UFBA em 2016, que contou com a participação em oficinas de mestres e artífices renomados que atuam na Chapada Diamantina, na Bahia. Uma segunda edição foi realizada em 2019, em Belo Horizonte, com o 2º Seminário sobre Arquitetura Vernácula: Patrimônio e Sustentabilidade. Esses primeiros eventos foram o ponto de partida para a divulgação de pesquisas em andamento no país e igualmente para chamar a atenção da academia sobre a importância dessa área temática para a formação de arquitetos e urbanistas. O 3º Seminário Arquitetura Vernácula/Popular: olhares sobre o Brasil, realizado em 2021, em modo virtual, trouxe convidados internacionais de grande importância e selou o início da consolidação de uma rede nacional de pesquisadores, que, mais recentemente, implicou a decisão de tornar esses eventos itinerantes pelo Brasil. O 4° Seminário Brasileiro de Arquitetura Vernácula-Popular: tradição e contemporaneidade, seguindo essa perspectiva foi realizado em Niterói, na UFF, e o 5ª, a ser realizado em São Paulo, em 2026, está a cargo dos pesquisadores da USP que vêm se juntando a essa iniciativa. Além da produção acadêmica individual dos pesquisadores envolvidos nesse trabalho, em 2022, foi lançado pelas Editoras da UFBA e UFMG, o livro Olhares Contemporâneos sobre Arquitetura Vernácula/Popular, que reúne pesquisas significativas identificadas nesse percurso. Um outro indicador importante da reverberação dessa e de outras iniciativas nesse campo, é a criação de disciplinas optativas que

tratam do tema na FAUFBA e na EA/UFMG.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA
O projeto resulta da parceria de diferentes órgãos governamentais. As premissas que norteiam a elaboração do projeto foram discutidas com as comunidades locais. Com a colaboração do IDES, e apoio do Governo Federal, o projeto inclui o incentivo à comunidade na defesa do acervo patrimonial (material e imaterial), não somente preparando os locais em atividades relacionadas com a preservação do patrimônio material, como com o resgate da memória do local, que abrigou o “Quilombo da Vitória”, que efetivamente, existiu até o Século XIX.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR
O desconhecimento do instrumento, não apenas por lideranças comunitárias, mas também no meio acadêmico e técnico, identificado desde o início da Campanha instigou a construção de metodologias que explorassem diversas compreensões sobre território e sobre o instrumento ZEIS, derivados da experiência ou de um conhecimento não refletido ou sistematizado. A diversificação dos canais e meios de comunicação possibilitou um largo alcance da Campanha, como informam os números apurados do alcance das redes sociais. Além disso, 30 lideranças tiveram uma formação mais aprofundada sobre política urbana e ZEIS. Acredita-se, portanto, que este Projeto deu um importante passo no sentido de contribuir com a visibilização e difusão do instrumento ZEIS, de grande importância para assegurar o direito à moradia e à cidade e para o fortalecimento das lutas populares na defesa dos seus territórios, o que será de grande importância na revisão do Plano Diretor de Salvador (PDDU), já iniciado.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA
A coleção amplia o enfoque sobre a história da cidade e do urbanismo incorporando a produção de conhecimento de outros setores da sociedade não só com impacto local, mas nacional. Uma sessão específica do Tomo I é constituída pelos textos dos conferencistas que participaram do 16º SHCU. Chama a atenção que praticamente todos são estrangeiros; isto resulta do interesse por entender como o tema abordado pelo evento vem sendo discutido fora do país. Já para o caso dos conferencistas nacionais, destaca-se a participação José Eduardo Ferreira Santos, idealizador da Associação Acervo da Laje (AdL).

3.1.4 RECONHECIMENTO CIENTÍFICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA E SUAS AÇÕES
A tradição de reconhecimento do PPG-AU pelas principais associações nacionais (Anpur e Anparq) e pela UFBA se manteve neste quadriênio.

Prêmio Ana Clara Torres Ribeiro - Anpur 2021
Prêmio ANPUR de Melhor Livro Autoral 2021 atribuído à Professora Paola Berenstein Jacques “Fantasmas modernos – montagem de uma outra herança”
Prêmio UFBA de Tese, Dissertação Acadêmica e Trabalho de Conclusão Profissional ano 2021 e 2022.
Tese 2021: Menção Honrosa atribuída a Tatiana de Carvalho Costa, orientanda de Rodrigo Espinha Baeta, e coorientanda de Claudio Varagnoli (Universidad Degli Study "G'Anuzzio" Chieti-Pescara) -Intervenções arquitetônicas de proteção e apresentação de áreas arqueológicas: um olhar sobre a experiência italiana.
Dissertação 2021: Menção Honrosa atribuída a Daniel Saboia Almeida Barreto, orientanda de Paola Berenstein Jaqcues - Atlas: percursos imaginários, cidades em movimento.
Em 2024 discentes e docentes do PPG-AU foram laureados com prêmio ou menção honrosa, como segue:

Prêmio UFBA de Teses e Dissertações (Programas de Pós-Graduação Acadêmicos) e de Trabalhos de Conclusão (Programas de Pós-Graduação Profissionais)
Dissertação 2024 Lais de Matos Souza, orientanda pelo Professor Nivaldo Andrade, ganhou Menção Honrosa na categoria Dissertação de Mestrado da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, do - Atualização Funcional e Valores Culturais do Hospital Sanatório Santa Terezinha: Desafios e Conflitos na Preservação da Arquitetura Moderna Antituberculose.

Prêmio ANPARQ 2024
Primeiro Prêmio na modalidade de Livro Coletânea com o livro Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios,

natureza, tempo, cultura e etnicidades, ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Autores: Profs Fábio Macêdo Velame e Any Brito Leal Ivo.
Menção Honrosa na modalidade Livro Autoral com o livro Arquiteturas Crioulas: Os Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix, ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Autor: Prof. Fábio Macêdo Velame
Menção Honrosa na Modalidade Projeto de Extensão com o trabalho Programa de Residência Multiprofissional CTS - Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Sistêmica: Vivências Territoriais. Integrantes da UFBA inseridos na equipe coordenada por Liza Andrade e Ricardo Neder (UNB): Ariadne Moraes Silva e Heliana Mettig Rocha.
Primeiro Prêmio na Categoria Capítulo de Livro para os Professores Leo Name (PPG-AU UFBA) e Bianca Freire-Medeiros com o texto Epistemology of the “Laje”: Notes from Favela Rooftops, Inserido na coletânea Vision and Verticality. Social Visualities.

Prêmio Tomie Otake
A professora Naia Alban foi uma das premiadas na 9a edição do Prêmio Arquitetura Tomie Ohtake Akzonobelcom projeto de restauração e reformulação de dois apartamentos em um edifício de cerca de 200 anos localizado na Rua Chile, Centro Histórico de Salvador, com reuso de materiais de construção (Casarão 28).

O reconhecimento se revela nas inúmeras palestras e conferências realizadas por docentes, discentes e egressos do PPG-AU a convite de instituições acadêmicas, governamentais e outras.

No que diz respeito aos destaques do Programa, são trazidas evidências do reconhecimento científico, social e cultural do Programa.

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidade publicado em 2023 pela EDUFBA (https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38879). O livro recebeu o Prêm Principal na categoria Livro Coletânea no Prêmio ANPARQ 2024 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

CÉLULA BIM NA UFBA
Além das apresentações de trabalho em eventos científicos (trabalhos avaliados e selecionados por pares), a coordenadora da Célula BIM da UFBA tem sido convidada para falar do projeto e sobre BIM em importantes fóruns da área. A seguir, algumas palestras ministradas:
(1) “BIM no ensino universitário e na pesquisa” – no WEBnario Women In BIM – 7/10/2021;
(2) “Experiências nacionais de ensino-aprendizagem de BIM” – no ENEBIM 2021 - 20 e 21 de maio de 2021; (3) “BIM: Experiências de ensino na UFBA” – no 6º Encontro Acadêmico de BIM de Minas Gerais (EABIM) – 21/10/2022;
(4) Coordenadora de mesa redonda “EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS do ENEBIM” – no ENEBIM 2022 – 2/11/2022;
(5) Coordenadora de mesa redonda “EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS do ENEBIM” – no ENEBIM 2023 – 7/11/2027;
(6) “Célula BIM na UFBA” – no 2º BIMDAY Academia da UFPE – 30/11/2023;
(7) “BIM na academia” - BIM HOUR Sunset - Salvador/BA – 25/07/2024
(8) “Rede de Células BIM: A experiência da UFBA” – Arena CIMATEC BIM – Construnordeste 2024 - 31 de julho a 2 de agosto de 2024;
(9) “Desafios no Ensino: Experiências da Célula BIM da UFBA” – no VI BIM Fórum Roadshow Brasil / Salvador – BA – em 28/10/2024;(10) “Célula BIM da UFBA” – Apresentação para a rede de Células BIM da ANTAC – em 4/12/2024.
O projeto também foi selecionado como um dos finalistas na categoria “Academia” do Prêmio BIM Fórum Brasil 2024 (https://premiobimforum.org.br/finalistas-2024/) .

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade recebeu reconhecimento acadêmico e cultural com ampla cobertura do Jornal da USP, que enfatizou sua contribuição para o debate sobre transformações urbanas no Brasil. As reportagens destacaram sua abordagem inovadora na articulação entre pesquisa e curadoria, reforçando seu impacto social e científico. (https://jornal.usp.br/cultura/exposicoes-mostram-mudancas-urbanas-e-a-complexidade-do-cotidiano/, https://jornal.usp.br/cultura/exposicao-explora-narrativas-visuais-das-metamorfoses-urbanas-no-brasil/). Além disso, a equipe do Educativo do Centro Universitário Maria Antônia USP está integrada à proposta expográfica e, desde sua inauguração, tem promovido visitas mediadas com turmas de distintas escolaridades. O público inclui estudantes de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, Mackenzie, UNIFESP e Escola da Cidade, ampliando a relevância da mostra como ferramenta pedagógica e crítica, fortalecendo a interação entre pesquisa acadêmica e ensino, além de demonstrar o reconhecimento científico, social e cultural que a mostra vem recebendo desde sua inauguração. A exposição prevê ainda um ciclo de conferências, debates e publicações como parte de seu encerramento, garantindo a ampliação de sua repercussão acadêmica e cultural. Além disso, há a possibilidade de itinerância, permitindo que outra instituição pertencente à rede de pesquisa a acolha em sua cidade no futuro, expandindo seu impacto e engajamento com novos públicos.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Como assinalado no item anterior, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular coroa um esforço de retomada, resgate e valorização desse tema no ambiente acadêmico que remonta a 2013. O crescimento da procura e da participação nos quatro seminários já realizados, assim como a disponibilidade de pesquisadores de outros estados em sediá-los dá uma medida do reconhecimento científico, social e cultural que essa iniciativa representa. Nesses eventos, são realizadas conferências de pesquisadores internacionalmente reconhecidos como Marcel Vellinga (Oxford Brooks University e atual responsável pela 2ª edição da Enciclopédia da Arquitetura Vernacular do Mundo), Javier Pérez Gil (Universidade de León) e Luís Fernando Guerrero Baca (Universidade do México), além de pesquisadores brasileiros que são referências no campo como Günter Weimer, Marco Antônio Rezende, Leonardo Castriota, Hugo Segawa, dentre outros.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

Além de uma forte e crescente articulação com lideranças de movimentos sociais de diversos territórios Salvador, a Campanha ocupou espaços nas mídias tradicionais e alternativas. Envolveu três universidades da Bahia e conseguiu mobilizar órgãos do sistema de justiça e instituições, logrando amplo apoio, inclusive de pesquisadores dos campos da arquitetura e urbanismo e do direito, de reconhecimento nacional e internacional. Quanto à mobilização de lideranças, pode-se afirmar que mais de 40 lideranças participaram da Campanha. Além das lideranças, foi representativa a participação de entidades e coletivos de Arquitetura e de Direito. Foram realizadas palestras em diferentes espaços, sempre com o intuito de apresentar a campanha e ao mesmo tempo difundir o instrumento e problematizar os papéis e às práticas de profissionais de arquitetura e urbanismo em face da realidade desigual das cidades brasileiras. Destaca-se a palestra "Estratégias da Assistência Jurídica Popular para a defesa da segurança possessória de pessoas vulneráveis" que teve como objetivo estabelecer a relação do instrumento ZEIS com os processos de (in) segurança da posse e contou com a presença do Defensor Público de São Paulo, Dr. Allan Ramalho Ferreira, na condição de palestrante e com a participação de advogados (as) do SAJU, AATR, Rede Nordeste de Monitoramento e Incidência, Campanha Nacional Despejo Zero, estudantes e professores da UNEB e UEFS. Cabe ainda mencionar o “Webinário Campanha ZEIS JÁ! Direito à moradia e à cidade” durante o Congresso UFBA 75 anos, organizado em duas mesas. Foram ao todo nove matérias veiculadas sobre a Campanha nas mídias tradicionais. Destaca também o Programa A ZEIS e o direito que reúne vídeos de profissionais do direito, inclusive de projeção internacional, como é o caso do jurista Edésio Fernandes. A Campanha conseguiu pautar veículos jornalísticos, com matérias em jornais e televisão (Jornal A Tarde, CartaCapital, TV Bandeirantes e outros), além de se valer das redes sociais criadas.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

3.2.1. IMPACTO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, produz impactos econômicos na medida em que desvela a diversidade produtiva das comunidades quilombolas do

estado da Bahia e suas potencialidades de agregar valor às cadeias produtivas quilombolas através da agricultura, pecuária, pesca, mariscagem, extrativismo da matéria-prima ao produto final, assim, como produz um impactos socioculturais ao tratar a temática quilombola na contemporaneidade, rompendo com a visão romantizada do quilombo do período escravista, trazendo-o de um passado longínquo para a atualidade em sua diversidade e inserções em conflitos diversos. Possibilita, ainda, a implementação da lei 10.639 e 11.645 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental, médio e superior no Brasil.

CÉLULA BIM NA UFBA

O projeto Célula BIM na UFBA tem impacto econômico e sociocultural ao articular diferentes atores na promoção do desenvolvimento tecnológico do ensino, especialmente do BIM envolvendo uma ampla rede de cooperação e difusão do conhecimento, com potencial de mudança sociocultural no campo da arquitetura que passa pela formação acadêmica e pela prática profissional (inserção no mercado, serviço público e outros espaços). O projeto promove o trabalho teórico e prático com diferentes ferramentas BIM, trabalhando no ensino com aquelas mais utilizadas no mercado nacional, como o Revit e ArchiCAD, mas também com ferramentas gratuitas, como o Blender, promovendo a autonomia do estudante e futuro profissional. O material desenvolvido é divulgado e de livre acesso, permitindo a capacitação autônoma de discentes e egressos do setor da construção civil. Desse modo, amplia o acesso à formação de pessoas, para além da comunidade acadêmica da UFBA.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto sociocultural ao propor uma metodologia inovadora de leitura urbana, articulando fragmentos históricos, sociais e espaciais para evidenciar conflitos e desigualdades nas cidades brasileiras (i). Sua abordagem promoveu um espaço de debate sobre direitos urbanos e memória coletiva, incentivando diálogos com associações comunitárias e agentes sociais. A participação ativa de docentes, discentes e egressos na curadoria e realização da exposição fortaleceu a cooperação acadêmica e a disseminação do conhecimento sobre urbanismo e práticas espaciais (iii). Além disso, a presença da exposição nos meios de comunicação ampliou seu alcance, conectando-se a movimentos sociais e redes de pesquisa que atuam na construção de cidades mais inclusivas e democráticas (v). Dessa forma, a mostra contribui para a sensibilização do público e a formulação de novas abordagens críticas sobre o espaço urbano e seus desafios.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

O Portal da Arquitetura Vernácula-Popular encontra-se em fase de finalização da sua plataforma digital, com lançamento previsto para março de 2025. Contudo, uma vez no ar, possui um potencial significativo de impacto econômico e social, pois, além de fornecer um mapa, constantemente atualizado, da presença dessas expressões arquitetônicas e urbanísticas, no território nacional, contém informações importantes sobre mestres e artífices, materiais e técnicas construtivas, de fabricação e extração, além de exemplos de construções, que poderão ter um impacto decisivo na valorização de saberes e fazeres e no crescimento do interesse por eles. Com isso, ofícios, saberes e fazeres tradicionais, muitas vezes me vias de abandono por falta de aplicação, poderão ser resgatados com impactos positivos econômicos, sociais e culturais sobre seus detentores. Outro impacto positivo poderá advir da ampliação da aplicação dessas técnicas tradicionais em construções sustentáveis e adequadas aos seus ambientes do ponto de vista energético e do conforto térmico.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A história do Engenho Vitória se entrelaça com o desenvolvimento econômico do Recôncavo Baiano, refletindo os impactos do segundo ciclo do açúcar e os primeiros esforços de industrialização na Bahia Novecentista. Dessa forma, este projeto de restauração não apenas resgata um patrimônio material de grande importância, mas também contribui para a preservação da memória e identidade regional.

A restauração do Engenho Vitória não se limita à recuperação de um patrimônio arquitetônico; ela gera impactos amplos e significativos nas esferas social, econômica e cultural, tanto no contexto local quanto no regional.

O projeto contribui diretamente para o fortalecimento da identidade cultural da população de Cachoeira e do Recôncavo Baiano, reforçando a importância da preservação da memória coletiva. Além disso, cria oportunidades para a capacitação profissional e envolvimento da comunidade em ações educativas e culturais.

A recuperação do Engenho Vitória poderá impulsionar o turismo histórico e cultural na região, atraindo visitantes e fomentando atividades econômicas associadas, como guias turísticos, hospedagem, gastronomia e comércio local. Além disso, a execução das obras gera empregos diretos e indiretos, estimulando o setor da construção civil especializado em restauro.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A relevância do projeto está na sua contribuição para o fortalecimento das ZEIS como instrumento nas lutas pelo Direito à Cidade em Salvador, sobretudo diante do contexto atual de aumento da precarização das condições de vida das camadas populares, majoritariamente negras, da cidade, e do avanço dos capitais imobiliário, de turismo e de infraestruturas sobre diversas ZEIS, especialmente aquelas localizadas na região central, nas bordas marítimas ou em áreas estratégicas do ponto de vista de grandes obras de infraestrutura. Uma ação coletiva como essa, portanto, ao ampliar e fortalecer os atores engajados na implementação das ZEIS, com vistas a incidir nas políticas públicas e no âmbito do Poder Judiciário ganha contorno de urgência. Os resultados qualitativos e quantitativos evidenciam o engajamento, mobilização e formação das lideranças envolvidas na temática das ZEIS e a sensibilização de milhares de pessoas através das redes sociais da Campanha. O acionamento de diversos tipos de peças de campanha, com variações de conteúdos, linguagens e formatos possibilitou o projeto alcançar um público bastante amplo. O projeto tem sido especialmente importante na sua dimensão formativa e por promover um espaço de interação e articulação de diversos territórios considerando, inclusive, a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador, que se avizinha.

A campanha teve como recursos prioritários o site e as redes sociais do Projeto, Instagram / youtube / twitter / facebook, agregando, a partir de 2023 a produção do conteúdo em podcast da campanha para o Spotify. Os dados extraídos destes canais demonstram significativo impacto no que diz respeito à inserção social. Baseando-se nas ações estratégicas e em ferramentas que possibilitam mensurar, monitorar e avaliar seus processos de veiculação, de modo simples e objetivo, de acordo com o desenvolvimento do plano de trabalho proposto para o site e as redes sociais digitais (Instagram, Facebook, WhatsApp, Youtube e Spotify). Utilizando as diversas plataformas para as publicações da campanha, chega-se às seguintes métricas e inferências:

O Instagram alcançou o maior número de usuários com mais de 20 mil visualizações. Sendo que as principa cidades foram: Salvador 79,1% / Feira de Santana 1,5% / Fortaleza 1,4%/ Lauro de Freitas 1,1%. Faixa etár 18 a 24 anos 34,2%/ 25 a 34 28,8% / 35 a 44 17,6% / 45 a 54 8,6%. Gênero: 58,6 mulheres / 41,3 homens

O site da campanha obteve alcance de 2,5 mil usuários. Sendo que destes 48% foram de Salvador, 7,4 % de São Paulo, 2,3 % de Feira de Santana, 2,2 % de Fortaleza, 2 % de Lauro de Freitas, 1,9 % do Rio de Janeiro e 1,6 % de Recife, entre outras cidades com índices menores.

Ademais do alcance logrado pela Campanha por meio das redes sociais, as oficinas, debates, mesas redondas e palestras realizados e a inserção em veículos de comunicação mais tradicionais, os processos formativos alcançaram inúmeras lideranças (30 delas com uma formação mais aprofundada e continuada) e estudantes de graduação e de pós-graduação.

Os impactos econômico e sociocultural se revelam também em modos de compreender o território e o instrumento que dão complexidade e tensionam maneiras e ler e intervir que se pautam em racionalidades que destoam completamente dos modos de produzir e de viver nos territórios populares.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

A coleção “Cidade, Urbanismo, História” integra pesquisadores, docentes, alunos da graduação e da pós-graduação da Instituição e de outras IEs nacionais e estrangeiras e, portanto, resulta de um projeto de cooperação que pode ser entendido não apenas no âmbito da produção em tela, mas da construção e consolidação de um espaço frutífero de reflexões e produção de conhecimento sobre a cidade e o urbanismo. Como mencionado anteriormente, integra a coleção, um texto produzido por José Eduardo Ferreira Santos, idealizador da Associação Acervo da Laje (AdL) com ampla inserção social em seu contexto, colocando a coleção nesse lugar de difusão de conhecimento, ao menos no campo da história da cidade, sobre um projeto sociocultural de grande envergadura e impacto social.

3.2.2. IMPACTO EDUCACIONAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades, viabiliza a implementação da lei 10.639 e 11.645 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental, médio e superior no Brasil, tornando-se um instrumento importante da valorização da herança africana para a civilização brasileira. O livro também traz em sua constituição, diversas práticas educacionais afro-centradas através de oficinas, mutirões, cartografias. Ainda como impacto educacional, o livro reúne importantes contribuições nos estudos das relações étnico-raciais, e dos estudos africanos, afro-brasileiros e afro-diaspóricos que impactam na criação e desenvolvimento de diversas disciplinas que problematizam o campo, para além daquelas já citadas e ofertadas pelo PPG-AU. Ademais, as pesquisas e as atividades de extensão que dão a base ao livro, com suas metodologias inovadoras aplicadas, por exemplo, em experiências de mutirões para habitação, equipamentos coletivos e espaços públicos em comunidades quilombolas, cartografias e outras práticas coletivas territoriais produziram certamente, impactos educacionais na relação com o território e ações transformadoras.

CÉLULA BIM NA UFBA

Por compor uma rede nacional de pesquisa, o Projeto Célula BIM da UFBA se vincula e trabalha com outras instituições nacionais de ensino, como a UNICAMP, USP, UFRJ, UFC, UPE, apenas para citar algumas. A coordenadora do projeto faz parte de um grupo de trabalho da ANTAC, do qual fazem parte representantes não só de instituições de ensino, como também de membros do MDIC e do IME.

No âmbito mais local, o projeto agrega pesquisadores de outras universidades de Salvador, como a UNIFACS, a UNIME, o CIMATEC e o IFBA, promovendo e ampliando seu trabalho para além dos muros da UFBA.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto educacional ao promover a integração com os diversos níveis educacionais (i), possibilitando visitas mediadas e debates para estudantes desde a educação básica até a graduação em Arquitetura e Urbanismo. A mostra também fortalece a integração com outros segmentos da sociedade, como o terceiro setor e associações comunitárias (ii), criando espaços de troca entre diferentes saberes e ampliando o diálogo sobre o espaço urbano. A promoção de atividades relacionadas à educação urbana nos diferentes níveis de ensino (v) estimula reflexões críticas sobre o ambiente sociofísico, sua construção e transformação, incentivando uma leitura ativa das dinâmicas urbanas. Dessa forma, a exposição contribui significativamente para o avanço do conhecimento e das práticas no campo da educação urbana.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Mesmo ainda não estando em pleno funcionamento, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular apresenta um potencial de impacto positivo no plano educacional muito significativo. Ao permitir o acesso gratuito e fácil a pesquisas e à produção e conhecimento sobre esse campo de todo o Brasil, se tornará rapidamente uma obra de referência para todos os níveis educacionais, bem como para vários outros segmentos da sociedade.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A requalificação do engenho permitirá a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico, resgatando uma parte significativa da história do ciclo açucareiro e da industrialização baiana do século XIX e início do Século XX. O espaço restaurado será destinado a atividades culturais, educativas e museológicas, reforçando seu papel como referência na preservação do patrimônio nacional. Dessa forma, o projeto “Serviços Emergenciais e Restauração do Engenho Vitória”, não apenas assegura a conservação de um monumento tombado, mas também fortalece dinâmicas socioculturais e econômicas essenciais para a valorização do Recôncavo Baiano. Com as oficinas e palestras envolvendo a comunidade local realizadas, acredita-se que a dimensão formativa também se evidencia.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

O principal espaço formativo da Campanha foi as oficinas, mas a própria configuração de uma campanha de comunicação de massa e formativa já inscreve o seu caráter educativo. A campanha se valeu de vários espaços formativos, incluindo as redes sociais e a chamada mídia tradicional, congresso, seminários, palestras etc. As oficinas foram pensadas como processos dialógicos e formativos, compartilhando e construindo coletivamente conteúdos sobre o instrumento ZEIS que pudessem colaborar e fortalecer as lutas urbanas, bem como resultar na produção coletiva de materiais para a Campanha, alimentando-a desde e com os debates,

tensionamentos e importâncias trazidas pelos participantes durante os encontros. O impacto educacional fica evidenciado também na disponibilização e uso de materiais didáticos produzidos durante a campanha, com destaque para a Cartilha, elaborada coletivamente pela equipe de professores, estudantes e lideranças dos territórios (www.zeisja.org) que vem sendo aproveitados em componentes curriculares da graduação e da pós-graduação e usados em palestras ministradas por professores e estudantes.

3.2.3. IMPACTO ARTÍSTICO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades traz através de linguagens variadas, as diversas estéticas das arquiteturas, artefatos e objetos produzidos pelas comunidades quilombolas, nas quais o ideário de beleza não está atrelado a fruição estética do olhar e aos conceitos eurocentricos de beleza. O livro traz as estéticas quilombolas, para as quais o belo está atrelado à coletividade, ancestralidade, natureza, energia vital, ao tempo, na integração indissociável entre homem/natureza/energia vital.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE
A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade impactou o campo artístico ao articular curadoria e produção visual na investigação das cidades (ii, iii). A mostra não apenas apresentou fragmentos materiais e visuais do ambiente urbano, mas propôs novas leituras poéticas e expográficas, criando conexões entre pesquisa acadêmica e expressão artística (iv). A exposição estruturou-se por meio de representações bidimensionais e audiovisuais, incluindo fotografias, planos, projetos, documentos e verbetes, todos mobilizados para proporcionar leituras múltiplas sobre a cidade. Esses materiais receberam diferentes tratamentos expositivos que garantiram uma fruição inventiva e despertaram o interesse do público, estimulando a interação com as narrativas urbanas. Além disso, um vídeo foi inteiramente concebido para a exposição, e todo o material gráfico, incluindo cartazes e artes para divulgação, foi produzido pelos próprios pesquisadores, reforçando a importância da transmissão da pesquisa e sua articulação com a arte como me de experimentação e difusão do conhecimento. Ao mobilizar a curadoria como ferramenta crítica, a mos ampliou o alcance da pesquisa urbanística para além do meio acadêmico, explorando linguagens visuais e experimentações sensoriais para instigar o público a refletir sobre os processos de urbanização e memória urbana. A exposição também destacou a potência da arte como meio de interpretação da cidade, aproximando o urbanismo das artes visuais. Ao integrar diferentes formas narrativas e visuais, Debaixo desse céu ressignifica a maneira como as cidades podem ser compreendidas e representadas, consolidando-se como uma experiência interdisciplinar que amplia o olhar sobre os processos urbanos e sua dimensão estética.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA
A requalificação do engenho permitirá a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico, resgatando uma parte significativa da história do ciclo açucareiro e da industrialização baiana do século XIX. O espaço restaurado será destinado a atividades culturais, educativas e museológicas, reforçando seu papel como referência na preservação do patrimônio nacional e das tradições locais.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR
Uma das ações artísticas foi a construção da identidade visual da Campanha que resultou de frutífera discussão conceitual. As produções da campanha adotaram diversos formatos, como cards com ilustrações produzidas durante das oficinas para postagem em redes sociais, lambes, “marcação” do território com stencils e “kit território” (tintas e outros) , além de produções audiovisuais. As produções artísticas da campanha ficaram a cargo de estudantes de graduação e do PPG-AU.

3.2.4. IMPACTO TECNOLÓGICO

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE
O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades trás as diversas tecnologias quilombolas na arquitetura e na produção de territórios, com as técnicas de taipa-de-mão,

taipa de pilão, adobe, solo cimento, super adobe. As tecnologias sociais das cartografias étnicas, etino-mapeamentos e mutirões quilombolas.

CÉLULA BIM NA UFBA

Os impactos do projeto Célula BIM nos cursos da UFBA têm sido acompanhados através de questionários aplicados a discentes e docentes participantes das intervenções do projeto que apontam diversos benefícios na aprendizagem. Fora da universidade, os convites recebidos e as parcerias iniciadas com outras instituições também mostram a abrangência do projeto. Para além dessas questões, a boa inserção no mercado dos egressos do curso com conhecimento em BIM é um índice que mostra a relevância e importância do trabalho que vem sendo desenvolvido. Por fim, os modelos desenvolvidos, tutoriais, videoaulas e outros materiais de aprendizagem desenvolvidos que estão sendo utilizados em diferentes contextos têm mostrado uma boa inserção dos frutos do projeto.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade gerou impacto tecnológico ao disseminar tecnologias culturais e sociais por meio da curadoria colaborativa e do diálogo com comunidades (i). Como desdobramento da pesquisa, a mostra está diretamente articulada com a plataforma digital Cronologia do Pensamento Urbanístico, uma iniciativa pioneira de disseminação do conhecimento sobre urbanismo no Brasil. A plataforma é um repositório público e aberto, acessado por pesquisadores e interessados de diversos países, permitindo a circulação global de ideias e debates sobre as transformações urbanas, urbanistas, projetos e fatos relevantes para o pensamento sobre cidade e urbanismo. Além disso, a exposição promoveu oficinas e debates que ampliaram o acesso a conhecimentos artísticos e urbanísticos (ii). Essas atividades exploraram a relação entre cidade, história e memória, estimulando novas formas de percepção do espaço urbano. A conexão entre a mostra e a plataforma digital reforça a disseminação do conhecimento de maneira acessível e interativa, consolidando sua relevância como tecnologia social. Dessa forma, Debaixo desse céu não apenas apresenta reflexões sobre a cidade no espaço expositivo, mas também amplia seu alcance por meio da articulação com ferramentas digitais, potencializando a difusão do conhecimento urbanístico.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Nas atividades desenvolvidas estão sendo empregados métodos avançados de levantamento, de representação espaciais e de diagnóstico; dentre os quais escaneamento a laser e modelagem do tipo Building Information Modeling. Sem o uso dessas ferramentas, provavelmente o objeto não seria apreendido e representado em sua complexidade.

ZEIS JÁ! CAMPANHA PELO DIREITO À MORADIA E À CIDADE EM SALVADOR

A campanha desenvolveu, de forma participativa, uma tecnologia social a partir da articulação de repertórios técnicos, científicos e próprios dos ativismos em defesa do direito à cidade, que gerou novos repertórios coletivos partilhados. Como produção coletiva, a Campanha conseguiu produzir conhecimento sobre a cidade e sobre ZEIS que questiona e vai além do modo jurídico-urbanístico de compreender os territórios populares e acionar o instrumento. Foram realizadas oficinas virtuais com representantes de territórios e movimentos sociais que se realizaram tanto como processos dialógicos e formativos, compartilhando e construindo coletivamente conteúdos sobre o instrumento ZEIS que pudessem colaborar e fortalecer as lutas urbanas, bem como resultar na produção coletiva de materiais para a Campanha, alimentando-a desde e com os debates, tensionamentos e importâncias trazidas pelos participantes durante os encontros. A campanha inovou também na maneira de articular diversos veículos de comunicação, aproveitando os potenciais das redes sociais, mas se valendo de outras ferramentas (lambes, cartazes, cartilha impressa, “marcação” do território com stencil pelos moradores etc.

3.2.5. IMPACTO PROFISSIONAL

ARQUITETURAS DOS QUILOMBOS DA BAHIA: TERRITÓRIO, NATUREZA, TEMPO, CULTURA, ETNICIDADE

O livro coletânea Arquiteturas dos Quilombos da Bahia: territórios, natureza, tempo, cultura, etnicidades contribui para a formação histórica, teórica, crítica, metodológica da formação de arquitetos e urbanistas para atuarem não só com comunidades quilombolas, mas com todos os povos e comunidades tradicionais, no planejamento urbano, políticas habitacionais, políticas de saneamento e infraestrutura, mobilidade e

acessibilidade nesses territórios étnicos.

CÉLULA BIM NA UFBA

Por ser um projeto de pesquisa que trabalha o ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Engenharia Civil, o Projeto Célula BIM da UFBA tem relevante impacto na formação profissional. Mais de 800 estudantes participaram de pelo menos uma disciplina trabalhada pelo projeto. Vários deles compõem hoje as empresas juniores dos dois cursos, ampliando o aprendizado para além das disciplinas foco da nossa pesquisa. Por fim, participaram ou participam do projeto mais de 20 graduandos, como pesquisadores ou monitores, voluntários ou bolsistas, o que mostra o interesse e relevância do tema para a comunidade discente. Além dos graduandos, alunos e egressos do PPG-AU também participam do projeto, ampliando ainda mais o potencial de abrangência e amadurecimento na formação profissional da área.

DEBAIXO DESSE CÉU: NEBULOSAS DA CIDADE

A exposição Debaixo desse céu: nebulosas da cidade contribuiu significativamente para a formação de arquitetos e urbanistas ao promover uma abordagem crítica da história urbana e dos desafios contemporâneos. Ao integrar teoria e prática, estimulou metodologias interdisciplinares e expandiu o debate sobre urbanismo, memória e transformação das cidades. Desde sua inauguração, a mostra tem recebido turmas de estudantes de Arquitetura e Urbanismo de diversas instituições, como FAU-USP, Mackenzie, UNIFESP e Escola da Cidade, permitindo um contato direto com reflexões sobre a cidade e seus processos de construção e apropriação. Essas visitas mediadas ampliaram a experiência pedagógica, incentivando novas formas de leitura do espaço urbano e aproximando o ensino acadêmico da pesquisa aplicada. Além disso, a exposição dialoga com comunidades e organizações sociais, possibilitando que futuros profissionais compreendam melhor os impactos das práticas urbanísticas em diferentes realidades socioterritoriais. Dessa forma, Debaixo desse céu fortalece a formação profissional ao estimular uma atuação crítica, sensível e engajada na construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis.

PORTAL DA ARQUITETURA VERNÁCULA/POPULAR

Como já assinalado no item 3.2.1, o Portal da Arquitetura Vernácula/Popular possibilitará a documentação e resgate de técnicas tradicionais de extração, de fabricação e construtivas que têm potencial de transformar realidade socioeconômica de muitas localidades do país. Vislumbra-se, particularmente, a aplicação dessas técnicas em programas e projetos voltados para a produção habitacional, sobretudo em áreas onde essas técnicas ainda estão vivas e podem ser transmitidas e valorizadas, juntamente com os detentores desses saberes.

30 ANOS DE SEMINÁRIOS DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO - COLEÇÃO CIDADE, URBANISMO, HISTÓRIA

Como mencionado anteriormente, a coleção “Cidade, Urbanismo, História” se constitui em uma relevante contribuição para a área na medida que amplia a visão hegemônica da história da cidade e do urbanismo apostando por outros olhares e perspectivas no sentido de promover uma visão mais ampla da história e da produção da cidade. Ainda, a coleção se propõe não só trazer um olhar retroativo sobre a história do evento em si fomentando dessa forma uma revisão crítica do próprio campo de conhecimento; mas, também um olhar para o presente e futuro imediato apontando para a necessidade de revisão das abordagens metodológicas e referencial teórico estabelecido, resultado, em muitos casos, pela aproximação e trabalho junto à comunidade.

SERVIÇOS EMERGENCIAIS E PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

A experiência da participação em um projeto complexo e completo (que contempla desde as etapas de levantamento e diagnóstico, até a proposição projetual), além da troca de conhecimento e experiências, contribui intensamente para a formação dos profissionais e dos estagiários envolvidos.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

3.3.1. QUANTO À POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO.

A internacionalização do PPG-AU/UFBA, evidenciada por uma série de parâmetros ao longo deste quadriênio, manifesta-se em diversos projetos, como será exemplificado a seguir.

Destacamos que a UFBA foi uma das instituições selecionadas para o Programa Institucional de Internacionalização – CAPES PRINT, conforme o painel disponível em https://capesprint.ufba.br/. No âmbito do

CAPES PRINT na UFBA, a Faculdade de Arquitetura ocupa a posição de destaque como a unidade número 01 em internacionalização na UFBA, sendo o PPG-AU o programa de pós-graduação com o maior número de projetos contemplados na Universidade no último quadriênio, conforme indicado no referido painel.

O PPG-AU/UFBA teve 33 projetos aprovados no âmbito do CAPES PRINT, com participação em seis modalidades e aprovação em 14 editais, demonstrando maturidade institucional e protagonismo na área e na política de internacionalização. Os projetos resultaram em 14 bolsas de Doutorado Sanduíche, 5 Missões de Trabalho no Exterior, 2 Doutorados Diretos, 5 Professores Visitantes no Brasil, 4 no Exterior (Júnior) e 3 no Exterior (Sênior), com parcerias nas Américas, Europa e África. A rede internacional do programa articula centros de excelência e amplia sua presença na América Latina e África. Destaca-se ainda a participação na constituição de ações pioneiras como o Programa Abdias Nascimento, que viabilizou estágio discente no exterior, assim como a participação no Programa GCUB - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras, recebendo alunos africanos das Repúblicas do Senegal e do Benim. Por fim, a busca por novos modelos de arranjos institucionais também vem sendo uma prática do Programa. Citamos ainda o MINTER CELEBRADO COM A FACULTAD DE ARQUITECTURA Y CIENCIAS DEL HÁBITAT, Proyecto de Cooperación entre Instituciones para Cualificación de Profesionales de Nivel Superior (PCI), firmado com a UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN, COCHABAMBA, que inaugura um novo modelo de pós-graduação stricto sensu.

a) PESQUISA: O PPG-AU consolida sua inserção internacional por meio de projetos de pesquisa e coprodução intelectual com instituições da Europa, América Latina e Sul Global, fortalecendo seu reconhecimento nacional e atuação em redes acadêmicas de excelência. Mais de 70% do corpo docente participou dessas colaborações (superando amplamente os 30% exigidos), frequentemente com envolvimento de discentes e egressos. O programa também reafirmou sua diretriz estratégica de consolidar redes de cooperação étnico-racial com países africanos, com foco na arquitetura e urbanismo de matriz africana e afro-brasileira.

Entre 2021 e 2024, tiveram continuidade, ou foram criados, cerca de 24 programas, projetos de intercâmbio, redes de pesquisa internacionais – que listamos abaixo:

1. ACORDO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, E O PALÁCIO REAL DE OYO UNIVERSIDADE DE AJAYI CROWTHER DE OYO UNIVERSIDADE DE LAGOS AKOKA - PROGRAMA CAPES-PRINT UFBA

Colaboração técnico-científica com a Cidade de Oyo, na Nigéria, voltada ao levantamento e valorização de s patrimônio material e imaterial, com vistas ao reconhecimento nacional como bem tombado e à candidatura como Patrimônio Mundial pela UNESCO.

- Discentes envolvidos: Graduação: 1; Especialização: 2; Mestrado acadêmico: 5.
- Integrantes: Fabio Velame – Coordenador. Gabriel Patuá (estudante), Oluwatoyin Sogbesan (professora), Titus Adejumo (professor), Paula Gomes (pesquisadora).

2. MEMÓRIAS ORDINÁRIAS - PROJETO CAPES COFECUB (PERÍODO 2024-2027) BRASIL – FRANÇA

Visa a capacitação de estudantes em nível de doutoramento e de professores permanentes do PPGAU e da École d'Urbanisme de Paris (EUP).

- Integrantes: Nivaldo Andrade (Coordenador PPGAU); Fabio Velame, Marcia Sant´Anna, Glória Cecília Figueiredo, Ana Fernandes (docentes PPGAU); Sophie Didier (Coordenadora pela EUP); Laurent Coudroy, Florine Ballif, Juliette Morel (integrantes EUP).

3. PROJETO TERRITÓRIOS E PATRIMÔNIOS AMEFRICANOS: IMAGINAÇÕES ESPACIAIS, URGÊNCIAS ECOLÓGICAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E JUSTIÇA EPISTÊMICA NO BRASIL E NA ÁFRICA DO SUL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO / CAPES (2024-2027)

Rede de cooperação entre Brasil e África do Sul. A iniciativa reúne os PPGs em Arquitetura e Urbanismo e em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA, programas da UFPA (Arquitetura e Urbanismo, Sociologia e Antropologia, e Serviço Social), além da Universidade de Joanesburgo (UJ) e da Universidade de KwaZulu-Natal (UKZN).

- Discentes envolvidos: 1 de mestrado e 1 de doutorado (com bolsa sanduíche)
- Integrantes: Glória Cecília Figueiredo (coordenadora). Fabio Velame, Marcia Sant´Anna, Gabriela Pereira, Thaís Rosa, Juliana Nery (docentes). Vilma Patrícia e Rodrigo Costa (estudantes). Nthabiseng Motsemme (UJ), Dr Koyi Mchunu - Professor UKZN.

4. ACORDO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE LAGOS OJO, LAGOS, NIGÉRIA - LASUCAS CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS - PROGRAMA CAPES-PRINT UFBA

O Termo de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural foi fruto da Missão à Nigéria pelo CAPES-PRINT

UFBA.

- Alunos envolvidos: Graduação: 3; Mestrado profissional: 3; Doutorado: 2
- Integrantes: Fabio Macedo Velame (Coordenador). Vilson Caetano Souza Jr (Pós-Afro FFCH)

5. RÉSEAU LIEU - LOGIQUES IDENTITÉS ESPACES URBANITÉS

A rede, sediada no Laboratoire d'Architecture/Anthropologie (LAA), do Centre National de Recherche Scientifique (CNRS), da França, envolve pesquisadores da École Nationale Superièure d'Architecture Paris-La Villete; da École de Géographie de Paris, da Université Paris-Ouest, Nanterre-La Défense; da Università de Urbino Carlo Bo; da Università de Verona, na Itália; do PPG-AU UFBA.

- Integrantes: Paola Berenstein Jacques – Coordenadora.

6. RÉSEAU INTERNATIONAL AMBIANCES – AMBIANCES EN TRADUCTION / TRANSLATING AMBIANCES

Projeto internacional de pesquisa em rede financiado pelo GDRI (Groupement de Recherche International), do CNRS (Centre National de Recherche Scientifique) – França. Envolve equipes de centros de pesquisa de diversos países: França, Itália, Inglaterra, Dinamarca, Canadá – e diversos programas brasileiros.

- Discentes envolvidos: 1 estudante de doutorado.
- Integrantes: Paola Berenstein Jacques (Coordenadora).

7. RÉSEAU CHRONOTOPA: MILLIEUX, ARCHITECTURES, SITUATIONS, EXPÉRIENCES

Projeto internacional de pesquisa coordenado por três escolas francesas: ENSAPM/PSL (Alain Guez), ENSAPLV (Catherine Deschamps) e ENSAT (Luc Gwiazdzinski) articulada a outras escolas em quatro continentes.

- Discentes e egressos: 3 de doutorado e 1 egresso.
- Integrantes: Paola Berenstein Jacques (Coordenadora) e Dilton Lopes (egresso).

8. RÉSEAU ENFANCES, ADOLESCENCES ET TRANSFORMATIONS URBAINES EN EUROPE MÉRIDIONALE ET MÉDITERRANÉE

Criado como um programa interdisciplinar, o projeto é sediado na Maison Méditerranéenne des Sciences de l'Homme (MMSH) e na Université Aix-Marseille (AMU)

- Discentes e egressos envolvidos: 1 de doutorado e 1 egresso.
- Integrantes: Paola Berenstein Jacques (Coordenadora) e Dilton Lopes (egresso).

9. HISTORIA Y TEORÍA DE LA CONSERVACIÓN PATRIMONIAL EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Grupo de pesquisa interinstitucional promovido pelo International Centre for the Study of the Preservation a Restoration of Cultural Property (ICCROM), organização intergovernamental sediada em Roma; pelo PPG-AU/UFBA; e pelo Departamento de Artes Integradas da Universidad de Playa Ancha (UPLA), sediada em Valparaíso, Chile.

- Alunos envolvidos: Graduação: 5; Mestrado profissional: 1; Mestrado acadêmico: 1; Doutorado: 4. Egressos do PPGAU/UFBA: 2
- Integrantes: Nivaldo Andrade (Coordenador)

10. REDE PHI – PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL IBEROAMERICANO

Rede sediada na Universidad Politecnica de Madrid e na UFMG, congrega, além do PPG-AU/UFBA e do MP-CECRE (entre outros programas nacionais), universidades de quase todos os países latino-americanos, além de Espanha e Portugal.

- Discentes e egresso: 2 de mestrado, 3 de doutorado e 2 egressos.
- Integrantes: Naia Alban Suarez (coordenadora local). Rodrigo Baeta, Nivaldo Andrade, Marcia Sant'Anna, Juliana Nery (docentes)

11. ARQUISUR - ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS E FACULDADES DE ARQUITETURA PÚBLICAS DA AMÉRICA DO SUL

A rede colaborativa de universidades integrantes do Mercosul é composta atualmente por 33 instituições da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai e constitui um espaço acadêmico baseado na cooperação científica, tecnológica, educacional e cultural de todos os seus membros. https://arquisur.org/

- Discentes e egressos envolvidos: ao longo do último quadriênio se envolveram na rede inúmeros estudantes de graduação, mestrado e doutorado, além de egressos do PPGAU.
- Integrantes: Aline Barroso, Ariadne Moraes Silva, Fábio Macêdo Velame, José Carlos Huapaya, Liana Viveiros, Naia Alban, Thais Portela, Thaís Rosa (docentes), Sérgio Ekerman (egresso e ex-diretor da FAUFBA)

12. DOCOMOMO BA.SE

Vinculado ao DOCOMOMO BRASIL, seja através de sua coordenação nacional, seja por suas representações regionais, tem realizado seminários nacionais e outros de âmbito regional.

- Discentes e egressos envolvidos: inúmeros discentes de mestrado e doutorado cujos temas de pesquisa

coincidem com o Movimento Moderno.

- Integrantes: José Carlos Huapaya (coordenador). Nivaldo Andrade, Ana Carolina Bierrenbach, Márcio Cotrim, Juliana Nery, Rosana Muñoz (docentes).

13. REDE DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS SOBRE HOSPITAIS PAVILHONARES

Rede internacional que integra pesquisadores do PPG-AU, UFRJ, USP, UFPE, Fiocruz, Universidad Nacional Autónoma de México, Universidad Católica del Norte (Chile), Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia).

- Discente: 1 de mestrado.
- Integrantes: Nivaldo Andrade (coordenador).

14. CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A UFBA E A UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II

O convênio desde 2014 tem resultado em importantes colaborações interinstitucionais, envolvendo intercâmbio de estudantes de graduação, mestrado e doutorado tantos entre a FAUFBA e a Università degli Studi di Napoli Federico II.

- Discentes envolvidos: 1 de mestrado e 1 de doutorado
- Integrantes: Nivaldo Vieira (coordenador).

15. CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A UFBA E A UNIVERSITÀ DEGLI STUDI G. D'ANNUNZIO CHIETI-PESCARA

O convênio, firmado há mais de 15 anos e sucessivamente renovado, tem permitido sucessivas missões acadêmicas de docentes da UFBA junto à Università degli Studi G. d'Annunzio di Chieti-Pescara.

- Discentes envolvidos: 1 de doutorado (sanduíche em Pescara com bolsa CAPES PRINT).
- Integrantes: Nivaldo Andrade (coordenador). Rodrigo Baeta (docente).

16. REDE DE COOPERAÇÃO PRODUÇÕES CULTURAIS DO ATLÂNTICO SUL – IMAF INSTITUT DES MONDES AFRICAINS - EHESS, IRD, UNIVERSITÉ PARIS 1 PANTHÉON SORBONNE

Projeto da rede bilateral IMAF-EHESS/FAUFBA-UFBA, iniciado por um grupo criado em 2019 no âmbito de uma parceria tricontinental (Brasil-FAUFBA, CEAO, UFRB; FRANÇA-IMAF, EHES. Benin-Université Abomey Calavi.

- Discentes envolvidos: 5 de mestrado e 4 de doutorado.
- Integrantes: Fabio Velame (coordenador). Any Brito Ivo e Henrique Cunha (docentes PPGAU), Kad Emmanuelle Tall e Rémy Ganga (IMAF/FRANÇA) e Romuald Tchibozo (Université Abomey Calavi)

17. REDE NEER – REDE DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM ESPAÇOS E REPRESENTAÇÕES E DO REGIONAL – OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DE PESQUISAS SOBRE QUESTÕES REGIONAIS

Busca ampliar e aprofundar a abordagem cultural na Geografia, que permite agregar o social e o cultural, abarcando também a temática das metamorfoses à resiliência.

- Discentes e egressos: inúmeros vinculados ao Grupo de Pesquisa Espaço Livre.
- Docente: Ângelo Serpa (coordenador local).

18. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE A UNIVERSIDADE MAYOR DE SAN SIMÓN (BOLÍVIA) DE COCHABAMBA E A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - PPGAU/FAUFBA, NO ÂMBITO DO PCI-MINTER - PROGRAMA DE MESTRADO INTERINSTITUCIONAL

O Projeto de Cooperação Interinstitucional para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (Mestrado Interinstitucional - MINTER) entre o PPGAU/UFBA e a Diretoria de Formação Contínua, Graduação e Pós-Graduação da FAyCH/UMSS, sediada em Cochabamba, Bolívia.

- Coordenadores do projeto: Naia Alban e Márcio Cotrim (PPGAU-UFBA) / Rosa Martha Arébalo (UMSS).
- Estudantes: 22 de mestrado.
- Professores envolvidos entre permanentes e colaboradores do PPGAU: 36

19. REDE AFROARQ: REDE DE PESQUISADORES AFRICANOS E BRASILEIROS SOBRE AS ARQUITETURAS E CIDADES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS.

Rede que tem como objetivo desenvolver pesquisas, extensões e eventos sobre arquiteturas e cidades africanas e afro-brasileiras com pesquisadores brasileiros e da África Lusófona, Anglófona e Francófona.

- Integrantes: Fábio Velame (UFBA), Ana Barone (USP), Joana D´Arc (USP), Andreia Moassab (UNILA), Selma Passos (UNILA), Mauricio Wilson (Guiné-Bissau), Angela Mingas (Angola).

20. REDE PRESERVING LEGACIES: A FUTURE TO OUR PAST - CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS - UNESCO)

Pesquisa de atributos, valores, riscos e conservação dos Terreiros de Candomblé tombados no Estado da Bahia, a partir dos efeitos e impactos das mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.

- Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: 6; Doutorado: 2. 01 pesquisador pós-doc

- Integrantes: Fabio Velame - Integrante / Bruno Andrade - Coordenadores. Celso Cunha (discente)

21. REDEAfricaS: REDE DE PESQUISADORES SOBRE A ÁFRICA LUSÓFONA E SUAS DIÁSPORAS NAS AMÉRICAS - IMAF PARIS E IMAF AIX MARSEILLE UNIVERSITÉ.

Rede que agrega pesquisadores de países africanos e da diáspora nas Américas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, Brasil vinculados ao Institut des Mondes Africaines de Paris e de Marselha.

- Integrante: Fábio Velame (docente)

22. DIÁLOGOS METROPOLITANOS SALVADOR_LIMA

Cooperação entre o PPGAU/UFBA e a Facultad de Arquitectura y Urbanismo da Pontificia Universidad Católica del Perú. O convênio resultou na realização de 03 encontros em ambos os países e tem envolvido mais de 20 pesquisadores das duas instituições.

- Integrantes: José Carlos Huapaya (Coordenador local), Wiey Ludeña (PUCP).

23. PENSAR E FAZER CIDADE NA AMÉRICA LATINA

Inicia em 2022 a cooperação entre a UFBA, a Universidad Nacional de Colombia, a Universidad de Buenos Aires e a Pontificia Universidad Católica de Chile com a realização em 2023 de um Seminário Internacional na UFBA com participação de docentes, pesquisadores e discentes dessas instituições.

- Alunos envolvidos: Doutorado: 3; Graduação: 3
- Integrantes: José Carlos Huapaya (Coordenador local)

24. JUNTANZA LATINOAMERICANA: LO POPULAR EN AMÉRICA HOY

Aliança interinstitucional entre universidades e governos latino-americanos voltada à construção de territorialidades populares por meio da articulação entre pesquisa e extensão. Participam UFRJ, UFBA, UChile, Udelar, UdeA, UBA, UAN e a Alcaldía de Medellín.

- Integrantes: Thaís Rosa (coordenadora local)

b) PRODUÇÃO INTELECTUAL:

Entre 2021 e 2024, o PPG-AU consolidou sua atuação internacional com expressiva produção científica de docentes, discentes e egressos em contextos acadêmicos internacionais.

PUBLICAÇÕES EM VEÍCULOS DE CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

No quadriênio foram produzidos dezenas de artigos publicados em periódicos internacionais, sendo artig internacionais publicados por docentes do programa e artigos com a autoria de alunos e/ou egressos. Ou se cerca de 18 artigos internacionais foram publicados em coautoria entre docentes e alunos, e/ou egressos (o que revela grande cooperação entre estudantes, ex-alunos e professores). Além disso, também computamos na Sucupira mais de 50 produções de livros e capítulos com circulação no exterior (a grande maioria publicado fora do país), produções que envolvem professores como autores e/ou com a autoria de alunos e/ou egressos. Dessas produções, registramos livros ou coletâneas publicadas (no Brasil ou no exterior) com circulação internacional e com professores do programa como autores ou coautores.

Mais de 60% do corpo docente permanente do PPG-AU foi autor de pelo menos uma publicação internacional em periódicos, livros, capítulos ou organização de coletâneas (superando o montante dos 30% requerido) – e dessas, várias foram feitas em coautoria com pesquisadores estrangeiros, e inúmeras em coautoria com discentes e egressos (como já foi mencionado). Contamos ainda com mais de 60 artigos publicados em Anais de Eventos que aconteceram no exterior, considerando toda a comunidade PPG-AU UFBA.

ELABORAÇÃO DE PRODUTOS (TÉCNICOS E/OU ARTÍSTICOS) EM PARCERIA INTERNACIONAL

São inúmeros os Produtos Técnicos e/ou Artísticos em parceria com instituições, pesquisadores ou profissionais estrangeiros. Muitos desses trabalhos estão apresentados tanto nos Destaques do Programa, como nos destaques do nosso corpo de pesquisadores, sejam docentes, discentes e egressos. Grande parte dos projetos de pesquisa em rede, intercâmbios, projetos de cooperação internacionais, listados no início deste item, geraram produtos técnicos relevantes. Nesse sentido, destacamos a realização da exposição Mapping Fordlândia, em dezembro de 2022, no Museu de Arte Moderna da Bahia, como parte das ações do II Seminário Temporalidades Urbanas. A iniciativa resultou da colaboração entre docentes, discentes e pesquisadores do PPGAU com artistas e pesquisadores franceses, contando com o apoio do Consulado Francês de Recife, por meio do Edital de Fomento à Realização de Eventos no Nordeste.

MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA:

Enquanto Mobilidade Acadêmica destacamos:

● Participação de discentes em estágio sanduíche:
14 estudantes fizeram doutorado sanduíche no exterior no âmbito do CAPES PRINT, 02 estão fazendo no âmbito do Programa ABDIAS CAPES e 2 foram selecionados no edital CAPES PDSE Edital n.26/24, todos com bolsa de estudos.
● Atividade em sistema de cotutela:
Pelo menos 3 projetos de doutorado foram desenvolvidos no período, ou estão em curso, em regime de cotutela.
● Recebimento de discentes estrangeiros em estágio sanduíche ou missão de curta duração:
Pelo menos 05 estudantes estrangeiros foram recebidos pelo PPG-AU nessas modalidades. Destaque para participação no Programa MOV LA AMÉRICA.
● Recebimento de alunos estrangeiros para mestrado ou doutorado pleno:
O programa acolheu 07 estudantes de doutorado e 05 de mestrado estrangeiros, a maior parte proveniente da América Latina – mas alguns também da Europa e da África. Participação no Programa de Mobilidade Internacional GCUB-Mob, além dos 22 estudantes de mestrado provenientes do MINTER com a Bolívia.
● Recebimento de estrangeiros em estágio pós-doutoral ou como professor visitante:
Bruno Amaral de Andrade (Universidade Portucalense, Portugal); Gabriella Restaino, (Università degli Studi di Roma “Tor Vergata”); Mariana de Moura Cruz (Universidade da Antuérpia, Bélgica). Além dos pesquisadores listados, o PPG-AU recebeu o professor visitante da Harvard University, Patricio Del Real, no âmbito do CAPES PRINT, além de dezenas de professores visitantes vindos do exterior para diversos tipos de missão de trabalho, participação em eventos internacionais organizados pelo PPGAU, lançamentos de livros, palestras, participação em disciplinas e minicursos.
● Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa no exterior por docentes do programa:
03 professores do programa atuaram no exterior em Estágios Pós-Doutoral ou Júnior (professor visitante) e 03 atuaram como professores visitantes Sênior – com bolsas de programas de intercâmbios com universidades estrangeiras, ou através do CAPES PRINT.
● Coordenação de associações ou redes internacionais de pesquisadores:
Como pode ser visto no início deste subitem, vários professores do programa são coordenadores de Redes Pesquisa ou Intercâmbios Internacionais, em nível nacional, regional ou local.
● Organização de eventos internacionais:
Para além das mais de 25 conferências, mesas redondas e/ou debates com professores e pesquisadores estrangeiros, o programa organizou inúmeros eventos internacionais importantes, amplamente divulgados e conhecidos no cenário nacional.
● Desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior:
Foram centenas as atividades acadêmicas desenvolvidas por docentes, discentes e egressos do PPG-AU no exterior, como já sinalizado no painel do programa CAPES PRINT, entre outras missões subsidiadas e registradas na plataforma.
● Participação em júri de concursos internacionais sobre temáticas relacionadas à Área de AUD:
Participação de vários docentes e egressos nas Comissões Julgadoras das premiações concedidas pela ARQUISUR: Prêmio Arq. José Miguel Aroztegui, Prêmio Arquisur de Extensão e de Pesquisa. O Prof. Nivaldo Andrade foi júri no Concurso Público Internacional de Arquitetura para seleção de Estudo Preliminar para implantação do Centro Cultural Rio-África no RJ e integrante da Comissão Julgadora da XVII Bienal Internacional de Arquitectura de Costa Rica.
• Cursos com professores estrangeiros ministrados no PPG-AU:
O PPG-AU promoveu inúmeras disciplinas ou cursos ministrados com a participação de professores visitantes estrangeiros ou em regime de pós-doutorado.

Bem mais de 65% do corpo docente do programa esteve envolvido, de alguma forma, com mobilidade e atuação acadêmica (bem superior aos 30% requeridos) internacionais. Vasto também foi o número de discentes e egressos envolvidos – como fica claro no exposto acima. Para um detalhamento da mobilidade acadêmica, consultar em nosso site: https://ppgau.ufba.br/internacionalizacao

3.3.2. QUANTO À POLÍTICA DE INSERÇÃO DO PROGRAMA NO CENÁRIO BRASILEIRO
Sendo um dos programas de pós-graduação mais antigos, tradicionais e consolidados do Brasil na Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, o PPG-AU se sobressai pela sua enorme capacidade de atuar em atividades

com forte projeção local, regional e nacional. Destaca-se o grande impacto gerado através de ações de ensino, pesquisa, extensão; de sua produção intelectual; da inserção social; inovação, atuação técnica; envolvimento institucional com a esfera metropolitana e regional, especialmente no que tange às áreas de urbanismo, planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural (no contexto de suas duas Áreas de Concentração).

a) PESQUISA
O PPG-AU/UFBA, entre 2021 e 2024, manteve o compromisso com a valorização da pesquisa e da troca de experiências como pilares da qualidade do ensino, por meio de suas Linhas, Grupos de Pesquisa e Laboratórios. Nesse período, destacou-se a intensa colaboração com instituições de ensino e pesquisa de excelência no Brasil, além de parcerias com órgãos públicos de planejamento urbano e proteção do patrimônio cultural.

Assim, mais de 60% do corpo docente esteve envolvido com intercâmbios nacionais (superando o montante dos 30% requerido) – quase todos contando com a participação de discentes e/ou egressos do programa. Logo, neste período, tiveram continuidade, ou foram criados, dezenas de programas e projetos – para além daqueles internacionais já analisados que também agregaram outros programas e universidades brasileiras em seus intercâmbios. Entre estes, destacamos:

1. REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA: PROJETOS EM HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
Intercâmbio da Residência em Arquitetura, Urbanismos e Engenharia (RAU+E UFBA) com outras universidades brasileiras – o que acabou gerando 4 nucleações: UFPB, UnB, UFPel e UFC.
- Discentes e egressos: 11 de doutorado e 17 egressos
- Integrantes: Angela Gordilho (coordenadora) e Daniel Marostegan (coordenador egresso), Fabio Velame, Thaís Rosa, Gloria Cecilia Figueiredo, Ariadne Moraes Silva, Heliana Mettig (docentes).
2. CRONOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO
Projeto Colaborativo de Pesquisa em Rede, sediado no Laboratório Urbano (PPG-AU UFBA) e envolvendo várias universidades brasileiras.
- Discentes e egressos: 95 pesquisadores ativos e 77 egressos, sendo que cerca de 10 discentes e 6 egress do PPGAU.
- Integrantes: Paola Berenstein Jacques (Coordenadora), Margareth da Silva Pereira (docente)
3. MUDANÇAS CLIMÁTICAS, RISCO E SUSTENTABILIDADE NA RMS: INFRAESTRUTURA
Desenvolvido no âmbito do LCAD - Laboratório de estudos avançados em Cidades, Arquitetura e tecnologias Digitais.
- Equipe: Maria das Graças Gondim Pereira (coordenadora - egressa), Matheus Mauricio Oliveira e Laura Alves dos Santos (bolsistas de IC).
4. PROGRAMA PERMANENTE DE DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO ESTADO DA BAHIA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS
O projeto envolve a pesquisa de tecnologia digital na documentação arquitetônica e de sítios urbanos históricos, desenvolvimento de metodologias de baixo custo, criação de acervos digitais, treinamento e capacitação de profissionais.
- Equipe: Arivaldo Leão de Amorim (coordenador), Natalie Groetelaars (docente), Fabiano Mikalauskas e Andrea Verri Bastian (egressos)
5. USO INTEGRADO DE TECNOLOGIAS PARA MODELAGEM GEOMÉTRICA DE EDIFICAÇÕES E SÍTIOS HISTÓRICOS
A pesquisa visa estudar e desenvolver métodos de trabalho com uso integrado de tecnologias para modelagem geométrica de edificações e sítios históricos, tais como BIM (Modelagem da Informação da Construção) e CityGML.
- Equipe: Natalie Johanna Groetelaars (coordenadora). Maria Luiza Santana, Edmara Paiva Santana, João Britto (estudantes)
6. REDE DE PESQUISA NACIONAL - INFOHAB, MERCADOS INFORMAIS DE SOLO URBANO NAS CIDADES BRASILEIRAS E ACESSO DOS POBRES AO SOLO NÚCLEO SALVADOR - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
Projeto em rede desenvolvido em parceria com o IPPUR/UFRJ e núcleo UFOSOLO/UFBA
- Integrantes: Angela Gordilho (coordenadora local) / Pedro Abramo (UFRJ)
7. REDE ATHIS E TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA BAHIA

Propõe-se consolidar uma rede de ensino-pesquisa-extensão em Assistência Técnica de Interesse Social (ATHIS) na pós-graduação, com foco na Bahia, estendida ao âmbito nacional e internacional.
- Alunos envolvidos: Graduação: 2; Especialização: 1; Mestrado acadêmico: 2; Doutorado: 12
- Integrantes: Angela Gordilho (coordenadora)

8. METRÓPOLES NA ATUALIDADE BRASILEIRA: A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR:
Rede de pesquisa desenvolvida por grupo de pesquisadores de universidades baianas, articulada com o observatório das metrópoles - IPPUR/UFRJ
- Discentes e egressos: 2 discentes e 1 egresso
- Integrantes: Gilberto Corso (coordenador eixo I), Angela Gordilho (coordenadora eixo II).

9. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA CONSERVAÇÃO DOS TERREIROS TOMBADOS DO IPHAN: OMO ILÊ AGBOULÁ, ALAKETU, VENTURA
Termo de Cooperação Técnica firmado entre a FAUFBA-PPG-AU-MP-CECRE e o IPHAN, com o objetivo de realização do Projeto de Conservação dos Terreiros Tombados do IPHAN.
- Discentes e egressos: 2 de mestrado e 1 de doutorado.
- Integrante: Fábio Velame (coordenador)

10. AFROARQ - REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS, AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rede de cooperação acadêmica nacional entre o Grupo EtniCidades do PPG-AU-UFBA, Lab Raça da FAU-USP, FAU USP – São Carlos, UNILA e a FAU UnB.
- Discentes envolvidos: 5 mestrado e 4 de doutorado.
- Integrantes: Fabio Velame (coordenador), Any Brito Ivo e Henrique Cunha (docentes). 04 pesquisadores nacionais (USP, UNILA, UNIME) e 2 africanos (Guiné-Bissau e Angola)

11. NORMAS E CRITÉRIOS PARA INTERVENÇÃO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR
Cooperação entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Fundação Mário Leal Ferreira, da Prefeitura Municipal de Salvador, o MP-CECRE UFBA e o PPG-AU.
- Discentes e egressos: 6 estudantes e 1 egresso.
- Integrantes: Márcia Sant'Anna (coordenadora). Luiz Antonio Cardoso, Nivaldo Andrade, Aline Figueiroa e Juliana Nery (docentes)

12. REDE NACIONAL CÉLULA BIM - Modelagem da Informação da Construção
A rede nacional de células BIM envolve mais de 20 universidades públicas e privadas do Brasil, coordenada pelo GT.TIC da ANTAC e criada a partir do Termo de Colaboração entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a RECEPETi.
- Discentes e egressos envolvidos: 07 estudantes e 06 egressos.
- Integrantes: Érica Checcucci (coordenadora PPGAU), Mariana Lima (UFC), Regina Ruschel (UNICAMP) e Mônica Salgado (UFRJ).

13. DINTER COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA GOIÁS
PCI iniciado em 2019, vem possibilitando a formação de 13 docentes dessa instituição.
- Coordenador local: José Carlos Huapaya (docente).

b) PRODUÇÃO INTELECTUAL:
A comunidade PPG-AU, considerando seus professores, estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorado, bem como os seus egressos, apresentou uma vasta produção científica de 2021 a 2024. Na plataforma foram cadastradas 3.232 produções intelectuais, das quais destacamos: 154 artigos em periódicos; 253 livros e capítulos; 216 trabalhos em anais; 370 apresentações de trabalho; 168 eventos organizados em modalidades presencial e/ou online; e cerca de 467 trabalhos técnicos. Grande parte desta produção, sempre de alcance nacional e/ou internacional, se reveste de alta qualidade científica, como é possível aferir em vários itens da proposta aqui apresentada. Dessa vasta produção, mais de 70% contam com a participação de discentes e egressos, o que revela a maturidade da formação oferecida pelo programa. Todos os docentes do programa desenvolveram produtos bibliográficos ou técnicos de relevância no quadriênio. Para além disso, centenas das produções intelectuais foram escritas em parceria com pesquisadores de outros contextos (participantes externos) – para além do PPG-AU.

PUBLICAÇÕES EM VEÍCULOS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL
Seria impossível discorrer toda a extensa produção bibliográfica de alcance nacional com a limitação de espaço vigente. Por isso, detalhamos alguns destaques que podem ser conferidos no item 2.4 Qualidade das

atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.

Um número expressivo de livros autorais e/ou capítulos de livros, de autoria ou co-autoria de membros do PPG-AU, foram selecionados nas principais premiações da área, inclusive em coletâneas com significativa participação de estudantes, pós-doutorandos e egressos. Grande parte das publicações do quadriênio resultou de redes colaborativas formadas a partir de pesquisas, encontros e eventos acadêmicos. Destaca-se o crescimento das produções em periódicos nacionais qualificados voltadas à sistematização de práticas extensionistas, vinculadas a acordos interinstitucionais com órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal.

O PPG-AU tem atuado de forma ativa na organização e participação em fóruns nacionais e internacionais, ampliando a divulgação de sua produção científica em eventos presenciais e plataformas digitais, com maior interface com a sociedade. Destaca-se ainda que cerca de 50% do corpo docente permanente publicou livros no quadriênio — índice muito superior ao parâmetro mínimo de 30% exigido.

ELABORAÇÃO DE PRODUTOS (TÉCNICOS E/OU ARTÍSTICOS) EM PARCERIA NACIONAL
O PPG-AU apresenta expressiva produção técnico-artística em articulação com instituições e pesquisadores nacionais, resultado de projetos em rede, intercâmbios e cooperações já mencionados. Destaca-se, nesse contexto, a colaboração continuada com o IPHAN desde 1983, materializada em diversos projetos vinculados à Área de Concentração “Conservação e Restauro” e desenvolvidos com ampla participação de docentes, discentes, egressos e comunidades locais — como nas ações realizadas em terreiros, centros históricos e no Canteiro Modelo de Conservação de Igatu/BA.

c) MOBILIDADE E ATUAÇÃO ACADÊMICA:
Enquanto Mobilidade Acadêmica, podemos destacar:

● Participação de discentes em missão de curta duração em outras IES brasileiras:
Pelo menos 2 discentes do programa estiveram envolvidos em missões de curta duração em outros estado financiados através de Edital da UFBA de apoio à participação de pós-graduandos em pequenos estágios doutorado no país em instituições de ensino e/ou pesquisa.
● Recebimento de discentes de outros programas em missão de curta duração provenientes de outras IES:
O PPG-AU recebeu estudantes de outras IES através de seus Grupos de Pesquisa e Laboratórios mais atuantes.
● Atividades de coorientação:
Pelo menos 08 docentes do PPG-AU co-orientaram discentes em outros programas (UFPE, UFPB, UnB, UFRJ, UFG), inclusive doutorados em universidades no exterior, conforme painel do CAPES PRINT: https://capesprint.ufba.br/ e através das interfaces desenvolvidas no acordo de Cooperação do MINTER com a FAyCH/UMSS, na Bolívia.
● Recebimento de professores de outros programas em estágio pós-doutoral ou como visitantes:
Além dos professores estrangeiros listados no item referente à internacionalização, recebemos 14 pós-doutorandos de outros programas nacionais, conforme lista detalhada: https://ppgau.ufba.br/pos-doutorandos.
● Recebimento de alunos de outra IES para mestrado e doutorado:
Inúmeros alunos de outras IES fizeram ou fazem mestrado ou doutorado no programa.
● Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa em programas ou outras IES brasileiras:
07 docentes, entre permanentes e colaboradores, desenvolveram estágio sênior ou estágio pós-doutoral em IES no país.
● Projetos de cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI, antigo MINTER, DINTER, PROCAD) e assemelhados:
MINTER celebrado com a FACULTAD DE ARQUITECTURA Y CIENCIAS DEL HÁBITAT - UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN, Cochabamba, Bolívia. E o DINTER com a Universidade Federal de Goiás (UFG).
● Coordenação de associações ou redes nacionais de pesquisadores:
Vários professores e alguns egressos do programa coordenam, ou coordenaram associações e redes de pesquisa do quadriênio, com destaque para: Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo; Prêmio ANPARQ; Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas; União Internacional dos Arquitetos; Comitês de Assessoramento da Área no CNPQ; Icomos Brasil; CAU/BA; IAB;

Docomomo; Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN; Associação Brasileira de Pesquisadores Negros.

● Editoria de periódicos de reconhecimento nacional:

Vários professores são editores de revistas importantes para o campo como: Revista Thesis, ReDobra, RUA - Revista de Urbanismo e Arquitetura, revista Laje, GeoTextos e Cadernos PPG-AU/FAUFBA.

● Organização de eventos:

Entre 2021 e 2024, o PPGAU acolheu, coordenou e patrocinou os mais importantes eventos nacionais (e alguns internacionais) da área de arquitetura e urbanismo, dos quais destacam-se: Arquimemória 6 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado (2024); Seminário Salvador e Suas Cores (edições 2024/2023/2022/2021); 13º Seminário Urbanismo na Bahia, o urbBA[23]; Encontro Internacional Pensar e Fazer Cidade na América Latina (2023); XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (2021).

● Desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras instituições brasileiras (docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, pareceres):

São centenas de participações de professores do programa em outras instituições brasileiras. Dezenas de comissões e bancas examinadoras de processos seletivos, centenas de bancas de mestrado e doutorado, exercício de docência, produção de pareceres, entre outros.

● Organização de concursos:

Na qualidade de coordenador do Comitê de Eventos, o professor Nivaldo Andrade é responsável pela organização dos eventos da UIA (Congressos de Barcelona 2026 e Beijing 2029; Fóruns de Kuala Lumpur 2024 e Mumbai 2027).

● Participação em júri de concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD:

- Membro do Júri do Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo Câmara Municipal de Erechim (RS): Nivaldo Andrade;
- Membro da Comissão Julgadora do Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para Projeto Urbanístico Integrado no território Umbu, em Alvorada, RS (2024): Aline Figueiroa;
- Membro do Júri da 8a edição do Prêmio e Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel (2021): Ariadne Moraes Silva.

● Participação em equipes com envio de trabalho a concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD:

A professora Naia Alban vencedora do 9 Prêmio Arquitetura Tomie Ohtake AkzoNobel, na categoria profission com o projeto arquitetônico do Casarão 28 - Salvador/BA (2023).

CONCLUSÃO:

Bem mais de 70% do corpo docente do programa esteve envolvido, de alguma forma, com mobilidade e atuação acadêmica nacional (bem superior aos 30% requerido). Vasto também foi o número de discentes e egressos envolvidos – como fica claro no exposto acima.

3.3.3. VISIBILIDADE DO PROGRAMA:

São apresentados aqui os principais instrumentos do PPG-AU para dar visibilidade ao Programa, suas rotinas e produções acadêmicas. Neste último item, seguiremos o roteiro da Ficha de Avaliação apontando o link para cada indicador. O site oficial do PPG-AU/UFBA é organizado para assegurar ampla visibilidade institucional e facilitar o acesso às informações. Por meio de um menu claro e sistemático, o usuário localiza com rapidez os conteúdos essenciais para compreender a estrutura e o funcionamento do programa.

Abaixo disponibilizamos os links de acesso do site do programa, conforme critérios e métricas solicitados:

PÁGINA OFICIAL: https://ppgau.ufba.br/

a. Corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google acadêmico, Researcher ID e/ou ORCID:

No campo “Corpo Docente” apresenta-se cada professor com fotografia, resumo do currículo, link para o Lattes e para o ORCID: https://ppgau.ufba.br/corpo-docente

b. Detalhamento do Programa quanto ao seu histórico e evolução:

Ver campo “Histórico”: https://ppgau.ufba.br/historico

c. Fichas de avaliação passada, contendo os conceitos da Capes:

Ver campo “Avaliações CAPES”: https://ppgau.ufba.br/avaliacoes-capes

d. Auto avaliação do Programa:
Ver, no campo “Auto Avaliação e Planejamento Estratégico”, o link “Auto Avaliação”: https://ppgau.ufba.br/auto-avaliacao

e. Editais de seleção de alunos:
Ver campo “Processo Seletivo”: https://ppgau.ufba.br/processo-seletivo-0
Ver também “Editais Publicados”: https://ppgau.ufba.br/editais-publicados

f. Acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente:
Ver campo “Teses e Dissertações”: https://ppgau.ufba.br/teses-e-dissertacoes

g. Divulgação da participação de docentes permanentes e discentes em eventos internacionais e nacionais:
No centro da página, abaixo da lista de “Notícias”, aparece a lista de “Eventos”.
https://ppgau.ufba.br/ e toda produção científica: https://ppgau.ufba.br/producao-docente-discente-e-de-egressos

h. Desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação:
Dentro do campo “Atividades de Popularização da Ciência, Pesquisa, Extensão e Visibilidade” pode-se linkar os seguintes conteúdos:
Atividades Inovadoras de Formação / Internacionalização / Intercâmbios / Inserção Social / Visibilidade / Projetos de Pesquisa / Solidariedade e Nucleação.
Conferir: https://ppgau.ufba.br/atividades-de-popularizacao-da-ciencia-pesquisa-extensao-e-visibilidade

i. Viabilização do acesso às informações do programa para pessoas com deficiências e/ou outros idiomas:
O site é acessível em Libras através do “VLibras”. Para além disso, a tradução para o inglês e para o espanhol está em curso, e deve ficar pronta em meados de 2025. Conferir: https://ppgau.ufba.br/

j. Outras informações relevantes:
Em nome da transparência, o site disponibiliza todas as Atas das reuniões de Colegiado:
https://ppgau.ufba.br/atas-0
Também divulga as “Bancas Finais de Mestrado e Doutorado” em espaço próprio, abaixo de “Eventos”, no centro da página. https://ppgau.ufba.br/
Disponibilizamos um link do Repositório da UFBA onde estão depositadas as teses e dissertações defendidas no PPGAU/UFBA: https://ppgau.ufba.br/bibliotecas
Ainda temos disponibilizado no site registro de fotos, vídeos e identidade visual: https://ppgau.ufba.br/identidade-visual-ppg-au

Histórico e contextualização do programa

Histórico e contextualização do programa
HISTÓRICO E CONTEXTUALIÇÃO

HISTÓRICO

A história do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia não pode ser desvinculada da unidade da UFBA que o acolhe – a Faculdade de Arquitetura.

O Curso de Arquitetura ministrado em Salvador já existe desde o século XIX, criado em 1877, no contexto da então Academia, e depois Escola de Belas Artes da Bahia. Após a federalização e incorporação da Escola de Belas Artes à Universidade Federal da Bahia em 1949, e com o reconhecimento das atribuições legais do profissional arquiteto, a formação passou a ter autonomia, sendo criada a Faculdade de Arquitetura em 1959. Serviu de subsídio ao curriculum da nova faculdade a carta de princípios estabelecida no Congresso da União Internacional de Arquitetos – UIA (1959), notadamente em relação ao desenvolvimento da sensibilidade plástica, a noção do espaço, a imaginação, a memória visual, o sentido do homem e do caráter. Com a implantação da estrutura departamental da Reforma Universitária em 1970 e a conclusão das obras da nova

sede da Faculdade no Campus da Federação em 1973 (projeto de Diógenes Rebouças), surgiram as condições para a criação dos cursos de pós-graduação.

O primeiro curso de pós-graduação oferecido pela FAUFBA foi o Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Regional (CEPUR) criado em 1973, com apoio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); já o primeiro curso regular de pós-graduação, acolhido pela faculdade em 1981, foi o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE), apoiado pelo IPHAN e pela UNESCO, sendo logo considerado uma referência mundial em sua área de atuação – embrião do que é hoje o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE UFBA), o outro programa de pós-graduação stricto sensu (nesse caso, de caráter profissional) que a FAUFBA acolhe.

Tais experiências lato sensu forneceram a base para que, em 1983, fosse criado o atual Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU) – pioneiro no Nordeste e um dos mais antigos do Brasil em sua área – que passa a atender a necessidade de formação de professores e especialistas para uma nova realidade educacional e política do país. A criação do então denominado Mestrado em Organização do Espaço Físico-Ambiental (logo depois, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – MAU UFBA) vislumbrava o processo de abertura política com o fim do governo militar, mas também a demanda advinda do forte crescimento no número de universidade particulares que seriam criadas nos vinte anos seguintes. Com seu primeiro Colegiado empossado em 16 de março de 1983, tendo como Coordenador o Professor Pasqualino Romano Magnavita e Vice Coordenador o Professor Antonio Heliodorio Lima Sampaio (que ainda são professores permanentes do programa), o curso surge como uma forma de pensar aspectos fundamentais de um país que passava a ser predominantemente urbano.

Assim, no momento de sua criação, o mestrado representou a consolidação e expansão da experiência, iniciada nos anos 1970, dos dois cursos de especialização supracitados. E da fusão dos dois nasceria as duas Áreas de Concentração que até hoje o representam: “Urbanismo” (inicialmente “Desenho Urbano”) e “Conservação e Restauro”.

Em 1999, já como Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, foi criado o curso de doutorado. Aprovado pela CAPES em agosto, o ingresso da primeira turma se deu em março de 2000. A implantação do Doutorado manifestou, de imediato, desdobramentos importantes como: a ampliação das possibilidades de formação que a Faculdade de Arquitetura da UFBA oferecia, aumento de intercâmbios com outras instituições, fortalecimento das linhas de pesquisa, criação e fortalecimento de núcleos e laboratórios e grupos de pesquisa, assim como a emergência de novas temáticas. O Doutorado, portanto, veio ampliar a estrutura acadêmica do PPG-AU, fortalecendo sua capacidade de atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e concluindo o processo de implantação da nova estrutura curricular e o fortalecimento das Linhas de Pesquisa existentes e a criação de uma nova linha que passa a abranger pesquisas vinculadas à temática Linguagem, Informação e Representação do Espaço.

Ao final dos anos 1990 o programa começou a atuar como referência para a nucleação na estruturação de novos cursos de pós-graduação, sendo um dos primeiros, o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, entre 1999-2006, pelo PQI/Capes.

O amadurecimento do programa consolida-se no triênio 2004, 2005 e 2006 pela forte indução do PPG-AU à sua capacidade de nucleação, solidariedade, visibilidade e internacionalização, o que será reconhecido pelas CAPES com a nota 6 – a nota mais alta dada, e pela primeira vez, a três programas da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (PPG-AU UFBA, o Programa de Arquitetura e Urbanismo da USP São Paulo e o PROURB da UFRJ).

Nos próximos anos o programa reafirmou sua capacidade de nucleação, com uma importante formação de recursos humanos a nível regional e nacional – incluindo alunos estrangeiros (Convênio PEC-PG) – que ao retornarem às universidades de origem formaram novos grupos de ensino e pesquisa, responsáveis pela formação de futuros núcleos tanto de graduação quanto de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. Esta capacidade de nucleação também é seguida de avanços importantes em iniciativas de solidariedade, ajudando

institucionalmente outros programas menos consolidados que mais adiante criarão seus próprios cursos – como os de Doutorado no Programa de Artes Visuais e no Programa de Geografia da UFBA, ocorridas no triênio 2010-2011-2012.

A forte presença internacional do programa se configurou através da institucionalização de acordos bilaterais, participação de diversos professores estrangeiros em cursos, eventos e publicações do programa, participação dos membros do programa em instituições fora do país através de estágios de doutorado sanduíche (Itália, França, Portugal e Espanha) e estágios de pós-doutoramento de docentes ou de participações eventuais em eventos, pesquisas ou publicações estrangeiras. Esta internacionalização atingiu a maior parte do corpo docente e estabeleceu os vínculos que, nos triênios seguintes serão fortalecidos com instituições de pesquisa ou com pesquisadores de outros países.

Ainda nos anos 2000, o programa solidificou sua condição como polo de excelência regional, articulando cooperações a partir do programa CAPES DINTER com a Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Aprovado em 2008 e iniciado em 2009, este programa de formação de doutores, foi realizado com o Mestrado de Engenharia Urbana e Ambiental e o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, ambos da UFPB e avaliados com o conceito 3 pela CAPES. Teve a colaboração do Programa de Engenharia Industrial da UFBA e dos programas da Universidade Federal de Pernambuco (MDU) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPG-AU). Se trata da aplicação de um vasto plano de colaboração, incluindo ensino, pesquisa e extensão, que teve grandes e positivas implicações.

No quadriênio 2013-2016, juntamente com alguns dos mais tradicionais programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo do país, incluindo os únicos que já tinham, conjuntamente, alcançado a nota máxima para a área (USP São Paulo e PROURB UFRJ, para além de USP São Carlos e PROPAR UFRGS), o PPG-AU caiu de nota na avaliação da CAPES. Esse fato nos levou a empreender um grande esforço de reordenação e reestruturação. Consideramos cuidadosamente as deficiências apontadas na ficha de avaliação de 2013-2016. Usando-as como ponto de referência, trabalhamos intensamente as melhorias do programa, que deu um salto qualidade imenso no quadriênio 2017-2020, logrando a nota 6 na última avaliação da CAPES.

Hoje o PPG-AU está num momento de grande vitalidade, na sua maturidade e consolidação com mais de quatro décadas de pós-graduação – o que capacitou plenamente este Programa a cumprir sua missão de qualificar professores, pesquisadores e profissionais, versados, teórica, metodológica e tecnicamente, tanto nas áreas de análise, planejamento e proposição do espaço, quanto preservação e história, no âmbito da arquitetura e do urbanismo. Desde a sua fundação, formou 456 mestres e 175 doutores até 2024.

A história do PPG-AU acumula um amplo reconhecimento da comunidade científica e da sociedade. Uma amostra são a robusta produção intelectual, os inúmeros prêmios recebidos por docentes e egressos, a recorrente presença nas mídias para tratar de temas relacionados às suas áreas de concentração e a profunda inserção sócia.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O PPG-AU é composto pelos cursos de Doutorado e Mestrado Acadêmicos. As suas Áreas de Concentração – “Conservação e Restauro” e “Urbanismo” – espelham, desde o início, as suas duas vocações históricas voltadas, respectivamente, para:

• Estudos e pesquisas de natureza teórica, crítica, científica e tecnológica sobre temas relacionados aos processos de patrimonialização, restauração, conservação, utilização, gestão e promoção do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico, em suas dimensões histórica, política, normativa, técnica, material e imaterial, e em sua relação com processos de apropriação e produção do espaço arquitetônico e urbano.
• Estudos e pesquisas de natureza teórica, crítica, histórica e empírica sobre o urbanismo enquanto campo de conhecimento, problematizando sua especificidade e interfaces com a arquitetura, políticas públicas, programas, planos, projetos e práticas sobre a cidade, em suas dimensões plurais e conflitivas de produção, regulação, percepção, apreensão e de apropriação do espaço urbanístico nas suas várias escalas e níveis de

abordagem.

Considerando as suas vocações, missão e valores, e assunção de todos os compromissos daí advindos, o PPG-AU, com base na autoavaliação realizada, adotou entre 2021 e 2024, uma política de gestão em três vertentes, as quais refletem um programa que se apoia em sua trajetória e se atualiza permanentemente:

1. Continuidade e consolidação da política adotada no quadriênio anterior de ampliação das suas frentes de atuação, com o crescimento do corpo docente e discente, o Dinter com a Universidade Federal de Goiás (iniciado em 2019); abertura de novos campos de pesquisa e produção científica; novos convênios nacionais e internacionais, fortalecimento da extensão no âmbito do programa, com destaque para trabalhos de assessoria e assistência técnica e de preservação do patrimônio. Desdobramentos dessa acertada política revelam-se especialmente na recomposição do quadro docente com a realização de novo processo de recredenciamento e credenciamento de professores do PPG-AU para o período 2023-2024.
2. Fortalecimento e ampliação das iniciativas de internacionalização do PPG-AU, com a execução de convênios/ cooperações internacionais já firmados e realização de novos convênios/ cooperações, com maior destaque para países latino-americanos e africanos. Nessa vertente destaca-se o ACORDO DE COOPERAÇÃO N° 15/2022 – AA/UFBA entre a Faculdade de Arquitetura da UFBA e a Facultad de Arquitectura y Ciencias del Hábitat de la Universidad Mayor de San Simón, Cochabamba – Bolívia, tendo como objetivo promover, entre outros, o desenvolvimento conjunto de cursos de mestrado e doutorado.
3. Aprimoramento da capacidade de planejamento e gestão dos processos e procedimentos internos. Nesse âmbito, vale destacar a internalização do planejamento estratégico como processo contínuo, permanente e orientador da gestão, além de mobilizador do corpo docente, discente e técnico; a instituição de comissões permanentes, tais como: Comissão Permanente de Bolsas, Comissão Permanente Sucupira etc., além das comissões temporárias; revisão do Regulamento do PPG-AU e aprimoramento de outros instrumentos normativos do PPG-AU, com destaque para a Política de Bolsas, com incorporação de ações afirmativas e de permanência; melhorias progressivas no site como meio de compartilhamento de informação, garantia de transparência e registro dos processos, produções e visibilidade do PPG-AU, com perspectiva de tradução em pelo menos duas línguas até 2026.

Nota-se o crescente interesse de docentes e discentes por perspectivas e abordagens epistemológicas e metodológicas decoloniais, dos estudos culturais e afrodiaspóricos, da ecologia política e outros que apontam descentramento e tensionamento da modernidade eurocêntrica e colocados em relação a teorias e conceitos muito presentes na história do PPG-AU, tais como o direito à cidade, patrimônio, memória, tradição e outros. Na mesma senda comparecem temas emergentes realcionados às profundas transformações tecnológicas, emergências climáticas, violência e medo na cidade que revelam mudanças no contexto do PPG-AU de profundo diálogo com as questões que se colocam na agenda pública e demandam o debate teórico e crítico e a ancoragem nos processos e fenômenos enfrentados nas pesquisas em desenvolvimento.

Da mesma forma, ganha corpo a inserção social e o debate da curricularização da extensão dando maior força a uma tradição de inserção social do Programa em escalas distintas. O PPG-AU teve uma atuação de grande impacto local (para a cidade de Salvador e sua região metropolitana) entre 2021 e 2024: ações de ensino, pesquisa, extensão; de inserção social; de atuação técnica; de envolvimento institucional com a esfera metropolitana, especialmente no que tange às áreas de urbanismo, planejamento urbano e preservação do patrimônio cultural (no contexto de suas duas Áreas de Concentração).

Destacam-se diversas iniciativas de assistência técnica e tecnologia social que Grupos de Pesquisa têm se empenhado em desenvolver através de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão que afetam Salvador e entorno, iniciativas de grande cooperação, sempre com a participação de estudantes, egressos e comunidades locais. A realização de atividades extensionistas de diversos tipos, em regra articuladas a pesquisas em desenvolvimento e às atividades de ensino na graduação e pós-graduação tem ampliado a sua inserção no contexto mais próximo e dado maior solidez nos processos e percursos formativos dos estudantes, com repercussões importantes também nos processos formativos de lideranças nas redes de interação construídas, algumas com quase duas décadas de construção. A participação direta de representantes de associações da sociedade civil nas atividades de assessoria e assistência técnica, em debates programados nas disciplinas e nos seminários promovidos pelo PPGAU tem fomentado, historicamente, a integração do Programa em ações

de grande interesse social – alcançando, inclusive, uma inovadora atenção às relações étnico-raciais no âmbito da arquitetura e do urbanismo.

Assim, poderíamos afirmar que mais de 30 grandes projetos de grande inserção social foram desenvolvidos no quadriênio 2021-2024 e abrem outras frentes para os próximos anos – em acordo com a meta de potencializar ainda mais estas iniciativas, em total acordo com o PE da UFBA. Projetos de forte impacto social, comumente vinculados à Área de Concentração em "Urbanismo", podem ser citados, tais como: Protagonismo popular e ancestral na produção da cidade de Salvador: os artífices da Ladeira da Conceição da Praia; Assessoria à comunidade de Saramandaia em demandas específicas e Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) na praça, em continuidade ao Plano de Bairro da ZEIS Saramandaia; ACCS denominada perícia popular no Centro Histórico de Salvador; Campanha ZEIS Já! Pelo direito à moradia e à cidade; Assessoria e inserção em debates públicos sobre desafetação e alienação de bens públicos do Estado e do Município; Assessoria técnica à comunidade da Gamboa de Baixo no acompanhamento do processo de regulamentação da ZEIS e assistência técnica em diversas ações na comunidade, envolvendo melhorias na infraestrutura, habitação e preservação do patrimônio material e imaterial; Assessoria técnica na defesa da permanência dos moradores da ZEIS do Tororó (Tororó Resiste!) que ganhou repercussão nacional; cooperação com o Ministério Público – Bahia na caracterização de vazios construídos envolvendo atividades de ensino e extensão no PPGAU e na graduação; Oficina Escrita de Projeto; Programa Orelhão: sistema de escuta de uso público Acerca da Natureza, desenvolvido em dois ciclos; Ação Comunitária no Quilombo Kaonge - Santiago do Iguape em Cachoeira, mediante realização de processo formativo de grupos sociais quilombolas, através de Oficinas Educativas sobre Quilombos e Quilombagem, Associativismo e Comunitarismo de base africana; Projeto – Plano Antirracista para os Bairros Negros de Salvador, dentre outros.

Também em total congruência com o declarado no PE UFBA, ações do PPGAU/UFBA iniciadas no quadriênio anterior, referentes à preservação do patrimônio edificado, urbano e imaterial (atrelados à Área de Concentração em "Conservação e Restauro") impactaram diretamente na esfera local – mas também lograram um alcance nacional e internacional, em função do Centro Histórico de Salvador ser tombado nacionalmente, além de Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO. Podem ser citados, como destaque, o Projeto, patrocinado pelo IPHAN: Normas e critérios para intervenção para o Centro Histórico de Salvador. Outra ação técnica de imensa importância local, mas que, igualmente, alcança a dimensão internacional, é o Documento técnico candidatura a Patrimônio da Humanidade dos Fortes Santo Antônio da Barra, Forte de São Marcelo, Forte Monte Serrat, Forte de Santa Maria e Forte de São Diogo, integrantes do bem seriado "Fortificações do Brasil".

Também, com grande impacto local e nacional, seria possível elencar inúmeras iniciativas de salvaguarda do patrimônio étnico-racial, no âmbito da arquitetura, do urbanismo e da paisagem de matriz afro-brasileira – com destaque para: Termo de Cooperação Técnica entre a UFBA e SEPROMI (Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia); Tombamento da Pedra de Xangô e criação da APA Municipal Assis Valente e o Parque em Rede Pedra de Xangô, inaugurado em 2022; Termo de Cooperação Técnica para Conservação dos Terreiros Tombados do IPHAN: Omo Ilê Agboulá, Alaketu, Ventura; Tombamento da Festa de Iemanjá pela Prefeitura de Salvador Destacam-se ações de assessoria técnica a terreiros de candomblé e Quilombos que, conforme salienta o GP Etnicidades (2023), "trazem a complexidade e riqueza desses territórios para a universidade, e através das extensões e pesquisas levam possibilidades de transformação social, instrumentalização de direitos e luta por cidadania" conformando o Programa de Apoio a Patrimonialização de Templos Religiosos de Matrizes Africanas.

Sobre a atuação regional, podemos começar afirmando a importância do programa para o suprimento de quadros profissionais qualificados em outras cidades do interior da Bahia e na Região Nordeste, egressos que vão atuar prioritariamente na docência e/ou em instituições públicas de planejamento urbano, ou de proteção do patrimônio cultural. Esse quadro demonstra como o PPG-AU é um polo maduro de exportação de profissionais que vão exercer ofícios acadêmicos, científicos e técnicos em cidades do interior da Bahia e em outros Estados do Nordeste.

Para além disso, grandes Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, com fortes impactos acadêmicos, técnicos e sociais – especialmente para o interior do Estado da Bahia – foram desenvolvidos no quadriênio (em consonância ao PDI da UFBA). Podemos citar como exemplos projetos, iniciados no quadriênio anterior que geraram produtos técnicos de alto impacto regional: Canteiro Modelo de Conservação – ações de salvaguarda e conservação do Patrimônio Cultural de Igatu-BA; Documentação arquitetônica e reconstrução digital do Sítio Histórico do Convento de Santo Antônio do Paraguaçu– BA; Fotogrametria com ortorretificação de imagens aéreas e georreferenciamento das fortificações do Estado da Bahia; Inventário das antigas fortificações encontradas no Estado da Bahia; Infraestrutura para a documentação do patrimônio arquitetônico do Estado da

Bahia com tecnologias digitais; Inventário de arquitetura e urbanismo modernos na Bahia; Seminários urbBA (Urbanismo na Bahia) 2021, 2022, 2023 e 2024, que tem buscado a interiorização com alternância de realização em Salvador e cidades do interior do Estado da Bahia.
No âmbito étnico-racial, especialmente no que toca à preservação do patrimônio indígena e afro-brasileiro da região, é possível destacar os projetos: Arquitetura e Aldeamentos Indígenas no Estado da Bahia; Arquiteturas e configurações espaciais de comunidades indígenas e quilombolas no Brasil e na Bahia.
Cabe destacar no contexto atual do Programa, duas iniciativas de grande envergadura: o Dinter com a UEG e o Minter com a Universidad Mayor de San Simon.
O Dinter foi iniciado no dia 05 de agosto de 2019, financiado integralmente pela UFG. O objetivo da nucleação é a formação de professores integrantes do quadro efetivo da UFG, bem como de Professores de outras instituições públicas e privadas de ensino superior de Goiás, como o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) – o que demonstra o esforço de nucleação e solidariedade do programa com uma universidade tradicional da Região Centro Oeste do Brasil, mas com formação recente de uma pós-graduação stricto sensu (ainda sem doutorado) na área de Arquitetura e Urbanismo. Como antes colocado, o Programa já planeja, após a sua finalização, construir outras ações solidárias, seja no nível de Doutorado ou Mestrado.
Em 2022 foi iniciado o Projeto de Cooperação Interinstitucional para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (Mestrado Interinstitucional - MINTER) entre o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA (PPGAU/UFBA) e a Diretoria de Formação Contínua, Graduação e Pós-Graduação da FAyCH/UMSS, dirigido a docentes da Facultad de Arquitectura y Ciencias del Hábitat de la UMSS. O projeto tem três objetivos principais: i) Fortalecimento de capacidades dos professores da FAyCH/UMSS que possuem graduação em Arquitetura, Urbanismo e áreas afins; ii) Intercâmbio de conhecimentos entre as duas comunidades acadêmicas e iii) Criação de grupos de pesquisa interinstitucionais, com interesses comuns que possam manter e expandir as relações acadêmicas além do MINTER. Tais objetivos se justificam não apenas na solidariedade e transferência de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo dos 40 anos de funcionamento do PPGAU/UFBA, mas também no fomento de um intercâmbio acadêmico que leve à formação de um território intelectual compartilhado, enriquecido por diferentes realidades e contextos socioeconômicos. Os estudantes são professores permanentes do curso de Arquitetura, cursos afins da Faculdade de Arquitetu e Ciências do Habitat ou de outras unidades da Universidade Mayor de San Simón, vinculados às disciplinas unidades acadêmicas da FAyCH/UMSS e que possuam título de graduação na área. O projeto é coordenado pelos professores do PPG-AU/UFBA, Naia Alban e Márcio Cotrim, contando com uma Coordenadora da Instituição Receptora, a Profa. Rosa Martha Arébalo Bustamante. A execução se dá na Faculdade de Arquitetura e Ciências do Habitat/ Universidade Mayor de San Simón (UMSS), em Cochabamba, onde foram ministradas as disciplinas, no idioma espanhol. São no total 22 discentes matriculados, prevendo-se a conclusão até dezembro de 2025. A implementação do Projeto tem produzido impactos significativos em diversos âmbitos e escalas, abrangendo desde o contexto acadêmico local até reflexos na produção científica e profissional em níveis regional, nacional e internacional.

Ainda no sentido da internacionalização do PPG-AU, foram crescentes no período a oferta de disciplinas com docentes convidados de instituições estrangeiras, desenvolvimento de pesquisas em rede com pesquisadores de instituições de outros países da América Latina e África, participação de docentes como professores visitantes em universidades estrangeiras, dentre outras.

Oferta e Demanda de vagas 2021

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
25

Número de inscritos no ano - Mestrado
108

Número de aprovados no ano - Mestrado
25

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
20

Número de inscritos no ano - Doutorado
33

Número de aprovados no ano - Doutorado
20

Oferta e Demanda de vagas 2022

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
25

Número de inscritos no ano - Mestrado
98

Número de aprovados no ano - Mestrado
25

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
20

Número de inscritos no ano - Doutorado
33

Número de aprovados no ano - Doutorado
20

Oferta e Demanda de vagas 2023

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
50

Número de inscritos no ano - Mestrado
90

Número de aprovados no ano - Mestrado
48

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
20

Número de inscritos no ano - Doutorado
28

Número de aprovados no ano - Doutorado
20

Oferta e Demanda de vagas 2024

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
25

Número de inscritos no ano - Mestrado
85

Número de aprovados no ano - Mestrado
25

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
20

Número de inscritos no ano - Doutorado
34

Número de aprovados no ano - Doutorado
20

Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade

Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade
9. POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE
SELEÇÃO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO
O edital de seleção para as turmas 2025.1 dos cursos de Mestrado e Doutorado do PPG-AU/UFBA, publicado em 2024, consolida e aprimora as políticas afirmativas que vêm sendo progressivamente implementadas ao longo do quadriênio. Sua elaboração se baseia em normativas da UFBA — especialmente aquelas relativas às cotas étnico-raciais e às vagas supranumerárias — que também foram se aperfeiçoando nesse período. No entanto, a política afirmativa do programa tem medidas próprias, propostas e aprovadas pelo Colegiado: amplia a reserva de vagas para pessoas pretas e pardas de 30% (conforme normas da UFBA) para 40%; transfere vagas não preenchidas reservadas a estrangeiros para as de cotas raciais; e inclui pontuação adicional na nota final por parentalidade específica.
A reserva de 40% de vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) tem obrigatória verificação por comissão de heteroidentificação desde a seleção das turmas 2024.1, realizada em 2023. As vagas supranumerárias destinadas a quilombolas e indígenas (exigindo-se declaração da comunidade e documentação comprobatória na matrícula), pessoas trans (a partir de autodeclaração na inscrição), pessoas com deficiência (laudo médico e ratificação do Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais — NAPE, na matrícula), imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade (documentação legal que comprove a condição, na matrícula) e TAEs da UFBA (com vínculo institucional ativo).
Já a pontuação adicional na nota final é concedida a três perfis de parentalidade: (i) mãe ou pai de família monoparental com curatela de filho com deficiência; (ii) mãe biológica de criança de até cinco anos ou adontante há até cinco anos de menor de qualquer idade.; (iii) pai adotante há até cinco anos, de família monoparental ou homoafetiva. O benefício é condicionado à entrega de documentação comprobatória na inscrição.
A Resolução nº 001/2024 e os últimos editais de bolsas refletem o amadurecimento desse processo, baseado em deliberações colegiadas e diálogo com os corpos discente e técnico. A classificação não garante a concessão da bolsa, que depende da disponibilidade. A distribuição segue critérios de transparência, equidade e apoio à permanência estudantil. O processo seletivo anual reserva até 20% das bolsas a estrangeiros e permite recusa por motivo justificado. Também define pesos para fatores como autodeclaração em políticas afirmativas, vulnerabilidade socioeconômica, nota do projeto, situação de veterano(a) e parentalidade, sempre com documentação comprobatória. A comissão de bolsas, composta por docentes e discentes, conduz o processo e acompanha o desempenho dos bolsistas.
Essas ações reafirmam o compromisso do PPG-AU/UFBA com a redução das desigualdades estruturais e o acesso de grupos sub-representados à pós-graduação, consolidando sua atuação em prol da justiça social, diversidade e equidade.
POLÍTICA DE BOLSAS
A Comissão de Bolsas do PPGAU é responsável pelo processo de seleção para distribuição de bolsas de estudos para o corpo discente regularmente matriculado ou pessoas candidatas devidamente aprovadas no processo de seleção vigente do PPGAU seguindo o previsto no edital e pelo acompanhamento da implementação da Política de Bolsas do Programa, cabendo à Coordenação do PPGAU a concessão e implementação das bolsas.
A Comissão de Bolsas é composta por três docentes regulares do PPGAU, sendo dois docentes de linhas de pesquisa diferentes, coordenador(a) do Programa ou representante para esse fim, e 02 representantes discentes, sendo 01 do mestrado e 01 do doutorado.
Os membros que compõem a Comissão de Bolsas são indicados pelo Colegiado do PPGAU com mandato de dois anos, podendo ser renovado por igual período. Em caso de afastamento de um dos membros, a Coordenação do PPG-AU poderá indicar pelo prazo não superior a 30 (trinta) dias um(a) substituto(a). A Coordenação do PPGAU poderá criar comissões temporárias para atuar em seleções de bolsas de programas específicos, devendo ser assegurada sempre a participação discente.

A Comissão de Bolsas do PPGAU se justifica pela responsabilidade e transparência necessárias no processo de gestão do processo seletivo de candidatos à bolsas no PPGAU, respeitando as disposições da Política de Bolsas vigente, normativas das agências de fomento e demais normas pertinentes instituídas pela Universidade Federal da Bahia. Todo processo seletivo para ingresso de discentes no PPGAU precisa ser associado a, no mínimo, um lançamento de Edital para bolsas de estudo. O Edital deverá prever os critérios, os pesos para cálculo da nota classificatória, a documentação exigida, os prazos e a forma de divulgação de resultados, respeitadas as disposições da referida Política.

Em 2023 a Comissão de Bolsas assumiu caráter de Comissão permanente do PPGAU e, desde então, assumiu as seguintes composições:
3.1. Membros da Comissão 2023
Docentes: Any Ivo, Aline Barroso e Gabriela Gaia Leandro
Discente: Celso Almeida da Silva Cunha
3.2. Membros da Comissão 2024
Docentes: Adriana Lima, Gabriela Leandro, Heliana Mettig (10/4/2024)
Discente: Celso Almeida da Silva Cunha
3.3. Membros da Comissão 2025
Docentes: Adriana Lima, Heliana Mettig, Rodrigo Scheeren
Discentes: Mara Rosane Dias Goulart (mestrado) e Liane Monteiro dos Santos (doutorado)

Durante o período de 2023 e 2024, ao fomento de bolsas para os discentes do PPG-AU foram das seguintes instituições: CNPq, CAPES, FAPESB e Grupo CARREFOUR.

No último quadriênio, a partir dos critérios contidos na política de bolsa, foi possível que a concessão de bolsa priorizasse os grupos historicamente excluídos (pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência, LGBTQ+, imigrantes e refugiadas) e/ou vulnerabilidade econômica. Essa decisão de priorização tem impactos sociais relevantes, pois contribuiu com a permanência desses grupos vulnerabilizados e com a diminuição d assimetrias relacionadas à classe, raça e gênero na pós-graduação.
Em termos de impactos internacionais, a Comissão e a Política de Bolsas do PPGAU acolhe pessoas estrangeiras no processo de classificação de bolsistas, entendendo por pessoas estrangeiras, aquelas não brasileiras, que não possuam visto permanente, visto diplomático, visto MERCOSUL, ou visto que autorize o exercício de atividade remunerada no Brasil.

O Colegiado poderá indicar prioridade ou exclusividade na concessão de, no mínimo, 20% de bolsas para pessoas estrangeiras da oferta anual, considerando os interesses institucionais, do planejamento estratégico do PPGAU, assim como de possíveis políticas humanitárias. O quantitativo das bolsas para pessoa estrangeira previsto na Política não se aplica no caso da destinação de bolsas para programas especiais de cooperação com organizações internacionais de países estrangeiros.

Construção da nova Política de Bolsas 2024

Em 29 de novembro de 2024, o Colegiado do PPGAU UFBA aprovou a revisão da Política de Bolsas vigente, que desde fevereiro de 2021 orientava as ações do Programa em relação à implementação das bolsas de estudos para estudantes de mestrado e doutorado regularmente matriculados no curso. Embora estivesse definido um prazo de 05 anos para que a revisão fosse realizada, foi observado no decorrer dos anos que nosso contexto político, social, econômico e institucional passou por alterações significativas nos últimos 04 anos. Diante de situações não previstas e com o intuito de corrigir distorções ocasionadas pelo novo momento, foi constatada a necessidade de abreviar sua revisão.

Em março de 2023, o PPGAU institui uma Comissão que passou a coordenar o processo de revisão da Política

de Bolsas, que o fez através da realização de reuniões abertas à comunidade do PPGAU, nas quais foram realizadas discussões e sugestões para alteração do documento vigente. Durante esse processo, a comissão buscou entender as particularidades enfrentadas por discentes no acesso à bolsa, como meio de fortalecimento do acesso e permanência para o êxito educacional, de modo a considerar as complexidades de um corpo discente tão plural como o do PPG-AU, acrescido dos desafios da instabilidade política da conjuntura atual. Foram realizadas também consultas a diferentes instâncias da UFBA no sentido de buscar orientações que pudessem conferir mais segurança na atualização da Política, como a Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE UFBA) - PROAE.

Foi necessário um acompanhamento e diálogo permanente e contínuo com discentes e contextos de vida atravessados. Isto posto, através da revisão da Política de Bolsas, o PPGAU afirma seu compromisso com as políticas de ações afirmativas, com a democratização da universidade pública, que confere a Educação Pública como direito essencial, e com a defesa da equidade diante das situações de diversidade sexual e de gênero, raça e cor, pessoas com deficiências e vulnerabilidades sócio econômicas.

Destaca-se que no processo de revisão foi ampliada a participação discente de um para dois representantes.

Processo de classificação de bolsistas para Atendimento à Chamada de Bolsas – Cota Pró-Reitoria EDITAL 020/2024

Em 21 de novembro de 2024 foi publicado o Edital de Seleção de Discentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA em Atendimento à Chamada de Bolsas – Cota Pró-Reitoria EDITAL 020/2024.

Processo de classificação de bolsistas para Atendimento ao Edital 009/2024 - PRPPG/ UFBA Estágio Doutoral de Curta Duração no Brasil
Em 20 de junho de 2024 foi publicada a Chamada Interna PPGAU/UFBA Edital 009/2024 - PRPPG/ UFBA Estágio Doutoral de Curta Duração no Brasil e três estudantes de doutorado foram indicados pelo PPG-AU para concorrerem à bolsa de R$ 3.840,00 e os dois primeiros foram contemplados: 1) Fabio Pina de Souza; 2) Celso Almeida da Silva Cunha; 3) Ana Cecília de Andrade Teixeira.
Processo de classificação de bolsistas para Concessão de Bolsa Permanência Grupo CARREFOUR/2024
Em 01 de março de 2024 foi publicado o Edital 02/2024 de Classificação de Discentes (Mestrado) do PPG-AU/UFBA para Concessão de Bolsa Permanência concedida pelo Grupo CARREFOUR/2024. É importante destacar a importância deste edital destinado exclusivamente para estudantes negros não apenas em função da concessão das bolsas contribuírem para permanência, mas também pelo seu caráter simbólico decorrente da responsabilidade judicial do Grupo Carrefour e o dever de reparação. A bolsa teve um valor diferenciado de R$ 3.500,00 (três mil e quinhentos) para estudante de Mestrado, contribuindo para permanência.
Por fim, os desafios são enormes considerando o número de bolsas em relação à demanda, bem como a compatibilidade dos prazos das agências de fomento, com os prazos de seleção e ingresso, sobretudo àqueles relacionados à realização de bancas de heteroidentificação e cadastramento no órgão e assistência estudantil, PROAE. Observa-se a necessidade de diálogos e acordos no sentido de equalização dos prazos, para melhor alinhamento entre as instituições e instâncias envolvidas e otimização das oportunidades inclusivas para discentes do PPG-AU, destacadamente para os de perfil cotista, tendência presente no Programa.

Impacto do COVID nas ações do programa

Impacto do COVID nas ações do programa
IMPACTO DA COVID-19 NO PPG-AU/UFBA

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, assim como toda a universidade,

empenhou esforços no sentido de amenizar todos os problemas decorrentes da Pandemia do Covid-19, que comprometeram o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Até a data de 25 de maio de 2021, ocorreram óbitos de 12 docentes, 11 técnicos administrativos e 8 discentes da UFBA, sendo três matriculados em cursos de pós-graduação, o que reafirma a necessidade do distanciamento social.

No caso específico do PPG-AU, diversos docentes e discentes perderam parentes próximos. Apesar de todas estas adversidades, o programa seguiu comprometido com a pesquisa e ensino de pós-graduação de qualidade, como pode ser observado pelo quantitativo significativo de produções relacionadas ao tema Covid-19, desenvolvidas nestes tempos tão difíceis.

Nunca o programa produziu tanto como no ano de 2020 – prova de que a tragédia da pandemia não inibiu a Comunidade PPG-AU (seus docentes, discentes, egressos e pós-doutorandos) – em desenvolver trabalhos bibliográficos, artísticos e técnicos de qualidade. Entretanto, os efeitos da pandemia se fizeram presentes nos anos seguintes, com redução da produção, o que se alterou em 2024, quando o programa registrou mais de 1000 produções.

Abaixo é possível conferir a evolução do quantitativo de produções intelectuais. O primeiro ano da Covid-19 (e último do quadriênio) marcou primeira vez que o programa superou a cifra das mil produções.

• 2017: 732.
• 2018: 852.
• 2019: 966.
• 2020: 1018.
• 2021: 644
• 2022:857
• 2023: 722
• 2024: 1010

SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES NO SEMESTRE 2020-1.

No dia 18 de março de 2020 – apenas 16 dias após o início do semestre acadêmico 2020-1 –, o Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia (CONSUNI UFBA) suspendeu todas as atividades acadêmicas e administrativas por tempo indeterminado, ressalvadas as atividades essenciais, inerentes ao combate da Covid-19, bem como as que, se descontinuadas, poderiam causar danos irreparáveis ao patrimônio da instituição. Esta decisão foi regulamentada pela Portaria 103/2020 e publicada no dia 19 de março de 2020.

Também foi instituído o Comitê de Acompanhamento do Coronavírus, com o objetivo de acompanhar o curso da pandemia, emitindo relatórios e boletins, além de sugerir, quando necessário, novas medidas e ações – sempre em sintonia com as autoridades sanitárias. Com o agravamento da pandemia e a ocorrência de mortes no Brasil, as atividades presenciais da pós-graduação continuaram suspensas e as defesas de exames de qualificação, dissertações de mestrado e teses de doutorado passaram a ser realizadas de forma não presencial, conforme norma estabelecida pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG UFBA). Todas estas defesas ocorreram inicialmente com a anuência desta Pró-Reitoria e começaram a acontecer ainda no início do mês de abril de 2020.

PRIMEIRO CONGRESSO VIRTUAL DA UFBA.

No período de 18 a 29 de maio, a UFBA realizou, sob a coordenação da Administração Central, um grande Congresso Virtual, o primeiro de sua história. Assim, estabeleceu-se um espaço de discussão da excelência e da vitalidade da pesquisa, do ensino e da extensão, em todas as áreas do conhecimento desta Universidade.

O evento foi estabelecido priorizando três temáticas bastante oportunas no momento: a Pandemia do Novo Coronavírus e suas consequências sanitárias, econômicas e sociais; os desafios colocados à educação a partir das reflexões acerca do uso das novas tecnologias nos processos educacionais, em um cenário de isolamento social; e a grave crise social e política que o Brasil atravessa. A programação envolveu 440 atividades ao vivo (com um total de 643 horas de transmissão) e outras 191 gravadas, 256 intervenções artísticas e mais de mil vídeo-pôsteres de 5 minutos apresentados por estudantes, resultando em 38.054 inscrições no congresso, sendo aproximadamente 15 mil da comunidade da UFBA e 23 mil de outras instituições. Os docentes e discentes do PPG-AU/UFBA organizaram e participaram como expositores, debatedores e moderadores de dezenas de atividades neste Congresso.

SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (08/09 a 18/12/2020).

No período de 18 de março a 21 de julho de 2020 (data da reunião do Conselho Universitário), o número de óbitos por Covid atingiu a marca de 81.487 no Brasil, 2.936 na Bahia e 1.559 em Salvador. Diante deste cenário, o Conselho Universitário decidiu por manter a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais até o final do ano civil 2020 e instituiu o Semestre Letivo Suplementar visando ao estabelecimento de atividades acadêmicas e administrativas não presenciais. Estas ações foram definidas na Resolução CONSUNI – UFBA 01/2020.

Esta Resolução também recomendou procedimentos que foram adotados visando ao funcionamento das atividades docentes e administrativas, entre as quais destacamos: (i) o provimento de acesso à internet para discentes com maior vulnerabilidade econômica; (ii) treinamento de docentes e técnicos administrativos em tecnologia digital visando à capacitação para as atividades não presenciais; (iii) adaptação de procedimentos administrativos visando à circulação de documentos e processos na forma digital, considerando a excepcionalidade do momento e a necessidade do isolamento social devido a pandemia.

Esta Resolução também prevê a constituição de um comitê de acompanhamento das atividades n presenciais com o objetivo de supervisionar e relatar as condições laborais e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Conforme determinação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Semestre Letivo Suplementar transcorreu no período de 08 de setembro a 18 de dezembro de 2020. Todos os Programas de Pós-graduação da UFBA promoveram matrículas de discentes em disciplinas. Para o estabelecimento do Semestre Letivo Suplementar, foram ofertados 968 componentes curriculares, sendo 563 em disciplinas e 405 em atividades, resultando em 656 turmas e um quantitativo de vagas disponibilizadas de 14.628. Destas, 10.449 foram efetivamente matriculadas em disciplinas e 2.427 em atividades. O quantitativo de discentes matriculados foi de 4.472.

FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS NO PERÍODO PANDÊMICO.

Todas as bibliotecas do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA) permaneceram fechadas e não realizaram empréstimos ou receberam os livros que foram emprestados antes do distanciamento social. O mesmo ocorreu com outras bibliotecas e arquivos, localizados em Salvador e em outras cidades brasileiras, que abrigam boa parte das fontes primárias e secundárias das pesquisas desenvolvidas no PPG-AU UFBA, comprometendo o desenrolar de parte significativa das pesquisas desenvolvidas no Programa.

GRUPO DE TRABALHO PARA A REDE DE PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL DA UFBA.

A UFBA instituiu, através de sua Administração Central, um Grupo de trabalho para realizar uma articulação entre serviços, programas, projetos e ações existentes, através da criação de uma Rede de Proteção Psicossocial da UFBA, com o objetivo de potencializar recursos e unir esforços, possibilitando um atendimento

psicossocial qualificado, bem como a criação de novas propostas para o enfrentamento das demandas provenientes da comunidade universitária/UFBA, em tempos de pandemia.

IMPACTO DA PANDEMIA NAS DEFESAS DE TESES E DISSERTAÇÕES.

A partir de março de 2020, as defesas de teses e dissertações tiveram que ser realizadas remotamente. Se a Pandemia não inibiu a produção científica do programa, os problemas causados pela Covid-19 levaram a uma redução no número das defesas de teses e dissertações em 2020 a cerca de 50% da média dos três anos anteriores.

Em 2017, foram defendidas 12 teses de doutorado no PPG-AU UFBA; em 2018, foram 11 teses; e, em 2019, 9 teses, totalizando 32 teses em três anos, em uma média de 10,66 teses por ano. Em 2020, foram defendidas apenas 5 teses de doutorado, ou seja, 45% da média anual dos três anos anteriores.

Quanto às dissertações de mestrado, em 2017 foram defendidas 17 dissertações; em 2018, foram 10 dissertações; e em 2019, foram 23 dissertações, totalizando 50 dissertações em três anos, numa média de 16,66 dissertações por ano durante o triênio 2017-2019. Em 2020, foram defendidas apenas 9 dissertações, o que corresponde a 53% da média dos três anos anteriores.

Estes números refletem as dificuldades dos discentes em finalizar os seus trabalhos de conclusão de curso em função dos fechamentos de bibliotecas, arquivos e laboratórios, restrições para o desenvolvimento de trabalhos em campo, justificados pelo distanciamento físico imposto pela pandemia do Covid-19.
Durante o período crítico da pandemia de COVID-19, a Universidade Federal da Bahia adotou medidas acadêmico-administrativas excepcionais com o objetivo de mitigar os impactos sobre a trajetória dos estudantes, especialmente aqueles vinculados aos cursos de pós-graduação stricto sensu. Entre as principais medidas, a Resolução CONSUNI nº 04/2020 estabeleceu que os semestres letivos 2020.1 e 2020.2 "não contarão para o tempo máximo de integralização dos cursos da Universidade" (Art. 2º, §2º). Essa mesma diretriz foi aplicada ao semestre 2021.1, conforme o Art. 3º, §7º da mesma resolução, e ao semestre 2021.2, conforme disposto no Art. 1º, §8º da Resolução CONSUNI nº 03/2021. Além disso, garantiu-se aos estudantes o direito ao trancamento total ou parcial desses semestres a qualquer tempo, com efeitos limitados no histórico escolar.
No âmbito normativo mais amplo, a Resolução nº 05/2022 do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE/UFBA) atualizou o Regulamento de Ensino da Graduação e da Pós-Graduação e incluiu dispositivos voltados à flexibilização de prazos. O Art. 65-A consolida os prazos mínimos e máximos para integralização dos cursos de pós-graduação, servindo de referência institucional: dois a quatro semestres para o mestrado e quatro a oito para o doutorado. Esses limites formalizam parâmetros já praticados e fundamentam a possibilidade de prorrogação prevista no artigo seguinte. Já o Art. 66 autoriza a solicitação de dilatação do tempo máximo de integralização em até 50%, em casos justificados por condições fisiológicas que impactem o desempenho acadêmico ou por motivos relevantes reconhecidos pelo colegiado do curso. Isso permite, por exemplo, que estudantes de mestrado ou doutorado tenham seus prazos estendidos de quatro para até seis semestres, e de oito para até doze, respectivamente, garantindo maior flexibilidade nos casos excepcionais e ampliando as possibilidades de permanência regular nos cursos.
A Resolução 05/2022 também especifica, no Art. 70, que o trancamento de matrícula e o trancamento total de inscrição em componentes curriculares na pós-graduação poderão ser concedidos em um único semestre para o mestrado e em dois semestres para o doutorado, com anuência do colegiado e ouvido o orientador. De acordo com o Art. 72, os trancamentos por motivo de saúde não serão computados no tempo de integralização do curso. Tais dispositivos conferem maior segurança jurídico-institucional às adaptações que foram necessárias no período pandêmico e que continuam a embasar decisões sobre prazos e condições de permanência estudantil.
Embora os efeitos da crise no pós-pandemia sejam evidentes e tenha havido flexibilização da UFBA em relação aos prazos, entre 2021 e 2024, 35 discentes defenderam suas teses de doutorado e 58, suas dissertações de mestrado, o que corresponde a um total de 93 trabalhos finais concluídos, os números de defesa e tese e de dissertação de mestrado se mantiveram próximos. Sem dúvida, há um represamento que vem sendo acompanhado e avaliado constantemente pelo Colegiado.

PRODUÇÃO DO PPG-AU/UFBA NO TEMA COVID-19.

O PPG-AU se empenhou em desenvolver projetos no tema COVID-19, a partir de atividades de pesquisa, de extensão e de difusão dos resultados das pesquisas. Parte destes projetos resultam de teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e iniciações científicas. Estes projetos têm resultados formais tais como: artigos publicados e comunicações cientificas em congressos nacionais e internacionais e manuais de orientações e foram registrados no relatório da Proposta 2017-2020.

Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País
Não se aplica.

Ações do PPG voltadas para a recuperação do Rio Grande do Sul
Não se aplica.

Outras Informações

Outras Informações
12. Outras informações

NOTAS COMPLEMENTARES SOBRE AUTOAVALIAÇÃO DO PPG-AU - PESQUISA COM DISCENTES

-MOTIVAÇÕES DOS DISCENTES PARA A ESCOLHA DO PROGRAMA

As motivações para a escolha do Programa resultaram em um amplo leque de respostas, as quais seguem colocadas.

Área de concentração (Tradição / relevância da área de Conservação e Restauro);
Competências e oportunidades do espaço e dos seus trabalhadores (professores, funcionários);
Excelência do corpo docente / Orientação;
Estrutura curricular;
Experiência prévia com o programa ou a FAUFBA (aluna especial, graduação, contato com docentes e egressos);
Grupo de pesquisa;
Infraestrutura de qualidade;
Interdisciplinaridade;
Linhas de pesquisa;
Localização;
Parceria interinstitucional – DINTER;
Praticidade;
Qualidade e continuidade da formação;
RAU+E;
Excelência do programa (história do programa / importância no cenário nacional e no eixo Norte-Nordeste).

Questionados sobre os fatores importantes para formação discente, as respostas foram igualmente amplas e variadas:

A não obrigatoriedade/padronização no processo da pesquisa;
Ambiente acadêmico, infraestrutura e qualidade acadêmica;

Apoios financeiros aos estudantes / Bolsa de estudo;
Aprimorar o ensino da disciplina de Metodologia Científica;
Atividade de extensão / vivência prática;
Biblioteca acessível física e digital;
Boa infraestrutura dos laboratórios;
Difusão do conhecimento (eventos realizados pelo programa) e internacionalização;
Discussões, debates, desenvolvimento da capacidade crítica;
Disponibilidade dos docentes / do discente;
Disponibilidade e oferta/empréstimos de equipamentos para pesquisa;
Diversidade da formação e capacidade técnica do corpo docente;
Incentivo à produção acadêmica;
Interação entre discentes, com docentes, pesquisadores e outras instituições;
Liberdade de escrita e de expressão;
Linha de pesquisa e grupo de pesquisa relacionados ao estudo do discente;
Maior interação e diálogo entre os grupos de pesquisa do programa;
Multi / inter / transdisciplinaridade;
Participação em grupo de pesquisa, projetos e eventos;
Qualidade do ensino, discussões em sala de aula;
Relação com a/o orientadora/or;
Tirocínio docente / Seminários avançados.
PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA PESQUISA REALIZADA COM DISCENTES EM 2023

Complementarmente, a pesquisa apurou os pontos positivos e os pontos negativos por meio de questões abertas os quais, em razão dos limites de caracteres, constam do item 9. Outras informações.

Pontos positivos
Aderência às linhas de pesquisa e conformidade entre as linhas e prática profissional;
Busca por melhoria contínua, atuação crítica na sociedade;
Ensino (qualidade do material compartilhado, realização constante de atividades e seminários), pesquisa (interdisciplinaridade e empenho em pesquisar novas produções de conhecimento) e extensão (alinhada com as demandas da sociedade);
Conexão direta entre linhas e áreas de concentração;
Conhecimento, multiplicidade de linguagens utilizadas e sugeridas;
Corpo docente (formação, especializado, qualidade, experiência, relação com orientadora);
Disciplina (condizem com as pesquisas e com a área de concentração, caráter multidisciplinar, complementares aos debates nas bases de pesquisa);
Discussões que acontecem nos grupos de pesquisa/ participação nos projetos de pesquisa e extensão;
Dissertações e teses com temas relevantes socialmente;
Existência do MINTER e do DINTER;
Impacto da produção nacional e Internacional;
Articulação de redes de pesquisa nacionais e internacionais;
Organização e divulgação de eventos relacionados;
Bons laboratórios, laboratórios de referência (NTPR);
Linhas de pesquisa relevantes e organizadas;
Influência, oportunidades disponibilizadas e vivência no programa;
Boa organização acadêmica;
Boa infraestrutura do programa;
Relação entre a formação docente e as áreas de concentração do programa e a relação entre as disciplinas e linhas de pesquisa;
Engajamento, criticidade e dedicação. Transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e coerência. Capacitação, responsabilidade, ensino. Consonância com propósito. Comprometimento, Complexidade, Diversidade. Competência, planejamento. Entrosamento, informação e convívio. Multiplicidade de ideias, acesso a novas perspectivas, confluência de vivências. Profissionalismo, transparência, produtividade.

Pontos negativos
Necessidade de revisão das áreas de concentração; necessidade de ampliação da oferta de disciplinas da área de Conservação e Restauro atualizando a grade curricular;
Falta no programa, de área de concentração em projeto e teoria / centralidade no “projeto arquitetônico”;
A relação entre áreas de concentração e as disciplinas ofertadas no PPG-AU poderia melhorar;
As áreas de concentração podem ser mais alinhadas a questões transversais;
Disciplinas obrigatórias deveriam ser repensadas, substituídas ou reformuladas com foco na dimensão didática e de metodologia de ensino para a carreira de docente / metodologia da pesquisa em arquitetura;
Mais ofertas de disciplinas (destaque para Tecnologia e História e Teoria da Arquitetura Moderna, na área de Conservação e Restauro e Técnicas de Análise Demográfica, Planejamento Habitacional, Saneamento e Gestão Urbana, na área de Urbanismo);
Falta de oferta de conhecimento em outras áreas como uma integração eficaz entre restauro, materiais, química e tecnologias;
Falta maior interação entre os grupos de pesquisa;
Pouca articulação com a graduação e com projetos de extensão;
Corpo docente: ampliar o diálogo entre pares e relação com orientador.
Dificuldade de integração dos discentes do DINTER nas atividades do Programa.
Maior engajamento e parcerias com prefeituras e órgãos governamentais para a promoção de assessoria técnica.

- METODOLOGIA E PRINCIPAIS RESULTADOS DA ATIVIDADE DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA NO SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025.

Para a autoavaliação do programa adotou-se como metodologia a divisão em três grupos de trabalho: técnicos, discentes e docentes. Cada grupo apresentou suas avaliações, evidências e propostas para cinco de dez pontos passíveis de análise, indicados pela Comissão: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL, AUTOAVALIAÇÃO, INFRAESTRUTURA, AÇÕES AFIRMATIVAS, PRODUÇÃO INTELECTUAL e VISIBILIDADE DO PROGRAMA. Essa estratégia valeu do aprendizado da pesquisa realizada quanto a distintos níveis de interesse / prioridades em relação a aspectos que precisam ser avaliados. Os grupos receberam material de papelaria e fichas com os dez itens. Cada um dos grupos desenvolveu as suas atividades em uma sala distinta. Cada um dos grupos desenvolveu as suas atividades em uma sala distinta, os técnicos na sala 3 do mezanino FAUFBA, os discentes no Auditório Mastaba, os docentes na sala Esterzilda. Os pontos destacados por cada um dos grupos e as propostas seguem relacionados.
Técnicos
Infraestrutura
Avaliação: Melhoria das instalações: refrigeração, cortinas, troca de piso; necessidade de uma copa, banheiros mais próximos, estação de trabalho. Necessidade, no mínimo, de quatro funcionários.
Propostas: Instalação de ar condicionado e cortinas nas salas e na secretaria do programa. Reforma do piso e construção de banheiros, copa e uma sala própria para videoconferências/ webconferências. Contratação de mais técnicos.

Organização Institucional
Avaliação: Melhorar a comunicação das decisões da coordenação para a secretaria. Observância dos procedimentos por todo o programa. Melhorar o relacionamento com as demais instâncias da UFBA (PROAD, NUREC, PROAE, CARE), Preparação e treinamento do Corpo Técnico para a internacionalização.

Ações Afirmativas
Avaliação: É preciso olhar o corpo técnico como profissional da educação.
Proposta: Criar e apoiar espaços de fomento para o crescimento intelectual e profissional do corpo técnico.

Pesquisa e Extensão
Proposta: Incluir os técnicos nos projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no programa, para auxílio no desenvolvimento da carreira.
Discentes

Ações Afirmativas + Extensão + Visibilidade do Programa
Avaliação: Destaca-se como positivo o programa reconhecer a importância das ações afirmativas e a ampliação das formas e meios de acesso às ações afirmativas.
Propostas: Seminário de acolhimento interno (de forma que os estudantes se conheçam e se integrem); Inserção social das pesquisas dos discentes. Projeto de incubadora de extensão: uma proposta para fomentar e ampliar a visibilidade das pesquisas/ atividades de extensão. Discutir a inserção das pesquisas na comunidade e o papel da extensão.

Ensino
Avaliação: Destaca-se como positivo a disciplina laboratório de ensino insurgente que discute metodologias de ensino.
Necessidade de melhorar o retorno dos professores sobre artigos e trabalhos desenvolvidos nas disciplinas (seminários I e II). Os doutorandos, concordam que não parece haver um consenso quanto ao conteúdo, metodologia, em seminários I e II, ainda que haja uma ementa.
Propostas: Curso ou disciplina voltado à produção e publicação de artigos científicos. Componente de tutoria/processos acadêmicos. Repensar o papel das disciplinas Seminários I e II: nome, conteúdo, metodologia, obrigatoriedade e sua relação com a formação doutoral. Promover a participação dos orientadores dos doutorandos em Seminários I e II, em algum momento.

Internacionalização
Avaliação: Destaca-se como positivo o esforço do PPGAU em buscar bolsas, exemplos: programa Abdias Nascimento, o Edital do CNPq – Bolsas de estágio internacional e o PDSE.
Propostas: Promover conversas entre docentes e discentes sobre a internacionalização. Não é falta de editais ou bolsas, mas de difusão da informação. O seminário interno dos discentes poderia também trazer uma devolutiva das experiências internacionais.

Produção intelectual
Avaliação: Necessidade de melhorar a visibilidade das produções, importância da retomada do NAPPE.
Os discentes combinaram de contatar outros discentes para que atualizassem o Lattes.
Propostas: Organização e divulgação de uma Agenda de eventos nacionais e internacionais nas áreas de Urbanismo e Conservação e Restauro. Melhorar a comunicação e divulgação dos trabalhos do PPG-AU nas redes sociais, contribuindo para maior visibilidade do Programa. Retomada dos Seminários internos de discentes. “Acolhimento científico” com produção de uma cartilha com informações direcionadas à publicação (apoios institucionais, cursos, calendários). Ampliar o fomento para participação de eventos, congressos e seminários: ampliação das diárias, custeio de inscrições, custeio de viagens, limitando o apoio por estudante para contemplar mais discentes. Resgate da produção discente nos Cadernos PPG-AU.

Infraestrutura
Avaliação: Destaca-se como positivo a ocupação do prédio Anexo, embora faltem banheiros, filtros de água, ar condicionado e internet de qualidade. Necessidade de ampliar o quadro de funcionários.
Propostas: Melhorar a interface do site do PPG-AU. Preparação de uma sala própria para videoconferências/ webconferências, possibilitando um ensino híbrido.
Docentes

Visibilidade
Avaliação: Relação entre visibilidade externa e “invisibilidade” interna. O registro e a memória são importantes. Destaca-se como positivo a página do programa sempre estar atualizada.
Propostas: Pensar em um mapa/painel colaborativo onde os Grupos de Pesquisa possam compartilhar o que está sendo feito. Retomar o Seminário dos Grupos de Pesquisa, repensando o formato.

Autoavaliação e Sucupira
Avaliação: A autoavaliação de 2023 foi pouco divulgada. A autoavaliação precisa ser continuada (não necessariamente vinculada ao Sucupira). Sobre a Sucupira, destaca-se a dificuldade de acessar informações.
Proposta: Retomar os Seminários internos do PPGAU.

Organização Institucional
Avaliação: Necessidade de desburocratizar procedimentos. Pensar a pós-graduação de modo integrado (CECRE- PPG-AU - RAU+E).
Propostas: Melhorar a composição do Colegiado a partir das comissões permanentes e dos grupos de pesquisa/ linhas de pesquisa. Registrar as comissões permanentes na estrutura/regimento do PPG-AU.

Extensão
Avaliação: Fortalecer e valorizar mais a extensão. No NAPPE, está sendo criada uma linha de publicação de extensão, mas a EDUFBA não possui uma política de publicação voltada para extensão.
Proposta: Criação de três Projetos Coletivos Permanentes de Extensão (com ramificação em projetos de extensão específicos): um na área de Urbanismo, outro na área de Conservação e Restauro e um terceiro programa da área de Gestão. Construir uma política editorial específica para extensão.

METAS E INDICADORES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPG-AU/UFBA 2025-2028

Meta 1: Garantir a adequação dos espaços do Anexo às necessidades dos grupos de pesquisa, laboratórios, núcleos, coordenação, colegiado e secretaria do PPGAU.
Qualidade das instalações avaliada pelos usuários.

Meta 2: Melhoria do funcionamento e aprimoramento da gestão dos espaços e equipamentos multiusuários.
Internet com qualidade, estabilidade e maior velocidade.
Preparação de sala multiusuários para videoconferências/ webconferências.

Meta 3: Melhorias nas instalações sanitárias, implantação de bebedouro, climatização de salas e secretaria do prédio Anexo.
Melhorias executadas até 2028.

Meta 4: Aprofundar o debate sobre possíveis mudanças na área de concentração em Conservação e Restauro e linhas de pesquisa, tornando-a mais abrangente, e avaliar os impactos no Programa.
Elaboração de Nota Técnica pela Comissão Específica para apreciação no seminário do PPG-AU em 2026.

Meta 5: Garantir a realização anual do Seminário interno PPGAU, com eventos preparatórios específicos de discentes e egressos, docentes e técnicos.
Edições do Seminário 2025, 2026, 2027 e 2028 realizadas.

Meta 6: Buscar o crescimento equilibrado do corpo docente nas suas diversas frentes de atuação e nas novas que estão surgindo, incluindo a participação nos espaços e fóruns governamentais associados às competências do quadro docente;
Quantidade adequada de docentes permanentes e colaboradores para atender às diversas frentes de atuação do programa.
Quantidade de docentes permanentes do PPGAU que participam, no quadriênio, em espaços e fóruns governamentais.
Realização de credenciamento e recredenciamento a cada 2 anos.

Meta 7: Preparar quadros para a atuação profissional qualificada e eticamente responsável nas áreas de urbanismo e da preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico;
Quantidade de egressos até 5 anos do PPGAU atuando profissionalmente nas áreas de urbanismo e da preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico.

Meta 8: Fortalecer o engajamento dos estudantes da pós-graduação nas iniciativas do programa – atividades de pesquisa e extensão, e da Faculdade de Arquitetura da UFBA, contribuindo com o seu aperfeiçoamento nos campos do Urbanismo e da Conservação e do Restauro;
Produção intelectual do corpo discente publicada;

Discentes vinculados a grupos de pesquisa;
Discentes envolvidos em atividades de extensão;
Premiações/ menções honrosas atribuídas a produção intelectual discente.

Meta 9: Atualizar o leque das disciplinas oferecidas, bem como publicizar sistematicamente os programas das disciplinas no site do programa, a partir de um balanço da oferta, número de estudantes, campos de saberes cobertos etc.
Ter a grade de disciplinas ampliada pelo curso até 2026.
Ter os programas das disciplinas divulgados no site do programa até 2026.

Meta 10: Adoção de mecanismos para melhorar a comunicação interna do Programa.
Reuniões de acolhimento dos novos estudantes realizadas.
Projeto de registro da memória do PPG-AU implementado.
Mapeamento de rotinas e fluxos internos revisado e complementado.

Meta 11: Formular política específica de permanência e integração dos estudantes do Programa, com vistas a ampliar a aderência às ações afirmativas promovidas pela UFBA.
Ter a política específica de permanência e integração dos estudantes do programa elaborada e aprovada pelo colegiado até 2024.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

A dimensão “Produção Intelectual” tem por objetivo específico fortalecer e ampliar as produções intelectuais de docentes, discentes e egressos, inclusive em coautoria, a partir do engajamento nas Linhas e Grupos de Pesquisa – com especial atenção à Internacionalização.

Meta 12: : Incentivar a participação em eventos científicos e a produção bibliográfica dos discentes
Mecanismo de incentivo para que artigos produzidos nas disciplinas sejam submetidos a periódicos ou event
implementado.
Mecanismo de registro das produções geradas a partir do componente Participação em Pesquisa implementado.
Agenda de eventos nacionais e internacionais nas áreas de Urbanismo e Conservação e Restauro organizada e publicada.
Estudo de formas para ampliar o fomento para participação de estudantes em eventos realizado e discutido com as lideranças estudantis.
Edital com verba para incentivar a publicação, custeando a revisão, formatação e tradução implementado.

Meta 13: Ampliar os mecanismos de controle da qualidade dos trabalhos de conclusão, articulados ao cumprimento dos prazos de conclusão definidos pela UFBA e pelas agências de fomento, favorecendo a divulgação do conhecimento produzido neste âmbito;

Ter 90% das teses e dissertações do quadriênio publicadas no repositório.
Ter 60% das dissertações e teses aprovadas com distinção.
Fomentar a finalização das Defesas no prazo estabelecido, 24 meses para Mestrado e 48 meses para Doutorado.

Meta 14: Incentivar a produção intelectual de qualidade, com vistas à publicação nacional e internacional, mediante a ampliação do envolvimento de discentes, docentes e egressos;
Publicações com coautoria entre docentes, discentes e egressos do programa em periódicos e/ou revistas nacionais em extratos qualificados.
Publicações com coautoria entre docentes, discentes e egressos do programa em periódicos e/ou revistas internacionais.

Meta 15: Seguir no fortalecimento do NAPPE e construir uma linha específica para extensão, na política editorial em articulação com a EDUFBA.

Editais do NAPPE para publicação em diferentes formatos mantidos.

Meta 16: Participar de editais de fomento a fim de ampliar o apoio para participação em eventos e publicações.
Ter participações de docentes e discentes em eventos subsidiados com recursos do programa advindos de editais de fomento.

Meta 17: Ampliar o número de docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa e extensão, com algum tipo de apoio financeiro institucional e de agências estaduais, nacionais e internacionais.
Quantidade de projetos de pesquisa, com algum tipo de apoio financeiro, coordenados por docentes permanentes do programa no quadriênio.

IMPACTOS TRANSVERSAIS

A dimensão “Impactos Transversais” tem por objetivo específico, ampliar e consolidar os intercâmbios nacionais e internacionais com responsabilidades compartilhadas e, ao mesmo tempo, promover o intercâmbio e a cooperação no ensino, na pesquisa e na extensão, com atenção às demandas e questões permanentemente colocadas pela sociedade nas áreas de atuação do programa.

Meta 18: Ampliar a participação em editais, convênios e cooperações para o fomento à continuidade de mestrados, doutorados, pós-doutorados e pesquisas realizadas no país e no exterior, bem com a constituição de Redes de Cooperação no âmbito social e étnico-racial com países dos continentes africano e latino-americano, especialmente no que tange à arquitetura e ao urbanismo de matriz africana e afro-brasileira.
Convênios e cooperações de fomento à pesquisa firmadas ou mantidos pelo programa no quadriênio.
Redes nacionais de pesquisa mantidas e firmadas pelo programa no quadriênio.
Redes internacionais de pesquisa mantidas e firmadas pelo programa no quadriênio.

Meta 19: Seguir no fortalecimento, no âmbito da FAUFBA, de cooperações de pesquisa Sul-Sul, notadamente com países da América Latina, África e Ásia;
Cooperações de pesquisa Sul-Sul continuadas e firmadas no âmbito da FAUFBA com o apoio do PPG-AU quadriênio.
Discentes com bolsa sanduíche em países africanos, latino-americanos ou asiáticos.
Docentes engajados em pesquisas em colaboração com pesquisadores de países da América Latina, África e Ásia.

Meta 20: Consolidar a formação de docentes e pesquisadores para os quadros das novas universidades regionais, notadamente, na Bahia e demais estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Egressos atuando em universidades regionais no quadriênio (Bahia e Nordeste)

Meta 21: Fortalecer a relação do PPGAU com o MP-CECRE, a Residência AU+E (curso de especialização lato sensu, parceiro do programa) e a Pós-Graduação em Arquitetura Hospitalar e consolidar a rede de apoio institucional no âmbito da FAUFBA;
Quantidade de projetos desenvolvidos, no quadriênio, em parceria entre programas e cursos de especialização.
Participação do PPG-AU na criação do Centro de Estudos das Cidades, concebido como instância de referência nos estudos urbanos e proposições para as cidades e de integração da pós-graduação da FAUFBA.
Manutenção e ampliação dos espaços/ equipamentos multiusuários.

Meta 22: Consolidar o Programa como centro de referência no que toca à assistência e assessoria técnica e ao apoio a demandas sociais no campo dos assentamentos urbanos populares, da habitação social e das políticas urbanas, bem como nos diversos temas abordados pelo programa em suas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;
Quantidade de projetos sociais, no quadriênio, com a assistência ou assessoria técnica promovida pelo programa.
Impactos sociais, econômicos e culturais dos projetos que envolvem assessoria e assistência técnica.
Participação do PPG-AU na criação do Centro de Estudos das Cidades, concebido como instância de

referência nos estudos urbanos e proposições para as cidades e de integração da pós-graduação da FAUFBA.

Meta 23: Ampliar a inserção social do programa com o envolvimento do conjunto de seus membros, assim como a interlocução com diferentes níveis de educação, articulando, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação da FAUFBA, através de mecanismos, como seminário incorporado anualmente à programação da semana de calouros ou o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA;
Ter mecanismo de inserção social e articulação das pesquisas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação da FAUFBA definido até 2024.
Seguir com a oferta de disciplinas do PPG-AU para estudantes da graduação (modalidade disciplinas espelhadas).
Promoção da interlocução com instituições de ensino médio e fundamental por meio da promoção de ações de extensão.

Meta 24: Manter a regularidade da alimentação do website, garantindo a publicização de conteúdos e de informações relevantes para os colaboradores e estudantes do programa, assim como para o grande público, incluindo a sistemática atualização de informações sobre os grupos de pesquisas, melhorando a interface com os usuários.
Site permanentemente atualizado com interface melhorada.
Conteúdos básicos do site disponibilizado em espanhol e inglês até 2028.

Meta 25: Garantir a divulgação do processo seletivo visando manter a quantidade de candidatos ao mestrado e ampliar a quantidade de candidatos/as ao doutorado.
Ter mecanismo de divulgação do processo seletivo aperfeiçoado

Meta 26: Divulgar e compartilhar as experiências inovadoras de formação, especialmente as vinculadas aos grupos de pesquisa;
Espaço para compartilhamento de experiências inovadoras nos seminários do PPG-AU e no website do PPG-AU.

Meta 27: Fomentar a participação de professores em comitês científicos, conselhos de organismos públicos, fóruns e diretorias de associações nacionais e estrangeiras;
Professores em comitês científicos, conselhos de organismos públicos, diretorias de associações nacionais e estrangeiras no quadriênio.

Meta 28: Manter a provisão de quadros bem formados para o serviço público nas áreas de atuação do programa.
Egressos atuando profissionalmente no serviço público nas áreas de urbanismo e da preservação do patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico.

NOVAS METAS

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Meta 29: Promoção de maior integração entre os grupos de pesquisa
Agenda regular de seminários internos (gerais, de docentes e de discentes e egressos) construída de forma participativa e implementada.

Meta 30: Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos.
Política interna de acompanhamento de egressos em implementação, dando continuidade às pesquisas, interlocução direta, promoção da participação nos eventos do PPG-AU, mapeamento e divulgação de oportunidades de concursos, dentre outras.

IMPACTOS TRANSVERSAIS

Meta 31: Melhorar a comunicação e divulgação da produção intelectual do PPG-AU nas redes sociais,

contribuindo para ampliar ainda mais a visibilidade do programa.
Projeto de comunicação do PPG-AU elaborado e em implementação até 2026 com previsão de uso de diferentes mídias (Facebook, Instagram etc.).

Meta 32: Ampliação e maior difusão das atividades de extensão
Projetos coletivos de extensão (um para cada área) e um de gestão elaborados e implementados.
Engajamento de docentes e discentes do PPG-AU na construção da política de extensão da FAUFBA.
Linha editorial específica para extensão dentro da política no âmbito do NAPPE.

Meta 33: Finalizar o Dinter com a Universidade Federal de Goiás e seguir no posicionamento solidário que marca o Programa nas nucleações em curso, no sentido da concretização de um novo Dinter (possibilidade de concretização do Dinter entre PPGAU-UFBA e a Facultad de Arquitectura, Diseño y Artes (FADA) da Pontificia Universidad Católica del Ecuador (PUCE), uma das mais prestigiosas universidades equatorianas).
Dinter finalizado

Meta 34: Finalizar o Projeto de Cooperação Interinstitucional para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (Mestrado Interinstitucional - MINTER) entre o PPG-AU/UFBA e a Diretoria de Formação Contínua, Graduação e Pós-Graduação da FAyCH/Universidade Mayor de San Simón, e seguir com uma nova nucleação.
Minter finalizado.

EVENTOS REALIZADOS NO QUADRIÊNIO

· 4 edições do Seminários Urbanismo na Bahia: em 2021, 2022, 2023 e 2024,– evento importante do calendário, nascido no programa em 2011.
· Seminário Salvador e suas Cores: 7ª, 8ª, 9ª, 10ª versões – seminário criado em 2015 no contexto do programa.
· XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo realizado em 2021 – evento itinerante e bianual criado pelo programa em 1990.
Para além destes eventos que nasceram no programa, o PPGAU realizou diretamente ou participou da organização dos seguintes eventos no quadriênio:
· III Seminário Arquitetura Vernácula/Popular – Olhares Contemporâneos sobre o Brasil, realizado em 2021, em modo virtual.

. Participação na organização do 4° Seminário Brasileiro de Arquitetura Vernácula Popular: Tradição e Contemporaneidade, em conjunto com o GP Vernaculum/UFMG e pesquisadores da UFF, a ser realizado no Rio de Janeiro, na UFF, em 22 a 24 de maio de 2024.

. ArquiMemória 6 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado - o maior e mais importante evento sobre a preservação do patrimônio edificado realizado no Brasil, realizado em Salvador/Bahia, entre 5 e 8 de novembro de 2024.

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA E PRODUÇÃO EDITORIAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA FAUFBA

O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Produção Editorial do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA (NAPPE PPG-AU/FAUFBA) tem se consolidado como eixo central na divulgação científica do programa e, consequentemente, do Programa, sendo também importante referência do alinhamento da produção acadêmica às áreas de concentração e linhas de pesquisa. Criado em 1996 para planejar, organizar e editar a produção acadêmica, expandiu sua atuação em 2002 com coedições pela EDUFBA e outras editoras. Em 1º de setembro de 2023, foi aprovada por unanimidade, no Colegiado do

programa, sua Política Editorial, que define diretrizes para a produção científica, priorizando a impessoalidade, a transparência e a diversidade de formatos, bem como estabelecendo critérios para publicação de livros, periódicos e outras modalidades; e seu Regimento, que estabelece a estrutura organizacional e as competências do núcleo, garantindo a articulação entre coordenação, vice-coordenação, editorias internas e as possibilidades de representação discente. A condução do núcleo por docentes garante rigor acadêmico e visa à continuidade e aprimoramento das produções e ao maior reconhecimento nacional e internacional.

Em 2023 e 2024, a nova gestão do NAPPE elaborou documentos estruturantes e chamadas para publicações, que garantem impessoalidade, transparência e equidade na gestão dos recursos, consolidando um planejamento editorial alinhado às exigências da Capes. Alguns exemplos:

a) Plano Quadrienal, que define metas, ações e orçamento para a gestão editorial;

b) Chamada para Publicação de Livros 2023, incentivando submissões de docentes e egressos a partir de critérios claros e foco em qualidade e impacto acadêmico;

c) Chamada para Originais para Publicação na Série Extensão, voltada à divulgação de experiências extensionistas, na FAUFBA e particularmente no PPG-AU, reforçando o compromisso com a interdisciplinaridade, a circulação do conhecimento e a transformação social.

Outro marco significativo foi o relançamento, em 2024, dos periódicos históricos do programa. Os Cadernos PPG-AU/FAUFBA, que voltam após dez anos, reafirmam o compromisso com a produção acadêmica e a participação discente. A primeira parte da edição comemorativa de 40 anos do programa reforça o compromisso com a memória institucional e a continuidade das discussões acadêmicas. A RUA, por sua vez, relançada após 18 anos, amplia a inserção do programa nos debates sobre urbanismo e arquitetura na América Latina. A retomada desses periódicos representa um avanço estratégico, restabelecendo espaços essenciais para a circulação e debate da produção científica em Arquitetura e Urbanismo.

(/sucupira/public/index.xhtml)

(http://www.capes.gov.br) (http://www.ufrn.br) (https://www.rnp.br)

Compatibilidade

(http://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/) (http://br.mozdev.org/firefox/download/) (http://www.apple.com/safari/download/)

Versão do sistema: 3.85.9 | Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.